



PORTUGUÊS

לקוטי תורה

דברים

Likkutei Torah • Devarim

O Alter Rebe, Rabi Shneur Zalman de Liadi



A tradução em português

Edição 1 • 5787 • 2026

18 maamarim

DEDICADO EM HONRA DE

מוקדש לכבוד הגאון המקובל רבי לוי יצחק שניאורסאהן זצ"ל

O pai do Rebe, Reb Levi Itzhak



Likkutei Torah

A PARASHÁ CHASSÍDICA

likuteitorah.com/print/



Likkutei Torah
A PARASHÁ CHASSÍDICA

Sobre esta edição

Edição 1 · 4 de outubro de 2026 · 24 Tishrei 5787

נדפס כ"ד תשרי ה'תשפ"ז

Esta edição contém a tradução em português.

18 dos 83 maamarim deste volume: os traduzidos até agora. Os demais virão em edições posteriores.

Nossa tradução em português, feita a partir da nossa tradução inglesa do hebraico, sem as notas da Kehot: CC BY 4.0.

Esta edição como um todo: CC BY 4.0. Qualquer pessoa pode copiá-la, imprimi-la, compartilhá-la e vender exemplares impressos, citando "Tradução: likuteitorah.com, CC BY 4.0". <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

A tradução para o português foi feita a partir da edição em inglês de likuteitorah.com com ajuda de IA (claude-code/opus-5.5, openai/gpt-6-luna-pro:batch), com o hebraico ao lado para conferência; ainda não foi revisada por um editor humano. Confira com o hebraico tudo o que for importante.

O Rebe pediu que os maamarim da parashá da semana, a "Parashá chassídica", sejam estudados durante essa semana, distribuídos pelos seus sete dias (Sichah of Shabbos Parshas Vayakhel 5725 · Toras Menachem vol. 42, pp. 306-309). Por que estudá-la, e as brachot do Rebe: likuteitorah.com/about/the-chassidishe-parsha/

Um projeto gratuito e sem fins comerciais; nada aqui é vendido. Sem afiliação com a Kehot, o Sefaria ou a Biblioteca de Lubavitch. © likuteitorah.com

Cada edição é mantida sem alterações no seu próprio endereço; uma impressão corrigida é uma nova edição. Esta: likuteitorah.com/editions/pt/likkutei-torah-devarim/1/likkutei-torah-devarim-pt-ed1-translation-a4.pdf

DEDICADO EM HONRA DE

מוקדש לכבוד הגאון המקובל רבי לוי יצחק שניאורסאהן זצ"ל

O pai do Rebe, Reb Levi Itzhak

Sumário

SUKKOS

Maamar 1	ושאבתם מים בששון ממעיני הישועה	5
E tirareis água com alegria das fontes da salvação		
Maamar 2	ושאבתם מים בששון ממעיני הישועה (בישעיה י"ב)	16
“E tirareis água com júbilo das fontes da salvação”		
Maamar 3	להבין מ"ש ביום השמיני עצרת תהיה לכם	26
Para entender o que está escrito: “No oitavo dia haverá para vós uma atsêret”		
Maamar 4	ביום השמיני עצרת תהיה לכם	37
No oitavo dia, haverá para vós uma atsêret		

SHEMINI ATZERES

Maamar 1	ביום השמיני עצרת תהיה לכם	48
“No oitavo dia, haverá uma assembleia para vós”		
Maamar 2	ביום השמיני עצרת תהיה לכם	64
“No Oitavo Dia, haverá uma Atseret para vós”		
Maamar 3	ולתוספת ביאור ענין שמחת תורה דהיינו שהתורה תהיה שמחה כו'	75
Para explicar mais detalhadamente o assunto de Simchat Torá		
Maamar 4	ביום השמיני שלח את העם ויברכו את המלך...	80
“No oitavo dia, despediu o povo”		
Maamar 5	ה' לי בעוזרי ואני אראה בשנאי	97
“Havayá está comigo entre os meus ajudadores, e contemplarei os meus inimigos”		
Maamar 6	טוב לחסות בה' מבטוח באדם	119
É melhor buscar refúgio em D'us do que confiar no homem		
Maamar 7	טוב לחסות בה' וגו'	122
É Melhor Buscar Refúgio em D'us		
Maamar 8	להבין ההפרש דכפסח כתיב והקרבתם אשה עולה ריח...	137
Compreender a diferença: em Pessach está escrito: “Oferecereis uma oferta de fogo, uma oferta de elevação”		

Maamar 1	ואתה מרבבות קדש	143
E veio das miríades sagradas		
Maamar 2	תורה צוה לנו משה מורשה קהלת יעקב	149
A Torá que Moshe nos ordenou é a herança da congregação de Yaakov		
Maamar 3	ביאור ע"פ תורה צוה	161
Uma explicação de "A Torá que Moshe nos ordenou"		
Maamar 4	והיה מדי חדש בחדשו ומדי שבת בשבתו יבא...	176
"E acontecerá que, em cada Lua Nova, na sua Lua Nova, e em cada Shabat, no seu Shabat"		
Maamar 5	מזמור שיר חנוכת הבית כו' ולא שמחת אויבי לי	186
"Um salmo, um cântico para a dedicação da Casa..., e não deixaste que meus inimigos se alegrassem à minha custa"		
Maamar 6	מזמור שיר חנוכת הבית לדוד	194
Um salmo, um cântico da dedicação da Casa, de David		

ושאבתם מים בששון ממעיני הישועה

E tirareis água com alegria das fontes da salvação



“E tirareis água com alegria das fontes da salvação.” Está escrito: “No oitavo dia, haverá para vós uma atsêret (um recolhimento).” A explicação: durante todo o ano ofereciam sobre o altar touros, carneiros, cordeiros e bodes, e um fogo do

alto descia sobre o altar na forma de um leão deitado e as consumia. Na festa de Sucot derramavam água sobre o altar, a libação da água, durante todos os sete [dias]. Mas no oitavo dia, “haverá para vós uma atsêret” para todos estes níveis.

A explicação deste assunto: agora que não temos o Templo Sagrado nem o altar, cada um deve encontrar “palavras de agrado” em sua alma,

e compreender como todos os níveis supremos do alto estão [presentes] embaixo, no serviço a D'us que está no coração de cada um. E em cada geração a pessoa é obrigada

a ver em sua alma o que é o nível do fogo que queima e consome as oferendas, os touros, carneiros, cordeiros etc.; o nível da libação da água da festa; e o nível do oitavo dia, no qual há a atsêret (o recolhimento) de todos os níveis mencionados acima.

Ora, nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “As orações foram instituídas em correspondência às oferendas diárias.” O assunto é que “o serviço do coração — esta é a oração”, e o coração alude ao altar. E assim como havia dois altares, um interior e um exterior, assim há no coração dois níveis: a dimensão exterior (chitsoniyut) do coração e a dimensão interior (pnimiyut) do coração, como é sabido

(como está escrito no Zohar III, Parshas Tzav, p. 30b, que o altar interior é chamado “uma voz tranquila e sutil”, que é o nível da voz interior; é chamado também o altar de ouro, e é o nível do grande amor (ahavá rabá), que é do nível [que supera o outro] como o ouro supera a prata etc. Veja também sobre isto no Zohar III, Parshas Behaalos'cha, p. 151b, e no Pardes, Erchei HaKinuyim, o verbete “Mizbe'ach” (altar).

O assunto destes dois níveis será mais bem compreendido a partir do que está escrito no discurso que começa “Shir HaShirim”, a respeito dos dois níveis de “noiva”; veja ali. E isto mesmo é o assunto dos dois níveis de altar mencionados acima.) E assim como ofereciam sobre o altar exterior todas as oferendas, touros, carneiros, cordeiros etc.,

assim cada um deve, em sua oração, despertar o amor natural em seu coração, que é o nível da dimensão exterior do coração apenas, para que arda como chamas de fogo na [parte] revelada do coração. Este é o nível do fogo do alto que desce na forma de um leão para queimar as oferendas (veja ali, Parshas Tzav

p. 32b e p. 33a), sobre “E saiu fogo” — “este é Uriel”, e no comentário do Ramaz ali. E na p. 27 ele escreve que Uriel é numericamente igual a Avraham.

É sabido que o amor natural na alma divina é uma herança que nos vem do nível de “bondade para Avraham”; e da mesma maneira explica-se aqui que o nível do despertar e da revelação do amor natural é o nível do fogo do alto.

Veja ainda no Zohar, Bereishis (p. 6b), e no comentário do Ramaz ali, que o nível de “aryê” (leão) equivale numericamente a duzentos e dezesseis, e é do nível de “o espírito que ele deixou nela”; veja ali.

Também deste modo se compreenderá a ligação deste nível com o amor natural. Isso segue o que está escrito em outro lugar, no discurso que começa “Vayelaket Yosef” na Parshas Vayigash, a respeito das espigas que brotam por si, que isto é como o assunto de “o espírito que ele deixou nela” etc.

Veja o que está escrito sobre o amor natural no discurso que começa “Para explicar o assunto de Yom HaKippurim”, e o que está escrito sobre o leão no discurso que começa “E o leão, como o gado, comerá palha”.

É à maneira do que está escrito: “Andarão após D'us; como um leão Ele rugirá” — este é um amor que se inflama e arde no coração da pessoa quando ela se lembra de D'us, pois não quer estar separada [dEle], D'us nos livre.

E está escrito: “Pois D'us, teu D'us, é um fogo consumidor.” Ele é um fogo consumidor: um 4
fogo que queima e consome todos os fogos que não são para D'us, chamados pelo nome de “fogo estranho”, para que o fogo seja para D'us somente e para nada mais.

Por isso nossos Sábios, de abençoada memória, disseram que é proibido comer antes da oração. Pois, visto que ele quer comer alguma coisa, como pão físico, precisa necessariamente estar num nível mais alto e superior ao

pão, de modo que, em virtude da sua superioridade sobre ele, seja digno de dominá-lo e de comer dele. Mas, como é antes da oração, quando ainda não removeu e queimou os seus excessos com o fogo do alto,

e está preso à preocupação com o seu sustento, ele está preso embaixo e cai aos níveis das demais coisas físicas; está então no mesmo nível do pão que come, e não é digno de dominá-lo e de comer dele

(veja o que está escrito sobre isto no discurso que começa “Assim abençoareis”, na Parshas Naso). Este é o serviço da pessoa na oração: queimar a preocupação com o sustento, assim como ofereciam sobre o altar flor de farinha de trigo para as oferendas de cereais.

Não o assunto do sustento em si, pois ele é necessário, e a Escritura o louva, dizendo: “Quando comeres do trabalho das tuas mãos, feliz serás” etc.

Mas a preocupação, quando a pessoa se aflige e se preocupa com isso — isso vem do elemento do fogo e do calor na sua alma animal, que é um fogo estranho, e é preciso queimá-lo com o fogo do alto, na oração, como foi explicado acima.

2. Ora, nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “Embora o fogo desça do alto, do céu, 5 é uma mitsvá trazer [fogo] de uma [fonte] comum”, a fim de fazer uma preparação para o fogo do alto, para que desça por meio disso.

Para compreender este assunto no serviço a D'us: o Santo, bendito seja Ele, é chamado “Aquele que semeia justiça e faz brotar salvações”. A explicação disto será compreendida introduzindo primeiro o que está escrito: “A sua mão esquerda está sob a minha cabeça, e a sua mão direita me abraça” (veja o que está escrito sobre este versículo na Parshas Ki Sisa).

A explicação: “e a sua mão direita me abraça” significa que os níveis de Chessed, “o braço direito”, são atraídos para baixo com tamanha intensidade — e a mão direita aproxima todas as centelhas e todas as almas de Israel, para que estejam unidas a D'us, o Único e Singular, somente a Ele,

como está escrito: “o povo próximo a Ele” — até que chega ao nível de um abraço real, como um homem que abraça o seu amigo, que não pode separar-se dele

de maneira alguma. E assim, embaixo, o grande amor por D'us somente é atraído e revelado, para não se separar dEle, D'us nos livre (veja o que está escrito sobre isto na explicação do versículo “Põe-me como um selo”, a respeito de “as correias que pendem sobre o coração”).

Mas, para merecer a qualidade e o nível deste grande amor, é preciso primeiro o nível de “a sua mão esquerda está sob a minha cabeça”, pois “a esquerda afasta”.

A explicação: ela afasta e rebaixa a pessoa, quando esta toma a peito e aprofunda a sua mente e o seu pensamento [sobre] quão completamente distante está de D'us, D'us nos livre, e assuntos semelhantes, todos os quais provêm do lado esquerdo, como é sabido.

Não é que o nível da esquerda do próprio Santo, bendito seja Ele, seja o que afasta, D'us nos livre, pois “nenhum banido será banido dEle”.

Antes, [isso se dá] quando ele toma a peito etc., e isso é atraído e desce para baixo no nível de “sob a minha cabeça”. A explicação: quando eu tomo este nível para atraí-lo para baixo, “sob a minha cabeça”,

isto é, na profundidade do meu pensamento, então sou eu mesmo quem afasta e rebaixa a mim mesmo do meu nível, no qual antes eu me tinha a meus próprios olhos

(veja o que está escrito sobre isto no discurso que começa “A pessoa é obrigada a embriagar-se em Purim”). Desta maneira nossos Sábios, de abençoada memória, ordenaram todas as confissões de Yom Kipur, nas quais confessam pelas suas almas e dizem: “Rebelamo-nos, agimos de modo abominável”, e semelhantes, rebaixando-se muito diante do Santo, bendito seja Ele, e dizendo quão

muito distantes estão dEle, bendito seja. E estas são justamente as coisas que despertam o amor e a sede, para que o anseio da pessoa seja voltado para Ele, bendito seja.

Por meio disto ele chegará a alcançar o nível e a qualidade do grande amor que há na festa de Sucot. Este é [o sentido de] “Ele semeia justiça”, pois

a Congregação de Israel é chamada pelo nome de tsedacá (justiça), segundo o versículo: “Pela justiça serás estabelecida”; e também o conjunto de Israel embaixo está repleto da mitsvá da tsedacá e da bondade; e nos Dez Dias de Teshuvá isso está no estado de sementeira.

Pois, assim como a semente que se semeia precisa ser semeada em terra bem arada, ao passo que a terra dura não será semeada e nada brotará dela,

assim todas as mitsvot de tsedacá e bondade que Israel pratica e adquire durante todos os dias do ano não serão semeadas e nada brotará delas

nem darão fruto no alto, senão por meio dos Dez Dias de Teshuvá, quando quebrantam o coração e se afastam e se rebaixam como terra arada, à maneira do arado que “solta a terra”

(veja o que está escrito sobre isto extensamente no final do discurso que começa “Escutai, ó céus”: como esta aradura começa, de modo geral, em Rosh Hashaná — este é o assunto dos [toques] shevarim etc. — e que o brotar é a festa de Sucot; veja ali).

E assim vemos claramente naqueles que dão tsedacá que só se dá fazendo-se a si mesmo como pó, ao passo que, se alguém se considera

algo, um ser existente, dará apenas algum excedente do que tem, mas não a sua fadiga e o seu trabalho e a própria vida da sua alma.

Para isto é preciso quebrar os desejos do seu coração que provêm do seu espírito altivo, e considerar-se igual ao seu próximo que recebe dele — “O que te faz pensar que o teu sangue é mais vermelho” etc.,

que ele tenha o que comer e beber enquanto o pobre não tem nada? Qual é a diferença, e por que este há de carecer? “Não temos todos nós um só Pai” etc.

E veja o que está escrito no discurso que começa “Uma terra de montes e vales”. Por meio disto **6** é semeado o nível da tsedacá mencionado acima; os dias entre Yom Kipur e Sucot são o nível do brotar, até que, no primeiro dia da festa de Sucot, cresce e brota o nível de Avraham, o Chessed supremo, o nível de “e a sua mão direita me abraça” mencionado acima.

Também o nível e a qualidade de Avraham vieram por ele ter dito: “Eu sou apenas pó e cinza”, isto é, o nível do pó no qual se semeia e que faz [as coisas] brotarem, como mencionado acima. Este é “Ele faz brotar salvação”, e é à maneira do que está escrito: “Salva [com] a Tua mão direita”.

Pois está escrito: “Ele recolheu para trás a Sua mão direita”: o nível de Chessed e da direita está revestido no nível das costas, em coisas exteriores, e a Sua mão precisa ser salva para Ele, para voltar à santidade

(veja o que está escrito no discurso que começa “E eu estava junto a Ele como uma criança criada”, a respeito de “um tempo de abraçar e um tempo de afastar-se do abraço”. E veja sobre o assunto de “Ele recolheu para trás a Sua mão direita” no Zohar, Parshas Vayetze, p. 163b, no final da coluna; Parshas Beshalach, p. 57a,

no final da coluna; e Parshas Terumah, p. 143b, e no Mikdash Melech ali. O assunto de que a direita está revestida no nível das costas refere-se ao que ocorre embaixo, quando a pessoa rebaixa o seu amor a assuntos físicos, deixando-se levar pelos desejos do corpo e da alma animal etc., e diz da esquerda que ela é a direita.

Por meio disto causam, D'us nos livre, que o fluxo [da influência divina] seja rebaixado às forças exteriores. E veja o que está escrito no início da Parshas Beshalach sobre o assunto de “quão longânimo” etc. O nível de “Ele recolheu para trás a Sua mão direita” é também como o assunto explicado em outro lugar sobre a afirmação do Zohar na Parshas Vayikra, p. 20b: “O Santo, bendito seja Ele, quando no exílio, subiu ao alto” etc.

A explicação no Zohar, Parshas Beshalach, p. 57a, no final da coluna, também implica isto; veja ali. E veja ainda sobre o assunto de “Ele recolheu para trás a Sua mão direita” no Zohar, Parshas Balak, p. 201a, no final da coluna; Parshas Pinchas, p. 237a; Parshas Vayakhel, p. 203a, no final da coluna; e Parshas Acharei, p. 74a.

Ora, o assunto de salvar a Sua mão para Ele é como está escrito: “Salva [com] a Tua mão direita e responde-me”, nos Salmos, capítulo 60. Isto é como foi explicado no discurso que começa “Escutai, ó céus”, mencionado acima, a respeito de “E uma sucá haverá para sombra de dia”.

Pois “de dia” é o nível de “bondade para Avraham”, o nível da direita; e “sombra de dia” é o nível de uma luz circundante suprema que é atraída sobre o Chessed. Esta atração provém do nível de “abundante em bondade” e do nível de “pois Ele deseja a bondade”. E veja o que está escrito sobre o versículo “Havayá — os Seus adversários serão despedaçados”.

Por meio da revelação do nível de “abundante em bondade” dentro do Chessed supremo, os julgamentos são adoçados. E veja o que está escrito no final da Parshas Shelach, na explicação sobre “Eu [sou D'us, teu D'us]” da passagem dos tsitsit, a respeito de “as bondades de D'us”: dois níveis de Chessed etc.; veja ali.

Este é “Salva [com] a Tua mão direita”: que o nível da luz circundante suprema seja atraído ao nível de Chessed, “o braço direito”. Esta atração provém de um lugar muito elevado, do nível de “não há esquerda neste Atiká”. E por meio disto, “responde-me” — que haja “e a sua mão direita me abraça”.

Este é o assunto da sucá, segundo o que está escrito no Pri Etz Chaim, Sha'ar Chag HaSukkos, cap. 4: as paredes da sucá — duas conforme a lei prescreve, e a terceira mesmo de um palmo — correspondem, por analogia, às três articulações do braço direito etc., e este é o nível de “e a sua mão direita me abraça”; e a cobertura (sechach) é o nível de “sombra de dia” que circunda o nível da direita etc.; veja ali.

A explicação da revelação do nível da mão direita do Santo, bendito seja Ele, na alma da pessoa será compreendida a partir do que está escrito no discurso que começa “Saí e vede”, a respeito de “Erguei as vossas mãos em santidade” etc.; veja ali. Nos [Midrashim] Rabá, o assunto de “Salva [com] a Tua mão direita” é mencionado no Midrash Eichá, no final da [seção] “Ele cortou em ira ardente”; e no Zohar I

(na Parshas Vayetze, p. 163b, no final da coluna, e na Parshas Pekudei, p. 235a), e na Parshas Shemini (p. 37a), na Parshas Chukas (p. 181b) e na Parshas Terumah (p. 169a), a respeito de “o cálice das salvaçãoes” etc.,

“Salva [com] a Tua mão direita” etc. Também está ligado a isto o que está escrito no Zohar, Parshas Tisa (p. 189b), e no comentário do Ramaz ali, e na Parshas Noach (p. 62b),

a respeito de “o fim da direita”. E veja no Zohar, Parshas Chayei Sarah (p. 123a, no final da coluna, e p. 123b, no final da coluna), a respeito de “A Sua mão direita O salvou” etc.,

e na Parshas Beshalach (p. 58a, no final da coluna): “‘A Tua mão direita, ó D'us, gloriosa em poder’ — esta é a Torá.” Pode-se dizer [que isto é] como está escrito adiante, no discurso que começa “No dia de Shemini Atsêret”, a respeito de “Pus as Minhas palavras na tua boca, e na sombra da Minha mão te cobri”: que da Torá vem a ser o nível de uma sucá, o nível da sombra etc.

Segue-se que isto é como o nível de “sombra de dia”, o nível de “Salva [com] a Tua mão direita” etc. Também na alma se compreenderá este nível: a Torá dá força e poder ao nível da direita e ao amor a D'us, segundo o que foi explicado no discurso que começa “No terceiro mês”, na Parshas Yisro, a respeito de a Torá ser chamada “poder” etc.; veja ali.

Este é também [o sentido de] “A Tua mão direita, ó D'us, despedaça o inimigo”: isto é, todos os 7 desejos do mau instinto e da alma animal. E tir'ats (despedaça) tem as letras de atsêret, pois Shemini Atsêret é o nível de “para que todos os povos da terra saibam”, como está escrito no discurso que começa “D'us está comigo entre os que me ajudam”.

Isto é o que nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “É uma mitsvá trazer do comum.” A explicação: “comum” significa coisas baixas e simples, e “assuntos comuns”,

isto é, quando a pessoa toma a peito ser um dos “mestres do cálculo”, [calculando] todos os assuntos comuns e todo o pensamento, a fala e a ação que não foram para D'us, que houve nela durante todos os seus dias, e quão completamente distante está de D'us, e repugnante e abominável etc.,

que é o nível de “a esquerda afasta” etc. E ele se torna ainda mais desprezível do que isso, e é baixo e desprezado a seus próprios olhos, e abomina a sua vida. Então ficará muito amargurado e clamará a D'us na sua angústia,

como está escrito: “O coração deles clamou.” Esta amargura é o que o leva a fazer uma preparação para o fogo do alto, que é o nível do amor a D'us na sua alma divina, para que seja despertado e arda no seu coração, como mencionado acima.

(Veja ainda o que está escrito sobre o assunto de “É uma mitsvá trazer do comum” no discurso que começa “O assunto de Chanucá”, na Parshas Miketz, onde é explicado de modo um pouco diferente: que este é o amor que a pessoa tira [da contemplação] dos mundos, do nível da Sua soberania, bendito seja Ele etc.;

veja ali; e no discurso que começa “Para explicar o assunto de Yom HaKippurim”. Segundo isto, pode-se dizer que o assunto mencionado aqui — ser um dos “mestres do cálculo” etc., e quão distante ele está etc. — é o assunto da mitsvá da remoção das cinzas, que é uma preparação para a revelação do fogo etc. E veja o que está escrito no final do discurso que começa “E aconteceu, quando o Faraó enviou”).

3. Ora, tudo isto é o nível do fogo sobre o altar. Mas há outro nível, maior e mais alto do que 8 este,

que é o nível da água que era derramada sobre o altar na festa de Sucot; pois a água sacia a sede que vem do elemento do fogo, como está escrito: “Ó vós todos os que tendes sede, vinde às águas.”

Também dentro do nível e do grau da água há vários níveis diferentes, um acima do outro. 9 Como está escrito: “A ti foi mostrado, para saberes que D'us é o D'us; nos céus” etc., “não há nada além dEle” — com visão sensorial, que é o nível da completa autoanulação (bitul) da existência, à maneira da visão, como está escrito em outro lugar.

Este nível é chamado o nível da água, que esfria e apaga o calor do fogo. Pois, visto que ele está **10** no nível da completa autoanulação da existência diante dEle, bendito seja, por si mesmo esfria o calor do fogo natural na sua alma divina, e a sede como chamas de fogo ardente.

É como, por exemplo, o amor de um filho pelo seu pai: quando quer aproximar-se dele e ainda está um pouco longe, o amor é visto e revelado fora do coração, e ele clama: “Pai, Pai!”

Mas quando está de fato junto ao pai, o coração por dentro está incrustado de amor, e contudo este não é visto nem revelado fora do coração. Por isso é chamado o nível da água, que esfria o nível do fogo, para que não se revele para fora, mas fique oculto dentro do coração

(como está escrito em outro lugar sobre o assunto de “as bondades encobertas” etc.; e veja o que está escrito no discurso que começa “Sabe hoje” sobre o assunto de “e todas as minhas entranhas e rins cantarão”, e o que está escrito no final do discurso que começa “E acontecerá naquele dia que se tocará um grande shofar”, a respeito de “no monte santo”).

Este é o assunto de a oração de Shemonê Esrê ser [dita] em sussurro, silenciosamente. Pois nos Pessukei Dezimrá ele desperta o amor como chamas de fogo, para queimar e consumir os fogos que são fogo estranho, como mencionado acima.

Ali ele está como se ainda estivesse longe do rei; ao passo que na oração [do Shemonê Esrê] ele está como se estivesse de pé diante do rei e dissesse: “Bendito és Tu” etc.

A explicação: “bendito” é o nível da atração para baixo, pois ele atrai a Sua unidade, bendito seja Ele, para baixo, para que ele mesmo esteja no estado de autoanulação diante dEle, bendito seja. Da mesma maneira instituíram “Nós Te agradecemos”, que é o nível da autoanulação, como está escrito em outro lugar.

Este é o assunto das inclinações e prostrações etc. Por isso é em sussurro e silenciosamente (veja no Zohar, Parshas Terumah, p. 137a; Parshas Bereishis, p. 50b; e Parshas Shemini, p. 39a).

Mas para que este nível e grau esteja fixado e plantado no coração da pessoa o dia inteiro, de modo que ela não se afaste dele, a pessoa precisa conceber conselhos em sua alma; pois vemos claramente que, depois da oração de Shemonê Esrê, ela volta a ser como antes.

O verdadeiro conselho é o estudo da Torá e das suas leis. Embora estejam revestidas em coisas **11** físicas baixas, como nos assuntos de [as ordens] Zeraim, Moed etc., elas

são a suprema unidade e o apego a Ele, bendito seja, como está escrito em outro lugar. A pessoa precisa anular-se e ser absorvida nEle, bendito seja, para ser um lugar adequado para a Sua unidade, bendito seja Ele, e precisa anular-se e desprender-se de todas as suas vontades e pensamentos.

Como está escrito em outro lugar sobre o versículo “Uma terra que devora os seus habitantes” **12** etc. Neste aspecto, o estudo da Torá é exatamente igual

à oração de Shemonê Esrê, e a pessoa pode fazer com que a impressão da autoanulação da oração de Shemonê Esrê fique fixada e plantada [como] com pregos, para nunca ser removida, o dia inteiro, enquanto estuda a Torá.

Este é “No oitavo dia haverá para vós uma atsêret”: que haja para vós uma atsêret, uma retenção e absorção do nível da água mencionado acima, para que seja absorvido e retido dentro de vós, de modo que não o expulseis, D'us nos livre

(veja as Omissões ao Zohar, vol. I, no final da seção 25, que este é o assunto de “Pois a terra estará cheia do conhecimento de D'us como as águas cobrem o mar”; e veja o que está escrito sobre isto na explicação do versículo “Sabe hoje”, na Parshas Va'eschanan).

Pois a pessoa pode, depois da oração, voltar a ser como antes; e [o remédio] se dá por meio do nível de “no oitavo dia”, que é o nível de “Biná é o coração”,

isto é, que haja nela o nível da autoanulação na profundidade do ponto do coração, como mencionado acima. Isto porque a revelação de Atik está em Biná, o mundo do leite.

Por isso, por meio disto vem a haver uma atsêret, uma retenção e absorção, do nível da água mencionado acima, que é o nível de “amor nas delícias” etc., como a parábola do filho quando está junto ao seu pai etc., como mencionado acima.

Este é [o sentido de] “E tirareis água com alegria das fontes da salvação”: o nível da água mencionado acima precisa ser à maneira de uma fonte, como está escrito: “A Mim abandonaram, a fonte das águas vivas” etc. **13**

Isto é, por analogia, como uma nascente que brota de sob a terra: nada se vê e se apreende senão o jorro, ao passo que a própria nascente é “profunda, profunda; quem a encontrará?” [Veja sobre isto no Ra'aya Mehemna, no final da Parshas Bo

(p. 43b). Veja ainda sobre o assunto de “A Mim abandonaram, a fonte das águas vivas” no Zohar (final da Parshas Va'eschanan, p. 266a)

e no Mikdash Melech e no Ramaz ali; e na Parshas Vayelech (p. 286a), “santificar o Nome do Santo, bendito seja Ele, com Amén”. E veja sobre o assunto do Amén no Ra'aya Mehemna, Parshas Ekev (p. 271a)

e no comentário do Ramaz ali; e veja ainda no Zohar, Vayikra, p. 12a.] Assim também a pessoa, por meio de um despertar de baixo, precisa cavar na profundidade da fonte, naquilo que ela brota da nascente “profunda, profunda” sob o pó;

isto é, que ela esteja no nível de “e que a minha alma seja como pó para todos”, e também que aprofunde o estudo do seu intelecto no estudo da Torá e das suas leis (e veja o que está escrito no final do discurso que começa “Escutai, ó céus”, a respeito de “como chuviscos sobre a erva”),

que é o nível da Chochmá suprema, “o princípio de tudo”, atraída da nascente das águas vivas supremas; e ela desceu e baixou muito, até que estão no nível de “sob o pó”, assuntos físicos, Zeraim, Moed etc.; e dali brotam para ser “fontes da salvação”.

Este é [o porquê de dizer] “fontes” — duas, pois são dois níveis: o nível de “e que a minha alma seja como pó para todos”, e o nível da Torá, que está revestida no pó físico, como mencionado acima. Por meio disto especificamente é chamado o nível de “águas vivas”, pois as águas que estão sobre a face da terra não são chamadas águas vivas, como é sabido.

(A explicação do assunto dos dois níveis de pó que são a nascente das duas fontes mencionadas acima: o nível de “e que a minha alma seja como pó para todos” é o que está escrito no Zohar, Parshas Vayishlach (p. 170a): “Qual é a diferença entre terra e poeira?” etc.:

“a terra, da qual saem todos os frutos”. E veja o que está escrito sobre isto na Parshas Vayishlach, no final do discurso que começa “E um homem lutou com ele”, e no discurso que começa “E Yehudá aproximou-se dele”, a respeito de “no pensamento, a terra veio primeiro” etc.

Por isso, por meio disto, ele pode atrair o nível de “um poço de águas vivas”, que é o amor no nível da água, que é o nível da autoanulação.

O segundo nível de pó é como está escrito na explicação do versículo “Quem contou o pó de Ya- 14
acov”, que se refere ao estudo da Torá, que é chamado “pó”, sendo algo que não está nos limites do número — o nível de “e diante do Um, o que contas?” etc.;

veja ali. E veja o que está escrito em outro lugar sobre o assunto de “Vai-te da tua terra” a respeito de Avram, que é a revelação da atração da Chochmá suprema desde a sua nascente etc.; e veja no Likkutei Torah ali, e no Pardes, Erchei HaKinuyim, no verbete “Eretz” (terra), que a terra suprema é Biná; e assim ele escreve no verbete “Afar” (pó).

Assim também ele escreve no Me'orei Or, no verbete “Afar”, que este é o assunto do “pó de ouro”; e este é “tudo veio do pó”, até a esfera do sol, como mencionado no Rabá sobre Kohêlet. Veja sobre isto também no Zohar (Parshas Tzav, p. 34b)

e veja o que está escrito no final do discurso que começa “E Yaacov habitou na terra das peregrinações de seu pai”, e o que está escrito na explicação do versículo “Os que vierem, Ele os fará enraizar”, a respeito de “uma terra desejável” etc.

É chamado o nível do pó à maneira de “Ele fez das trevas o Seu esconderijo”; pois até Kéter, a nascente da Chochmá suprema, é atraído do nível mais baixo do Emanador, a Malchut (soberania) do Infinito (Ein Sof) etc.

E disto se diz, a respeito do estudo da Torá: “Quem contou o pó de Yaacov” etc. Este é o assunto dos dois níveis de Chochmá, “Chochmá no princípio e Chochmá no fim”, que são atraídos dos dois níveis de pó mencionados acima.

Isto é o que se diz: “E que a minha alma seja como pó para todos; abre o meu coração à Tua 15 Torá” — um depende do outro, pois “o fim deles está cravado no seu princípio”.

No Zohar, no final da Parshas Balak: “‘Das fontes da salvação’ — estes são Abá e Imá.” Isto é, as duas fontes mencionadas acima são os níveis de mayin nukvin e mayin duchrin (águas femininas e masculinas), e a sua raiz provém dos dois Yessod de Abá e Imá, e recebem de dois mazalot, “Notser” e “Venakê”. Veja em M.Ch., p. 21a-b.

ושאבתם מים בששון ממעיני הישועה (בישעיה י"ב)

“E tirareis água com júbilo das fontes da salvação”



“E tirareis água com júbilo das fontes da salvação” (em Isaías 12). Eis que durante todo o ano ¹ havia a libação de vinho sobre o altar, e isso está dito explicitamente na Torá Escrita em vários lugares.

E na festa de Sucot havia, além disso, também a libação de água sobre o altar, durante todos os sete dias da festa. E esta é uma lei [transmitida] a Moshé no Sinai (Sukkah 34a; Zevachim 110b),

que não está dita explicitamente na Torá Escrita; apenas os Rabinos a apoiaram num versículo. E a extração da água era [feita] com grande alegria, por causa [do versículo] “E tirareis água com júbilo” etc., conforme explicado no Tratado Sukkah, no fim do capítulo 4 e no início do capítulo 5.

E é preciso entender a razão: por que ela não está dita explicitamente na Torá Escrita etc.? (E veja sobre isso no Zohar, no fim da Parte I, nas Hashmatot, folha 11b e folha 12a e b.)

Ora, primeiro é preciso explicar o tema da libação de vinho. Pois do vinho está escrito (Juízes 9): “Deixaria eu o meu vinho, que alegra D'us e os homens?” Sendo sabido que Biná (entendimento), “a mãe dos filhos”, é alegria, como está escrito: “A mãe dos filhos está alegre.”

Pois a alegria é a revelação do que está oculto; por isso ela é atraída justamente do nível de Biná. Isto é: quando alguém entende e compreende os segredos de Chochmá (sabedoria), de modo que ela é atraída para a revelação, para um entendimento e uma compreensão efetivos, de modo que ele a compreende bem, então haverá alegria.

Ao passo que, quando ele ainda não compreende bem o assunto, mas este ainda está oculto no poder de sua Chochmá e não está verdadeiramente revelado para ele, não receberá deleite nem alegria alguma.

Entretanto, Biná é chamada Gan Éden, “o mundo oculto” (alma d'itkassia), como está escrito no Zohar, Parte I, Vayeitzei (153b, 154, e em outros lugares).

E este era o serviço dos levitas, como está escrito: “E o levita, ele realizará o serviço”: que eles atraem o nível de “ele” (hu), isto é, o mundo oculto — “‘Ele’: este é Atiká”, que está revestido em Biná — da ocultação para a revelação. Isto é, por meio do canto que entoavam sobre o vinho, que é o nível de Biná.

E este é o sentido de “o vinho que alegra D'us e os homens”: que ele traz a Divindade à revelação para os homens; isto é, por meio de Biná, quando alguém entende e compreende a grandeza de D'us, sua alma se inflamará por D'us.

E esta é também a qualidade do vinho físico, que igualmente causa alegria e a revelação do que está oculto: “Entra o vinho” etc. (E veja mais sobre o tema de “E o levita, ele realizará o serviço” no maamar que começa com “Então cantou Moshé e os filhos de Israel”, e sobre o tema de “Ele” no maamar que começa com “Lech Lechá”, a respeito de “Ele nos fez”).

Porém, a diferença entre a libação de vinho de todo o ano e o nível das “festas para a alegria”, e especialmente Sucot, “a época da nossa alegria”, quando também havia a libação de vinho, é

como, a título de analogia, uma pessoa que se comove e se alegra com alguma coisa: ainda assim, a alegria e a comoção podem estar ocultas dentro dela, longe dos outros, de modo que seu interior está “marchetado” de regozijo e alegria, e isso não se revela a todos os olhos.

Mas quando ela se comove e se alegra muito intensamente com alguma coisa, então sua alegria é vista por todos os olhos, e ela canta, dança com os pés e bate palmas com a mão, pois a alegria não consegue permanecer oculta, por causa da própria grandeza da alegria.

Assim [também] durante todo o ano: mesmo que alguém se comova com a Divindade do Infinito (Ein Sof), bendito seja Ele, que preenche todos os mundos e circunda todos os mundos (memalê kol almin e sovev kol almin), ainda assim isso está oculto dentro dele, pois a luz da alegria está encoberta no recipiente, e o recipiente a limita.

Mas na festa de Sucot sua alegria é vista por todos os olhos, pois a luz rompe o recipiente, por causa da própria grandeza da luz da alegria e da abundante revelação do que está oculto.

(E veja o que está escrito no maamar que começa com “Havayá está comigo entre os que me ajudam”, e o que está escrito no início da Parashat Shelach, no maamar que começa com “O tema dos espiões”, na explicação de “que mana leite e mel”: que, por causa do acréscimo de luz e de revelação, os recipientes não conseguirão ocultar etc.)

E esta alegria é “o grande estrondo”: assim como alguém canta e dança quando se alegra com algo físico, assim, e ainda mais do que isso, é o canto e a dança na espiritualidade, em cânticos e louvores diante de D'us, como está escrito: “E os Ofanim, com grande estrondo.”

Este é o tema da libação de vinho de todo o ano; e em Sucot também se derramava uma libação de vinho. E a libação de água era apenas na festa de Sucot: derramavam vinho nesta taça e água naquela taça — “a ocidental, de água” etc.

E a libação de vinho é o nível de Biná, e a libação de água é o nível de Chochmá, e ela é muito mais alta e elevada que a libação de vinho.

A explicação é que este é o nível dos cohanim e dos levitas, como está escrito no Zohar (Parte III, 39a): “O vinho vem do lado dos levitas” etc., “e o lado do cohen [é] de águas límpidas e brilhantes.”

Pois a natureza da água é descer de um lugar alto para um lugar baixo, e este é o nível do cohen: o fluxo desce para o Sumo Sacerdote e dali para todos os cohanim, como disseram nossos Sábios: “O Sumo Sacerdote toma uma porção primeiro”; na medida de uma cabeça, ele transmite. E o vinho é o nível dos levitas,

que é a elevação de um lugar baixo para um lugar muito alto; e é também “elevar a voz”, com estrondo e canto, que é o nível da revelação, como disseram nossos Sábios: “Todos os que usam um shir (uma corrente) podem sair com um shir.”

Ao passo que a água é em silêncio, como o nível dos cohanim, “cujo serviço é em silêncio” etc. E assim como o nível dos cohanim é mais alto que o nível dos levitas, como está escrito: “E eles se juntarão a ti e te servirão”, assim a libação de água é muito mais alta e elevada que a libação de vinho

(e especialmente por ser água viva, cujo nível é sabidamente muito alto e elevado, no nível de Chochmá, como está escrito em outro lugar a respeito da água viva da santificação das águas de purificação etc.; e também como está escrito no discurso “E contarás a teu filho”,

sobre a diferença entre o Yom Tov e o Shabat: que isso também é o intelecto de Imá e o intelecto de Abá (mochin d'Imá e mochin d'Abá). E em outro lugar se explica que esta é também a diferença entre bênção e santidade. Também é por isso que dos cohanim se diz “E o santificarás”, enquanto dos levitas está escrito “para purificá-los”, como está escrito em outro lugar, no maa-mar que começa com “Um Shabat de completo descanso” e sobre [o versículo] “E farei ... de kadkod”).

2. Ora, o tema da Torá Escrita e da Torá Oral é conhecido: a Torá Escrita é apenas o nível das le-
tras e de suas combinações, como disseram nossos Sábios: “A Torá inteira são os Nomes do Santo, bendito seja Ele.”

Por isso todas as suas letras são contadas, para que não se acrescente nem se subtraia, e cada letra precisa estar em sua forma e feitio [próprios], e [letras] que se tocam invalidam. Ora, as letras estão no nível de Biná (entendimento), como está escrito em outro lugar sobre [o versículo] “E gravarás sobre ela gravuras de sinete”; e veja o Ramaz no início da Parashat Vayikra.

Como se vê pela experiência: quando uma ideia chega ao ponto do entendimento e da compreensão, o nível das letras no pensamento se revela nela. Mas no nível de Chochmá (sabedoria), que está acima do intelecto compreendido, ainda não há o nível das letras.

E este é o tema das letras da Torá: que a Torá Escrita está no nível de Biná, e Biná é chamada rolo da Torá, como está escrito no Zohar (Vayakhel, folha 210).

Isto é, o nível das letras do pensamento. E embora “a Torá provenha de Chochmá”, [isto é,] em relação ao Emanador ela é o nível de Chochmá, mas em relação aos seres criados ela é o nível de Biná. (Por isso [há] cinquenta dias desde o Êxodo do Egito até a Outorga da

Torá, correspondendo aos cinquenta portões de Biná, e no quinquagésimo dia, o quinquagésimo portão, a Torá foi dada; e veja o Zohar, Tetzaveh, 183a.) E a Torá Oral é o nível de Chochmá, e ali as letras não são tanto o principal,

mas sim a ideia e a intelecção são o principal, reveladas dentro das letras. Por isso não se é tão rigoroso com suas letras, pois na Torá Oral o principal é a sabedoria e a intelecção,

como dizem na Guemará: “Qual é a razão de Rabi Meir?” etc., que é o nível das razões (teamim), e esse é o nível de Chochmá, como é sabido.

(E embora embaixo a Torá Escrita seja o nível de Zeir Anpin (os atributos emocionais) e a Torá Oral o nível de Malchut (soberania), ao contrário, na verdade, “Com Chochmá Ele fundou a terra”, que é Malchut, a Torá Oral; e “Ele estabeleceu os céus”, Zeir Anpin, a Torá Escrita, é “com entendimento” (tevuná). E veja o que está escrito sobre [o versículo] “Os céus são o Meu trono e a terra o estrado dos Meus pés” etc.)

E com isso se entenderá o tema mencionado acima: que a libação de vinho está escrita na Torá, enquanto a libação de água não está escrita na Torá, sendo apenas uma lei [transmitida] a Moshé no Sinai.

Isto é, porque o vinho é o nível de Biná, a Torá Escrita; e este é o sentido de “o vinho da Torá”, como [se explica] abaixo. Por isso ele pode ser escrito na Torá Escrita.

Ao passo que a libação de água, que é o nível de Chochmá, não pode ser escrita na Torá Escrita, para se estender na forma de letras escritas. E este é o nível do intelecto de Abá e do intelecto de Imá (mochin d'Abá e mochin d'Imá).

(E conforme o que está escrito no Etz Chaim, Portão 26, fim do capítulo 1, entende-se que, assim como Atsilut está acima de Beriá, assim Chochmá está acima de Biná dentro do próprio Atsilut; isto é, Biná é Beriá de Atsilut, ao passo que Chochmá, e em particular o nível de Chochmá chamado “água viva”, é o nível de Atsilut de Atsilut.

Isto é, o nível de Biná é chamado Mi (“Quem?”), que está sujeito a ser perguntado; pois, embora seja um nível de ocultação, é a ocultação da revelação. Como no tema do que está escrito: “Ele forma a luz e cria a escuridão”: Yetsirá (formação) é revelação, e Beriá (criação) é ocultação; isto é, a ocultação que diz respeito à revelação, [ao] pensamento e à fala. Ao passo que o nível de Chochmá, que é Atsilut —

em relação a Atsilut, Beriá e Yetsirá são iguais, e “a escuridão é como a luz”, como está escrito em outro lugar. Isto é, porque o nível de Atsilut está acima da ordem da cadeia descendente (hishtalshelut) de Beriá, Yetsirá e Assiá.

Por isso a ocultação e a revelação dentro da ordem da hishtalshelut, que são os níveis de Beriá e Yetsirá, são ambas verdadeiramente iguais em relação a Atsilut. E assim, por meio da libação de água na festa, atrai-se a revelação da ocultação que está acima da ordem da hishtalshelut, isto é, o nível de Chochmá, que é Atsilut, o nível dos mochin d'Abá.

Por isso ela é muito mais alta e elevada que a libação de vinho, os mochin d'Imá, que é a revelação da ocultação dentro da ordem da hishtalshelut. E veja o que está escrito no maamar que começa com “O Cântico dos Cânticos”, na explicação de “Pois o teu amor é melhor que o vinho”. E isto é como a divisão do Mar dos Juncos:

pois o mar e a terra seca são a ocultação e a revelação da ordem da hishtalshelut, o mundo oculto e o mundo revelado (alma d'itkassia e alma d'itgalia). Mas por meio do “vento oriental” (ruach kadim), o Primordial (Kadmonó) do mundo, que está acima da ordem da hishtalshelut dos mundos, então “Ele transformou o mar em terra seca”, pois ali ambos são iguais, e “a escuridão é como a luz”, como [explicado] acima.)

E com isso se entenderá o que disseram nossos Sábios sobre [o versículo] “Pois o teu amor é melhor que o vinho”: “As palavras dos Escribas (soferim) Me são mais agradáveis que o vinho da Torá.” E é preciso explicar: o que são os “Escribas”, e o que é “o vinho da Torá”?

A explicação é que está explicado no Sefer Yetsirá: “Com três coisas o Santo, bendito seja Ele, criou o Seu mundo: com sofer, sefer e sipur” (escriba, livro e relato). Sofer é o nível de Chochmá, que transmite ao sefer, que é Biná, o nível do pensamento.

E sipur é o nível da fala, que recebe do sefer, que é Biná (entendimento), pois sem pensamento 3 é impossível falar. E é [por isso] que com estas três coisas o Santo, bendito seja Ele, criou o Seu mundo:

pois a vinda dos mundos à existência provém do nível da “palavra de D'us”, que é o nível de sipur; e a fala recebe do pensamento, que é chamado sefer, que é atraído do nível de Chochmá (sabedoria), “Onde está o sofer?” E este é “Bereshit bará” (“No princípio Ele criou”): isto é, por meio de [o fluxo] ser atraído de Chochmá para o nível do pensamento, e do pensamento para a fala.

E este é “As palavras dos Escribas (soferim) Me são mais agradáveis”: o nível de sofer, que é 4 Chochmá (sabedoria), e ali está a raiz da Torá Oral e da libação de água, “mais que o vinho da Torá”, que é o nível da Torá Escrita, chamada sefer,

que é o nível de Biná (entendimento) e a libação de vinho. Pois o nível de Chochmá, que é o nível de sofer, é muito mais alto e elevado que o nível de Biná, que é o nível de sefer. (E veja o que está escrito no maamar que começa com “Onde está o sofer?” e sobre [o versículo] “Negra sou eu” etc., a respeito do tema de sofer e das palavras dos Escribas etc.)

Porém, embora Chochmá esteja acima do nível de Biná, ainda assim Chochmá e Biná são “dois companheiros que nunca se separam”, e, se é assim, é preciso uni-las sempre embaixo; e por meio de um despertar de baixo [vem] um despertar do alto.

E este é “E tirareis água com júbilo (sasson)”: a água é o nível de Chochmá; “tirá-la-eis” “com júbilo”, que é o nível de Biná. E por meio disso os níveis de Chochmá e Biná se unirão, para serem “dois companheiros que nunca se separam”.

(E veja o que está escrito em outro lugar, no maamar que começa com “Vê, Eu ponho diante de vós” etc., sobre este tema: como também no serviço a D'us embaixo, no homem, os dois níveis de Chochmá e Biná devem estar sempre juntos, o nível de “um ponto em seu palácio”, e é impossível haver permanência com um só nível etc.; veja ali.

E veja o que está escrito no maamar que começa com “Sabe hoje”, a respeito de “Paz, paz, ao distante e ao próximo”. E por isso os homens de feitos cantavam e dançavam na hora da libação de água.

(Também por isso derramavam a água na hora da libação de vinho, como está escrito no Rambam, fim de Hilchot Temidin uMussafin. E este é também o tema mencionado no Zohar) (Parashat Balak, 189a, embaixo) sobre [o versículo] “E ele lhe trouxe vinho”: que ele lançou água naquele vinho.

3. E para entender o tema de “das fontes da salvação”, é preciso primeiro [explicar] o versículo 5 “Erguerei o cálice das salvaçãoes”. Pois o rei David, a paz esteja com ele, disse isso a respeito de seu atributo, que é o nível de Malchut (soberania) de Atsilut (Emanação), que é chamado “o cálice das salvaçãoes”.

Como está escrito no Zohar (Vayechi, 250a): “Pois neste cálice as bênçãos são atraídas daquelas salvaçãoes do alto, e ele as toma e as reúne para si” etc.

Assim como a fala, a título de analogia, é o recipiente no qual as forças da alma, o intelecto e os atributos emocionais etc., são atraídas e se revestem, assim Malchut é o recipiente no qual é atraído o fluxo de todas as dez Sefirot etc.

E é isto o que Hilel disse na alegria do Bet Hashoevá: “Se Eu estou aqui, tudo está aqui”, como o Zohar explica (nas Hashmatot pertencentes à Parte I, folha 12a): “Se a Shechiná, que é chamada ‘Eu’, habita aqui, tudo está aqui” etc.; veja ali.

E “salvaçãoes” é explicado no Zohar (Terumá, 169a): “O que são ‘salvaçãoes’? Esta é a direita, como está escrito: ‘Sua mão direita O salvou’” etc.

E na Parashat Bereshit (folha 1) explica que elas são as “cinco folhas fortes que circundam a rosa”, que são as cinco Guevurot; e o ponto é que elas são as cinco Guevurot adoçadas pelos cinco Chassadim etc., como explicado no Zohar HaRakia no início de Bereshit, ali.

E o tema da salvação é que Malchut de Atsilut desce para dar vida a Beriá, Yetsirá e Assiá, como está escrito: “Seus pés descem à morte”; por isso ela precisa do nível de “salvações” para salvá-la, para que não haja sustento das forças externas.

E a respeito disso David disse: “Erguerei o cálice das salvações”: que o nível do cálice seja erguido, para elevá-lo a Atsilut, onde “o mal não habitará Contigo”. (E veja o Ramaz no início de Bereshit, que explica que o erguer do cálice é para atrair ao nível de Malchut desde as cinco Guevurot de Atik Yomin etc.)

E este é o sentido de “das fontes da salvação”: é a fonte da qual as salvações são atraídas para o cálice de bênção etc., à maneira do que está escrito em outro lugar sobre a explicação de “Bendigamos” (nevarech) na bênção do zimun, que é como está escrito no Raaya Mehemna, Parashat Bo

(42b), sobre o tema da origem, da fonte e da escavação; e este é o nível de um reservatório (berechá), para o qual é atraída a fonte que brota da origem; veja ali.

E este é “Bendigamos” (nevarech): atrair este nível do reservatório, atrair dele para o cálice de bênção, que recebe do nível do reservatório mencionado acima.

E este é o sentido de “as fontes da salvação” (e esse é o nível dos Yessodot de Abá e Imá. E como está escrito no Zohar) (fim da Parashat Balak, 212b, embaixo): “‘Das fontes da salvação’: estes são Abá e Imá” etc.,

“e tudo provém das fontes profundas que brotam” etc. E veja o que está escrito na explicação sobre [o versículo] “Sessenta são as rainhas”, a respeito do que está escrito sobre o Tempo Vindeiro: “E uma fonte sairá da Casa de D'us e regará” etc.

Pois agora, quando o fluxo é atraído do nível de “E um rio sai do Éden”, que é o nível de Biná, então, na descida para baixo, diz-se “e dali se separa”, de modo que se torna o nível de um “algo” (yesh) e de uma coisa separada.

Mas quando houver a revelação do nível de uma fonte, que é o nível de “E a sabedoria (Chochmá), do nada (ayin) é encontrada”, então ela “regará” até mesmo o nível do “Vale de Shitim” etc.: que também embaixo haverá a revelação da autoanulação (bitul) etc.

E a partir disto também se entenderá, com explicação adicional, o tema da superioridade da libação de água: que ela provém do nível de uma fonte, o nível de Chochmá, que é muito mais alto e elevado que a libação de vinho, que provém do nível de Biná, o nível de “E um rio sai” etc. (E veja o Zohar, Parte III, 39a, mencionado acima.)

E pode-se dizer também que “as fontes profundas que brotam” são os dois mazalot, “Ele preserva” (notser) e “Ele purifica” (venakê), dos quais Abá e Imá recebem. E segundo a explicação do Ramaz sobre “Erguerei o cálice das salvaçãoes”, de que as salvaçãoes são atraídas do Yessod de Atik Yomin, que está revestido em Arich Anpin, sendo assim, as fontes da salvação são Atik Yomin e Arich Anpin etc.

Explica-se ainda ali no Zohar, Balak, que as fontes da salvação são Nétsach (vitória) e Hod (esplendor); e no Pardes ele levantou uma questão sobre isso: que relação tem [o nome] “fontes da salvação” com Nétsach e Hod? Mas segundo o que está escrito em outro lugar sobre o tema de “E o Nétsach: esta é Jerusalém”, isto se entenderá etc.

Ora, segundo o que foi explicado acima a respeito da libação de água, que não foi dada para ser escrita na Torá Escrita porque provém do nível de sofer, que está acima do nível de sefer, como [explicado] acima,

desta maneira se entenderá ainda o tema das hakafot de Shemini Atsêret, que não foram escritas nem sequer na Torá Oral e são apenas um costume. Pois

elas são as luzes circundantes (makifim) de Abá, e por isso não foram dadas para ser escritas nem sequer na Torá Oral, que é o nível da luz interior de Chochmá (sabedoria) etc.

E algo próximo a isto é explicado em outro lugar, a respeito de a oração da noite ser opcional: isso porque essa atração provém de um lugar muito alto, tão alto que o despertar de baixo não alcança tanto até lá; por isso ela é opcional, não verdadeiramente obrigatória, pela razão mencionada acima. Veja o Zohar, Parte I, 133a.

E pode-se dizer ainda, a respeito de “E tirareis água com júbilo”, que havia grande alegria na extração da água: isso se entende a partir do que está escrito em outro lugar sobre [o versículo] “No oitavo dia, Atsêret”, que o nível de Chochmá brilha num estado de distância, como está escrito: “Eu disse: ‘Tornar-me-ei sábio’, mas ela está longe de mim.”

E este é também o sentido de “E sua irmã se pôs de longe”, e está escrito: “Dize a Chochmá: ‘Tu és minha irmã.’” E veja o Mikdash Melech, Parashat Toldot (142a), sobre a explicação de “De longe D'us me apareceu”.

Mas a partir do nível de Biná (entendimento) ela é atraída num estado de proximidade; e este é “Como um homem a quem sua mãe consola” etc. Por isso justamente “a mãe dos filhos” está “alegre”, pois a alegria é o nível da revelação, que é atraída justamente do nível de Biná.

E este é o sentido de “o vinho que alegra” etc. Mas na festa de Sucot as almas de Israel têm a força de atrair o nível de Chochmá (sabedoria), de modo que também Chochmá brilhe num estado de proximidade e revelação, exatamente como Biná (entendimento).

E a respeito disso se diz: “Um filho sábio alegra o pai”: justamente “um filho sábio”. E veja sobre isso no maamar que começa com “No oitavo dia, Atsêret”. E este é o tema da alegria do Bet Hashoevá: que o nível da “água viva”, a Chochmá suprema (Chochmá Ilaá), é atraído num estado de revelação e proximidade, à maneira de “a mãe dos filhos está alegre”, pois a alegria é revelação.

Isto é, que então o intelecto de Abá (mochin d'Abá) é atraído e revelado tanto quanto a revelação do intelecto de Imá (mochin d'Imá) etc. E essa força vem por meio da teshuvá de Yom Kipur, “diante de Havayá sereis purificados” etc.; veja ali.

Isto é, por meio da teshuvá desperta-se o nível de Kéter (a Coroa), que está acima de Chochmá; e então, por meio da revelação de Kéter em Chochmá, é atraído que Chochmá esteja num estado de revelação.

E veja o que está escrito sobre [o versículo] “Colhi a minha mirra”. E isto é, a título de analogia, 8 [como] um sábio: quando lhe ocorrem muitíssimas ideias novas, ele é obrigado a revelar um pouco de sua sabedoria,

porque não consegue suportar a abundância de luz. E é como o tema do que está escrito em outro lugar sobre [o versículo] “Então a tua luz romperá como a aurora” etc. E veja o que está escrito em outro lugar sobre [o versículo] “Exaltar-Te-ei, D'us,

pois Tu me fizeste subir” etc.; ali este tema é explicado. E veja o que está escrito na Parashat Shemot, no fim do maamar que começa com “Quem deu boca ao homem?” E este é o tema de “E os Teus piedosos cantarão de alegria” no Zohar, no início da Parashat Vayitzei (148b).

Também, assim como a teshuvá é o nível de “ao distante que se tornou próximo”, assim, por meio disso, é atraído do alto que aquilo que é o nível de “Eu disse: ‘Tornar-me-ei sábio’, mas ela está longe de mim” brilhe num estado de verdadeira proximidade. E veja o que está escrito na explicação sobre [o versículo] “E eu supliquei” etc.

E pode-se dizer ainda: está explicado no maamar que começa com “E contarás a teu filho” que 9 no Yom Tov se menciona a alegria, porque ele é o intelecto de Imá (mochin d'Imá), o nível da compreensão;

mas no Shabat, [que é] o intelecto de Abá (mochin d'Abá), que é aquilo que está acima da compreensão, a alegria não se aplica, apenas a autoanulação (bitul). E da mesma maneira, [com] o nível da “água límpida” da Chochmá suprema (Chochmá Ilaá), a alegria não se aplica.

Mas por meio do “Shabat de completo descanso” de Yom Kipur, que é um nível acima do Shabat e acima da Chochmá suprema, por isso é atraído em Sucot que Chochmá brilhe em proximidade, no nível da compreensão; e por isso havia alegria na libação de água.

E é uma alegria que está no nível da autoanulação (bitul), à maneira do que está escrito no fim **10** do maamar que começa com “E aconteceu, quando o Faraó enviou”, a respeito de “E [D'us] não os conduziu” etc., sobre o tema da terra de Canaã.

E por isso este é “as fontes da salvação”: que não haja sustento das forças externas, pois Chochmá (sabedoria) as repele, e assim também a alegria que está no nível do bitul etc.

להבין מ"ש ביום השמיני עצרת תהיה לכם

Para entender o que está escrito: “No oitavo dia haverá para vós uma atsêret”



Para entender o que está escrito: “No oitavo dia haverá para vós uma atsêret (assembleia)”, enquanto do sétimo dia de Pêssach está escrito: “uma atsêret a Havayá, teu D'us”. Eis que está escrito: “Amarás a Havayá, teu D'us, com todo o teu coração (levavchá), com toda a tua alma e com todo o teu poder (meodêcha).” 1

E sobre o sentido de “com todo o teu coração (levavchá)”, nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “com as tuas duas inclinações, com a boa inclinação e com a má inclinação”. Isto é: toda a força e a intensidade da chama, as faíscas do fogo ardente, de todo tipo de má inclinação deste mundo, a chama inteira será convertida em amor a D'us.

Como será no tempo vindouro, conforme está escrito: “Pois então darei aos povos uma linguagem pura, para que todos invoquem o Nome de D'us, para servi-Lo com um só ombro (shechem echad).” 2

Isto é: até todos os povos, os idólatras, que são as raízes dos desejos físicos, Ele lhes converterá numa linguagem pura, para que todos invoquem etc. E este é o tema da “escuridão convertida em luz” (it'hapchá chashochá linhorá); e [assim] “para servi-Lo com um só ombro”.

O sentido de shechem (ombro) é o nível das costas, “atrás dos ombros” (bátar katfin); isto é, como o tema do que está escrito: “e Tu viraste o coração deles para trás.” Ele será convertido para estar no nível de “um”.

(E este é também o tema de “E Eu te dei um shechem acima de teus irmãos”: que o refinamento (birur) de Yossef, ser a partir do nível de shechem, o nível de “um”, está num nível mais elevado que o refinamento das tribos; conforme é explicado no fim do discurso que começa

“E eis que estávamos atando feixes”; e veja adiante, sobre o tema de “com todo o teu poder”.) E este é o sentido de veahavta (“amarás”), que é um termo de ordem

e também um termo de futuro, dizendo que no tempo vindouro “por fim amarás” a D'us com todo o teu coração; pois “nenhum desterrado será desterrado d'Ele”.

“E com toda a tua alma” é o nível de um amor maior que este, que não pode ser contido no coração do homem, porque na fisicalidade não há nada semelhante a ele nem comparável a ele de modo algum; [ele é] somente para D'us, a Ele somente. 3

E é o amor da alma divina (nefesh haElokit) somente, conforme está escrito: “Minha alma, eu Te desejei.” E este amor se inflama e arde nas almas dos tsadikim, pois “eles são o Santuário de D'us” e “os utensílios da Casa de D'us”.

“E com todo o teu poder (meodêcha)” é o nível de um amor que supera todos eles, que é o nível 4 de “grande amor” (ahavá rabá) em extremo (bimeod), que não pode ser contido nem mesmo nas almas dos tsadikim; “seus caminhos são elevados”, sumamente elevados, cada vez mais acima do nível dos seres criados: é apegar-se a Ele, bendito seja, verdadeiramente, ao Infinito (Ein Sof), bendito seja Ele.

Ora, está escrito: “Grande é D'us e sumamente (meod) louvado, e Sua grandeza é insondável.” Assim também o amor atraído disso está no nível de meod, sem medida nem limite; e a alma não pode alcançá-lo, visto que a alma está no nível de um ser criado, no nível de um recipiente e de um limite.

Mas os que merecem este grande amor são os baalei teshuvá (os que retornam), à maneira do dito de nossos Sábios, de abençoada memória: “No lugar onde os baalei teshuvá estão, os tsadikim perfeitos não podem estar.”

O tema é como está escrito: “como a vantagem da luz sobre a escuridão”. O sentido é que há 5 uma vantagem e uma superioridade na luz quando ela vem justamente da escuridão.

Isto é: quando a pessoa toma a peito todos os seus atos, palavras e pensamentos que não foram para D'us, em todos os dias da sua vida vã, que são escuridão efetiva e ocultação da Sua face, bendito seja; e, apesar disso, era isso o que ela desejava e cobiçava etc.

Quanto mais, e por um raciocínio do menor para o maior, há uma vantagem e uma superioridade na luz de D'us; de modo que por causa disso o amor aumentará e crescerá sumamente (bimeod), com maior intensidade

e mais elevado sem fim, a ponto de tirar a sua alma da sua prisão, para derramar-se no seio do seu Pai, o Infinito, bendito seja Ele, verdadeiramente, e apegar-se a Ele verdadeiramente (e veja o que é explicado sobre isso no discurso que começa “Sua mão esquerda está sob a minha cabeça”, na Parashat Ki Tissá).

E este é o tema de “os pecados deliberados tornam-se como méritos” por meio da teshuvá: pois ele subirá e chegará a alcançar o nível de grande amor mencionado acima.

Por isso, nem mesmo os tsadikim perfeitos (tsadikim guemurim) podem estar [ali], porque estão no nível de guemurim (“concluídos”), da expressão “um utensílio cuja confecção foi concluída”; e eles ainda estão no nível de um recipiente.

Por isso nossos Sábios, de abençoada memória, advertiram com [a palavra] meod (“muito”): **6** “Sê muito humilde de espírito diante de todo homem”, a fim de estar quebrantado, abatido e submisso, com o espírito humilde, para que a luz do amor brilhe sobre ele, como “a vantagem da luz” mencionada acima.

E é isto o que nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “Mais bela é uma hora de teshuvá e boas ações neste mundo do que toda a vida do Mundo Vindouro”; e disseram que a pessoa deve estar em teshuvá todos os seus dias.

Pois o Mundo Vindouro não é senão um esplendor e uma iluminação provenientes d'Ele, bendito seja, conforme nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “Os tsadikim se sentam e desfrutam do esplendor da Shechiná (a Presença Divina)”; e disseram: “Com o yud foi criado o Mundo Vindouro”, como mencionado acima.

E o sentido de “com o yud” é: com a iluminação que é atraída e se estende a partir do nível do yud. **7** Pois o yud em si é o nível das letras do Seu grande Nome, e Ele e o Seu Nome são um.

Conforme está escrito: “Pois somente o Seu Nome é exaltado; apenas a Sua glória (hodo) está sobre a terra e os céus”; e “a Sua glória” é um esplendor e uma iluminação provenientes do Seu Nome, que somente ele é exaltado.

E Israel é “o povo próximo a Ele”, ao Seu próprio ser e essência, por assim dizer, verdadeiramente, por meio da teshuvá por grande amor mencionada acima, para apegar-se a Ele verdadeiramente, ao Infinito, bendito seja Ele, somente.

Ora, este tema da teshuvá por amor é o tema do nível do Êxodo do Egito (yetsiat Mitsrayim). E o **8** sentido de yetsiat Mitsrayim é sair dos estreitos (metsarim) e limites que limitam o amor; isto é, sair do nível de tsadik para o nível de baal teshuvá mencionado acima.

Mas também em cada um, segundo o seu nível, há um nível de Êxodo do Egito; até entre o povo comum, no sentido simples: desocupar-se dos seus negócios e dos seus assuntos nas coisas do mundo. E especialmente os homens de negócios precisam fixar horários para desocupar a mente dos seus negócios, segundo o tempo livre que tiverem.

E assim há um Êxodo do Egito em [cada] grau, um nível após outro, até o mais alto dos níveis, até que ele alcance o nível de grande amor mencionado acima (e veja o que é explicado sobre isso na explicação do versículo “Eu, etc., que vos tirei da terra do Egito, etc.”):

2. E este é o tema dos sete dias de Pêssach, os dias do Êxodo do Egito: é o tempo do despertar **9** do nível de grande amor mencionado acima, de baixo para cima etc.

Mas no sétimo dia, que é o nível de grande amor em revelação, [é] “uma atsêret a Havayá, teu D'us”. E o sentido é como o tema de “Se o teu coração corre, retorna ao Um.”

Conforme está escrito: “Minha carne e meu coração desfalecem (kalá); a rocha (tsur) do meu 10
coração...” O sentido é: primeiro, “minha carne e meu coração desfalecem”, numa expiração
efetiva da alma (kelot hanefesh). E depois, “a rocha do meu coração”: tsur é um termo de força,
conforme está escrito: “A Rocha (haTsur), Sua obra é perfeita.”

Isto é: que ele se fortaleça na Sua fortaleza, para ser [à maneira de] “contra a tua vontade tu vi-
ves” etc., para que haja para Ele, bendito seja, uma morada nos mundos inferiores. E é preciso
fazer um Santuário e um lugar para a Sua habitação, por meio da ocupação com a Torá e as
mitsvot, para que Havayá esteja no nível de “teu D'us” (Elokêcha)

isto é, que Ele repouse e Se revista nos mundos inferiores. (E veja o que é explicado no discurso
que começa “Quando saíres”, a respeito de “e Havayá, teu D'us, o entregará na tua mão”: “Ha-
vayá” é a Torá e “teu D'us” são as mitsvot; veja lá.

E veja o que é explicado acima no discurso que começa “Pois este mandamento”, sobre o senti- 11
do do que foi dito na Outorga da Torá: “Eu (Anochi) sou Havayá, teu D'us”; isto é, para que o
nível de Havayá seja atraído a partir do nível de Anochi, a coisa depende de um despertar de
baixo, por meio da Torá e das mitsvot etc.; veja lá.

E veja o que é explicado no discurso que começa “Vós estais de pé”, sobre o sentido de “Pois
Havayá, teu D'us, é um fogo consumidor”: significa [que Ele é] como a natureza do fogo, que,
por analogia, se retira para cima e não desce nem se estende etc.,

e por isso Ele é chamado “D'us Altíssimo” (Kel Elyon) etc.; veja lá. Mas por meio de um desper-
tar de baixo, no “correr e retornar” (ratsó vashov), atraímos para baixo [de modo] que haja “Eu
Te invoquei, Havayá”.

Do mesmo modo se entenderá também aqui o sentido de “uma atsêret a Havayá, teu D'us”: é o 12
tema da atração a partir do Infinito, bendito seja Ele, “Anochi, Aquele que é Eu”, para que seja
atraído a se tornar “Havayá, teu D'us”; isto é, que Ele Se revista na Torá e nas mitsvot etc.

“O Santo, bendito seja Ele, senta-Se e ocupa-Se com a Torá” etc.; e veja o que é explicado sobre
isso no discurso que começa “O Cântico dos Cânticos”. E conforme nossos Sábios, de abenço-
ada memória, disseram: “Não leias ‘teus filhos’ (banáyich), mas ‘teus construtores’
(bonáyich)”; pois os estudiosos da Torá são chamados construtores, visto que se ocupam da
construção do mundo.

Pois o Santo, bendito seja Ele, não tem no Seu mundo senão os quatro côvados da halachá so-
mente; e está escrito: “Se não fosse a Minha aliança de dia e de noite, Eu não teria estabelecido
as leis do céu e da terra.”

E assim também com as mitsvot, e especialmente a mitsvá de tsedacá, conforme está escrito: 13
“O mundo é construído pela bondade (chessed)”, e está escrito: “A terra está cheia da bondade
de D'us.”

E este é o nível da atsêret dos sete dias de Pêssach: reter e conter o espírito e a alma para que não saiam da sua bainha e não se anulem da sua existência neste grande amor,

mas apenas ser “como um fogo retido (atsur)” no seu coração, no modo de “correr e retornar”. E veja o que é explicado sobre o tema do “correr e retornar” no discurso que começa “E todo o povo via as vozes”, e no discurso que começa “Na seção das libações está escrito”:

Mas o nível da atsêret da festa de Sucot é o tema do que está escrito: “Minha língua responderá 14 (taan) com a Tua palavra, pois todos os Teus mandamentos são justiça (tsedek).” É que por meio dos Dez Dias de Teshuvá Israel merece o nível de teshuvá por amor mencionado acima, e os pecados deliberados se tornam para ele como méritos.

Por isso é atraído também do alto para baixo um amor muito grande, o “amor em deleites”, durante todos os dias de Sucot, no nível de “e Sua mão direita me abraça”, que é

como, por exemplo, quem abraça o seu amigo: não o deixa afastar-se dele. Assim também, por assim dizer, eles são elevados neste amor a apegar-se a Ele verdadeiramente, de modo a não se separar d'Ele, D'us não permita.

E este é [o sentido de] “Pois a Sua bondade prevaleceu (gavar) sobre nós”. O sentido é que a 15 bondade de D'us é mais poderosa e mais forte do que nós, e não nos deixa desviar

para outro lado, D'us não permita. E este amor também é sem medida nem limite, a ponto de uma expiração efetiva da alma, conforme está escrito: “Minha alma desfalece (kaletá).” (E é preciso dizer que este nível é mais elevado que o grande amor;

e isso será entendido a partir do que é explicado na explicação do versículo “Seus olhos são avermelhados (chachlili einayim)”, sobre o tema do “amor em deleites”, que está acima do nível de grande amor etc.) Ora, está escrito: “A justiça (tsedek) andarás diante d'Ele, e Ele [a] porá no caminho dos Seus passos.”

O sentido é: tsedek, o atributo da Congregação de Israel (Knesset Yisrael), “andarás diante d'Ele”: por meio do nível de “e Sua mão direita me abraça” mencionado acima, ela é elevada numa grande elevação para estar verdadeiramente “diante de D'us” (e veja o que é explicado no fim do discurso que começa “E o rei estendeu a Ester”, sobre o sentido de “e ela se pôs diante dele”, e no discurso que começa “Ele nos reviverá depois de dois dias”, sobre o sentido de “e viveremos diante d'Ele”). E então “e Ele porá no caminho dos Seus passos”

é a atração da Sua Divindade do alto para baixo, até o nível de “o fim da ação”, conforme está escrito: “Quão belos são os teus passos nas sandálias”: que por meio da Torá, que é chamada “um caminho”, a revelação será atraída para baixo. (E veja o que é explicado no discurso que começa “Cantarei a Havayá”, sobre o sentido de “e guardarão o caminho de Havayá” etc.; e veja no Zohar, Shelach (p. 161b):

“Vem e vê etc., no caminho da amenidade etc.”; e na Parashat Mikets (p. 197b), sobre “Seus caminhos são caminhos de amenidade”. E veja o que é explicado no discurso que começa “E farei as tuas janelas de rubis (kadmah)”, sobre o tema de “e todas as tuas fronteiras” etc.

E veja no Zohar, na Idra Zuta (p. 290a), sobre “Elokim entende o caminho dela”, e o que o Arizal escreveu sobre isso no comentário ao Sifra Ditsniuta, cap. 4 (p. 118b, no fim): que “o caminho dela” significa o mazal de Arich Anpin e os trinta e dois caminhos etc.

E veja ainda no Zohar, Parashat Beshalach (p. 57b, no fim); e veja o que é explicado no discurso que começa “Pois os montes se afastarão”, sobre o sentido de “D'us é justo em todos os Seus caminhos”, e o que está escrito no Sidur sobre isso.

E veja na Igueret HaKodesh, seção 4, o que está escrito: “E este é [o sentido de] ‘A justiça andarà diante d'Ele’ etc.: que se atrai a dimensão interior (pnimiyut) do coração a D'us; e depois ‘Ele porà no caminho dos Seus passos’, conforme está escrito: ‘e andarás nos Seus caminhos’ etc.,

no cumprimento de todas as mitsvot, e o estudo da Torá equivale a todas elas; pois todas elas sobem a D'us por meio da dimensão interior do coração com maior intensidade, e muito, muito mais alto que a sua ascensão a D'us por meio da dimensão exterior (chitsoniyut) do coração.” Fim da citação.

Isto é como o que dizemos na oração de Shabat e Yom Tov: “Santifica-nos com os Teus mandamentos”, ainda que [já] abençoemos “que nos santificou com os Seus mandamentos”, [significando] que Ele já nos santificou. 16

Mas [dizemo-lo] porque a ascensão do cumprimento das mitsvot a D'us tem níveis e graus, um acima do outro. E veja o que é explicado na explicação do versículo “E Eu te desposarei para Mim”.

e no discurso que começa “Prendendo o seu jumentinho à videira”, sobre o sentido de “como 17 os mandamentos da Tua vontade”; e no fim do discurso que começa “E farás vestes sagradas”. E a partir disso se entenderá como, por meio da dimensão interior do coração, que é o nível de “A justiça andarà diante d'Ele”, então também o nível de “e Ele porà no caminho dos Seus passos”, do alto para baixo, provém de um nível mais elevado etc.

E veja o que é explicado na Parashat Vayeshev sobre o versículo “E Eu te darei lugares por onde andar (mahalachim)” etc. E do mesmo modo se entenderá por que Moshé pediu para entrar na Terra: para que todas as mitsvot fossem cumpridas justamente por meio dele,

conforme se encontra na Guemará, no fim do primeiro capítulo de Sotá. E no fim do livro Pri HaArets levantaram uma dificuldade sobre a formulação “e todas elas serão cumpridas por meio de mim”, pois ele deveria ter dito “e eu cumprirei todas as mitsvot” etc.

Mas segundo o que é explicado [aqui], está bem: pois as próprias mitsvot, quando fossem feitas por meio de Moshé, seriam de um nível mais elevado etc.; como se entende do que é explicado no fim do discurso que começa “E farás vestes sagradas”, mencionado acima, sobre o tema dos três níveis que há, de modo geral, no cumprimento das mitsvot etc. E veja o que é explicado na explicação do versículo “E a tua aparência é formosa”.

Da Igueret HaKodesh mencionada acima depreende-se que “e Ele porá no caminho dos Seus passos” se refere à ascensão da Torá e das mitsvot de baixo para cima; e isto é à maneira da segunda explicação do Arizal no comentário ao Sifra Ditsniuta ali (p. 119a, no início),

que “o caminho dela” significa a fonte da qual é atraído o nível do mocha stimaá (o cérebro oculto) de Atik etc. Contudo, segundo o que está escrito [aqui], que o sentido de “e Ele porá no caminho” é do alto para baixo, até o nível do fim da ação,

isto segue a primeira explicação do Arizal mencionada acima.) E este é [o sentido de] “Pois a Sua bondade prevaleceu sobre nós, e a verdade de D'us é para sempre”: que a verdade de D'us é atraída do alto para baixo, para revestir-se no mundo. E não há verdade

senão a Torá. Pois o atributo do amor, ainda que seja para apegar-se a Ele verdadeiramente, é apesar disso apenas a verdade do homem, e isso ainda não é a verdade de D'us.

Pois a verdade de D'us é que Ele é Um e não há nada além d'Ele, e não há ninguém que ame, de modo algum; e nenhum pensamento pode apreendê-Lo (leit machshavá tefisá bei) no Seu próprio ser, por assim dizer, a não ser tal como Ele é apreendido na Torá,

que é a Sua vontade, bendito seja; e “a Torá e o Santo, bendito seja Ele, são inteiramente um”. (E veja o que é explicado no fim do discurso que começa “E Eu apareci a Avraham”, sobre o sentido de “mas pelo Meu Nome Havayá não Me fiz conhecer a eles”, e o que é explicado sobre isso ali, no discurso que começa “E Elokim falou etc. E Eu apareci etc.”)

Por isso está escrito: “D'us está próximo de todos os que O invocam, de todos os que O invocam em verdade”: isto é justamente a Torá (e veja o Sefer Shel Beinonim, cap. 35, na glosa; e veja o que é explicado sobre o versículo “E Moshé escreveu”).

E este é [o sentido de] “Minha língua responderá (taan) com a Tua palavra”. O sentido de taan é como o tema do que disseram: “ele responde depois dele o que ele diz”: porque não o diz por si mesmo,

mas apenas responde depois de outros. Assim o rei David, que a paz esteja com ele, orou em favor de todo o Israel, que está enraizado na sua alma: “Minha língua responderá com a Tua palavra”; pois a Torá é “a Tua palavra”, que Tu disseste e que já saiu da Tua boca.

E assim é também agora; pois todos os dias abençoamos “que dá a Torá”, pois Ele a dá a nós todos os dias, conforme está escrito: “E Eu pus as Minhas palavras na tua boca” etc.

Só que eu respondo depois de Ti o que Tu fazes sair da minha boca, que é a revelação da palavra de D'us nas palavras da minha boca, o nível de “e a verdade de D'us é para sempre”; e eu não faço nada, mas sou como quem responde ao que outros dizem.

(E esta é uma virtude adicional e imensa na ocupação com a Torá, e nem todos a merecem; conforme é explicado no discurso que começa “Que Se entroniza no alto”, que este é o tema de Rav Yehudá: que há dois níveis na ocupação com a Torá, o nível de servo etc.; veja lá.

Mas em Shemini Atsêret as almas de Israel merecem e recebem este nível, para que haja verdadeiramente “E Eu pus as Minhas palavras na tua boca”. E veja no Zohar, Bereshit (p. 4b), sobre o tema de “E Eu pus as Minhas palavras na tua boca”, no comentário do Ramaz ali.)

E isso ocorre por meio de que primeiro, “e na sombra da Minha mão Eu te cobri”, os sete dias de Sucot, “a sombra da fé” (tsila dimheimnuta) (e veja logo adiante). E de onde mereço isso? Porque “todos os Teus mandamentos são justiça (tsedek)”.

Pois todas as mitsvot são atrações ao nível de tsedek, para que ele seja elevado ao nível de “diante de Ti andar”; e em particular por meio das mitsvot da sucá e do lulav, como mencionado acima.

E dali é atraído o nível de “e Ele porá no caminho dos Seus passos”, para que o fim da ação e a palavra de D'us sejam revelados no nível de “e a verdade de D'us é para sempre”. E este é o nível de “E D'us te fez declarar (heemirchá) hoje”: que Ele produz em ti o dizer e o faz sair da tua boca:

3. E este é [o sentido de] “no oitavo dia”, depois dos dias de Sucot, nos quais lhes foi atraído o nível de grande amor em deleites mencionado acima, o nível de “Pois a Sua bondade prevaleceu sobre nós”. 18

E então, no oitavo dia, que é um nível mais alto e mais elevado, “haverá para vós uma atsêret”: que atrairá para vós o nível de “e a verdade de D'us é para sempre”, o nível de “E D'us te fez declarar” etc.

E este é o tema do nível dos “beijos”, que é a ligação de Chochmá, Biná e Daat com Chochmá, Biná e Daat em unidade completa. E este é um grande princípio e um conselho acertado também em toda ocupação com a Torá: saber com fidelidade que a Mishná, ou a Guemará, ou os codificadores que se estudam

já foram ditos, e são a própria palavra de D'us, e ele é apenas como quem responde, como mencionado acima. Só que em Shemini Atsêret esta atração é efetuada para este nível, como mencionado acima.

Só que primeiro deve cumprir-se o que está escrito antes disso: “Tu fizeste D'us declarar (heemarta) hoje”, também uma forma causativa: que nós causamos e atraímos o dizer da Torá e a sua descida aos mundos inferiores, por meio do apego das nossas almas à Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, no grande amor mencionado acima, como foi dito acima a respeito de “uma atsêret a Havayá, teu D'us”.

O tema é como nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “Todo aquele que lê e estuda, 19 o Santo, bendito seja Ele, lê e estuda diante dele.” O sentido é que por meio de um despertar de baixo [há] um despertar do alto; e “o espírito traz o espírito” de baixo para cima “e atrai o espírito”, e a palavra de D'us, do alto para baixo; e isso se chama “diante dele”.

Porque a fala e o pensamento da pessoa na ocupação com a Torá não têm comparação com a palavra de D'us que ela atrai nesse momento; por isso esta não se reveste nela verdadeiramente, mas está no nível de “diante dele”.

O sentido é que ela paira sobre ele no modo de uma [luz] envolvente (makif) (e conforme várias explicações são dadas em outro lugar sobre o tema de como Ele circunda os mundos).

E por meio disto se entenderá o dito de nossos Sábios, de abençoada memória: “A Torá prece- 20 deu o mundo em dois mil anos.” Pois segundo o seu sentido simples não é compreensível, visto que antes de o mundo ser criado não havia nível de tempo algum; como, então, se pode falar de dois mil anos?

Mas o tema é que “a Torá e o Santo, bendito seja Ele, são inteiramente um”, pois ela é a Sua vontade, bendito seja, e Ele e a Sua vontade são um, Ele, que circunda todos os mundos (sovev kol almin). E para revestir-se no mundo, ela precisou revestir-se no nível de Chochmá e Biná, que são eles mesmos o nível de “dois mil (alpáyim) anos”: “Eu te ensinarei (aalefchá) Chochmá, Eu te ensinarei

Biná” etc. (E a explicação do tema, a respeito de Shemini Atsêret ser o nível de “haverá para vós uma atsêret” efetivamente, [em contraste com] o que se diz do sétimo dia de Pêssach, “uma atsêret a Havayá, teu D'us”: o tema é como está escrito: “E ele é como um noivo (chatan) que sai do seu dossel.” Chatan está no singular. E às vezes se diz “o júbilo dos noivos (chatanim)”, no plural.

E o tema é que “no dia do seu casamento” é a Outorga da Torá. Pois chatan [significa] “descer um nível” (nachit darga): a descida e a atração da Luz Infinita para baixo. Por isso a Torá foi dada com cinco vozes; uma voz (kol) é uma atração.

Pois para que a Torá seja atraída do alto até embaixo, há nisso cinco níveis de atração, um após o outro: o primeiro, a atração da Luz Infinita em Chochmá, “Eu te ensinarei Chochmá, Eu te ensinarei Biná”; o segundo, de Chochmá para os atributos emocionais (midot); e depois para o pensamento, a fala e a ação; como é explicado em outro lugar.

Mas de modo geral há dois níveis de chatan. O primeiro é a atração da luz na Chochmá de Atsilut; esta é a Torá tal como é no alto, e a Chochmá brilha em todo o Mundo de Atsilut (Emanação).

O segundo é mais uma descida, uma segunda: o que é atraído para revestir-se na Torá de Beriá, que é apenas o nível de “os frutos caídos (novlot) da Chochmá suprema”; ao passo que da própria essência da Chochmá suprema se diz: “mas a Minha face não será vista”; como é explicado na Igueret HaKodesh sobre o versículo “Ele Se envolve em luz”.

E assim está escrito no Likkutei Torah, no início da Parashat Bereshit, que a Torá que está diante de nós é chamada “a Torá de Beriá”. E veja o que é explicado sobre isso na Parashat Ekev, a respeito da bênção pela terra [na Bênção após as Refeições], que este é o tema de “pela Tua Torá que nos ensinaste”: pois “a Tua Torá” significa a Torá tal como é em Atsilut, e “que nos ensinaste” significa tal como foi atraída para Beriá.

E veja o que é explicado sobre este tema na Parashat Shelach, no discurso que começa “Eu [sou Havayá, teu D'us]” da seção do tsitsit, sobre o sentido de “O seu desejo está na Torá de D'us, e na sua Torá ele medita.” E veja o que é explicado sobre o tema dos dois níveis de chatan no discurso que começa “O Cântico dos Cânticos”, e no discurso que começa “Cativaste o meu coração”, na Parashat Pinchas.

Mas há ainda uma virtude adicional e superior: estar no nível de “E ele é como um noivo”, isto é, a revelação da dimensão interior da Torá no tempo vindouro, quando aquela mesma atração que está na dimensão interior da Chochmá suprema de Atsilut, que está acima da ordem da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), será revelada também verdadeiramente embaixo, em Beriá, no Mundo de Yetsirá (Formação) e no Mundo de Assiá (Ação).

Segue-se que haverá apenas um nível de chatan, pois a revelação será embaixo verdadeiramente como é no alto. E veja o que é explicado no discurso que começa “Quando escutares a voz”, [sobre] o que está revestido dentro da voz,

que é o que está acima do nível das próprias cinco vozes etc. E exatamente do mesmo modo se entenderá a diferença entre o nível da ocupação comum com a Torá e o nível de “Minha língua responderá com a Tua palavra”: o nível de “responderá” etc. significa que “a Tua palavra” mesma,

tal como a Torá é no alto, é atraída e se reveste na boca de quem estuda; e este é o tema de verdadeiramente “E Eu pus as Minhas palavras na tua boca”, só que eu respondo depois de Ti. Ao passo que na ocupação comum com a Torá, é apenas o nível de uma iluminação da fala suprema que é atraída para baixo.

E esta é a diferença entre o sétimo dia de Pêssach, do qual se diz “uma atsêret a Havayá, teu D'us”, que é o tema da atração para a Torá que está no alto: que a partir do nível de “Pois Havayá, teu D'us, é um fogo consumidor”, que, como a natureza do fogo, se retira etc., será atraída uma atração para a Torá e as mitsvot.

Mas, mesmo assim, esta atração em si, tal como é no alto, não é atraída nem revelada embaixo, mas apenas o nível de “frutos caídos” etc. Mas em Shemini Atsêret, do qual se diz “haverá para vós uma atsêret”, significa que esta mesma atração que está no alto é atraída e revelada embaixo, para vós, verdadeiramente.)

ביום השמיני עצרת תהיה לכם

No oitavo dia, haverá para vós uma atsêret



“No oitavo dia, haverá para vós uma atsêret (assembleia).” Ora, a respeito de todas as festas está 1
escrito: “Farás o Pessach para Havayá, teu D'us”, [e] “Farás a festa de Shavuot para Havayá, teu D'us.” Mas a respeito de Sucot está escrito, em Parashat Emor: “E a celebrareis como festa para D'us.”

Isto significa que [nós] trazemos alegria ao Santo, bendito seja Ele, como diz a frase: “E Israel, que santificam o Teu Nome, se alegrarão em Ti”: que Israel, que santificam o Teu Nome, trazem a alegria para dentro de Ti. E não há alegria senão com vinho, como está escrito a respeito do vinho: “que alegra D'us e os homens” etc.

E [é preciso] entender isto: como há alegria no alto, n'Ele, bendito seja Ele, que não tem forma corporal etc.? (Veja também o que está escrito sobre o versículo “Muito me regozijarei em Havayá” e, a respeito de Purim, na explicação de “Cantai com júbilo, ó justos, em Havayá”). Ora, está escrito: “Um filho sábio alegra o pai.”

Isto significa, a título de analogia: um pai que deseja entender a sabedoria de seu filho se esconde dele, a fim de conhecer e reconhecer a sabedoria do filho: [se] ele entenderá que este esconder-se e esta ocultação não existem

[para nenhum outro fim] senão para que o filho o procure e o encontre. E então a alegria do pai se torna grande por causa da sabedoria de seu filho e de seu reconhecimento disto, pois ele o buscará com uma busca minuciosa, para ir no seu encalço.

Assim também está escrito: “Na ocultação (bakesse), para o dia da nossa festa”: que Ele se esconde e se oculta em Rosh Hashaná para que a alegria se torne grande na festa de Sucot.

E a explicação deste assunto: Rosh Hashaná é o dia do julgamento, “um julgamento para o D'us 2
de Yaacov”, quando Ele Se mostra como se a Sua habitação se retirasse, e Ele não deseja senão que haja julgamento e justiça a respeito da Sua Divindade, bendito seja Ele, [quanto a] como [ela há de] habitar em Yaacov. E todos os atos da pessoa são examinados minuciosamente,

para trazer a julgamento todas as atrações da Sua Divindade que cada um atraiu sobre a sua alma, conforme o nível da sua posição, no ano que passou, e tudo o que ainda atrairá sobre si no futuro, neste ano, e se é digno disso. E assim é como se Ele Se escondesse dele etc.

Contudo, [a respeito de] “E Eu certamente esconderei a Minha face naquele dia”, escrito em Parashat Vayeilech: o esconder e a ocultação nisto não são um esconder e uma ocultação verdadeiros, em razão da própria ocultação, como se se dissesse que ela é o fim último do que se pretende, D'us nos livre, como uma ira verdadeira, D'us nos livre.

Antes, é para que se busque a Sua face, e para que uma revelação da Divindade, bendito seja Ele, seja revelada na festa de Sucot, que Ele assim fez: para que seja [o tempo da] nossa alegria, que a alegria se torne grande pela revelação, da ocultação à revelação.

E isto é “E Eu certamente esconderei a Minha face naquele dia”: isto é, o nível de “E o levita, ele (hu), realizará [o serviço]”, que é o nível do “vinho que alegra D'us e os homens”, como está explicado em outro lugar. 3

Por isso buscamos a Sua face em todas as orações e súplicas desde Rosh Hashaná até Yom Kipur, com Malchuiot, Zichronot e Shofarot, e clamamos: “Rei, Rei”, para atrair a Sua realeza sobre nós, desde Rosh Hashaná até Yom Kipur;

isto é, a revelação da Sua vontade (ratson), como está escrito: “Que D'us faça brilhar a Sua face sobre ti.” A título de analogia, é como quando um homem peca contra outro homem: [o outro] fica irado com ele, e quando ele busca a sua face, ele o perdoa

e afasta dele a sua face de ira e lhe mostra uma face de amor e favor (ratson), para lhe revelar o seu amor. Assim também D'us, bendito seja Ele, perdoa os pecados do Seu povo e afasta deles a face de ira e de ocultação,

revelando-lhes abertamente a luz da Sua face, como está escrito: “Que D'us faça brilhar a Sua face sobre ti”, até que, na festa de Sucot, a glória de D'us é revelada, da ocultação à revelação; e por isso é “o tempo da nossa alegria”. E isto é o que está escrito: “Que D'us eleve a Sua face para ti.”

“Eleve” (yissá) vem do termo para retirada e para elevar a Sua face para o alto; isto é, Ele Se retira, por assim dizer, dele, e aparece com a Sua face de ira e de julgamento. E por que tudo isto? Em vista de “para ti”:

isto é, para que a revelação da Sua Divindade, bendito seja Ele, seja atraída da ocultação à revelação; e então a alegria será tanto maior. [Veja também o que está escrito

no discurso que começa com “Tirareis água”, sobre o assunto de “Um filho sábio alegra o pai” etc., e no Zohar, Parte I, folha 22a e folha 60b; Parte III, folha 74b, e folha 279, no fim do lado b.]

2. Ora, a causa que produz a ocultação e o esconder é o que está escrito: “As vossas iniquidades separam entre vós etc.” E [é preciso] entender isto, pois está escrito: “Nem mesmo a escuridão é escura para Ti, e a noite brilha como o dia; a escuridão é como a luz.” Como, então, pode o pecado, que é escuridão, ser uma separação diante da luz de D'us? 4

Mas há dois níveis: o nível da dimensão exterior (chitsoniyut) e o nível da dimensão interior (pnimiyut). A dimensão exterior é o que traz à existência todos os seres criados, do nada ao algo, e dá vida a todos eles, e que provém do nível da dimensão exterior de Sua realeza (Malchut), bendito seja Ele, como está explicado em outro lugar.

E neste nível não há separação nem ocultação que esconda e oculte a Sua luz, bendito seja Ele, 5 como está escrito: “Toda a terra está cheia da Sua glória”, e está escrito: “E a Sua realeza domina sobre tudo.”

Mas o nível interior é o assunto das atrações da Sua Divindade e santidade sobre nós, a partir do nível da dimensão interior da Sua vontade, bendito seja Ele; e é justamente neste nível que “as vossas iniquidades separam entre vós”, de modo que ela não é revelada e não brilha entre vós, dentro do ponto mais íntimo do coração.

(Veja Iggeres HaTeshuvah, capítulos 4-5; e veja também o que está escrito em Parashat Tetzeveh sobre o versículo “E farás um tsits”, na explicação, e o assunto do muro divisório de ferro que separa entre Israel etc.; e veja também o que está escrito no fim do discurso que começa com “Ao regente, sobre a Sheminit”.) Pois está escrito: “Face a face etc.”

[Isto significa] que também no homem há níveis de dimensão interior (pnimiyut) e de dimensão exterior (chitsoniyut). A dimensão exterior é o que está escrito: “Pois voltaram-Me as costas etc.”, como está explicado em outro lugar; e a dimensão interior é o nome daquilo que

é a essência da sua vontade, do seu propósito e do seu desejo. E estes dois níveis existem tanto no “afastar-se do mal” quanto no “fazer o bem”. Pois a respeito de afastar-se do mal está escrito: “As vossas iniquidades separam etc.”; e a respeito de fazer o bem,

dizemos: “Todo joelho se dobrará diante de Ti, e toda estatura se prostrará diante de Ti”: que há dois níveis, o nível de dobrar o joelho (kriá) e o nível de prostrar-se (hishtachavayá). Pois todos eles aceitam sobre si o jugo do reino dos Céus e proclamam a Sua unidade no Shemá.

Mas nem todas as faces são iguais: há quem não seja tão tomado em seu coração, “no íntimo do homem e num coração profundo”, a ponto de

a expiração da alma (klot hanefesh), de anular a sua vontade por completo, até que não tenha absolutamente nenhuma outra vontade além do serviço a Ele, bendito seja Ele, e da Torá de D'us, [de modo] que o seu desejo esteja somente [nela]; antes, ele permanece onde estava, e em seu [antigo] estado continua,

como antes do Shemá; e é apenas o nível do reconhecimento (hodaá), no qual ele reconhece e concorda em seu coração que não há nada além d'Ele e nada fora d'Ele, e que “tudo diante d'Ele é considerado como nada”.

Mas a sitra achra (o outro lado) não é subjugada, de modo que toda a vontade do corpo e as suas forças estivessem submetidas para fazer a vontade de sua alma divina em absoluta verdade. E este nível é chamado dobrar o joelho (kriá). (E isto é o que se diz no Zohar) (Bereishis, folha 42b): “Aqui é o dobrar”,

isto é, no Palácio de Hod, que é o nível do reconhecimento (hodaá): ele se dobra sobre os joelhos, que estão “fora do corpo”, pois o corpo permanece de pé em seu lugar. Ao contrário, a anulação completa da sua vontade e a expiração da alma em direção a Ele, bendito seja Ele,

para se apegar a Ele no ponto mais íntimo do seu coração: este é o nível da prostração (hishtachavayá), em que ele curva a sua estatura e a sua cabeça, onde está a fonte de Daat. Pois o desejo do coração (reuta deliba) é atraído porque ele liga a sua mente (daat) firmemente à grandeza de D'us,

e então ele entra na profundidade do coração e toca a alma, o nível do próprio ponto mais íntimo do seu coração, até que a sitra achra é subjugada e ele não tem absolutamente nenhuma outra vontade. E isto é “E toda estatura se prostrará diante de Ti”: pois uma estatura ereta depende de a cabeça estar erguida, que é o assunto de Daat.

(E veja sobre a virtude da prostração em [Bereishis] Rabbah, [Parashat] Vayeira, capítulo 56; e veja também o que está escrito no fim do discurso que começa com “E será naquele dia, [um grande shofar] será tocado”, sobre o assunto de “e se prostrarão diante de D'us”, e no fim do discurso que começa com “E será, de uma lua nova [à seguinte]”, sobre o assunto de “para se prostrar diante de Mim”. E [é preciso] explicar o que se diz no Zohar) (Bereishis, folha 43b): “Aqui é a prostração”,

isto é, no Palácio de Nétsach. E pode-se explicar que Nétsach é um ramo de Chochmá, que é o nível da visão, da qual são atraídas a prostração e a autoanulação (bitul), pois ouvir não se compara a ver.

E isto é porque Hod é um ramo de Biná, que é o nível da audição etc. E isto é o que está escrito no Pri Etz Chaim, sobre a kavaná da oração da noite de Shabat: que nos dias de semana ela está em Hod, e na oração da noite de Shabat ela está também em Nétsach.

E isto é porque a respeito do Shabat está escrito: “E D'us abençoou o sétimo dia”, e, como é sabido, a bênção é mais elevada que o nível do reconhecimento (hodaá); como está escrito sobre o versículo “Sion será redimida com justiça”; veja ali.

E parece mais [correto explicar isto] segundo o que está escrito no discurso que começa com “Salmo, cântico da dedicação da Casa”: que há dois níveis na prostração. Isto é, uma prostração exterior, que subjuga o corpo para que não se rebele contra o Rei em ato efetivo, 6

mas a essência da vontade e a dimensão interior da alma não são anuladas etc.; ao passo que a prostração no nível da dimensão interior é o nível de “Anula a tua vontade diante da vontade d'Ele”, de modo que ele não tem absolutamente nenhuma outra vontade ou desejo.

3. E este é o assunto de toda a ordem do serviço desde Rosh Hashaná até Yom Kipur, com Malchuiot, Zichronot e Shofarot, e as orações e súplicas desde Rosh Hashaná até Yom Kipur: subir do nível de dobrar o joelho ao nível da prostração. 7

E então, em Yom Kipur, revela-se a dimensão interior (pnimiyut) da Sua vontade e do Seu amor, bendito seja Ele, e Ele faz brilhar a Sua face em nossa direção, para dentro do ponto mais íntimo do coração; como está escrito: “Por Ti disse o meu coração: ‘Buscai a Minha face’; a Tua face, D'us, eu buscarei”: justamente “a Tua face”,

que é o nível da dimensão interior do Seu amor, bendito seja Ele, e da Sua vontade, bendito seja Ele. E isto se dá por meio da teshuvá (retorno), pois a essência da teshuvá é o arrependimento no coração,

isto é, desarraigando a vontade, de modo que ele não queira mais de forma alguma voltar à sua insensatez. E por meio disto a sitra achra é subjugada, e “a glória de D'us é revelada”: “Que D'us faça brilhar a Sua face”,

pois “D'us Se agrada do Seu povo”; como na parábola de uma pessoa que perdoa o seu próximo depois que [o outro] se arrepende e lhe mostra que não tem mais nenhuma vontade nem desejo pela coisa em que o ofendeu; e por meio disto ele ganhará o seu favor, e ele voltará a ter compaixão dele.

E isto é “Todo nativo (ezrach) em Israel habitará em sucot.” Isto significa: “o nativo” é aquilo que brilha (zorêach) e dá luz em Israel, dentro do ponto mais íntimo do coração.

(Veja também o que está escrito sobre o versículo “Vê, Eu [ponho diante de vós]”, na explicação de “De Eitan, o ezrachita”, e na Iggeres HaKodesh, no seu fim, sobre o versículo “E a caridade como um ribeiro perene (eitan)”). “Habitará em sucot”, “o tempo da nossa alegria”, por meio da iluminação e da revelação que foi revelada em Yom Kipur, como mencionado acima.

E este é o assunto da ordem de tomar o lulav e o etrog. Pois nossos Sábios, de abençoada memória, disseram (no Midrash Rabbah, Parashat Emor, capítulo trinta):

“‘O fruto de uma árvore formosa (pri ets hadar)’: este é o Santo, bendito seja Ele etc.” E disseram também: “‘O fruto de uma árvore formosa’: [um fruto] que habita (hadar) em sua árvore etc.”; pois “o homem é uma árvore do campo”.

Isto significa: “o homem” — este é o Santo, bendito seja Ele, como está escrito: “E sobre a semelhança do trono, uma semelhança como a aparência de um homem”; Ele é comparado a uma árvore do campo, e este é o assunto da Árvore da Vida, como está explicado em outro lugar. (E veja sobre isto no Zohar, Emor, folha 96b e folha 97a.)

E “que habita em sua árvore”: este é o nível da dimensão interior da árvore, que é o assunto da dimensão interior do amor que Havayá tem por nós, como está escrito: “Tu me arrebataste o coração, minha irmã, [minha] noiva etc.” Pois o amor está, a título de analogia, no nível do ponto mais íntimo do coração: “Israel habitam na câmara do coração”, e o Seu amor por eles é maravilhoso.

(E isto é o que está escrito na Mishnas Chassidim, Tratado Oros Z'eir Anpin, capítulo 3, mishná 7: “E em sua dimensão interior etc.” Isto foi explicado acima no Cântico dos Cânticos, sobre o versículo “Sessenta são etc.; uma só é a minha pomba, a minha perfeita”; veja ali a explicação das palavras da Mishnas Chassidim acima citadas. E “a minha perfeita” (tamati) [é lido] “a minha gêmea” (teomati): a isto alude também a folha gêmea (tiyomet) do lulav.)

E o etrog é unido ao lulav, que é o mais alto da sua espécie; isto é, a raiz que está enraizada no alto, que produz fruto embaixo, em Israel: o nível de lo lev (“um coração para Ele”), ser um só coração

somente para Ele, bendito seja Ele, e se apegar a Ele, isto é, ao nível da Sua própria Essência e Ser, bendito seja Ele, com apego e desejo ardente desde a profundidade do coração, a ponto de chamá-Lo “meu coração”, como está escrito: “a Rocha do meu coração”:

pois Ele é, por assim dizer, o ponto mais íntimo do seu coração, e ele não tem outro coração senão “a Rocha do meu coração”. E agitamos o lulav para as seis direções, pois a agitação é o assunto do despertar

(como está escrito no livro Emek HaMelech, Sha'ar Sha'ashuei HaMelech; e veja também o que está escrito em Parashat Shelach sobre o versículo “Eu [sou Havayá, vosso D'us] etc.”, da seção do tsitsit, na explicação do assunto do dito de nossos Sábios, de abençoada memória: “Quando Israel dizem ‘Amen, yehê shemê rabá mevarach’, o Santo, bendito seja Ele, acena com a cabeça etc.”)

E [a agitação] é para despertar, no estender para fora, o nível da dimensão interior de Daat, que é a raiz e o sustento dos atributos emocionais (midot) que se revelam no coração, pois eles são atraídos dela; e, no trazer de volta ao peito da pessoa, [para despertar] o ponto mais íntimo do coração da própria pessoa, de modo que ele tenha “o nativo em Israel”, que brilhe e dê luz na revelação do seu coração.

E este é o assunto das “festas para alegria”: que haja alegria diante d'Ele, bendito seja Ele, na revelação do Seu amor, da ocultação à revelação; e como está escrito: “E a celebrareis como festa para D'us”, como mencionado acima.

4. Mas “No oitavo dia, haverá para vós uma atsêret”: pois o oitavo dia é Simchat Torá. E a Torá é 8 chamada coroa (kéter), como diz o dito de nossos Sábios, de abençoada memória: “a coroa da Torá”. E da mesma forma, as 613 mitsvot da Torá e as sete mitsvot dos Rabinos somam 620 [o valor numérico de kéter].

E assim também disseram nossos Sábios, de abençoada memória: “Quem se serve da coroa (tagá) perece”: isto se refere a quem se serve de alguém que estuda halachot, que é chamado “a coroa do Rei”. E isto é, a título de analogia, como um rei que ama muito alguém e, por causa do seu amor, tira a coroa da cabeça e a dá àquele que ama. Assim também,

no amor de D'us, e na Sua alegria com que Se alegra, Ele tira a Sua coroa, por assim dizer, da cabeça e a deu a eles (e veja também o que está escrito no fim do discurso que começa com “Tragam vestes reais”). E esta é a coroa da Torá: a Torá procede de Chochmá, mas a sua raiz está muito, muito acima do nível da Chochmá suprema.

E isto é “E Ele ergueu um chifre etc.”: que Ele dá uma grande exaltação, sem fim, muito, muito acima do nível da revelação da luz do Seu semblante etc.

(Pois o nível do brilho do semblante é um mero lampejo, atraído deste nível da coroa da Torá. Veja o que está escrito em outro lugar, na explicação sobre o versículo “Estas são as jornadas etc.”, [sobre] “E Moshé escreveu”: que o nível da luz do Seu semblante é chamado o tikun “e verdade”, que é chamado “o selo do Santo, bendito seja Ele”; e o selo é o nível de Assiá (Ação) em relação à essência do Seu grande Nome.

E desta maneira, Shemini Atsêret está acima do nível do selo de Hoshaná Rabá; como está escrito em outro lugar sobre o versículo “Os atos justos das Suas cidades abertas etc.” E veja também o que está escrito em Parashat Vayeishev, no discurso que começa com “No vigésimo quinto de Kislev”, [sobre] o nível de “um capacete de salvação”, para atrair o nível do “esplendor do semblante”.

Isto é, o nível de “um capacete de salvação” é a fonte do esplendor do semblante, e é chamado “Coroa de glória é a velhice etc.”; uma coroa (atéret) é o nível de kéter e atará.) E isto é porque Israel são “o povo próximo a Ele”.

E isto é “haverá para vós uma atsêret”. Isto significa: atsêret, como o seu Targum [a traduz], kenishu (reunião): que a aceitação da Sua realeza, bendito seja Ele, por meio da coroa da Torá, é reunida e recolhida para ser para vós uma guarda para o ano inteiro.

E isto é como está escrito: “Certamente porás sobre ti um rei”: o que se dá por meio da Torá e das mitsvot, pois é o mandamento do Rei.

(E veja o Zohar, Emor, folha 96, no fim do lado b; e veja abaixo, sobre o versículo “No oitavo dia ele despediu etc.”) E a alegria para D'us será grande, maior que a alegria da alma em seu apego ao D'us vivo, até que a alegria não é chamada

senão pelo nome de guilá (veja o Zohar, fim de Parashat Pinchas, folha 259b). Isto significa: simchá vem do termo para a revelação do contentamento, ao passo que guilá é o assunto da alegria que está dentro dele.

Como está escrito: “Os filhos de Sion exultarão (yaguilu) em seu Rei”: pois, por causa do temor do rei, a alegria é recolhida dentro dele, e o contentamento não é visto. (E veja também o que está escrito sobre o versículo “Muito me regozijarei etc.; a minha alma exultará etc.”; e veja também o que está escrito no fim do discurso que começa com “E foi, quando o Faraó enviou”).

E isto é “E todos os corações Te temerão, e todas as entranhas e rins cantarão ao Teu Nome”: 9 porque os corações Te temem e aceitam sobre si a Tua realeza, há alegria e canto somente nas entranhas e nos rins. (Veja também o que está escrito sobre isto em Parashat Va'eschanan, sobre o versículo “E saberás hoje”).

E isto é atsêret: que a alegria e a guilá são absorvidas e escondidas dentro do nível do temor do jugo do reino dos Céus, que a pessoa aceita sobre si para o ano inteiro, para cumprir os 620 mandamentos do Rei com amor e boa vontade.

(E a atração do temor a partir do nível da coroa da Torá será entendida ainda a partir do que está escrito em Parashat Mikeitz, na explicação do versículo “Pois Tu és a minha lâmpada”, e, a respeito de Shavuot, no discurso que começa com “E D'us falou etc.”, e a partir do que está escrito no discurso que começa com “Tocai o shofar na lua nova”, na explicação de “Pois contigo está o perdão, para que sejas temido”).

Ora, é preciso explicar: acima, sobre o versículo “Muito me regozijarei”, foi explicado que o nível de guilá, “a minha alma exultará”, é o nível de Rosh Hashaná. Mas quem estuda o Zohar (Parashat Pinchas, folha 214b) entenderá o assunto:

pois, visto que os Dez Dias de Teshuvá são o nível de “A Sua mão esquerda está sob a minha cabeça”, daí é atraído tremor e temor, de modo que é “exultai com tremor”; e Sucot, visto que é o nível de “e a Sua mão direita me abraça”, é por isso o nível de “Muito me regozijarei” e de simchá.

Mas Shemini Atsêret, visto que então há a união do corpo (zivugá degufá), é o nível de Tiféret, que inclui Chessed e Guevurá, que são os dois braços, como está escrito no Zohar, Terumah (175b),

que “segura este e segura aquele”. E por isso, por incluir os dois níveis juntos, a alegria é o nível de guilá etc., como “E todos os corações Te temerão, e todas as entranhas e rins cantarão ao Teu Nome”, como mencionado acima.

(E veja o Zohar, Parte I, 64b, sobre o assunto de “No dia de Shemini Atsêret”, e folha 208b; e no fim da Parte I, seções 24 e 25; Parte II, 135a; Parte III, 96b, 104b, 259b, e folha 214b.)

Um resumo sobre [o versículo] “No oitavo dia, uma atsêret etc.”, [que começa com] “E a respei- 10 to de todas as festas”.

(1) A explicação de “Um filho sábio alegra o pai”: quando o filho entende que o esconder-se com 11
que o seu pai se esconde dele é somente para que ele o procure.

E isto é “na ocultação”: Rosh Hashaná, o dia do julgamento. E este é o assunto da nessirá (ser-
radura) em Rosh Hashaná, que é a retirada da dimensão interior do intelecto (mochin) dos atri-
butos emocionais (midot). Mas o propósito do encobrimento, “para o dia da nossa festa”, é a re-
velação na festa de Sucot,

isto é, por meio de procurar e buscar a Sua face durante os Dez Dias de Teshuvá. E isto é “ale-
gra o pai”: que [nós] trazemos alegria ao Santo, bendito seja Ele, como está escrito: “festa para
D'us”.

E desta maneira se diz: “E esperarei por D'us, que esconde a Sua face da casa de Yaacov.” (2) E
o que causa o esconder é o nível de “as vossas iniquidades separam”: em relação ao nível da re-
velação a partir da dimensão interior, isto é uma tela separadora. É algo como o que nossos Sá-
bios, de abençoada memória, disseram a respeito da luz que foi criada no primeiro dia: visto
que Ele olhou para os atos etc.,

Ele Se levantou e a escondeu deles. E algo semelhante se entenderá a respeito da revelação da
dimensão interior. Pois é preciso que seja à maneira de “Face a face Ele falou”: que também na
pessoa há uma dimensão exterior e uma dimensão interior.

Isto é, até no “fazer o bem”. E esta é a diferença entre o nível de “E todo joelho se dobrará dian- 12
te de Ti”, que é apenas o nível do reconhecimento (hodaá),

e ele se dobra sobre os joelhos, que estão “fora do corpo”; e “E toda estatura se prostrará diante
de Ti”, em que ele curva a sua estatura e a sua cabeça, onde está a fonte de Daat.

E desta maneira disseram nossos Sábios, de abençoada memória, que a Shechiná (a Presença
Divina) repousa somente sobre pessoas de estatura: a intenção é que todas as dez Sefirot da
alma sejam reveladas nele, no nível de “E toda estatura se prostrará diante de Ti”. (3) E esta é a
ordem do serviço de Rosh Hashaná a Yom Kipur: subir do nível de dobrar o joelho ao nível da
prostração.

E este é o assunto das prostrações na ordem do serviço [do Templo] no Mussaf de Yom Kipur; e
por meio disto é atraído “Que D'us faça brilhar a Sua face sobre ti”. “Diante de Havayá sereis
purificados”: a dimensão interior do Nome Havayá.

E isto é “E tomareis para vós no primeiro dia o fruto de uma árvore formosa”: este é o Santo, 13
bendito seja Ele etc.; e também “uma árvore formosa” é o nível de “o homem é uma árvore do
campo”.

E o fruto da árvore é a fonte das almas dos tsadikim, que é o nível de “que habita em sua árvore”. E o lulav: lo lev (“um coração para Ele”), o nível de “a Rocha do meu coração e a minha porção é D'us para sempre”. E também “Esta tua estatura é semelhante à palmeira” é o nível de “E toda estatura se prostrará diante de Ti”.

“E vos alegrareis diante de D'us”: a alegria por meio da revelação do intelecto (mochin), Chochmá, Biná e Daat etc., pois “Um filho sábio alegra o pai”: que também os mochin de Abá vêm à revelação etc. E isto é “E vos alegrareis”, como quando alguém apreende uma ideia nova e se enche de deleite e alegria.

(4) Mas “No oitavo dia, uma atsêret”, que é Simchat Torá: isto é, brilha o nível da coroa da Torá, **14** que está acima do intelecto (mochin),

como o crânio (gulgalta) que cobre o cérebro, visto que provém de um nível que está acima do intelecto apreensível. Veja o que está escrito na explicação sobre o versículo “Eu sou Havayá, vosso D'us”, da seção do tsitsit.

E isto é “E Ele ergueu um chifre”. E então, “haverá para vós uma atsêret”: a entrada e a reunião **15** dos mochin sob o crânio (gulgalta) e a coroa que paira sobre eles, no nível de “Anula a tua vontade” por completo.

E veja também o que está escrito no discurso que começa com “Guardareis os Meus Shabatot”, sobre o assunto de kéter como no termo “Espera-me (kater) um pouco”; e o que está escrito no fim do discurso que começa com “E [D'us] falou etc., no deserto do Sinai”,

sobre o assunto de “Levantai a cabeça etc.”, “por seus crânios, da idade de vinte anos etc.”; veja ali. E o sentido de atsêret é que a alegria é absorvida e escondida dentro do nível do temor do jugo do reino dos Céus, até que a alegria não é chamada

senão pelo nome de guilá, à maneira de “E todos os corações Te temerão, e todas as entranhas e rins cantarão”; e veja também o que está escrito sobre isto no discurso que começa com “E saberás hoje e levarás ao [teu coração]”.

E pode-se explicar que de Rosh Hashaná até Shemini Atsêret há três coroas. Isto é: em Rosh **16** Hashaná, “Dizei diante de Mim [versículos de] realeza (Malchuiot)”: esta é a atração da coroa da realeza.

E em Yom Kipur, a coroa do sacerdócio, pois o Sumo Sacerdote entra no santuário mais íntimo e atrai [o nível de] “E toda estatura se prostrará diante de Ti”. E as ascensões das almas, à maneira de “Quando elevares as lâmpadas, em direção à face da [menorá] etc.”;

e depois a coroa da Torá, em Shemini Atsêret, é a atração de cima para baixo. E “O estudo é grande, pois conduz à ação”: o nível da coroa do bom nome.

E pode-se observar, a respeito do assunto de “Há três coroas etc.” e da coroa do bom nome, algo semelhante ao que foi explicado no discurso que começa com “Quem pode contar etc.”, a respeito da explicação de “a quarta parte de Israel”.

ביום השמיני עצרת תהיה לכם

“No oitavo dia, haverá uma assembleia para vós”



1 “No oitavo dia haverá para vós uma assembleia.” Está escrito: “Sua mão esquerda está sob a minha cabeça, e sua mão direita me abraça.” [É preciso] compreender o que significa “sob a minha cabeça”.

Nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “Uma hora de teshuvá (retorno) e boas ações neste mundo é mais preciosa do que toda a vida do Mundo Vindouro.” Isso já foi explicado muitas vezes em outros lugares.

2 Agora isso será compreendido após introduzir o ensinamento de nossos Sábios, de abençoada memória: “O estudo é grande, pois conduz à ação.” A conhecida pergunta é: uma vez que a razão principal pela qual o estudo é grande é que conduz à ação, então, pelo contrário, por essa mesma razão a ação é maior.

No entanto, é preciso compreender a natureza essencial da ação, pois “as 248 mitsvot são os 248 membros do Rei”, e é preciso

compreender o que significa o termo “membros”: certamente Ele não tem forma corpórea etc.! E está escrito: “Pois Meus pensamentos não são [os vossos pensamentos] etc., e os vossos caminhos [não são os Meus caminhos] etc.

... assim também os Meus pensamentos [são mais elevados] etc.” Mas a explicação é que está escrito: “Darás verdade a Yaakov, bondade a Avraham, como juraste a nossos pais desde os dias de outrora.”

E [é preciso] compreender o que é essa verdade pela qual o profeta louva [D'us], dizendo que o atributo da verdade foi dado a Yaakov. (Veja também o que está escrito sobre isso em Igueret HaKodesh, no discurso que começa “E aquele que semeia caridade, [terá] recompensa de verdade”.)

Está escrito: “Pois D'us é um D'us de conhecimentos (de'ot)”, isto é, Ele inclui dois [tipos de] conhecimento. Pois, de baixo para cima, de acordo com aquilo que

é visto pelos olhos de carne, o mundo físico parece algo existente e real (yesh), enquanto o domínio espiritual acima é o nível de ayin (nada); e aquilo que está ainda mais acima é ainda mais o nível de ayin, pois é ainda menos apreensível.

Como está escrito: “E a Chochmá vem de ayin.” Tudo isso é relativo a nós, que habitamos abaixo. Mas, em relação ao Santo, bendito seja Ele, diante de Quem tudo 3

é considerado como nada, é o inverso: de cima para baixo, o nível de ayin é o que está acima, e tudo o que se encadeia e desce cada vez mais para baixo é ainda mais o nível de ayin e verdadeiramente considerado como nada etc.

É por isso que [os Sábios] instituíram que, no início de Pesukei deZimrá, se diga: “Agradecei (hodu) a D'us etc.”, e, igualmente, que ao final da Shemone Esré se diga: “Nós Te agradecemos (modim)”;

pois o termo hodaá (reconhecimento) é, por exemplo, como no caso de uma pessoa que admite algo a seu semelhante: no início discordava dele e tinha outra opinião, mas depois admite que a verdade está com seu semelhante.

Do mesmo modo, quando a pessoa medita que a verdade é que “diante Dele tudo é considerado como nada”, e que o fato de o mundo parecer algo existente e real é apenas relativo a nós, que estamos revestidos por um corpo físico e vemos com olhos de carne físicos, mas que a verdade é o contrário daquilo que aparece aos olhos de carne, então ela reconhecerá (yodeh) a verdade. 5

E é isso que se diz no Hallel: “E a verdade de D'us é le'olam (para sempre)”: olam deriva do termo he'elem (ocultação) e tsimtsum (contração), de modo que aos olhos de carne aparecem les-te e oeste etc.;

e cada ocasião em que [os Sábios] instituíram a recitação do Hallel é um momento de revelação da verdade de D'us [vista] de cima para baixo: aquilo que está abaixo é chamado ayin, e aquilo que está acima é chamado o nível de yesh (algo). Como está escrito: “Fazer com que aqueles que Me amam herdem yesh.”

(Pois os dois níveis de conhecimento mencionados acima são o nível da unidade superior (yichudá ilaá), que é o Nome Havayá, e o da unidade inferior (yichudá tataá), que provém do nível dos Nomes Elokim e Ado-nai, que contraem e separam para dar existência ao nível de yesh; como está escrito ao final do discurso que começa “Se ouvirdes a voz”. Ora, o Hallel serve para atrair e fazer brilhar [luz] em Malchut, que é o Nome Ado-nai, como escreve o Ramaz sobre Parashat Emor)

(início do fólio 96). E essa iluminação é a atração e revelação do Nome Havayá, o nível da unidade superior, como está escrito sobre isso ao final do discurso que começa “No vigésimo quinto de Kislev”.

Isso também se relaciona à questão de “E agora, que o poder de Ado-nai seja grande”. Veja também Pri Etz Chaim, Sha'ar Rosh Chodesh, capítulo 2. Portanto, por meio disso, é atraída a revelação de “E a verdade de D'us é le'olam”.

Por isso, em seguida dizemos: “Agradecei a D'us”, o nível de reconhecimento dirigido a Ele, bendito seja, [de que a verdade] não corresponde ao que aparece aos nossos olhos de carne. E isso é “Darás verdade a Yaakov”, pois Yaakov representa o nível de yud-akev (yud [e] calcanhar):

isto é, o yud é o nível de tsimtsum, que desceu e se estendeu até o calcanhar (akev) e o fim dos níveis, que se tornaram físicos; e, ainda assim, o Santo, bendito seja Ele, dá a verdade, para que também ali se revele a verdade de D'us etc., como mencionado acima.

(Veja também o que está escrito sobre o tema de “Darás verdade a Yaakov” na explicação do versículo “Estas são as jornadas”, a respeito de “E Moshê escreveu”.) E disso é atraído [o nível de] “bondade a Avraham” etc.

Isto é: a bondade é a atração das mitsvot, cujo princípio geral é a caridade e a bondade; e o nível da verdade de D'us é atraído e revestido na realização das mitsvot, para que tenham força e poder, de modo que o despertar do alto dependa do despertar de baixo: por meio do ato de caridade e da bondade inferior, é despertado o poder da bondade suprema;

e assim também, da mesma maneira, com todas as mitsvot. (Pois a verdade é Torá, e isso é: “Pois à luz do Teu semblante nos deste uma Torá de vida”, pois o nível do brilho do semblante é a verdade, como está escrito na Idra Rabá) (fólio 33b).

E a Torá é aquilo que dá a força para que, por meio do despertar de baixo pelas mitsvot, haja um despertar do alto, como será explicado adiante. Assim, do nível de “Darás verdade a Yaakov” é atraído o nível de “e bondade a Avraham”; e este é o sentido de “bondade de verdade”, chessed dikshot (bondade verdadeira); veja ali na Idra Rabá.

E isso é: “Todos os caminhos de D'us são bondade e verdade”; veja ali (fólio 129a). Veja também o que está escrito no discurso que começa “E eu supliquei”, a respeito de “Tu começaste”, e sobre o tema da bênção das mitsvot; veja ali.

2. Mas é preciso compreender: de onde vem esse poder pelo qual o despertar do alto depende 6 do despertar de baixo? E que relação ou conexão pode ter uma criatura,

que foi trazida novamente à existência, do nada ao algo, para despertar a bondade suprema do Criador, bendito seja Seu Nome? Certamente não há comparação com Ele, e nenhum pensamento pode apreendê-Lo de modo algum!

A Escritura explica isso em seguida, pois está escrito: “Como juraste a nossos pais.” Isto é, “nossos pais” é o amor natural oculto no coração de cada judeu, em potencial,

e também de fato, em ato, no autossacrifício (mesirut nefesh) pela santificação do Nome de D'us. Esse amor é chamado de “pai”, pois dele provém a descendência: a realização de mitsvot e boas ações;

pois todas as mitsvot têm por objetivo apegar-se a Ele, bendito seja. E esse amor também nos foi legado por nossos pais.

E por meio desse amor, é atraída para nós a força e o poder para que o despertar do Alto dependa do despertar de baixo; e, por meio disso, é concedido o poder de atrair [luz] pela realização das mitsvot: por meio das mitsvot práticas,

como os tsitsit de lã aqui embaixo despertam os tsitsit Superiores, e, da mesma forma, por meio dos tefilin aqui embaixo despertam-se os tefilin Superiores.

Isso não ocorre com um idólatra: mesmo que se envolva em tsitsit e coloque tefilin, não atrairá nada nem despertará nada. (Veja também o que está escrito sobre isso no discurso que começa com “Habaim yashresh” [“Nos dias vindouros, ele criará raízes”].)

Pois cada judeu tem em sua alma esse amor natural, inclusive aqueles sujeitos a caret (excisão), sobre os quais está escrito: “Aquela alma será cortada de diante de Mim; Eu sou D'us”, etc.:

[isto é,] aquela alma foi cortada de sua raiz, e esse amor natural não se revela em sua alma; não obstante, em sua raiz no Alto, permanece nela o aspecto do amor natural; apenas não repousa nem se revela em suas almas aqui embaixo, pois “será certamente cortada”, etc.

Ele apenas está oculto nela, e ela possui o aspecto de “nossos pais”, e o mérito dos pais não terminou; pois, embora “ela não veja, seu mazal vê”. Isto é, seu mazal é a raiz de sua alma no Alto, o nível de ayin, que é o mazal de Israel (ayin mazal l'Yisrael), etc., como está escrito em outro lugar sobre o versículo “Escutai, ó céus”.

E a respeito disso o versículo diz: “Pois meu pai e minha mãe me abandonaram, mas D'us me acolherá.” Isto é, mesmo alguém de quem se perdeu o nível de pai e mãe dentro de si,

isto é, alguém que se tornou sujeito a caret, e cujo amor natural foi perdido, deixando de repousar e revelar-se em sua alma; não obstante, “D'us me acolherá”: por meio do nível de sua raiz no Alto, também recairá sobre ele o nível de “nossos pais”.

Mas como se atraem força e poder para esse amor natural, a fim de despertar o amor Superior? O versículo explica: “Como juraste (nishbata) a nossos pais.” Nishbata está na forma passiva (nif'al),

e, da mesma forma, toda expressão de juramento é enunciada na forma passiva, significando que alguém se vinculou por um juramento, como está escrito: “Ou jurar um juramento”, etc.

A explicação é que é preciso compreender esse juramento: qual é sua natureza, por que o Santo, bendito seja Ele, precisou jurar e como o termo “juramento” pode aplicar-se a Ele, bendito seja Ele.

A explicação é, a título de analogia, como uma pessoa que jura a seu próximo: ela o faz para não mudar, mesmo que venha a surgir algo que a leve a mudar; pois, se lhe fosse revelado e sabido que nada provocaria uma mudança, não precisaria de seu juramento.

Assim é, a título de analogia, com o juramento do Santo, bendito seja Ele, a Avraham, na Aliança entre as Partes: “À tua descendência dei a terra”, etc.:

isto é, mesmo que o pecado provoque [que] não se impeça [isso]; embora, segundo a razão e a sabedoria, não se alcançasse que a terra lhes fosse dada, ainda assim, por causa do juramento, Ele age contra Sua sabedoria e vontade, por assim dizer. (Veja também o que está escrito sobre isso no versículo “Vós estais de pé... para ingressar na aliança”, etc.)

E essa é a própria essência do juramento: Ele prometeu contra Sua sabedoria e vontade; isto é, que não seja segundo a ordem da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), a descida de nível em nível segundo o nível da vontade e da sabedoria,

mas que a Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, em Seu próprio Ser e glória, se expanda e brilhe em grande revelação, acima da vontade e da sabedoria. E essa iluminação e atração foram atraídas dos “dias de outrora”, [do] Primordial do mundo:

isto é, do nível da luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin), acima do nível da luz que preenche todos os mundos (memalê kol almin), que é o nível da hishtalshelut e da descida dos níveis. E esse é o nível de “Quando surgiu em Sua vontade”, etc., “Cala-te! Assim surgiu no pensamento”, etc., que é o nível do pensamento primordial, etc.

E, uma vez que essa iluminação e atração foram estendidas a nossos pais da Luz Infinita, bendito seja Ele, em Seu próprio Ser e glória, eles têm força e poder para que o despertar do Alto dependa do despertar de baixo. (Veja Zohar, vol. 3)

(folio 134b), sobre o tema de “Como juraste”, etc., (e folio 130a), sobre o tema de “Por Mim mesmo jurei”, e em Parshas Acharei (folio 66b), e no Ramaz, no início de Parshas Shemini.

E no Midrash Rabbah (Parshas Emor, seção 29): “Outra explicação: ‘No sétimo mês.’ Rabi Beraichiah costumava chamá-lo de ‘o mês de Seu juramento’, pois nele o Santo, bendito seja Ele, jurou a Avraham, nosso pai, como está escrito: ‘E disse: Por Mim mesmo jurei, diz D'us.’ Por que Ele precisou jurar?”, etc. Veja ali a resposta; ela segue a linha do que foi explicado.

Ora, no sétimo mês, Tishrei, brilha o sétimo dos treze tikunim (adornos) da barba, que é o tikun “e verdade”, de onde provêm os juramentos de verdade. Veja Zohar, vol. 1 (Mikeitz, folio 204b; Vayeira, 112b).

E no Raaya Meheimna (Parshas Yisro, folio 91b). O sentido de “asher nishbata” (“como juraste”) pode ser explicado à luz do que será escrito adiante sobre o sentido de “asher kiddeshanu” (“que nos santificou”), etc.

Ora, “os dias de outrora” também podem ser explicados como os sete tikunim de Gulgulta (o Crânio). Veja também o que está escrito sobre “Se vossos pecados forem como o escarlate, tornar-se-ão brancos como a neve, etc.... serão como a lã”, e o que está escrito sobre o versículo “Ele dá neve como lã”; veja também o que está escrito ao final do discurso que começa com “Tsion será redimida com justiça”.

3. E isso é [o sentido de] “asher kiddeshanu bemitsvotav” (“que nos santificou com Seus mandamentos”), etc. Isto é: asher deriva do termo “be'oshri” (“em minha felicidade”), “pois as filhas me chamaram feliz (ishruni)”, etc., “Ashrei (felizes) os que habitam”, etc.,

que é uma expressão de louvor e aclamação; isto é, há algo tão bom e tão belo que se louva e aclama essa bondade, que não tem fim nem limite.

E esse é o nível do deleite Superior, na revelação da Luz Infinita, bendito seja Ele, em Seu próprio Ser e glória, por meio de Suas mitsvot, que são o nível da vontade Superior.

Como em “De minha carne perceberei”: a alma consiste em sete midot (atributos emocionais) e três [faculdades] intelectuais, e acima delas está a vontade Superior, que dirige Chochmá, Biná e Daat; assim também as mitsvot são chamadas vontade Superior, que está acima de Chochmá.

E esse é o nível de Kéter (a Coroa): os 620 pilares de luz; pois as 613 mitsvot da Torá e as sete rabínicas somam 620. E elas são, a título de analogia,

como pilares cuja extremidade superior está no telhado e a outra no chão, e por meio deles e neles o telhado se une ao chão e ambos se tornam um.

Assim, a título de analogia, as mitsvot são a dimensão interior da vontade Superior, que está acima do nível de Chochmá; e também o nível de Chochmá é “sábio,

mas não com uma sabedoria conhecida”; e a vontade Superior é ainda mais elevada, pois é atraída do nível de asher, que é o deleite Superior. (Veja também o que está escrito sobre isso no discurso que começa com “E eis que um candelabro de ouro”.)

E ela se expande e desce na ocultação dos níveis, de nível em nível, até revestir-se na realização das mitsvot físicas, nas ações dos seres inferiores: mitsvot e boas ações.

E isso é “vetzivanu” (“e nos ordenou”), termo de ligação e companhia (tzavta): “envolver-nos em tsitsit”, isto é, nos tsitsit Superiores. Da mesma forma, todas as mitsvot: que o despertar do Alto dependa de nosso despertar de baixo; o que não ocorre com os adoradores de astros, etc.,

como mencionado acima. E isso se deve à revelação do deleite Superior e da alegria Superior, como na analogia do rei que, no dia de sua alegria, se revela a todos.

Assim também, por assim dizer, por meio do deleite Superior e da alegria Superior, a Luz Infinita, bendito seja Ele, é revelada e se estende até aqui embaixo, concedendo aos seres inferiores esse poder, que uma pessoa não poderia ter de outro modo.

(Veja também o que está escrito sobre isso no discurso que começa com “À minha égua entre os carros do Faraó”, a respeito de “Pois sobre toda a glória haverá um pálio”, “como um noivo que sai de seu pálio”; e veja o que está escrito no discurso que começa com “Alegro-me grandemente” sobre esse assunto: como, por meio da revelação do deleite Superior e da alegria que dele é atraída, provoca-se que [a luz] seja

atraída do nível de sovev kol almin ao nível de memalê kol almin; ali se explica que a alegria é o que provoca humildade e submissão, que constituem essa atração, etc.; veja ali.) E isso é: “Uma hora de teshuvá e boas ações neste mundo é mais preciosa do que toda a vida do Mundo Vindouro”.

Pois é sabido que o Mundo Vindouro inclui o Gan Eden Superior e o Gan Eden inferior. O nível do Gan Eden inferior consiste em as almas desfrutarem do esplendor e da expansão da iluminação, bendito seja Ele; e, embora seja um deleite sem fim e extraordinariamente maravilhoso,

por isso nossos Sábios, de abençoada memória, disseram na Guemará a respeito de Elisha Acher: “É melhor que seja julgado e venha ao Mundo Vindouro”, pois todos os sofrimentos de Gehinnom valem a pena para salvar sua alma, a fim de que desfrute do esplendor da glória de D'us, uma vez que o deleite é maravilhoso e sem fim, etc.,

e depois, por meio do rio de fogo (nehar dinur), elevam-se de ascensão em ascensão, sem fim nem limite, etc. Não obstante, tudo isso ocorre por meio do nível de tsimtsum: “Com o yud foi criado o Mundo Vindouro”, etc., segundo a medida da compreensão dos seres criados, etc.

Isso não ocorre com as boas ações, que são as mitsvot: por meio delas é atraído o deleite Superior, que é a revelação da Luz Infinita, bendito seja Ele, em Seu próprio Ser e glória, que não corresponde à medida da compreensão dos seres criados; e os seres criados não podem receber esse grande deleite.

Em vez disso, o deleite está diante Dele, bendito seja Ele, por assim dizer: os deleites do Rei em Sua própria essência. (Veja o que está escrito ao final do discurso que começa com “À minha égua entre os carros do Faraó”, mencionado acima, e no discurso que começa com “Um candelabro de ouro”.) E isso é superior a toda a vida do Mundo Vindouro, onde o deleite é concedido para que seres humanos, as almas dos seres criados, desfrutem dele.

E com isso se compreenderá o tema do Shabat, sobre o qual está escrito: “E chamarás o Shabat de deleite”; isto é, que se atraia o nível do deleite Superior, para que repouse e se revele no dia de Shabat. Então “te deleitarás sobre D'us (al Havayá)”, acima

do nível de Havayá, cujo yud é o tsimtsum pelo qual foi criado o Mundo Vindouro, o deleite das almas, como mencionado acima. E tudo isso corresponde às mitsvot e às boas ações, que são melhores do que toda a vida do Mundo Vindouro.

4. E para compreender o tema da teshuvá, que é mais preciosa do que toda a vida do Mundo 10 Vindouro, pois a respeito de ambas se diz: “Uma hora de teshuvá e boas ações”, etc., eis que, a título de analogia, há dois tipos de deleite diante do rei. O primeiro é a realização de seus mandamentos.

E o segundo é quando vê seu filho que veio de uma terra distante, a quem não via havia muito 11 tempo; ao ver o filho, o rei se enche de alegria e deleite.

Assim também no exemplo correspondente: embora a pessoa tenha se distanciado por seus pecados, ainda assim, por meio da teshuvá, é aproximada de sua fonte e raiz. E mesmo a respeito dos sujeitos a caret está escrito:

“Pois meu pai e minha mãe me abandonaram, mas D'us me acolherá”, o que ocorre por meio do nível da raiz de sua alma no Alto, o nível do mazal, etc., como mencionado acima; e, por meio da teshuvá com autossacrifício (mesirut nefesh), alcança o nível do mazal, ayin, como mencionado acima e como está escrito em outro lugar.

E isso é “Paz, paz ao distante e ao próximo”: há dois níveis de paz. Um é a revelação do deleite Superior “ao distante”, isto é, ao baal teshuvá, quando vem de uma terra distante,

[como em] “De longe D'us me apareceu”, etc. E a segunda é “ao próximo”, por meio dos mandamentos do rei, etc., como mencionado acima. (Veja sobre o tema de “ao distante” em Zohar, vol. 1) (folio 6a): “‘Ao distante’, como se diz: ‘De longe D'us me apareceu’”, etc.;

veja ali no Mikdash Melech e no Ramaz. Veja também o que está escrito no discurso que começa com “Armai dentre vós” sobre a paz na corte do Alto e na corte de baixo; e esse é o tema dos dois níveis de paz, “ao distante e ao próximo”.

E esse também é o tema dos dois níveis de paz no versículo: “Ou que se apegue à Minha fortaleza, que faça paz Comigo; paz fará Comigo” (Yeshayahu, capítulo 27, [versículo] 5).

Veja também sobre isso no Midrash Rabbah, Naso, seção 13, sobre “e para a oferta de paz” na oferta de Nesanel ben Tzuar: duas [espécies de] paz, paz no Alto e paz embaixo. E em Zohar, vol. 3 (Bamidbar, folio 118a).

E em Parshas Vayikra (folio 20, final do lado b), sobre o versículo “Pois eis que te salvarei de longe” (e folios 21a, 54a, 76b, 109a).

A explicação é que está escrito: “Tornei-me sábio, mas ela está longe de mim”; veja sobre isso no Midrash Rabbah, Parshas Chukas. E, por meio da teshuvá, é atraída a revelação desse nível.

E esse é o tema da “paz ao distante”: que ele se torne próximo. Veja também o que está escrito ao final do discurso que começa com “Pois este mandamento”, sobre “Não está distante”; e veja o que está escrito adiante, ao final do discurso que começa com “No dia de Shemini Atzeret”, sobre “Isto veio de D'us”.

E esse é o tema de “No lugar em que estão os baalei teshuvá, os tzadikim completos não podem estar”: há dois níveis de “lugar”, isto é, o nível da corte do Alto e da corte de baixo mencionadas acima; esses são os dois níveis de lugar.

E isso é o que está escrito em Zohar, vol. 2 (Vayakhel, folio 207a), sobre “Bendita seja a glória de D'us desde Seu lugar”, e está escrito: “Eis que há um lugar Comigo”: um lugar que não é revelado.

E esse nível é alcançado por meio da teshuvá; pois, em relação a “Eis que há um lugar Comigo”, foram enunciados os Treze Atributos de Misericórdia, que são o nível da teshuvá, etc.

E esse é o nível de Yom Kipur: durante os Dez Dias de Teshuvá, a pessoa é como alguém que se aproxima do Rei e se afasta de uma terra distante,

isto é, afasta-se dos pensamentos de todo o ano, quando foi atraída pelo mundo e seus prazeres. E, nos Dez Dias de Teshuvá, dizemos “Avinu Malkeinu” (“Nosso Pai, nosso Rei”), pois desejamos nos aproximar Dele, bendito seja Ele,

até que, em Yom Kipur, “diante de D'us sereis purificados”: acima do nível de Havayá e do yud com que foi criado o Mundo Vindouro, devido ao grande deleite, por assim dizer, o deleite do Rei que vê seu filho chegar até Ele de uma terra distante.

E assim está escrito: “E em lugares distantes se lembrarão de Mim”, etc. (Zecharyah 10:9). E isso é “Sua mão esquerda está sob minha cabeça”. Isto é, por meio da “mão esquerda que afasta” durante todos os Dez Dias de Teshuvá, ou seja, a pessoa se afastava, considerando-se muito distante de D'us.

Por isso foram instituídas todas as confissões: “Pecamos, fomos culpados”, etc.; e tudo o que a boca pode dizer e relatar em detrimento da pessoa, ela diz sobre si mesma. Isso provoca a aproximação por meio da teshuvá, pela amargura de sua alma, como está escrito: “Clamaram a D'us em sua aflição”, etc.

E isso é “De todos os vossos pecados, diante de Havayá sereis purificados”: por meio da teshuvá revela-se o deleite Superior, que é o nível de “minha cabeça”.

E por isso em Yom Kipur não há comer nem beber, etc. (Ora, os dois níveis de deleite mencionados acima correspondem à luz direta e à luz refletida (Or Yashar e Or Chozer), aos níveis de Avraham e Yitzchak, isto é, Chessed e Guevurá dentro do deleite. Veja também o que está escrito sobre o versículo “Brota, ó poço”, a respeito de “uma fonte de jardins” e de “um poço de águas vivas”.

E isso será mais bem compreendido à luz do que foi explicado no discurso que começa com “Alegro-me grandemente”, mencionado acima, sobre o shofar, que é a revelação da dimensão interior do deleite Superior, acima do nível do deleite Superior atraído durante todo o ano pela Torá e pelas mitsvot, a respeito do qual Ele disse: “E Minha vontade foi cumprida”. E a revelação dessa dimensão interior do deleite Superior

é atraída especificamente por meio do choro e do despertar de compaixão, que são o tema dos toques, “gemidos, gemidos, lamentos, lamentos”, etc. Veja ali a explicação detalhada de que, por meio do choro, atraem-se os Treze Atributos de Misericórdia, que são a própria dimensão interior do deleite Superior. E, à luz do que foi escrito [aqui], a razão será ainda mais compreendida, pois

o choro e o despertar de compaixão são o nível da teshuvá, “Das profundezas clamei a Ti”; e teshuvá é o tema do distante que se torna próximo. E o deleite que disso resulta no Alto é, a título de analogia, o deleite do rei quando seu filho chega até ele vindo de uma terra muito distante,

que é a dimensão interior do deleite, maior que o deleite nos mandamentos do rei, quando se diz: “E Sua vontade foi cumprida”. Veja também o que está escrito no discurso que começa com “Vós estais de pé”, sobre “pesou as montanhas com uma balança e as colinas com uma báscula”.

E pode-se dizer que esse deleite é o nível de “como juraste a nossos pais”, pois asher é o nível do deleite, como mencionado acima a respeito de “asher kiddeshanu bemitsvotav”. Mas “asher kiddeshanu bemitsvotav” é o deleite atraído por meio das mitsvot, enquanto o nível de “asher nishbata” está nos Treze Atributos de Misericórdia de Michá,

que é atraído por meio da teshuvá e constitui a dimensão interior do deleite, como mencionado acima. E isso é “Sua mão esquerda está sob minha cabeça”: “minha cabeça” é a dimensão interior do deleite. É como o tema de “Quando Israel responde: ‘Amen, yehei shmei rabba mevarach’, o Santo, bendito seja Ele,

acena com a cabeça”: isso é uma atração do nível de “shmei rabba”, Seu grande Nome. Veja também o que está escrito sobre isso no discurso que começa com “Eu sou Havayá, vosso D'us, que vos tirei da terra do Egito”. Além disso, as letras de lerashi (“sob minha cabeça”) são as de “Yisrael”, [e formam] li rosh (“uma cabeça para Mim”). Veja também o que está escrito sobre o dito do Zohar, vol. 3, Korach)

(folio 178b), sobre o tema de “E o levita realizará [o serviço]”: “Se não fosse pelo julgamento, [a perfeição] não se encontraria no mundo”, etc.; veja ali sobre o tema de “Sua mão esquerda”.

(Veja mais sobre “Sua mão esquerda está sob minha cabeça” em Zohar, vol. 2, 138b, 154b; vol. 3, 148b; e ainda em vol. 1, 112a, 136a; vol. 2, folio 30b, 114a, 238b; vol. 3, 54b, 55a, 118b, 119b, 120b.)

Ora, a revelação desse deleite é o nível da alegria: “D'us Se alegrará em Suas obras” e “Israel se alegrará em seu Criador”; pois a alegria é a revelação do deleite. E esse é o nível de Sucot, “a época de nossa alegria”.

Então se revela o deleite Superior, a revelação da Luz Infinita, bendito seja Ele, que paira sobre nós durante todos os dias de Sucot. E esse é o nível de “Sua mão direita me abraça”, como na analogia de alguém que abraça seu próximo por trás; assim também “Sua mão direita me abraça”: até mesmo o nível das costas,

que é a dimensão exterior (chitsoniyut) da pessoa, que é atraída por este mundo e é chamada “costas” e “nuca”, como está escrito: “Pois voltaram para Mim a nuca”, etc.,

não obstante, Ele a envolve e circunda para transformar a escuridão em luz, etc., e anular a vontade da pessoa diante da vontade de D'us. E isso se deve ao fato de que

a mão direita do Santo, bendito seja Ele, é a revelação da Luz Infinita, bendito seja Ele, em Seu próprio Ser e glória; ela concede a força e o poder para que, por meio do despertar de baixo, haja um despertar do Alto. Como está escrito: “E Israel viu a grande mão”, etc.

(Veja também o que está escrito sobre “a grande mão”, etc., no discurso que começa com “Na seção das libações”, e o que está escrito sobre o versículo “Tua mão está na nuca de teus inimigos”. E isso também é “E dei a ti um shechem (quinhão)”: fazer, do nível de shechem, que significa ombro e costas,

como em “sobre o ombro (shechem) de ambos”, [para] transformar-se no nível da unidade, como em “servi-Lo com um só ombro (shechem echad)”, conforme está escrito em outro lugar.) Mas essa revelação sobre nós é na forma de luz circundante (makif), muito acima da compreensão dos seres criados.

E isso é “Havayá é tua sombra sobre tua mão direita”: na forma de sombra e de luz circundante; ela está muito acima, “sobre tua mão direita”. Isto é, “tua mão direita”

é o amor natural da pessoa; e o amor Superior repousa sobre esse amor natural como luz circundante, pois não pode revestir-se nesse amor natural da pessoa, uma vez que o amor natural não pode contê-lo.

Contudo, o efeito da luz circundante é conceder força e poder ao amor natural na alma da pessoa (veja também o que está escrito sobre isso no discurso que começa com “No oitavo dia, despediu”),

para que, durante todo o ano, o despertar do Alto dependa do despertar de baixo. E esse é o efeito da festa de Sucot sobre o ano inteiro, como um todo.

5. E, de modo particular, a cada dia, isso corresponde ao estudo da Torá; a respeito disso disseram: “O estudo é grande, pois conduz à ação”. 12

A explicação é que está escrito: “Pus Minhas palavras em tua boca e te cobri com a sombra de Minha mão”: da Torá é formada uma sucá, um nível de sombra; pois, do sopro da fala, forma-se uma luz circundante (makif) para a alma. E esse é o nível de “o que sai da boca de D'us”;

pois “não só de pão”, que é o nível da própria Torá, “viverá o homem, mas de tudo o que sai da boca de D'us”, isto é, por meio de sua enunciação com o sopro da boca, do qual se forma uma luz circundante para a alma. (Veja também o que está escrito ao final do discurso que começa com “Eu te desposarei”, e em Zohar, vol. 1.)

(Bereishis, folio 4b), sobre o versículo “Pus Minhas palavras em tua boca”, e no comentário do Ramaz ali. E isso concede a força e o poder ao despertar de baixo na realização das mitsvot, para que o despertar do Alto dependa dele.

E isso é “O estudo é grande, pois conduz à ação”. Isto é, o estudo realizado com o sopro da boca, mesmo quando se estuda um tema que não é necessário para a prática,

como a ordem de Kodashim, [as leis dos] sacrifícios e das oferendas de farinha; e, mesmo em assuntos pertinentes à prática, há muitas coisas que não é preciso estudar na Guemará,

especialmente porque agora há um resumo das leis no Shulchan Aruch, que também é uma re- 13
velação da vontade superna pertinente à prática; apesar disso, é preciso estudar a Guemará,

pois o ponto não é sua pertinência à prática, mas o fato de se pronunciarem palavras de Torá com a boca; disso se forma uma luz abrangente para a alma, para que o deleite superno seja atraído para baixo.

E isso está no nível da Torá, como está escrito: “E eu era [Seu] deleite dia [após] dia”. Isto é, “dia [após] dia” são a Torá Escrita e a Torá Oral, que são o nível dos deleites diante Dele, bendito seja, o nível do deleite superno; e esse deleite é atraído para baixo, como está escrito: “E meus deleites estão com os filhos dos homens”.

(E este é o sentido de “que conduz à ação”: isto é, que concede força e vigor à prática das mitsvot e ao despertar de baixo, para que, por meio disso, seja atraído um despertar do alto; pois a força para isso é atraída do nível do deleite superno, como mencionado acima, que é o nível da Torá, sobre a qual foi dito: “E eu era [Seu] deleite”, etc.

Além disso, os dois níveis de paz mencionados acima, “ao distante e ao próximo”, também são atraídos por meio do estudo da Torá, como no ensinamento de nossos sábios, de abençoada memória) (Sanhedrin, fólho 99b): “Quem se ocupa da Torá promove a paz na assembleia do alto e na assembleia

de baixo”, como está dito: “Ou que se apodere de Minha fortaleza, faça paz Comigo; sim, faça paz Comigo”; e como citado acima também em nome do Midrash Rabbah, Naso, seção 13. Já foi explicado que os dois níveis de paz, da assembleia do alto e da assembleia de baixo, correspondem à ideia de “Paz, paz, ao distante e ao próximo”.

Isso ficará mais claro com o que está escrito sobre o versículo “Esta é a lei (chukat) da Torá”: trata-se das letras gravadas (chakiká), que estão ainda acima do nível da Torá Escrita; a respeito disso foi dito: “Eu disse: tornar-me-ei sábio, mas ela está longe de mim”, pois ela está no nível da sabedoria oculta (Chochmá Stimaá).

E de lá se atrai a luz para a Torá Escrita e a Torá Oral; isso também está no nível de “paz ao dis- 14
tante”, pois se atrai do nível de “mas ela está longe”,

isto é, ela é o deleite superno, o nível de “E eu era [Seu] deleite”; e de lá se atrai para que haja “E meus deleites estejam com os filhos dos homens”, e isso se dá por meio de “paz [...] ao próximo”.

Ora, na Guemará, ao final do primeiro capítulo de Kiddushin, há quem diga que a ação é supe- 15
rior; isso porque a ação é o despertar de baixo da pessoa, na qual ela se empenha numa ação considerável. A Torá, em contrapartida, é o nível da fala e um despertar do alto, superior ao despertar de baixo, como está escrito no discurso que começa “E supliquei”.

E, visto que a ação é obra das mãos da pessoa, seu próprio feito e seu próprio despertar de baixo, então, por analogia, a pessoa se orgulha do que é seu, até mesmo do nível do pé que há nela; ao passo que não se orgulha do que pertence a outros, nem mesmo de uma mão

que é mais importante, por não lhe pertencer. Da mesma forma, a ação é, de fato, um despertar de baixo, ao passo que a essência da Torá é um presente do alto. Veja Zohar, vol. 2 (Terumah, 128a),

e por isso, a respeito do estudo da Torá, foi dito: “Vinde, comprei e comi, etc., sem dinheiro e sem preço, vinho e leite”, ao passo que, no que diz respeito à prática das mitsvot, é preciso fazê-la especificamente “mediante pagamento integral”; veja ali. Por isso ele disse: “A ação é superior”.

Apesar disso, há quem diga que o estudo é superior, isto é, mesmo em si mesmo; pois, pelo contrário, ele é um despertar do alto, proveniente de um nível que o despertar de baixo da prática das mitsvot não alcança. E, além disso,

pois também é um nível de ocupação com o pensamento e a fala da pessoa, e “até o movimento de seus lábios é considerado ação”; apenas não é uma ação considerável como a ação propriamente dita. Veja a Guemará, capítulo 7 de Bava Metzia (fólio 90, final do lado b),

e Chiddushei HaRashba (início do capítulo 3 de Shevuos, fólio 21a); veja também os Tosafot ali. E ali votaram e concluíram que o estudo é superior, pois conduz à ação; isto é, até mesmo a força presente na prática das mitsvot para despertar um despertar do alto é atraída por meio do estudo da Torá, como mencionado acima.

E este é o sentido de “No oitavo dia haverá uma assembleia para vós”. Isto é, “no oitavo dia” é o oitavo nível, contando de baixo para cima, o nível de Biná, ou seja, por meio do nível da contemplação;

assim como, de cima para baixo, tudo o que está abaixo é o nível de ayin e é considerado como nada em relação ao que está acima, também, de baixo para cima, a pessoa será como nada e nulidade; esse é o nível de compreender uma coisa a partir de outra. (Veja o que está escrito no discurso que começa “Os céus são Meu trono”.)

E, do mesmo modo, “Biná é o coração”: ela é o nível da alegria do coração, “o tempo de nossa alegria”, quando as duas alegrias se aproximam: “D'us se alegrará em Suas obras” e “Israel se alegrará em seu Criador”;

e isso se dá por meio da Torá; por isso ela é chamada Simchat Torá, pois a Torá é deleite superior e deleite inferior, como mencionado acima.

Então, “haverá uma assembleia para vós”, como o Targum traduz: “kenishin tehei lechon” (haverá uma reunião para vós). Isto é, que o nível da luz abrangente, que se estende e paira,

do alto, sem fim nem limite, seja reunido e concentrado, para ficar contido nas almas de Israel e tornar-se um nível interior [de luz], para que, depois, haja o nível das mitsvot, [de modo que] por meio do despertar de baixo [se produza] um despertar do alto, etc.,

como mencionado acima. (Veja também sobre o tema “No oitavo dia haverá uma assembleia” no Midrash Rabbah sobre Kohelet, no versículo “Dá uma porção a sete e também a oito” e no versículo “No dia da prosperidade, sê próspero”; e em Shir HaShirim, no versículo “Quão belos são teus passos nas sandálias”; e na parashá Naso, seção 10, a respeito de “E Manoach disse”, etc.: “Rogamos que fiques conosco” (ne'etzhah).

E no final de Parashat Pinchas. Veja também o que está escrito no discurso que começa “Ao regente, sobre a Sheminit”, e o que está escrito em outro lugar sobre o tema de “sete vezes, como a luz dos sete dias”. Veja ainda Zohar, vol. 3, Balak) (185b), sobre o tema de “Quem poderá permanecer”, e o comentário do Ramaz ali.

Resumo

16

(1) O sentido de “Darás verdade a Yaakov” é [como em] “Pois D'us é um D'us de conhecimentos”, que inclui dois [tipos de] conhecimento; e que a revelação ocorra embaixo

17

como é no alto: isto é “E a verdade de D'us é le'olam”, e a respeito disso foi dito: “Darás verdade a Yaakov”. Veja também sobre o tema da verdade no Midrash Rabbah, Parashat Vayishlach, seção 81.

E disso se atrai o nível de “bondade a Avraham”, isto é, por meio do despertar de baixo é atraído um despertar do alto; essa é “a caridade e a bondade que D'us fez conosco”. Veja também o que está escrito

sobre o versículo “Eu sou D'us, vosso D'us”, da seção de tsitsit, a respeito do sentido de “as bondades de D'us”, no plural, que indica dois níveis de bondade; e veja o que está escrito no discurso que começa “Quando acenderes as lâmpadas”, sobre o nível de Avraham e o nível de Aharon.

(2) E a força para que o despertar do alto dependa do despertar de baixo é “como juraste a nos- 18
sos pais”, isto é, aquilo que Ele prometeu contra a ordem da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut).

E isso é “desde os dias de outrora”, [do] Primordial do mundo: aquilo que está acima do nível dos “dias do mundo”, que se encontram na ordem da hishtalshelut. (Veja Midrash Rabbah, Emor, seção 29; Zohar, vol. 3, Parashat Acharei, 66b; Naso, 130a, 134b.)

(3) E isto é “asher kiddeshanu bemitzvosav” (“que nos santificou com Seus mandamentos”): 19
asher é o deleite supremo, do qual se origina “vetzivanu” (“e nos ordenou”), companheirismo e vínculo, para que um despertar do alto seja atraído por meio de um despertar de baixo.

E por isso “uma hora de teshuvá e boas ações neste mundo” etc. (4) Quanto ao conceito de teshuvá: a título de analogia, há dois tipos de deleite diante do rei. O primeiro é o deleite ao serem cumpridas suas ordens,

como em “É satisfação diante de Mim que falei e Minha vontade foi cumprida”. Veja o que está escrito no discurso que começa com “Ordena aos filhos de Israel e dize-lhes: Minha oferenda”.

E o segundo é quando vê seu filho vindo de longe. E isto é “Paz, paz, para o distante e para o próximo”, e isto também é o nível de “que faça paz Comigo; paz, que faça para Mim”,

isto é, a união de yud-hei e a união de vav-hei. Veja o que está escrito sobre o versículo “Estes são os cálculos do Mishkan” e sobre o versículo “E será o número dos filhos de Israel”. E isto é o conceito de “Sua mão esquerda está sob minha cabeça”: de Rosh Hashaná até Yom Kipur,

que é o nível do distante que se torna próximo, o nível de teshuvá. E, por meio disso, de modo correspondente, no alto, é atraído o nível da luz envolvente suprema, que está acima da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut): o nível dos “dias antigos”, que está acima dos “dias do mundo”,

como na expressão “que Se eleva acima dos dias do mundo”, para que [ela] brilhe de perto, à maneira dos “dias do mundo”. E isto é “Buscai D'us quando Ele pode ser encontrado”, quando está próximo. E a revelação desse deleite é o nível de “a época de nosso júbilo”: “D'us Se alegrará

em Suas obras” e “Israel se alegrará em seu Criador”. E o efeito desse deleite supremo, embora esteja na modalidade de uma luz envolvente, é dar força e vigor ao amor natural da alma, de modo que o despertar do alto dependa do despertar de baixo.

E isto é “como juraste a nossos antepassados desde os dias antigos”. E isto é o conceito dos sete dias da festa de Sucot: “D'us é tua sombra”. (5) E, em particular, em cada dia, isto é o nível da Torá, como está escrito: “E pus Minhas palavras em tua boca, e à sombra de Minha mão te cobri”.

E também se diz a respeito dela: “Ela talhou suas sete colunas”, como está escrito no Midrash Rabbah, no início de Parshas Shemini. E por isso “o estudo é grande, pois conduz à ação”,

pois ele provém do nível do deleite supremo, “deleites dia [após] dia”; por isso, é ele que conduz à ação, pois dá força e vigor à realização das mitsvot, para que o despertar do alto seja atraído por meio delas e através delas. E isto é “Ou que se apodere de Minha força (ma'uzi)”, pois ela é chamada oz (vigor), que significa força.

E agora, “no oitavo dia”: o oitavo nível, contando de baixo para cima, o nível em que a revelação pode estar embaixo como está em cima, o nível de “E a verdade de D'us é para sempre”.

E isto é Simchat Torá, quando as duas alegrias se unem: “D'us Se alegrará em Suas obras” e “Israel se alegrará em seu Criador”; isso ocorre por meio da Torá, que, diante d'Ele, bendito seja, é “deleites”, e “Meus deleites estão com os filhos dos homens”. Por isso ela é chamada Simchat Torá.

E então “haverá uma assembleia para vós”: que a luz envolvente seja reunida e concentrada, para estar na modalidade da dimensão interior (pnimiyut), à semelhança de “Que as águas se reúnam em um só lugar”; e, de modo semelhante, diz-se: “A mikveh (esperança) de Israel é D'us”.

(Veja Zohar, Bereishis, 18a, 33a.) E por isso, em Shemini Atzeres, dizemos “Ele faz cair a chuva”, para que, por meio disso, no nível das mitsvot, por um despertar de baixo, haja um despertar do alto.

ביום השמיני עצרת תהיה לכם

“No Oitavo Dia, haverá uma Atseret para vós”



“No oitavo dia haverá para vós uma assembleia.” Onkelos traduz: “Haverá para vós uma reu- 1
nião.” O significado de “reunião” é uma congregação e uma reunião conjunta em um só lugar; isto é, todos os filhos de Israel se congregarão, todos eles, para serem incluídos em um só lugar, em sua fonte e raiz.

A explicação é a seguinte: em Rosh Hashaná dizemos: “Este dia é o começo de Tuas obras, uma lembrança do primeiro dia.” E a explicação do assunto é que

a cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut) e sua descida, nível após nível, desde “a Cabeça de todos os níveis” etc., são numerosas e imensas, além de qualquer investigação e além de qualquer número.

Pois, a partir do Infinito (Ein Sof), bendito seja Ele, que, como Seu Nome [diz], não tem fim nem limite, os mundos não poderiam ter vindo a existir como mundos criados,

que são limitados e têm fim e limite, senão somente após uma grande multiplicidade de hishtalshelut [por meio de] intermediários, também eles sem fim nem limite. E o conceito dos intermediários é

como o Gan Eden inferior, que é o intermediário entre os mundos espirituais e este mundo físico, conforme está escrito no Zohar, que “todas as formas do alto e de baixo se encontram ali”; isto é, porque ele é composto do alto e de baixo.

Agora, há um rio de fogo (Nehar Dinur) entre este mundo e o Gan Eden inferior, no qual até 2
mesmo os completamente justos precisam descer e imergir,

a fim de purificarem-se da fisicalidade e da grosseria deste mundo; pois é necessário esquecer, de modo que não se tenha capacidade de recordar a fisicalidade deste mundo, que é uma tela separadora, e [com ela] a alma não pode estar no Gan Eden.

Isso é semelhante ao conceito de um pensamento estranho durante a oração, que confunde a 3
pessoa em sua oração. (Veja o que está escrito a esse respeito no discurso iniciado por “Vayehi mikeitz” e no discurso iniciado por “Mar'eihem uma'aseihem”, na Parashat Yitró; veja ali.)

E, da mesma forma, ao passar do Gan Eden inferior para o superior, também é necessário esquecer o Gan Eden inferior, pois, em relação ao Gan Eden superior, ele é considerado realmente físico. E assim por diante, até as alturas mais elevadas, há muitos tipos desses intermediários, além de qualquer investigação e além de qualquer número.

Como diz a expressão: “Todos Te exaltarão, Selá”, e “Todos os viventes Te agradecerão, Selá”: 4 sem interrupção; e como é sabido a respeito do conceito dos ciclos de Shemitá e dos Jubileus etc.

E tudo isso é uma ascensão após outra, até que o nível inferior, em relação ao superior, é considerado como fisicalidade. (Veja o que está escrito na Parashat Vayetsê sobre “e de tudo o que me deres, certamente separarei um dízimo para Ti”.)

Ora, “o começo de Tuas obras” é o Gan Eden inferior, que é o começo do Mundo de Assiá (Ação); e ele é mencionado porque é o propósito e o ponto principal da criação do homem, para cujo benefício ele foi criado,

como está escrito: “E colocou-o no Gan Eden para trabalhá-lo e guardá-lo” etc.; e nele se encontra a perfeição da ação, como será nos dias de Mashiach, o que não ocorre neste mundo físico na época atual etc., conforme está escrito a esse respeito no discurso iniciado por “Osrei lagefen”.

Ora, para que haja “o começo de Tuas obras”, isso ocorre por meio de “uma lembrança do primeiro dia”, [o dia] que precede a hishtalshelut, pois “o começo deles está encravado no fim deles”. 5

Pois o que causa a descida e a cadeia descendente dos níveis é o fato de que o Santo, bendito seja Ele, desejou ter uma morada nos mundos inferiores especificamente.

2. Mas é sabido que esta descida visa uma ascensão. E é preciso compreender: a descida é 6 imensamente grande, pois a alma desceu a este mundo físico, a tal ponto que, ao ascender até mesmo ao Gan Eden inferior, precisa imergir no rio de fogo para esquecer tudo etc.

E igualmente do Gan Éden inferior ao Gan Éden superior, etc. Portanto, a ascensão também 7 deve ser extremamente grandiosa, de modo que toda a descida tenha valido a pena por causa dessa ascensão. E por meio de que uma pessoa merece uma ascensão tão grandiosa e maravilhosa, precisamente por meio desta grande descida?

Isso será compreendido a partir do que está escrito: “Eu sou Havayá; esse é o Meu Nome.” Pois 8 o Nome Havayá indica que Ele traz todos os mundos à existência por meio de tsimtsum (contração), expansão e extensão, etc.

E isso não passa do nível de um “Nome”, como na analogia do esplendor do sol, etc. A respeito disso, nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “Os justos se sentam e deleitam-se com o esplendor da Shechiná (Presença Divina)”, etc.

“Com o esplendor”, especificamente. Isto é, como eles de fato se deleitam, [isso ocorre] porque não pode haver prazer e deleite para a alma intelectual, segundo seu intelecto e sua compreensão da luz de D'us,

exceto no nível do esplendor, ao qual podem elevar-se a compreensão e o intelecto da alma; ao passo que a própria Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, não é apreendida, pois Ele é santo, etc.

Em vez disso, Ele, bendito seja, é a Fonte da vida e a Fonte dos deleites, etc. E ali ocorre a anulação da compreensão dos seres criados, bem como a autoanulação (bitul) das almas e sua união com seu Emanador, bendito seja Ele, para além da medida de sua capacidade de compreensão; como está escrito: “Então te deleitarás sobre Havayá.”

“Sobre Havayá”, especificamente, como está escrito no Zohar (Vayechi, p. 219a); isto é, acima do nível do Nome Havayá, que é apenas esplendor, etc.

E a revelação [pela qual se merece] esse nível, na modalidade desse bitul, ocorre por meio da revelação da Luz Infinita, bendito seja Ele, neste mundo físico especificamente, na modalidade da anulação da compreensão, que se revela na modalidade da teshuvá (retorno), com o desejo do coração,

“do íntimo do homem e de um coração profundo”. A respeito disso, nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “Uma hora de teshuvá e boas ações é melhor”, etc. O sentido não é teshuvá no sentido físico, em relação aos pecados, isto é, apenas abandonar o pecado, pois, se fosse assim, por que [dizer] “uma hora”?

Em vez disso, “teshuvá e boas ações” significa que, para que as ações sejam boas e brilhem com a luz de D'us, a Luz Infinita, bendito seja Ele, é necessário o nível de teshuvá

(como está escrito no final do discurso que começa com “Yonasi bechagvei”), isto é, devolver a alma à sua fonte e raiz e fazê-la apegar-se a Ele, à própria Luz Infinita, bendito seja Ele.

Pois a teshuvá precedeu o mundo. “Mundo” é aquilo que se estende do Nome Havayá, que é apenas esplendor, etc. (e veja o que está escrito no discurso que começa com “Vayar Yisrael et hayad”); e a teshuvá está acima do nível do esplendor,

pois ela é autoanulação e inclusão na própria Luz Infinita, bendito seja Ele; como está escrito: “Quem tenho eu nos céus? E, além de Ti, nada desejo na terra”: isto é, não desejar uma revelação de compreensão e deleite que seja apreendida pela alma intelectual de acordo com sua capacidade de compreensão, pois isso é chamado [servir] “a fim de receber uma recompensa (peras)”.

Peras é algo separado por corte; isto é, o nível do esplendor, que é separado e considerado uma coisa por si só em relação à essência da Luz Infinita, bendito seja Ele, com a qual não há comparação, etc. Em vez disso, “a Rocha do meu coração”.

Tsur (“rocha”) deriva do termo que designa uma divisória e uma tela separadora, que separa e oculta a luz e a revelação do esplendor, [de modo] que nele não haja revelação da compreensão;

em vez disso, isso está na modalidade de autoanulação e inclusão na própria Luz Infinita, bendito seja Ele, a respeito da qual se diz: “Ele fez da escuridão Seu esconderijo”, e “diante Dele, a escuridão é como a luz”: o espiritual e o físico são iguais; “Ele iguala e torna iguais o pequeno e o grande”, etc.

“E minha porção é Elokim para sempre”: isso é a própria Luz Infinita, bendito seja Ele, a raiz e fonte do Nome Havayá; pois o Nome Havayá em sua fonte é considerado como o nível de Elokim em relação à Sua essência e ao Seu ser, bendito seja, como está escrito no discurso que começa com “Shuvah Yisrael”, etc.

(E, de modo semelhante, também se pode explicar o que está escrito: “E Eu te colocarei na fenda da rocha”, etc.: como deveria haver uma extensão das Treze Qualidades de Misericórdia, que são o nível de “diante de Havayá”, isso ocorre, portanto, por meio do nível de “rocha”, que é uma divisória e uma tela, etc., do nível de “Ele fez da escuridão Seu esconderijo”. E veja o Zohar

(Beshalach, p. 57a), a respeito de “Quando vierdes para ver a Minha face”, etc.: “O que significa ‘ver’? Em vez disso, todas aquelas faces do Rei estão ocultas nas profundezas, num lugar

de escuridão, como está escrito: ‘Ele fez da escuridão Seu esconderijo.’” Mas o Mikdash Melech ali explica isso de outra maneira. E veja o que está escrito mais adiante sobre “E Eu te colocarei na fenda da rocha”, no final do discurso que começa com “Ki vayom hazeh yechaper”, na Parshas Acharei; veja ali.

E veja o que está escrito sobre o tema de que a teshuvá precedeu o mundo, no discurso que começa com “Haazinu hashamayim”: isso é o sentido de “até que Teu povo passe, Havayá”, e a respeito disso se diz: “e o espírito retornará a Elokim, que o concedeu”; veja ali em detalhe. Isso corresponde ao que está escrito aqui na explicação de “e minha porção é Elokim para sempre”.

E veja o comentário do Ramaz sobre o Zohar (Bereshis, p. 4b, no final) a respeito de “Nenhum olho viu, ó Elokim, exceto Tu”. E veja o que está escrito mais adiante sobre “a teshuvá precedeu o mundo” no discurso que começa com

“Para compreender o sentido do versículo ‘Quem é um D'us como Tu’.” E a comunidade de Israel como um todo merece esse nível de teshuvá em Yom Kipur, quando, em Ne'ilah, dizemos: “Havayá, Ele é Elokim”, por meio de

“diante de Havayá sereis purificados”: acima do nível de Havayá, etc. E, por meio disso, merecem que haja “Então te deleitarás sobre Havayá”: especificamente “sobre”.

3. Ora, pelo poder desta teshuvá, estende-se em Shemini Atzeret [a capacidade] de haver Sim- 9
chat Torá. A explicação é a seguinte: a Torá, em seu conjunto, consiste em duas Torás: a Torá Escrita e a Torá Oral.

Está escrito: “Ouve, meu filho, a instrução de teu pai”: isso é a Torá Escrita; “e não abandones o ensinamento de tua mãe”: isso é a Torá Oral.

A Torá Escrita é o nível do pai. Por analogia, ela é como um pai para o filho: embora o cérebro do filho se origine do próprio cérebro do pai, ainda assim seu crescimento principal ocorre por permanecer nove meses em gestação no ventre da mãe e por ser amamentado com o leite materno.

Assim, o crescimento do filho se dá com a mãe efetivamente incluída e unida a ele, enquanto o pai é apenas a raiz e a fonte de sua formação, e todo o seu crescimento se dá longe do pai.

Assim também, a Torá Escrita é a raiz e a fonte de todas as leis que estão na Torá Oral. No en- 10
tanto, todos os pontos principais das leis são explicados claramente na Torá Oral, especificamente, e nela estão incluídos

e realmente se desenvolvem; ao passo que, na Torá Escrita, são apenas insinuadas por meio de uma alusão mínima, como uma letra ou palavra excedente, e a partir disso se forma um tratado inteiro na Torá Oral, explicando todos os detalhes das leis e suas minúcias.

Assim, a Torá Oral é o nível da mãe, na qual estão incluídas todas as leis, e da qual elas se nutrem a uma distância realmente próxima; ao passo que a Torá Escrita é o nível do pai, que as estende [a elas] à distância, por meio de alusões, etc., pois ela é o nível de Chochmá (sabedoria): “A Torá provém de Chochmá.”

Está escrito: “Eu disse: ‘Tornar-me-ei sábio’, mas isso estava longe de mim”, pois ela brilha na modalidade da distância. (Como está escrito no Zohar, Parshas Shemos (p. 12a, no final),

a respeito de “E sua irmã ficou de pé à distância” e de “De longe, Havayá apareceu a mim”; e em Parshas Bereshis (início de p. 6), e no Mikdash Melech (ali e ali); e em Parshas Vayeira (p. 120a), e no final de Parshas Terumah (p. 125b, no final), e em Parshas Vayikra (p. 20b, no final).

E isso também é indicado acima, no discurso que começa com “Hayom hazeh”, em Parshas Tavo. E veja o Raaya Mehemna, Parshas Pinchas (p. 223a), a respeito deste [versículo]: “Eu disse: ‘Tornar-me-ei sábio’, mas isso estava longe de mim.”

E em Parshas Toldos (p. 135a), e em Parshas Vayechi, p. 225b, no final.) A Torá Oral, porém, é o nível de Biná (entendimento), “as amplas extensões do rio”, etc.

E a explicação desse assunto no serviço a D'us é que, assim como existem esses dois níveis na Torá, eles também existem no serviço [divino]. Ora, “Biná é o coração”,

isto é, inflamar e abrasar o coração por meio da ampliação da mente e da contemplação do Nome Havayá: tsimtsum, expansão e extensão, etc.,

e quão louvado e glorificado é Seu grande Nome para todo o sempre, “e que Teu Nome seja louvado para sempre, nosso Rei”, etc.; de modo que, por meio disso, “a mãe dos filhos

se alegra”: estar no nível da mãe que dá à luz os filhos, que são o amor e o temor; e a alegria é o crescimento deles, com aumento e abundância, para que estejam com alegria e bom ânimo, etc., como está escrito no discurso que começa com “Va'eira el Avraham”.

Ora, o crescimento da chama e do ardor do coração ocorre por meio da oração, com a ampliação da mente e da contemplação, até onde a alma é capaz de suportar em sua compreensão, pois ela está efetivamente incluída e unida a essa compreensão, que é realmente apreendida dentro de seu coração, para fazer nascer dela o amor e o temor, etc. 11

Mas o nível de Chochmá é o nível de koach mah (“o poder do ‘que’”), isto é, estar na condição de “e o que somos nós?”, que é a anulação da compreensão. A respeito disso se diz: “E Chochmá é encontrada a partir de ayin (nada)”: do nível de ayin,

isto é, do nível da revelação da própria Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele: “nenhum pensamento pode apreendê-Lo”; pois, como Ele não é apreendido e é santo e separado, etc.,

e Ele é a Fonte da vida e a Fonte dos deleites; por isso, a alma anseia por Ele e desfalece por Ele, para ser anulada em sua própria existência. (E veja o que está escrito sobre isso no discurso que começa com “Re'eh anochi nosen”, segundo o qual esses dois níveis de Chochmá e Biná são chamados de “dois companheiros” e de “o ponto em seu palácio”; veja ali.)

Ora, por meio da teshuvá de Yom Kipur, que é o nível de “diante de Havayá”, etc., as almas de Israel ascendem e se ligam à sua fonte e raiz acima, e tornam-se unidas ao seu Emanador, bendito seja Ele, na modalidade da gestação, como um feto no ventre da mãe, que come daquilo que sua mãe come, etc.

(Veja Pri Etz Chaim, Shaar Yom HaKippurim, início do cap. 3: “do lugar de onde vem a própria Biná”, etc. E veja o que está escrito na explicação de “E serei santificado entre os filhos de Israel”, sobre a primeira ocorrência de “Kadosh”, e na explicação de “Põe-me como um selo”, sobre o nível da gestação, que é o nível de autoanulação (bitul) total; e por meio disso, posteriormente, estende-se uma extensão extremamente elevada, etc.; veja ali.)

E, por meio disso, eles têm esse poder de estender o nível de Chochmá e o nível de ayin em revelação, de modo que haja o nível de ani (“Eu”): que o nível do pai brilhe de perto, em revelação, como o nível da mãe.

E veja o que foi dito acima sobre “Um filho sábio alegra seu pai”. É esse o sentido do que está escrito: “Hoje Eu te dei à luz”, e não “Eu te gerei”: isto é, que haja a revelação de ani a partir do nível de ayin na modalidade de uma mãe que dá à luz, e não na modalidade de um pai que gera.

No entanto, o nascimento e a revelação efetiva ocorrem no sétimo [dia] de Pessach, sobre o qual está escrito: “uma Atseret para Havayá, teu D'us”, de cima para baixo (e esse é o nível da Abertura do Mar; veja adiante); enquanto sobre Shemini Atseret está escrito: “uma Atseret haverá para vós”, de baixo para cima.

Pois atseret é um termo que significa absorção: isto é, ser apreendido e bem absorvido nesse nível, na modalidade da gestação, como um feto no ventre da mãe, que come daquilo que sua mãe come, etc.; e não apenas daquilo que sua mãe come,

mas também daquilo que seu pai come: que a extensão do nível de ayin seja enraizada e absorvida na Congregação de Israel, para que eles se apeguem à própria Ein Sof, bendito seja Ele. E esse é o sentido de Simchat Torá.

Isto é, alegrar a Torá por meio da união dos dois níveis, a Torá Escrita e a Torá Oral (veja o que está escrito adiante no discurso que começa com “Torah tzivah”); e isso ocorre por meio da revelação do nível de ayin.

Como está escrito: “Fiz da Tua Torá meu deleite” (sha'asha'ti): sha'asha'ti é um verbo transitivo, isto é, ele faz da Torá um deleite, como está escrito: “E eu era deleite”, etc.

(E veja o que está escrito sobre isso no discurso que começa com “Va'ehyeh etzlo amon”, a respeito de “E eu era deleite”.) E isso ocorre por meio da revelação de ani a partir de ayin, que é a extensão da Luz Infinita, bendito seja Ele, para que haja Chochmá, da qual a Torá provém: “A Torá provém de Chochmá.”

E esse é o sentido de “De Havayá veio isto”: do nível de Havayá vem o nível de Chochmá, como está escrito: “Havayá fundou a terra com Chochmá”, etc.,

que é o nível do pai; “veio isto” (zos): isto é o nível de Nukvá, o nível da mãe que dá à luz, por meio de “é maravilhoso aos nossos olhos”: “maravilhoso” (niflas) é o nível da Maravilha Suprema,

o nível de ayin; torna-se “aos nossos olhos”, na modalidade de um olho que vê e da revelação, isto é, a revelação de ani a partir de ayin. Por isso, o nível de Chochmá torna-se o nível de uma mãe que brilha de perto:

4. E esse é o sentido do que está escrito a respeito do Futuro Vindouro: “Como um homem a quem sua mãe consola, assim Eu (Anochi) vos consolarei.” Pois, no presente, estamos no nível de “a mãe dos filhos se alegra”, ao passo que, no Futuro Vindouro, haverá a revelação do nível de Anochi, etc. 12

(E pode-se explicar que “a quem sua mãe consola” é a Torá Oral, na qual temos compreensão, ao passo que a Torá Escrita contém apenas alusões;

e também que a dimensão interior (pnimiyut) da Torá não é apreendida de modo algum; e, no Futuro Vindouro, haverá “assim Eu vos consolarei”: a dimensão interior da Torá será revelada. E veja o que está escrito sobre isso a respeito da Abertura do Mar, no discurso que começa com “Levaer inyan krias Yam Suf”: isso é a revelação do nível de Éden, que está acima do nível de “E um rio sai”, etc.;

veja ali. Isto é, o próprio nível de Éden, a respeito do qual se diz: “Nenhum olho viu”, etc., brilhará de perto, como o nível de “E um rio sai”, etc. Esse é o sentido de “E uma fonte sairá da Casa de Havayá”, como está escrito na explicação de “Sessenta são as rainhas”.

E veja também o que está escrito sobre a revelação do nível de Éden no discurso que começa com “Ka mipalgi bemesivta derekia: im baheres kodmah”, etc. E veja ainda o discurso que começa com “Ki Avraham lo yeda'anu”, em nome do Pri Etz Chaim, etc., e a respeito de Purim e Yom Kipur estarem no mesmo nível.

Com isso se compreenderá um pouco melhor o assunto mencionado aqui, segundo o qual o nível de Chochmá se torna o nível de uma mãe que brilha de perto. E veja o que está escrito de modo semelhante a respeito de Moshe, que era “pesado de boca” em relação à Torá Oral e “pesado de língua” em relação à Torá Escrita, pois provinha do nível de “e o que somos nós?”, a essência de Chochmá suprema;

mas o Santo, bendito seja Ele, lhe disse: “E Eu (Anochi) estarei com tua boca”: por meio da revelação do nível de Anochi, “Quem Eu sou”, o nível de Chochmá suprema será estendido para brilhar abaixo. E veja o que está escrito no discurso que começa com “Aromimcha Havayá

ki dilisani”, etc. E veja o que está escrito em Parshas Behaaloscha sobre o assunto das codornizes, a respeito de “Acaso a mão de Havayá é curta?”, etc. E veja o que está escrito em Parshas Va'eira, no final do discurso que começa com “Vayedaber Elokim el Moshe”,

a respeito de “E serei para vós Elokim”: o sentido é que o nível de Havayá apenas, Ele próprio, será para vós o nível de Elokim que repousa sobre vós. E essa também era a intenção de Yaakov em sua oração, “e Havayá será para mim Elokim”: o sentido é que Havayá apenas, Ele próprio, será para mim no nível de Elokim.

E isso é exatamente semelhante ao assunto mencionado aqui na explicação de “De Havayá veio isto”. E veja o que está escrito em Parshas Yisro, no final do discurso que começa com “Zachor et yom haShabat lekadsho”, a respeito de “Lembra-te” e “Guarda”, que foram ditos numa só expressão por meio da revelação do nível de Anochi, que é a revelação da Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, acima da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), etc.; veja ali.

Ora, para tornar compreensível esse assunto — como o nível de Chochmá pode brilhar de perto, etc. —, isso se deve ao fato de Chochmá ser aquilo que está acima da compreensão.

Ela é chamada de “o intelecto oculto de todo pensamento”; aquilo que dela se estende na modalidade de entendimento e compreensão é apenas um mero lampejo, como um relâmpago que brilha da força do intelecto para dentro da compreensão; ao passo que a própria essência da força do intelecto não é apreendida de modo algum.

E assim também se compreenderá o correspondente acima, nos níveis de Chochmá e Biná (entendimento) de Atsilut: o nível de Chochmá está acima de todo nível de compreensão, etc. Ora, isso é explicado no Pri Etz Chaim)

(Shaar 16, cap. 1): o Arizal apreendeu em uma hora o que não bastariam oitenta anos consecutivos sentado e ensinando para explicar.

E como ele apreendeu isso em uma hora? O assunto é que sua compreensão se deu à maneira do nível da visão, da essência e do ser do nível de Chochmá;

mas sua apreensão ocorreu nos Heichalos de Yetsirá, como é sabido. Ainda assim, por esse exemplo também se compreenderá o nível de Chochmá de Atsilut: que a própria Chochmá brilha efetivamente de perto é uma revelação acima da ordem da hishtalshelut;

isto é, aquilo que está acima dos limites da compreensão também brilhará de perto, etc. A respeito disso se diz sobre o Futuro Vindouro: “Olho a olho verão”, etc.

E assim também é o assunto da Abertura do Mar de Juncos, que consiste no nível da revelação **13** do Mundo de Atsilut (Emanação) propriamente dito em [o Mundo de] Beriá (Criação), como está escrito em outro lugar. E Atsilut é, de modo geral, o nível de Chochmá (sabedoria), e Beriá é o nível de Biná (entendimento). Portanto, a Abertura do Mar

significa que o mar de Chochmá brilha em proximidade efetiva, como Biná. E este é o significado de “Pois a terra se encherá do conhecimento de D'us, como as águas cobrem o mar”, etc.

E para que haja essa revelação, é preciso o nível da Maravilha Suprema, o nível de áyin, como está escrito no Zohar a respeito da Abertura do Mar: “depende de Atika”.

E como foi mencionado acima a respeito de “Hoje Eu te gerei”, etc. E veja também o que está escrito em outro lugar sobre a declaração do Zohar no início da Parashat Vayetse (p. 148b), a respeito de “E teus piedosos cantarão de alegria”:

“Deveria ter dito: ‘E teus levitas cantarão de alegria’”, etc. Isso também é mencionado no Zohar, Parashat Pinchas (p. 242a), e também tem alguma relação com o assunto acima.

5. Ora, tudo isso se dá pelo poder da teshuvá (retorno) de Yom Kipur: “Diante de Havayá sereis **14** purificados”. E este é [o significado de] “Este é o dia que Havayá fez”,

pois “o dia” é o assunto da teshuvá, como Mashiach disse a Rabi Yehoshua ben Levi quando este lhe perguntou: “Quando virá o mestre?”, e ele lhe respondeu: “Hoje”; isto é, “Hoje, se ouvirdes a Sua voz”.

E o significado de “o dia” é “uma lembrança do primeiro dia”: o primeiro, que precede a cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut); e, como está escrito em M.A., “no primeiro dia” (bayom harishon) tem o valor numérico de Kéter (a Coroa), que é chamado “o dia”, “[o dia] que é inteiramente dia”, etc.

(Veja o que está escrito na explicação de “E o número dos filhos de Israel será”, a respeito de “Pois grande é o dia de Yizreel”. E veja o Raaya Mehemna, Parashat Tetse)

(p. 278a), a respeito de “No seu dia lhe darás”, etc., até “Hoje, se ouvirdes a Sua voz”, e o comentário do Ramaz ali. E veja o que está escrito no discurso que começa

“Ki tishmá bekol”, em Parashat Reê, onde se explica que o significado de “bekol” (“à voz”) é aquilo que está revestido no nível da voz, etc.; veja ali. E é por isso que, para que haja a revelação do nível de “o dia que é inteiramente dia”, é preciso “se ouvirdes a Sua voz”, etc.,

conforme o que foi dito acima. E veja o que está escrito ao final do discurso que começa “Be'etzem hayom hazeh nimol Avraham”. E este também é o significado de “hoje, im”: isto é, conforme o que está escrito no Zohar, Parashat Terumá (p. 163a),

a respeito de im, que é o nível da esquerda incluído na direita, conforme explica o Mikdash Melech ali, sendo o nível de Chochmá e Biná; e elas são aquilo que reveste o nível de “o dia”. Tudo isso é atraído por meio de “se ouvirdes a Sua voz”, etc. A explicação desse revestimento é apresentada em outro lugar, ao final do discurso que começa

“Lehavin mipnei mah Yom Tov dePessach”. E este é o nível de teshuvá, que precedeu o mundo, e o nível de “o dia”: “Este é o dia que Havayá fez”.

(E veja o que está escrito no discurso que começa “BaParshas nesachim kesiv”, a respeito da “grande mão que Havayá fez no Egito”; veja ali.) Pois está escrito: “Tudo o que Havayá desejou, Ele fez”, etc.:

que Ele fez e atraiu o nível de Havayá para toda a cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), a partir do nível de “tudo o que Ele desejou”, etc. E isso se dá por meio de “este dia”, isto é, o primeiro dia, que precede a hishtalshelut e corresponde à teshuvá,

pois “o começo deles está encravado precisamente no fim deles”: neste mundo físico, precisamente, brilha a Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, que está acima da hishtalshelut; por isso, pode haver o nível de teshuvá, para transformar o coração de um extremo ao extremo oposto.

Como Rabi Elazar ben Durdaya, que adquiriu seu mundo em uma hora, etc.; em contrapartida, no Mundo Vindouro, cada um já está separado em seu lugar, e todo justo tem uma morada própria. (E veja o que está escrito sobre isso no discurso que começa “Tzav et Bnei Yisrael ... et korbani lachmi”.)

E este é o significado de “Hoje Eu te gerei”: somente “hoje” pode haver a revelação de ani a partir de áyin; e “isso é maravilhoso aos nossos olhos”: precisamente “este é o dia”; e é isso que faz com que “Havayá faça”.

“E, portanto, alegremo-nos e rejubilemo-nos nele.” (E no Zohar isso é mencionado a respeito de “Tu és meu filho, hoje Eu te gerei”, em Parashat Balak) (p. 191b e p. 203b); veja ali. Também é mencionado em Parashat Mishpatim (p. 98a e p. 101a), em outro contexto.

E sobre “Este é o dia [que Havayá] fez”, etc., em Parashat Emor (início da p. 105); veja ali. E Parashat Bechukotai, p. 114b.

ולתוספת ביאור ענין שמחת תורה דהיינו שהתורה תהיה שמחה כו'

Para explicar mais detalhadamente o assunto de Simchat
Torá



Para explicar mais o tema de Simchat Torá, isto é, que a Torá se alegre etc.: está escrito: “Envolvendo-Se [em] luz como num manto”; pois a luz da Torá é o nível de um manto que une o espiritual ao físico. 1

(Veja o que se explica sobre isso a propósito do versículo “E vocês o verão e se lembrarão” etc., e em Igueret HaKodesh, seção 19. E, sobre o tema de “Envolvendo-Se [em] luz”, veja Midrash Rabbá sobre Vayakhel, capítulo 50; Zohar I, 31b no fim da coluna, e 142b; Zohar II, 164b.)

Pois a existência de todas as coisas físicas e sua formação a partir do nada em algo se dá por meio da Torá de Assiá (Ação): todas as coisas físicas mencionadas na Torá, essas [palavras] mesmas são sua força vital e sua existência. E há algumas que não são mencionadas explicitamente,

mas são aludidas por alguma insinuação ou por combinações das letras da Torá; e por meio dessa insinuação ou combinação recebem sua força vital e sua existência.

E este é [o sentido da] expressão de nossos Sábios, de abençoada memória: “Os Sábios falaram ba-hoveh (do caso habitual)”, isto é, da hishtahvut (formação) da coisa: a formação daquela coisa se dá porque os Sábios falaram dela em nossa Torá etc.

Ora, assim como há uma Torá de Assiá, para a existência das coisas físicas, também há uma Torá espiritual, que é estudada no Jardim do Éden Superior, como relatam nossos Sábios, de abençoada memória, na história de Rabbah bar Nachmani: “Se a bahéret (mancha brilhante) precedeu o pelo branco” etc.

Pois certamente esta não é uma bahéret física, que é tsaraat do corpo; pois, se assim fosse, por que precisariam estudar isso na Academia Celestial?

Mas o assunto é o seguinte: uma bahéret é “branca como a neve” porque naquele lugar não há vermelhidão do sangue, que é a alma; e a bahéret é o que impede a circulação, o fluxo e a expansão da alma e da força vital naquele lugar.

E assim também é o tema das quatro aparências de negaim (aflições) e de suas derivações. Já aquilo que, a partir daqui, é puro — “É um bohak (mancha opaca) que irrompeu na pele; é puro” —, isso se deve a que já há ali algum fluxo do sangue, que é a alma etc.

Ora, no plano espiritual, este assunto é segiru dinehora (o fechamento da luz), que impede o 2
fluxo da influência e da força vital provenientes do Alto; e nisso se estuda que coisa impede o fluxo a ponto de não se poder desfrutar do esplendor etc.

E assim também ocorre com toda a Torá no plano espiritual; como está escrito: “Como uma macieira entre as árvores da floresta, assim é meu amado entre os filhos”, em que o amado é comparado a uma macieira por causa de suas cores etc. E assim é com todos os assuntos. A conclusão é que a Torá é o manto que une de mundo a mundo.

Ora, por exemplo: quando uma pessoa veste uma roupa, ela se torna um adorno para ela, e 3
também há uma vantagem e uma elevação para quem a veste; mas, quando a roupa fica abandonada num canto e a pessoa não a usa, a deterioração toma conta dela. Assim também, por assim dizer, com o Homem Superior,

[sobre quem está dito:] “E sobre o trono, uma semelhança como a aparência de um homem” etc.: quando Ele Se reveste na Torá, isto é, quando a Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, é atraída para dentro dela, então a Torá está num estado de alegria e deleite: “E eu era (va’ehyeh) deleites”; e ehyeh é uma forma do futuro etc.

(A explicação de que a Torá é um manto encontra-se no que está explicado em Sefer Shel Beinonim, capítulo 52): é impossível que os mundos suportem e recebam a luz da Shechiná (Presença Divina) etc.,

sem um manto que a oculte e esconda etc. E qual é o manto capaz de ocultá-la sem ser anulado na existência por sua luz? É Sua vontade e Sua sabedoria, bendito seja Ele, revestidas na Torá e em suas mitsvot etc. E este é o recinto do Santo dos Santos em cada mundo etc. E veja o que se explica ao final do maamar iniciado por “Vocês guardarão Meus Shabatot”, sobre o tema de “e reverenciarão Meu Santuário”.

Resumo [do maamar] sobre o versículo “No oitavo dia, [haverá] uma assembleia (atseret)”. 4

(1) Em Rosh Hashaná dizemos: “Este dia é o início de Tuas obras”. A cadeia descendente dos 5
mundos (hishtalshelut), um a partir do outro, ocorre por meio de muitos intermediários.

O Jardim do Éden inferior é o intermediário entre os mundos espirituais e este mundo; por isso é chamado “o início de Tuas obras”, isto é, o início do Mundo de Assiá (Ação).

“Lembrança do primeiro dia”: [o dia] anterior à cadeia descendente dos mundos, isto é, o nível de Kéter (a Coroa), que é o intermediário que une o fluxo do Emanador, o Infinito (Ein Sof), bendito seja Ele, aos emanados, como se explica a respeito disso no maamar iniciado por “Eliyahu abriu”, na Parashá Vayeira, e no Sidur, na explicação do versículo “Tu estabeleceste todos os limites da terra”.

(2) Ora, a descida das almas a este mundo tem por finalidade uma elevação. Isto é: “Eu sou Havayá, esse é Meu Nome”: [Havayá é] o nível de um nome apenas, como se explica na explicação do versículo “Retorna, ó Israel”. 6

E este é [o sentido de] “Então te deleitarás sobre Havayá”; e veja o que se explica sobre o versículo “E Chana rezou sobre Havayá”, no maamar iniciado por “Não haverá aborto”.

E os que merecem a revelação desse deleite o fazem por meio da teshuvá (retorno), pois a teshuvá precedeu o mundo, que é atraído do Nome Havayá; e este é o tema de Yom Kipur: “Diante de Havayá vocês serão purificados”. (3) E, pelo poder desta teshuvá, isso é atraído em Shemini Atseret para se tornar Simchat Torá,

isto é, alegrar a Torá por meio da união dos níveis da Torá Escrita e da Torá Oral; ou seja, a Torá Escrita, que provém do nível de Chochmá (sabedoria), sobre o qual se diz: “Tornar-me-ei sábio, mas isso está longe de mim”,

e que é chamada “a instrução de teu pai” (veja o Ramash no início da Parashat Pinchas), e que é o nível de “e o que somos nós”, o nível de “E a sabedoria, de onde (me’ayin) será encontrada”, deve brilhar de modo revelado, como o nível da Torá Oral, chamada “o ensinamento de tua mãe”, que provém do nível de Biná (entendimento). 7

E este é o assunto da alegria, que é revelação. E este é [o sentido de] “De Havayá”, que é Chochmá, “isto (zos) veio a ser”; [zos, “isto”, sendo] o nível da Torá Oral. E isso ocorre por meio do poder da teshuvá, que é o nível de “Diante de Havayá sereis purificados”.

E veja o que é explicado sobre o tema de Chochmá, o intelecto (mochin) de Abá, que é a superioridade de Shabat, chamado “santo” (kodesh), em relação a Yom Tov, chamado “convocação santa” (mikra kodesh), que é o intelecto de Imá; pois as festividades são “para alegria”, do nível de “a mãe dos filhos está alegre”; no discurso que começa “Esta matsá”, etc. 8

E veja o que é explicado no discurso que começa “Escutai, ó céus”, sobre o tema de Yom Kipur, o dia da teshuvá, chamado “Shabat dos Shabatot” (Shabat Shabbaton); e, conforme explicado no discurso que começa “É um Shabat dos Shabatot para vós” (veja ali), ele é o nível do Santo dos Santos, acima do nível de “santo” e do intelecto de Abá.

Disso se entenderá como, por meio desse poder, se provoca a descida que resulta em Simchat Torá, para alegrar a Torá; isto é, que também o nível de Chochmá e o intelecto de Abá brilhem de modo revelado, que é o assunto da alegria, assim como “a mãe dos filhos” está alegre; e conforme explicado acima, no final do discurso que começa “Tirareis água com alegria”.

(4) E este é [o sentido de] “Como um homem a quem sua mãe consola”, isto é, a Torá Oral, “as- 9
sim Eu vos consolarei”: que, no tempo vindouro, haverá uma revelação da dimensão interior (pnimiyut) da Torá, o nível de Éden, e “uma fonte sairá da Casa de D’us”; e veja o que é explicado no discurso que começa “Tirareis água com alegria”.

E veja o que é explicado sobre o versículo “E supliquei”, a respeito de “Deixa-me atravessar, por favor, e ver”, etc. E este é o assunto de “ao distante”, que se torna próximo, conforme explicado no Zohar I (Toldos, 142b): “De um lugar distante, Ele o aproximou”; veja ali, no Mikdash Melech.

Portanto, isso é atraído pelo poder da teshuvá (retorno), que também é o nível de “o distante que se tornou próximo”. (5) E este é [o sentido de] “Este é o dia que Havayá fez”.

O nível de “hoje”, “Hoje, se ouvirdes Sua voz”, que é o nível do “primeiro dia”, é o que é atraído a este mundo especificamente por meio da teshuvá; como no assunto de “o início de Tuas obras”, que é “uma lembrança do primeiro dia”, pois “o fim está encravado” especificamente “em seu início”.

E este é [o sentido de] “Eu hoje te gerei”: especificamente “hoje”. E do nível de “este dia” é atraída a descida para que seja “feito”, [isto é,] o Nome Havayá; e veja Iggeret HaKodesh sobre o versículo “E David fez um nome”.

Ora, a Torá é chamada “Envolvendo-Se em luz como num manto”, pois a luz da Torá é o nível 10
de um manto que une o Infinito (Ein Sof), bendito seja Ele, aos mundos;

pois a Chochmá Superior também é o nível de um intermediário que une a Luz Infinita (Or Ein Sof) aos mundos, conforme mencionado no discurso que começa “Pois Avraham não nos conheceu”.

E por meio da teshuvá (retorno), provoca-se que a Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, 11
seja atraída para baixo e revestida na Torá, à maneira como o rei David, que a paz esteja com ele, unia a Torá do Alto ao Santo, bendito seja Ele; e veja o que é explicado no discurso que começa “Minha pomba, nas fendas [da rocha]”. Portanto, por isso, a Torá está alegre porque a Luz Infinita, bendito seja Ele, está revestida nela; e esta é Simchat Torá.

E por meio desta alegria também se provoca a revelação da Torá, o nível de “o distante que se 12
tornou próximo”. E este é [o sentido de] “Haverá uma assembleia (atzeret) para vós”: uma reunião e congregação conjunta em sua raiz, que é Chochmá Superior e Biná, chamadas “a instrução de teu pai”, etc., e “o ensinamento de tua mãe”, etc.

De acordo com isso, “Este dia é o início de Tuas obras” é o intermediário entre os mundos espirituais e Assiá física (Ação), e também é atraído por meio de “uma lembrança do primeiro dia”.

E, com isso, em Shemini Atzeret se completa o nível da descida de “Envolvendo-Se em luz como num manto”: isto é, a Torá, o intermediário que une a revelação da Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, a todos os mundos, superiores e inferiores.

E sobre o tema de “Envolvendo-Se em luz como num manto”, veja Midrash Rabbah sobre Bereshit (capítulo 1; o início do capítulo 3), sobre Parashat Bo (capítulo 15, [fólio] 131d; o início do capítulo 17),

Vayakhel (o início do capítulo 50); Zohar I, Bereshit (31b, no fim da coluna), Lech [Lecha] (90a), e em S.H.M. (seções 120 e 146), Toldos (142b), e no Mikdash Melech ali;

Zohar II, Parashat Bo (39b), Mishpatim (98a, no fim da coluna), Terumah (164b), Pekudei (245b). E sobre o tema de salmah (manto), veja M.A.A., letra Shin (seção 65).

ביום השמיני שלח את העם ויברכו את המלך...

“No oitavo dia, despediu o povo”



1 “No oitavo dia, despediu o povo, e eles abençoaram o rei e foram para suas tendas, alegres e de coração contente”, etc. (Veja sobre isso na Guemará, capítulo 2 de Shabat, fólho 30a; capítulo 1 de Moed Katan, fólho 9a; em Midrash Rabbah, Parashat Noach, capítulo 35; e em Meguilat Ester, no versículo “quando o coração do rei estava alegre”).

Ora, em Shemini Atseret todo Israel recebe o fluxo [de influência] para sua conduta na Torá e no serviço divino durante o ano inteiro. Este é o assunto de “Ele faz descer a chuva”, que se diz desde Shemini Atseret até Pêssach; e, daí em diante, “Ele faz descer o orvalho”.

Ora, a cada ano é preciso haver primeiro Rosh HaShaná, Yom Kipur e Sucot, e depois Shemini Atseret.

A explicação é a seguinte. Está escrito: “Então a donzela se alegrará na dança”, etc. “A donzela” é o nível de Knesset Yisrael, a fonte de todas as almas de Israel.

(Veja Tanna deVei Eliyahu, Parte 1, capítulo 26; o Zohar, Parashat Emor, fólho 89a e o final do lado b, sobre “sem defeito”, etc.; veja o final de Parashat Pinchas, fólho 258, o início do lado b, sobre “oferecereis um holocausto” e “fareis um holocausto”; e veja Me’orei Or, letra Beit, seção 44.)

“Na dança” (bamachol) tem dois sentidos. O primeiro é no sentido de perdão (mechilá) do pecado. O segundo é seu sentido simples: dançar em círculos (mecholot). (Veja Rabbah sobre Shir HaShirim, no versículo “como a dança dos dois acampamentos”). Isto quer dizer que a alegria de Knesset Yisrael em seu Criador é

como, a título de analogia, aqueles que dançam em círculo: um se afasta do outro e depois volta a se aproximar, e o afastamento é a causa da aproximação, pois não se trata de um afastamento verdadeiro; o afastamento não é a intenção interior, mas simplesmente assim é a dança.

(Veja o que é explicado no maamar que começa “No dia de Shemini Atseret”, sobre o versículo “O filho sábio alegra o pai”). E assim é a alegria de Knesset Yisrael: ela se dá num modo de afastamento e aproximação, mas não num afastamento real, D’us não o permita; trata-se do modo de ratzo e shov (correr e retornar), pois é impossível estar sempre no estado de ratzo.

Como diz o dito: “Se teu coração correr, retorna ao Um”, pois também no estado de shov ela está ligada ao D'us único, etc. Isso será compreendido começando pelo que está escrito: “Amarrás Havayá, teu D'us, com todo o teu coração (levavchá)” — com as duas inclinações.

Ora, para compreender como pode haver amor a D'us com a inclinação ao mal, que é chamada “má” (veja o que é explicado sobre isso no maamar que começa “Aquele que está entronizado nas alturas”): a explicação é que há dois corações na pessoa, isto é, a cavidade direita e a cavidade esquerda.

A direita se volta sempre ao amor a D'us e à ligação com Ele, enquanto a esquerda é o contrário: amar coisas estranhas e físicas. Isso se deve ao fato de que a alma, em sua fonte de origem, tem dois aspectos,

como está escrito: “Atrás e à frente me formaste.” (Veja sobre isso Midrash Rabbah, no início de Parashat Tazria, “se ele for merecedor”, etc.; Zohar II, Beshalach, fólho 55a; e Mikdash Melech ali.)

Isto significa: “atrás” — em relação à obra da criação, pois o homem foi criado por último entre todas as criaturas; e “à frente” — pois Israel surgiu no [pensamento de D'us], e “Bereishit” [significa] por causa de Israel, que é chamado “reishit” (primeiro), etc.

Como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: “Com quem Ele se aconselhou? Com as almas dos justos” — e não somente os justos, mas, como está escrito: “E teu povo é todo justo”, etc.

E desceu, gradualmente, até chegar ao nível do último de todos os seres criados na [ordem da] ação. Além disso, [o homem] é inferior em categoria a todas as criaturas, a ponto de receber sua força vital do inanimado, do vegetal e do animal; e “o último na ação é o primeiro no pensamento”.

Isso ocorre porque a fonte de origem da alma se encontra no nível de “seu começo está inserido em seu fim”, que é atraído do nível da luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin), etc.

(Veja o que é explicado sobre isso no maamar que começa “Quando saíres”, sobre o assunto de “Quem mata a serpente recebe a filha do rei”, e o que é explicado no maamar que começa “Estas são as jornadas”, sobre o assunto de “E estas são suas jornadas conforme suas partidas”.

Ora, esse nível se revela na cavidade direita do coração, que está cheia do espírito (ruach) da vida, ao passo que a cavidade esquerda é a morada do sangue, que é o nefesh; e ruach é superior ao nível de nefesh. Está escrito: “O espírito do homem que ascende para o alto” — isso é o que se explica no maamar que começa “Escuta”, a respeito de “e o espírito retorna”, etc.

E o sentido de “que ascende” (ha’olah) é semelhante ao que está escrito: “Oferecereis um holocausto (olah)”. Veja o comentário de Ramaz sobre o Zohar, no início de Parashat Tsav, onde escreve: “A meu ver, este é o mistério de ‘o espírito do homem que ascende para o alto’”; e veja Rabbah, no início de Parashat Tazria, ali, sobre o assunto de “e o espírito de D'us pairava”, etc.)

Disso resulta que no coração de cada pessoa há ratzo e shov. O estado de ratzo corresponde à dimensão interior do ponto do coração, na cavidade direita: que sua alma anseie por D'us e se derrame no seio de seu Pai, das profundezas do coração.

(Veja sobre o assunto de “E os chayot corriam e retornavam” na Idra Zuta (fólio 288, início do lado b, e fólio 293b), e no Sifra deTzniuta do Zohar, no final de Parashat Terumah (fólio 176b e fólio 177, final do lado a),

e em Parashat Vayetse (fólio 177b), em Sisrei Torah, e em Raaya Mehemna, Parashat Pinchas (fólio 255b). Da passagem na Idra Zuta entende-se que o nível de ratzo e shov é atraído de um lugar muito elevado e sublime.

Veja o que é explicado sobre isso em outro lugar, no maamar que começa “E os judeus aceitaram”. Do mesmo modo, explica-se aqui que, por causa da fonte de origem da alma, do nível de sovev kol almin, resulta que há no coração de cada pessoa o nível de ratzo, etc.

na dimensão interior do coração. Como se sabe, a dimensão interior do coração corresponde ao altar interior, que é o altar de ouro; e a qualidade do ouro é o amor como “labaredas de fogo”, uma chama intensa que sobe até que a alma chegue a extinguir-se.

Este é [o sentido de] “Pois contigo corro contra uma tropa, e com meu D'us salto uma muralha”, etc.; e como foi explicado acima sobre o assunto de “A rocha do meu coração e minha porção é D'us para sempre”. Veja o que é explicado no maamar que começa “O cetro de ouro” e no maamar que começa “Sua mão esquerda está sob minha cabeça”,

sobre o assunto de “como o ouro supera a prata”, e no maamar que começa “Belas são tuas facetas com fileiras”. É chamado “as coisas ocultas do coração” porque fica oculto e encoberto dentro do coração e não chega a revelar-se como compreensão por meio da razão e do conhecimento (daat),

mas está acima do conhecimento, pois sua raiz é muito elevada, de um lugar alto e sublime, acima da razão, do conhecimento e da compreensão dos seres criados. Este é o nível de “à frente” (kedem), que provém do nível de

“Pois Meus pensamentos não são os pensamentos de vocês”, etc., e o nível de “Ele fez da escuridão Seu esconderijo”. Sobre isso se diz: “Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo repousa à sombra do Todo-Poderoso”, e está escrito: “D'us é tua sombra” — que é o nível de sombra, e não uma revelação de luz, etc.,

como é explicado em outro lugar. [Veja o que é explicado no maamar que começa “Sou negra, mas formosa”, sobre “fogo negro”; e veja Raaya Mehemna, Parashat Pinchas, fólho 255b, mencionado acima.] Esse nível perdura para sempre: certamente está presente, oculto, no coração de cada judeu, de modo que ele pode despertar o amor durante a oração e ocasiões semelhantes.

Mas depois ele pode passar e desaparecer, etc., porque está revestido e oculto na dimensão exterior do coração, no nível de “atrás”.

Apesar disso, resta dele uma impressão (reshimu), discernível e presente em ocultamento, 2 apenas como uma luz envolvente (makif), servindo de abrigo e proteção, para que seja possível “afastar-se do mal e fazer o bem” durante todo o dia, mesmo quando o ponto interior de seu coração não está com ele revelado [como] labaredas de fogo, tal como durante a oração.

Por isso é chamado o nível de “sombra”: assim como a sombra protege, servindo de abrigo e proteção contra o calor do sol, a tempestade e a chuva,

assim também esse amor, que provém do ponto interior do coração, embora esteja oculto e encoberto e não chegue a

revelar-se durante todo o dia, depois da oração e em ocasiões semelhantes, ainda assim permanece como uma luz envolvente sobre a dimensão exterior do coração, o nível de “atrás”, para que a pessoa não caia completamente para trás, no amor ao mal, D'us não o permita.

Isso se deve ao fato de que esse amor está certamente oculto na dimensão interior do ponto do coração e perdura para sempre, sem jamais vacilar, eternamente, pois faz parte da própria natureza da criação desde os seis dias da criação, como foi dito acima.

No entanto, a essência do serviço da pessoa, para que seja chamado “serviço de um servo” — e a essência do serviço está no coração, como está escrito: “e servi-Lo com todo o coração” — é trazer o amor do estado de ocultamento ao estado de revelação no coração, e atrair o nível de escuridão,

isto é, o nível de “Ele fez da escuridão Seu esconderijo”, mencionado acima, para que passe a estar num estado de luz e revelação, como está escrito: “Embora eu me sente na escuridão, Havayá será luz para mim”.

Este é o assunto da declaração “E D'us disse: ‘Haja luz’”, pois “a terra era escuridão”, etc. Para 3 isso é preciso um serviço íntegro; e “nada há de novo sob o sol”

senão trazer do ocultamento à revelação. Para isso foi fixada uma medida para os dias do homem: “os dias dos nossos anos, neles, são setenta anos” — a fim de trabalhar nesse serviço. E o versículo explicou o assunto dos setenta anos: “os dias dos nossos anos, neles” — “neles”, especificamente,

pois eles são o nível do domínio público; e, para que possa haver o nível do domínio privado para a unidade Dele, bendito seja, é necessário muito serviço e esforço, [por meio de] muitos níveis e etapas, até que se completem os setenta anos, etc.,

como se explica em outro lugar. (Veja o que é explicado sobre isso no maamar que começa “Se andardes nos Meus estatutos”. Ora, para atrair uma revelação do nível de “Ele fez da escuridão Seu esconderijo” e fazê-la chegar ao estado de luz e revelação, isso se dá por meio de um despertar de baixo, transformando a escuridão em luz, como se explica no final do maamar que começa “Reconhece hoje”. E é isso que se diz no Zohar II, Beshalach)

(fólio 57a): ao romper todas aquelas paredes de escuridão — isto é, a escuridão da alma animal e do corpo — atraindo-se assim a revelação do nível de “Ele fez da escuridão Seu esconderijo”. E este é o sentido de “ver a Minha face”.

Do mesmo modo, explica-se em outro lugar, a respeito da declaração do Zohar III, Parashat Pinchas (fólio 249, início do lado b), sobre “e ela entrou na montanha da escuridão”, etc.:

por meio da elevação de mayin nukvin (águas femininas) a partir do refinamento de kelipat nogah, chamada “montanha da escuridão”, atraindo-se o nível de “Ele fez da escuridão Seu esconderijo”, também chamado “montanha da escuridão” — aquilo que é muito, muito superior às montanhas de luz; como se explica na explanação sobre “Um candelabro inteiramente de ouro”.

De tudo isso se compreenderá o que se diz no Sifra de Tsniuta (fólio 176, final do lado b): “E os chayot corriam e retornavam”, conforme está escrito: “E D'us viu a luz, que era boa”. Isto significa que, por meio do ratzo, atraindo-se o nível de “Ele fez da escuridão Seu esconderijo”, para que esteja num estado de luz e revelação, como dito acima.

Mas “que era boa” significa “que é bom ocultá-la”; e este é o nível de shov, que consiste em ocultar a luz em recipientes — os diversos recipientes da Torá e das mitsvot —, pois é especificamente por meio disso que a luz perdura, ao passo que a luz sem recipiente [não perdura].

É isso que nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “‘Guarda’ — isto é Mishná.” Veja também Zohar III, Parashat Balak (fólio 204), sobre “Pela manhã apresentarei [minha oração] diante de Ti e aguardarei”, como diz “e o revestiu”, etc.; veja ali. Este é o nível da luz, “que é bom ocultar”.

2. Ora, a ordem do serviço deve começar por Rosh HaShaná, a respeito do qual [se diz]: “Este dia é o início de Tuas obras, lembrança do primeiro dia”. 4

O nível de Rosh HaShaná é o nível de “Sua mão esquerda está sob minha cabeça”, o nível de “a mão esquerda afasta”, etc. [Como foi explicado acima no maamar que começa “Tirareis água com alegria” e no maamar que começa “Escutai, ó céus”.]

Do mesmo modo, a ordem do serviço da pessoa começa no modo de “a mão esquerda afasta”, etc., no modo de afastamento: isto é, ela deve imaginar-se como se estivesse distante de D'us.

Como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: “Seja, aos teus próprios olhos, como **5** um perverso” [veja Sefer Shel Beinonim, capítulo 13]; e foi nesse espírito que se instituíram todas as confissões e as selichot antes de Rosh HaShaná,

e durante os Dez Dias de Teshuvá: que veja em si todas as suas falhas, tornando-se humilde aos próprios olhos, com o coração quebrantado e esmagado pela grande distância que o separa de D'us. Especialmente quando se está entre os “mestres da contabilidade”, que contabilizam todas as palavras e pensamentos, etc.,

então seu coração se quebrantará dentro de si e ela se submeterá diante do Onipresente. E este nível de “a mão esquerda afasta” é estar “sob minha cabeça”, o nível da cabeça, como se explica em outro lugar, no maamar que começa “Sua mão esquerda está sob minha cabeça”, em Parashat Ki Tissa.

Até que, em Yom Kipur, “diante de Havayá sereis purificados”: “diante de Havayá” é o nível de “face a face”, pelo poder da teshuvá que vem das profundezas do coração, como está escrito: “Das profundezas clamei a Ti, Havayá”.

Está escrito: “Buscai Minha face; Tua face, Havayá, buscarei”: o nível da dimensão interior do **6** coração, isto é, que seu objetivo seja D'us e Sua Torá com todo o coração e a alma, e que sua ocupação com os assuntos deste mundo se dê com frieza, etc.

Pois o lugar em que o coração da pessoa está fixado com todo o seu coração e alma é chamado o nível de “face”. Este é o sentido de “face a face”: que toda a dimensão interior de seu coração e de sua alma se volte somente à dimensão interior da vontade Dele, bendito seja.

Quanto ao contrário, porém, está dito: “Pois voltaram para Mim a nuca”: voltam-se a D'us e às Suas mitsvot com frieza, enquanto sua interioridade, no coração e na alma, está voltada ao nível do “dorso”,

isto é, a assuntos físicos, etc., distantes da luz de Sua face, bendito seja. E, uma vez que, a respeito de D'us, bendito seja, não se pode falar em distância espacial —

pois não está escrito: “Toda a terra está cheia de Sua glória”? — fala-se em termos de “nuca”, como na analogia de uma pessoa que está junto ao companheiro, mas com a nuca voltada para ele;

pois isso é o afastamento máximo. [Como se explica sobre isso acima no maamar que começa “Retorna, ó Israel”.] E em Yom Kipur, “de todos os vossos pecados, diante de Havayá sereis purificados”, pois então se revelam os níveis das Treze Medidas de Misericórdia.

Portanto, está escrito: “Se os vossos pecados forem como o escarlate, tornar-se-ão brancos 7 como a neve; se forem vermelhos como o carmesim, serão como a lã.” [Veja o que é explicado sobre isso no maamar que começa “Escutai, ó céus”.]

Pois a neve e a lã correspondem às Treze Medidas de Misericórdia, conforme o versículo: “Sua veste era branca como a neve, e os cabelos de sua cabeça, como lã limpa.” Portanto, todo o povo de Israel é elevado a estar face a face, no nível da dimensão interior do ponto do coração.

Por isso, em Yom Kipur não há nem comida nem bebida. Durante todo o ano, a pessoa é nutrida pela comida e bebida físicas, das quais se forma o sangue, que é o nefesh — a dimensão exterior do coração.

Em Yom Kipur, porém, revela-se o nível da dimensão interior do coração, que não é nutrida por comida e bebida físicas. [Veja Pri Etz Chaim, Shaar Yom HaKippurim (capítulo 1 e início do capítulo 3);

e veja o comentário do Ramaz sobre o Zohar, Parshas Pinchas (fólio 241b), a respeito de “No Mundo Vindouro não há comida nem bebida” — mas está escrito: “Comi meu favo de mel”, etc.; veja lá. E isso é

porque a dimensão interior do coração provém do nível de “antes de Tu me formares”, anterior à obra da Criação; esse nível não recebe dos reinos inanimado, vegetal, animal e falante, como o nível de “atrás” na obra da Criação, que recebe dos refinamentos, etc.; antes, “de tudo o que sai”, etc.]

3. Por meio desse nível de teshuvá superior, que provém das profundezas do coração, revela-se 8 em Sucot o nível de “e Sua direita me abraça”: a direita suprema, que é o nível do “grande amor” acima da razão e do conhecimento, revela-se abaixo, na revelação do coração, para que a pessoa não esteja, D'us nos livre, em estado de separação d'Ele, bendito seja.

Isso é “me abraça”, como na imagem de alguém que abraça seu companheiro para que ele não se afaste. Isso ocorre por meio da sucá, o nível da “sombra”, que é o nível de “D'us é tua sombra”, etc. (Veja o que é explicado no maamar que começa “Escutai, ó céus”, sobre o significado de “E haverá uma sucá para sombra durante o dia”, etc.)

E por meio dos movimentos do lulav: pois as quatro espécies do lulav aludem ao Nome Havayá, e são agitadas e trazidas ao coração, pois toda aproximação é dirigida ao coração, para que [o Nome] brilhe e se revele no coração da pessoa.

É por isso que se agita nas seis direções, para cima e para baixo e para os quatro pontos cardeais, pois Ele, bendito seja, é Um nos céus, na terra e nas quatro direções; e porque Ele é o lugar do mundo, como está escrito: “Eis que há um lugar junto a Mim”, etc., conforme explicado em outro lugar.

É preciso atrair e introduzir o nível de “Um” no coração, para que o D'us único nele repouse e se revele, e para “ser um com o Um”, etc.

(Veja o que é explicado sobre isso no maamar que começa “No oitavo dia, uma assembleia”, no primeiro discurso.) Ora, a respeito disso está dito: “Ele lança Seu gelo como pedaços”. Pois

primeiro está dito: “Ele dá neve como lã”, etc., que é o nível da revelação das Treze Medidas de Misericórdia, “Sua veste branca como a neve”, etc., reveladas em Yom Kipur.

Por meio disso, é atraído e revelado em Sucot o nível de “e Sua direita me abraça”, e daí se atrai o nível de “Ele lança Seu gelo como pedaços”. Pois esse nível de grande amor e de Chessed supremo, comparado à água, congela e se torna gelo.

Isto é, tornou-se corpóreo e desceu através do ocultamento dos níveis, desde “a cabeça de todos os níveis”, lugar que “nenhum pensamento pode apreender”, para vestir-se de modo a poder ser apreendido pela compreensão dos seres humanos, “cada um segundo sua própria medida”.

Isso é “lança”: à maneira de ser lançado de nível em nível; “como pedaços”: o nível de separação e divisão em miríades de níveis, para que o nível de “Um” também seja atraído para baixo, “a fim de que todos os povos da terra saibam”, etc.

(Isso se assemelha ao que está escrito: “E sobre as cabeças dos chayot havia a aparência de um firmamento, semelhante à cor do gelo terrível.” E é explicado em outro lugar em nome do santo Rav, Rabi Avraham, filho do Rav Maguid, de abençoada memória, que kerach [gelo] contém as letras de chirik, e chirik é o nível de Nétsach, um ramo de Chochmá.

Disso se atrai a parsá (partição) que separa Atsilut de Beriá, que é o nível do firmamento sobre as cabeças dos chayot, “semelhante à cor do gelo”, etc.

A razão de ser chamada “gelo” é que a parsá é, por analogia, como um mestre que deseja explicar uma ideia grandiosa ao aluno, que não consegue recebê-la; por isso, precisa apresentá-la por meio de uma parábola e de um enigma, como os Provérbios de Shlomo, etc.

Do mesmo modo, para que algo seja atraído do nível de Chochmá suprema — “Ele é sábio, mas não com uma sabedoria conhecida” — para o nível de Chochmá, Biná e Daat do Mundo de Beriá, visto que os seres criados não têm capacidade de receber a irradiação de Chochmá tal como ela é em Atsilut,

por isso é formado o nível de uma parsá, por meio da qual Chochmá é atraída aos seres criados, como, por analogia, a ideia que o aluno apreende através da veste da parábola; e como no caso de “Ele proferiu três mil parábolas”, etc. Conforme explicado sobre isso no maamar que começa “Eliyahu abriu”, em Parshas Vayeira, e no maamar que começa “E o véu separará”.

É por isso que é chamada “firmamento semelhante à cor do gelo”. Assim como o gelo é água, mas que congelou e se tornou gelo, assim também ocorre com o revestimento de uma ideia numa parábola: a própria ideia está revestida nela, mas sob a forma de uma parábola física, e isso é

como a materialidade do gelo em relação à água. Esse é o significado do “firmamento semelhante à cor do gelo” sobre as cabeças dos chayot da Carruagem: por meio dele, a compreensão lhes é atraída de cima; isto é, primeiro ela é atraída especificamente na forma de gelo.

Por meio disso, também lhes é atraído o nível de bitul. Esse é o significado de kerach conter as letras de chirik, que é o nível de bitul. Veja o que é explicado sobre isso no final do maamar que começa “E todo o povo viu os sons”.

Ora, explica-se logo adiante que o nível do gelo é o nível de shov que sucede ao ratzo. E a semelhança desse nível com o gelo consiste em

que o nível de shov consiste em fazer para Ele, bendito seja, uma morada nos mundos inferiores por meio da prática das mitsvot e do estudo da Torá, que equivale a todas elas. Pois as mitsvot são chamadas “os 248 membros do Rei”: assim como, por analogia, a força vital da alma está revestida nos membros, também o Or Ein Sof, bendito seja, está revestido na prática das mitsvot.

Isto é: nos tefilin são atraídos e revestidos os quatro mochin, que correspondem a Chochmá e Biná, Chessed e Guevurá do Santo, bendito seja Ele, etc.; e na tzedacá e nos atos de bondade é atraído e revestido o nível de Chessed, “o braço direito”, etc. Conforme explicado sobre isso no maamar que começa “Moshe falava”.

Ora, esse revestimento dos mochin supremos na prática física das mitsvot é comparável ao nível do gelo, que é, por analogia, o revestimento de uma ideia numa parábola física, como foi dito acima; assim também ocorre com o revestimento das luzes supremas na prática física das mitsvot.

Do mesmo modo, no serviço a D'us, o temor e o amor da oração revestem-se na prática das mitsvot; e, de modo geral, o amor é a raiz das 248 mitsvot positivas, e o temor é a raiz das 365 proibições. Isso também é o nível de “Ele lança Seu gelo”, etc.

Veja o que é explicado sobre o versículo “E Avraham era velho, avançado em dias”, em Parshas Chayei Sarah, a respeito de “E Moshe entrou no meio da nuvem”, etc.: assim também a Torá e as mitsvot, etc.; veja lá. E o significado de “como pedaços” pode ser explicado assim: essa fragmentação e divisão é atraída pelas cinco Guevurot, e isso é o assunto do selo. Veja o que é explicado em Parshas Re'eh, no maamar que começa “E Ele te abençoará”, etc.; veja lá.)

Porém, está escrito: “Diante de Seu frio, quem pode subsistir?” Pois a atração dessa revelação para baixo, no nível de “Seu frio”, é um nível de frieza, do qual se atrai o nível de shov, oposto ao nível de ratzo,

que é o nível de labaredas de fogo, uma chama que se eleva por si mesma. Nem toda pessoa merece permanecer no nível de “retorno ao Um”, de modo que, mesmo no estado de shov, permaneça apegada a D'us, etc.

Embora o nível do abraço, “e Sua direita me abraça”, seja atraído de cima, ele se assemelha à imagem de alguém que abraça seu companheiro por trás; isto é, o amor também se estende ao nível das “partes de trás”, à maneira de “não como Avraham, de quem saiu Yishmael”, etc.

Além disso, em Sucot eram oferecidos setenta touros pelas setenta nações, para lhes atrair abundância, como está escrito no Midrash sobre Shir HaShirim, no versículo “Eis que és bela, minha amada”.

Ora, no estado de shov, ao afastar-se do ratzo, pode haver uma queda completa no nível das “partes de trás”. (A isso se refere o que está dito: “Avraham levantou-se cedo pela manhã e selou seu jumento”: isto é, toda manhã o Chessed supremo desperta para vencer o nível do “jumento”, etc.,

que é o assunto do “jumento: até no período de Tamuz sente frio”; isto é, quando a pessoa não se emociona com a grandeza de D'us. Do mesmo modo, está dito: “que te esfriou no caminho”, etc. E o nível da luz do amor de Avraham é “e selou seu jumento”, etc. Veja Zohar I, Vayishlach.)

(fólio 166b); e veja Zohar II, Terumah (fólio 166b), sobre como os resíduos são separados do nível do gelo; eles são o nível das “águas más”,

que é o assunto dos prazeres físicos. Por isso, é preciso voltar a despertar o amor como labaredas de fogo, o nível de ratzo, para intensificar a fogueira do fogo do amor.

Isso é “Ele envia Sua palavra e os derrete”, conforme o que está dito no Zohar I, Bereshit (fólio 29b): “A força do norte congela as águas, e a força do sul as libera”;

isto é, pelo calor intenso do sol, o gelo derrete e se torna água; assim também, pelo ardor intensificado das labaredas do amor, o nível de ratzo, o Chessed supremo é atraído e se transforma do nível do gelo no nível da água.

Isso é o assunto das “chuvas de Guevurá”, que descem com força por meio do nível de Guevurá, o nível das labaredas de fogo. (E, conforme explicado acima, que o nível do gelo é o nível da parsa que separa, a transformação do nível do gelo no nível da água significa que a revelação abaixo, em Beriá, Yetsirá e Assiá, seja

como é acima. E o significado desse nível em Shemini Atzeret é, conforme explicado acima sobre o sentido de “Isto veio de Havayá”: o nível de Chochmá suprema, que brilha à distância, passa agora a estar próximo, etc.; veja lá.)

E essas águas são atraídas e fluem para baixo por meio de “Ele faz soprar Seu vento”: esse é o nível do espírito sagrado, um espírito que provém do “sagrado” supremo, que é o nível de Chochmá suprema (veja Zohar, Chukas, fôlio 183b).

Então “as águas fluem”, o que corresponde ao nível da Torá, para que haja “Ele relata Suas palavras a Yaakov, Seus estatutos e Suas leis a Israel”, que são todas as Mishnayot e halachot da Torá Oral, atraídas do nível de Chochmá suprema, o nível da Torá Escrita; [pois] “a Torá provém de Chochmá”, etc.

Esse é o significado de Shemini Atzeret. (Isto é: em Yom Kipur, trata-se do nível de “Ele dá neve como lã”, para que “se os vossos pecados forem como o escarlata, tornar-se-ão brancos como a neve”, etc.

E depois, “Ele espalha a geada como cinzas; Ele lança Seu gelo”: isso é a atração do Chessed supremo em Sucot, que congela e se torna geada e gelo, conforme está escrito sobre o maná: “fino como a geada”; e o maná provém do nível do “orvalho de cristal”, que também é a raiz do nível de Sucot, como explicado acima, no final do maamar que começa “Escutai, ó céus”.

E depois, “Ele envia Sua palavra e os derrete; Ele faz soprar Seu vento, as águas fluem”: esse é o nível de Shemini Atzeret, que corresponde a “Ele faz soprar o vento e faz cair a chuva”, como dito acima.)

4. E este é [o significado de] “No oitavo dia, ele despediu o povo, e eles abençoaram o rei”. Pois 9
não há rei sem um povo, e não se aplica a Ele, bendito seja, que Seu Nome seja chamado “Rei”,

pois sobre quem Ele reina? Afinal, Ele faz tudo existir, e “Ele era, é e será” igualmente “nos céus acima e na terra abaixo; não há outro além d'Ele”. Antes, é por meio de nosso serviço que atraímos Sua realeza sobre nós,

como no ensinamento: “Recitai diante de Mim [versículos de] Realeza, para que Me façais Rei sobre vós”, conforme explicado em outro lugar. Veja também o que é explicado sobre isso no maamar que começa “Vós estais de pé”, a respeito de “a fim de estabelecer-vos hoje como povo para Ele”, etc.; veja lá.

Ora, a atração do nível de Sua realeza não ocorre no modo de ratzo, que é quando a alma se derrama, etc.; antes, é o nível de shov, como está escrito: “Certamente estabelecerás sobre ti um rei”, etc., conforme explicado em outro lugar.

Isso é “despediu o povo”: para que estivesse no estado de shov, tornando-se assim “um povo”. (Para explicar melhor o significado de “despediu”: é como está escrito: “Ele envia fontes aos riachos”, etc., “elas dão de beber a todo animal do campo” — esse é o nível da atração proveniente de Chochmá suprema,

que é o nível de uma fonte que jorra da origem das águas vivas; é o nível do “mais oculto de todos os ocultos”, do qual se atrai “elas dão de beber a todo animal do campo; os jumentos selvagens saciam sua sede” — que é o nível e o grau de shov que sucede à sede e ao ratzo. Veja o que é dito sobre esse versículo no Zohar, Parshas Chukas.)

(fólio 181a). Veja também o que é explicado acima sobre o versículo “Tirareis água”, etc., “das fontes da salvação”. O significado de “aos riachos” também pode ser explicado conforme o que é explicado no final do maamar que começa

“Para compreender o significado do versículo ‘Quem é um D'us como Tu?’”, a respeito de “para o remanescente de Sua herança” — “uma corrente passou sobre nossa alma” — que é o nível da atração para as almas de Israel, etc.; veja lá. E conforme está escrito: “Quão boas são as tuas tendas, Yaakov”, etc.,

“como riachos estendidos”, etc. Veja também o Zohar, Vayikra (fólio 16, fim da página a), sobre “como cedros junto às águas”. Isso também corresponde ao que está dito: “e envia águas aos lugares abertos”.

Além disso, o significado de “despediu” pode ser compreendido conforme o que é explicado em outro lugar, no maamar que começa “E aconteceu que, quando o Faraó despediu o povo”: por meio do exílio no Egito, eles provocaram a elevação das centelhas de divindade que haviam caído ali na quebra dos recipientes;

e esse é precisamente o nível da força de crescimento, que faz brotar as salvaçãoes de Israel, como está escrito: “E o Faraó se aproximou”, e nossos Sábios disseram que ele aproximou Israel de seu Pai no Céu. A isso se refere “quando o Faraó despediu o povo”: ele enviava brotos e ramos e produzia frutos no alto — “o povo”, etc. Veja isso detalhadamente lá.

Explica-se em outro lugar que nesse crescimento — a prática das mitsvot, o nível de “Ele faz 10 brotar salvaçãoes” — há dois aspectos: elevação e atração para baixo.

Isto é, a elevação das centelhas de divindade provenientes da quebra dos recipientes, mediante o refinamento de kelipat nogah — isto é, a lâ dos tsitsit e o pergaminho dos tefilin —, chamada elevação de mayin nukvin (águas femininas).

O segundo aspecto é que, por meio disso, a revelação do Or Ein Sof é atraída de cima para baixo, do nível dos 620 pilares de luz; e esse é o significado da “veste real” e da “coroa real” no versículo “Que tragam a veste real”, conforme explicado em outro lugar.

Ora, a respeito do refinamento das centelhas provenientes da quebra dos recipientes, está dito: 11 “quando o Faraó despediu o povo”, como mencionado acima. Mas a respeito da atração de cima para baixo, do nível da “coroa real”, está dito: “No oitavo dia, ele despediu o povo”, etc.

É por isso que especificamente “no oitavo dia” ele “despediu o povo”: a força para essa atração, desde as alturas supremas até as profundezas mais baixas, provém de um lugar elevado, como se sabe pelo significado de “Aquele que está entronizado no alto e olha para baixo”, etc.

Isto é, do nível de “no oitavo dia”, que está acima das sete midot supremas; e conforme o que é dito no Zohar, Parshas Vayechi (fólio 246b), sobre o versículo “Naftali é uma corça solta”, etc.:

“E aquela voz é enviada do lugar profundo do alto”, etc., que é o nível de Biná, pois em Biná há a revelação de Atik; e isso também é o significado de “No oitavo dia, ele despediu”, etc.

Em outro lugar explica-se que o nível de “no oitavo dia” é o nível do oitavo rei, Hadar, que retifica, elevando do nível de Tohu ao nível de Tikun, etc.

Veja o que é explicado sobre o versículo “Para o regente, sobre a oitava”, a respeito da circuncisão, que foi dada especificamente no oitavo [dia]. Tudo isso é um lugar muito elevado, de onde se atrai esse envio, “despediu o povo”;

isto é, depois do nível de “a fim de estabelecer-te hoje como povo para Ele”, que em Rosh HaShaná e Yom Kipur estava no modo de ratzo, esse nível também será atraído no modo de “retorno ao Um”; e isso ocorre especificamente “no oitavo dia”.

Ora, embora ratzo seja um nível muito elevado, ainda assim o propósito da Criação é que Ele **12** tenha uma morada nos mundos inferiores, que a revelação esteja abaixo; esse é o nível de shov.

Veja o que é explicado no maamar que começa “Retorna, ó Israel, até”, sobre o significado do versículo “Pois Contigo está o perdão, para que sejas temido”; e o que é explicado em outro lugar sobre a declaração do Zohar III, Emor (fólio 100b), a respeito de “ela é filha de meu pai”,

“mas não filha de minha mãe”. Pois Yom Kipur corresponde a “Que venha a mãe e limpe”, etc., enquanto em Shemini Atzeret Knesset Israel é chamada “filha de meu pai”, etc.

Veja também o que é explicado acima sobre “no oitavo dia”, a respeito de “Isto veio de Havayá; é maravilhoso aos nossos olhos”; e o que é explicado em outro lugar sobre “o oitavo dia da inauguração”.

Ora, (em Divrei HaYamim II, capítulo 7) está escrito: “E no vigésimo terceiro dia do sétimo mês ele despediu o povo”. Pode-se explicar que isso alude ao segundo dia festivo da Diáspora; veja também o que é explicado adiante sobre o segundo dia festivo da Diáspora. Então “eles abençoaram o rei”: para atrair o nível de Sua realeza, bendito seja.

Isto se dá por meio do estudo da Torá, com a união de espírito com espírito, o nível de “Que ele me beije com os beijos de sua boca”, etc.; então, “Pus Minhas palavras em tua boca”, etc.; “a Mishná é rainha”, etc., conforme explicado em outro lugar.

E nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “Não leias ‘teus filhos’, mas ‘teus construtores’”, pois eles se ocupam da construção do mundo (veja o que é explicado sobre isso no maamar que começa “E todos os teus filhos serão ensinados”). O significado de “construção do mundo” é o nível de Sua realeza, bendito seja,

pois está escrito: “Tua realeza é a realeza de todos os mundos”, e chamamos a isso Torá Oral, pois ela é construída a partir da Torá Escrita: de uma única letra da Torá Escrita deriva-se um capítulo inteiro da Torá Oral;

como, por exemplo, da letra vav de “E se alguém tomar emprestado” — [pois] um vav acrescenta ao assunto precedente — surgiu o capítulo HaSho’el. Por meio da Torá Oral, a realeza de D'us, bendito seja, revela-se abertamente.

Esse é o significado de “eles abençoaram o rei”: o nível de bênção e de atração para baixo numa grande revelação. É isso que pedimos: “Revela a glória de Tua realeza”.

(Veja o que é explicado em outro lugar sobre “A vida de Sarah foi de cem anos”, que correspondem às cem bênçãos, etc.; e o que é explicado no maamar que começa “Escutai, ó céus”, sobre “E os ofanim”, etc., que dizem: “Bendita seja a glória de D'us desde o Seu lugar”;

e no final do maamar que começa “Vê, ponho diante de vós hoje uma bênção”; e no maamar que começa “Eu sou Havayá, teu D'us, que te tirei da terra do Egito”, sobre o assunto de “Que Seu grande Nome seja abençoado”; e no maamar que começa “E agora, que o poder de Ado-nai seja grande”)

“e aparece no esplendor da majestade de Teu poder”. “Aparece” é uma expressão de irradiar e brilhar em revelação, como está escrito: “Ele apareceu do monte Paran e brilhou de Seir”, etc.

Esse é o significado de “e foram para suas tendas”: atraíram o nível de Sua realeza, bendito seja, para fazer para Ele uma tenda, um Mishkan e uma morada nos mundos inferiores, o nível dos recipientes, etc.

(Veja o que é explicado sobre o significado de “tenda” no maamar que começa “No deserto do Sinai, na Tenda do Encontro”, e sobre o versículo “Quão boas são as tuas tendas, Yaakov”, etc.) E por meio disso tornaram-se “alegres e de coração contente”.

“Alegres” significa o nível do amor acima da razão e do conhecimento, como está escrito: “Então (az) a donzela se alegrará” — no nível de az, que corresponde ao nível de “antes” (kedem).

(Veja o que é explicado no maamar que começa “Vê, ponho”, mencionado acima, sobre o significado de “de Eitan, o Ezrachita”; veja Midrash Rabbah, Beshalach) (início do capítulo 23), sobre o versículo “Teu trono está estabelecido desde então”; e Zohar II (Beshalach, fôlio 54b),

sobre o versículo “Então (az) [Moshe] cantou”. E “de coração contente” significa que esse amor, proveniente do ponto interior do coração, esteja revelado, como luz e não como escuridão, conforme está escrito: “E D'us viu a luz,

que era boa”. (Veja também Midrash Ruth Rabbah sobre o versículo “e seu coração estava alegre”; e o que é explicado no maamar que começa “O significado de Chanucá”, sobre “quando ele prepara as lâmpadas”).

“Por toda a bondade que D'us fizera a David, Seu servo” — isto é, o nível de Sua realeza, bendito seja — “e a Israel, Seu povo”, que são “teus filhos”, “teus construtores”, etc.,

como dito acima. Quem refletir sobre essa ordem de serviço verá que nela há afastamento, proximidade e afastamento: é preciso sempre despertar o nível de ratzo; não basta permanecer apenas no nível de shov. E, como foi dito acima, tampouco é possível permanecer no nível de ratzo.

Este assunto encontra-se na ordem da oração, em todas as bênçãos: “Bendito” está na terceira 13
pessoa, como se alguém falasse com quem não está diante dele

mas distante; e “Tu és” representa o nível da revelação, na segunda pessoa. “Havayá, nosso D'us” também está na terceira pessoa; “Rei do mundo” é a revelação de Sua realeza, bendito seja Ele.

Do mesmo modo, ao longo de toda a ordem da oração, há, num único versículo, tanto a terceira pessoa quanto a segunda pessoa, que são os níveis de distância e proximidade.

(Veja Midrash Shemot Rabá, seção 1, sobre o versículo “E sua irmã ficou de longe”; veja ali: “De longe, D'us apareceu para mim.” E veja o que é explicado no final do maamar iniciado por “Vós estais de pé”, sobre o tema de “e pesou numa balança”, que também é o nível da distância etc.; e o que é explicado no final do maamar iniciado por “Sabe hoje”, sobre o tema de “Paz, paz, ao distante e ao próximo”).

E é isso que está escrito no santo Zohar e [nos ensinamentos de] Arizal, de abençoada memória: que Knesset Yisrael e o Santo, bendito seja Ele, às vezes estão face a face, às vezes de costas um para o outro, e às vezes Knesset Yisrael desce a Beriá, Yetsirá e Assiá etc.

Resumo de [o maamar sobre] “No oitavo dia, ele despediu”

14

(1) “Na dança”: expressão que significa perdão do pecado e também dança. Na dança há distân- 15
cia e proximidade, e isso corresponde ao nível de ratzo e shov.

“Por trás e pela frente me formaste.” “Pela frente”: o nível de “Com quem Ele tomou conselho”; solev kol almin. Disso se estende o ratzo no compartimento direito, “o segredo oculto do coração”, que deriva do nível de “Ele fez da escuridão Seu esconderijo”.

(“Sou negra”: fogo negro.) “À sombra do Todo-Poderoso ele habitará”: o nível de makif. E o serviço consiste em fazer-se “Haja luz” (isto é, por meio da transformação da escuridão da alma animal).

Em outro lugar explica-se que o ratzo é [o Nome] Mah e o shov é [o Nome] Ban; e o que se diz, que sua raiz provém do nível de “pela frente”, significa Adam Kadmon, Adam de Mah, “que é o caminho de Atsilut”.

(2) Ora, a ordem do serviço deve começar com Rosh Hashaná, “a mão esquerda repele”, na 16 modalidade da distância; e, por meio disso, “Sua mão esquerda está sob minha cabeça”, até que, em Yom Kipur, “diante de Havayá sereis purificados”, o nível de face a face. (E essa é a distância e a proximidade da dança; e então machol também significa perdão do pecado.)

E por meio disso, “Se os vossos pecados forem como o escarlata, tornar-se-ão brancos como a neve” etc. “Sua veste é branca como a neve.” E não há nele comer nem beber:

(3) Disso se estende, em Sucot, “e Sua mão direita me abraça”: grande amor. “D'us é tua som- 17 bra”; e as quatro espécies do lulav, para atrair o Nome Havayá ao coração.

E isso é “Ele dá neve como lã”, o nível de Yom Kipur; e depois “Ele lança o Seu gelo”, isto é, o nível do grande amor mencionado acima, que congelou e se tornou gelo.

(E isso se assemelha ao tema de “um firmamento como a aparência do gelo”.) Parsa; cortina; três mil parábolas. E igualmente o nível de shov, o revestimento na prática das mitsvot; e isso é “Pois desejo Chessed, e não sacrifício”.

(E veja o que é explicado no final do maamar iniciado por “Se ouvires”, sobre o tema de “pois nestas me deleito”; e o que é explicado no maamar sobre a seção das libações.) Mas “diante do Seu frio, quem pode subsistir?”

Por isso, é necessário “Ele envia Sua palavra e os derrete”; e esse é o tema de Shemini Atzeret. (E esses dois níveis, o gelo e “as águas fluem”, também são distância e proximidade.) (4) E nesse nível, “ele despediu o povo”,

pois não há rei sem povo. (“Ele envia fontes.” E veja o que é explicado sobre “quando o Faraó deixou partir”. Isto é: que até mesmo no shov esteja incluído o ratzo provém de “no oitavo dia”. E o shov, [o Nome] Ban, é depurado e ascende a [o Nome] Sag, que é superior a Mah.)

“E abençoaram” (à maneira de “Bendita seja a glória de D'us desde Seu lugar”; também à maneira de “Na multidão do povo está a glória do Rei”: o nível do esplendor de Sua realeza estende-se do nível da “multidão do povo”; e isso é “ele despediu o povo, e eles abençoaram” etc. E veja o que é explicado no maamar iniciado por “Estas são as jornadas”, sobre o tema de “Não desprezes a bênção de um homem comum [aos teus olhos]”).

“Teus construtores.” “Alegres”, à maneira de “Então (az) ela se alegrará”, o nível de “pela frente” (veja Zohar II, Beshalach, fólho 54a, sobre “Então [Moshe] cantou”). E isso corresponde a: os sete dias de Sucot são o zayin (sete) de az, e o alef (um) é Shemini Atseret, Atik, que se revela em Biná.

E isso é “Então (az) ela se alegrará”. E isso é “Yaakov saiu de Be’er Sheva”, que é Biná; dali ele se dirigiu a Charan, para tornar-se canto (riná). E isso são os oito dias de Chanucá: az — o alef é atraído para dentro do sete.

E isso é “Yaakov saiu de Be’er Sheva”: Biná, que é o poço (be’er) e a fonte dos sete (sheva) atributos, à maneira de az; dali se estende “e foi para Charan”, para depurar as centelhas, o nível de “ele despediu o povo”. Da mesma maneira, será compreendido o tema dos oito dias de Chanucá, az: o milagre foi que acenderam por oito dias.

ה' לי בעוזרי ואני אראה בשנאי

“Havayá está comigo entre os meus ajudadores, e contemplarei os meus inimigos”



“Havayá está comigo entre os meus ajudantes, e contemplarei os meus inimigos.” Ora, aparentemente, a formulação do versículo não faz sentido, pois dá a entender que há outros ajudantes e que o Santo, bendito seja Ele, também está entre eles; mas, na verdade, Ele, bendito seja, é o próprio Ajudante. 1

Para compreender isso, e também a declaração de nossos Sábios, de abençoada memória: “Aquele que vem purificar, eles o ajudam”; o que significa “eles o ajudam”, no plural? Não é verdade que não há outro ajudante e auxiliador senão o Santo, bendito seja Ele, sozinho?

Também se pode perguntar sobre a palavra “purificar” (letaher), que é um verbo transitivo e dá a entender que se purificam outros; deveria ter dito “purificar-se” (litaher). Mas, como é sabido, o Santo, bendito seja Ele, preenche todos os mundos (memalê kol almin) e circunda todos os mundos (sovev kol almin).

O significado de “preenche todos os mundos” é que Ele Se reveste nos mundos para lhes dar vida, sustentá-los e trazê-los à existência, do nada para algo; ainda assim, Ele não é realmente apreendido nem revestido dentro deles, como na analogia da alma, que se reveste no corpo para lhe dar vida,

pois a alma é afetada pelo que acontece ao corpo, ao passo que a respeito d'Ele, bendito seja, está escrito: “Se és justo, o que Lhe dás?”, etc.

[E] “Eu, Havayá, não mudei.” Está escrito: “Pois Tu és o mesmo antes de o mundo ser criado, e Tu és o mesmo depois”, etc.

Antes, Ele é o nível de “circunda todos os mundos”, isto é, é santo e apartado da categoria dos mundos, etc.; e a força vital que se estende dentro dos mundos provém somente do nível de Sua Malchut (soberania), bendito seja, pois, por ser Rei, Seu Nome é chamado sobre eles,

eles vivem e existem. Portanto, os mundos não ocupam lugar algum diante d'Ele, bendito seja. E este é [o significado de] “Ouve, Israel, Havayá é nosso D'us, Havayá é Um”. “Ouve” significa fazer ouvir [algo] no coração: que se leve ao coração como o Nome é Um (echad), o álef dentro do chet e do dálet,

isto é, que os sete céus e a terra [que, juntos, somam oito, o chet] e as quatro direções do mundo [o dálet] são anulados diante do álef, o Ser Único do mundo, e não ocupam lugar algum, pois “Bendito seja o Nome da glória de Seu reino para todo o sempre”.

Isso significa que todos os mundos, de mundo em mundo, são anulados diante do nível de Sua Malchut, bendito seja, que não é senão o nível de um nome, como na analogia do nome de uma pessoa, que não é

senão para os outros, que precisam chamá-lo pelo nome; ao passo que, quando está sozinho, por si mesmo, o nome é anulado e subordinado a ele e não tem existência própria.

Assim também, a força vital que se estende nos mundos provém somente do atributo de Sua Malchut, bendito seja, que é o nível de um nome: que Seu atributo de Malchut se estenda sobre os mundos, para que “Rei”, Seu Nome, seja chamado sobre eles.

Mas, em relação à Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja, Ele mesmo, em Sua própria glória, isso não ocupa lugar algum, assim como antes de o mundo ser criado, quando havia somente Ele e Seu Nome. Portanto, “E amarás Havayá” deve estar no nível de

“teu D'us”: que Ele seja teu D'us, que sejas anulado a Ele, bendito seja, “com todo o teu coração (bechol levavecha)”; isto é, que a revelação de Sua Divindade, bendito seja, seja atraída para dentro do teu coração, pois a preposição beis de “bechol levavecha” significa “dentro”,

isto é, que tua vontade seja anulada diante da vontade d'Ele, etc., com a inclinação para o bem e com a inclinação para o mal, para subjugar a sitra achra (o outro lado) e estar no nível de “et”, aquilo que é subordinado, “a Havayá”, etc. (E veja o que está escrito a esse respeito no discurso que começa “E saberás neste dia”, na Parashat Vaetchanan.)

E este é “o ser humano por inteiro”, que foi criado somente para isso; e todos “os dias dos nossos anos, neles setenta anos” destinam-se a atrair a revelação de Sua Divindade, bendito seja, para baixo, dentro de nossos corações, a cada dia

pouco a pouco, até que se transforme de um extremo ao outro, inclinando nossos corações a Ele, bendito seja, para que o coração físico seja movido e atraído a apegar-se a Ele, bendito seja. Pois a alma não precisa de retificação para si mesma, etc.

E este é o significado da união do Santo, bendito seja Ele, e de Sua Shechiná. “O Santo, bendito seja Ele” é santo e apartado, etc., e “Sua Shechiná” é o nível que habita e Se reveste nos mundos, etc. 2

Isto é, que a habitação de Sua santidade, Ele que é santo e apartado, etc., [e de quem se diz:] “Eu, Havayá, não mudei”, seja revelada dentro dos mundos, no ponto do coração físico. E é isso que se diz em Rabbah, Naso, capítulo 12, sobre “seu interior incrustado de amor”: esta é a Shechiná, como se diz: “E amarás Havayá, teu D'us”.

(Veja lá, 247b.) E veja a Guemará (capítulo 5 de Yoma, 54a). Veja também o que está escrito no discurso que começa “E farás vestes sagradas”, sobre a explicação de “que o Nome do Céu se torne amado por teu intermédio”. E veja Zohar III, Vaetchanan (267b), sobre o tema do amor.

2. Ora, quando o Templo Sagrado não está de pé, a Congregação de Israel é chamada de “estéril”, como está escrito: “Canta, ó estéril, que não deste à luz” [e veja Zohar, Mishpatim, página 103b, ao final, e Mikdash Melech lá]; mas, sobre o Futuro Vindouro, está escrito: “Assim que Tsion sentiu as dores do parto, também deu à luz seus filhos”.

A explicação é a seguinte. Todos os dias abençoamos: “Bendito és Tu, Havayá”; que o nível de Havayá seja “abençoado”, isto é, atraído em revelação, no aspecto de “Tu”, como se Ele estivesse diante de nós. Ainda assim, o coração não é tão profundamente tocado em todas as pessoas; contudo, não se deve dizer por isso

que a bênção seja em vão, D'us não o permita, [quer dizer,] que nenhuma revelação da Divindade seja atraída. Pois, na verdade, todos os dias, sem exceção, uma revelação da Divindade é atraída para baixo, e “Havayá é abençoado de mundo em mundo” todos os dias.

Mas ela não é atraída para baixo a ponto de estar tão profundamente “dentro do homem e no coração profundo”, nem é absorvida e apreendida em seu âmago e interior mais íntimos

(veja o que está escrito no discurso que começa “Os olhos de todos”, na Parashat Matot); antes, encontra-se no estado de uma mulher estéril, que expulsa a semente, que é o fluxo da revelação de Sua Divindade atraído de mundo em mundo.

E este é [o significado de] “Todo cidadão (ha’ezech) em Israel habitará em sucot”. Ha’ezech indica o futuro, como se dissesse: aquilo que farei brilhar (lehazriach) dentro de Israel e em seu interior, no Futuro Vindouro, agora “habitarão em sucot”, [isto é,] revela-se sobre eles à maneira de sucot e como uma luz circundante (makif) que vem do alto.

Mas a revelação da Divindade não brilha dentro deles nem em seu interior, porque ela se encontra no estado de uma mulher estéril que expulsa, etc. (E veja Zohar, Parashat Emor, 103a, sobre “E por isso está escrito: ‘Todo cidadão’”, etc., e o comentário do Ramaz lá; veja também o que está escrito sobre o significado de ezech no discurso que começa “Vê, ponho diante de vós”, a respeito de “Eitan, o Ezechita”).

Mas o que causa isso, que ela expulse e não absorva [a revelação] dentro do coração, para que ele seja tocado, etc., é o corpo e a alma animal, que cercam a alma divina e se revestem sobre ela; são eles que impedem e obstruem

pelo lado de fora, de modo que essa iluminação e essa atração não se revelem na alma. São eles que a distraem e a fazem descer aos assuntos deste mundo e aos prazeres dos homens, “cada um segundo o que conhece em sua alma”; e o amor fica oculto e coberto por uma vestimenta de saco. Tudo isso ocorre agora, no tempo do exílio.

Ao passo que, sobre o Futuro Vindouro, está escrito: “Assim que Tsion sentiu as dores do parto, também deu à luz seus filhos”: então ela estará no estado de nascimento e de revelação do amor.

Mas agora, no exílio, ela está no estado de gestação e ocultação, como um feto no ventre da mãe, onde permanece oculto. (Veja também o que está escrito no discurso que começa “E apareci a Avraham”, etc., igualmente sobre gestação e nascimento; e veja Zohar II, final da Parashat Vayakhel, 220a, e Parashat Pinchas, 249b.)

E a respeito disso está dito: “Para que todos os povos da terra saibam”; pois “os povos da terra” são o corpo e a alma animal, e “saibam” (da’as) está relacionado a “e fez os homens de Sucot saberem (vayoda)” (em Shoftim, capítulo 8),

que o Targum traduz como “e os quebrou”, etc. Isso significa que “os povos da terra” devem ser quebrados e anulados; e isso ocorre por meio da atração do da’at propriamente dito,

pois “como a cera se derrete diante do fogo, eles perecerão”, etc. (Veja também o que está escrito na Parashat Bechukotai, no discurso que começa “Explicação de ‘Se seguirdes os Meus estatutos’”, sobre a gravação que remove a tela da alma animal, etc.; veja lá.)

E este também é [o significado de] “Agradecei ao D'us dos deuses (Elokei ha’elokim)”: pois Elokim é o nível de tsimtsum e ocultação, que oculta e encobre; isto é, quando Ele está revestido dentro deles.

Mas, quando Ele se revelar como “D'us dos deuses”, isto é, como aquele que os governa, então quebrará e rasgará todas as telas que separam; e então será atraída “Sua bondade dura para sempre”, que é a revelação da Divindade sem impedimento.

E este é [o significado de] “que Havayá é o D'us (ha’Elokim), não há outro”: que não haverá mais um estado de ocultação e encobrimento, nem haverá nada além d'Ele. (E veja Zohar, Parashat Korach, 178b.)

3. Ora, a fonte geral desta revelação para o ano inteiro é em Shemini Atzeres. E este é [o significado de] “No oitavo dia haverá para vós um atzeres”: 5

atzeres denota absorção (kelitah): que a semente que flui da revelação da Divindade seja absorvida, para que haja força para o estado de nascimento e a revelação do amor. (Veja também o que está escrito em outro lugar sobre “os mais fortes para Yaakov”, no discurso que começa “E se uma mulher fizer um voto”). Isto é,

pois o oitavo dia é o nível de “a mãe dos filhos está alegre”, e é “o tempo da nossa alegria”, no plural, pois as duas alegrias se unem: a alegria de cima para baixo, “Havayá se alegrará com Suas obras”, e a alegria de baixo para cima, “Israel se alegrará em seu Criador”.

A explicação do assunto, para compreender a alegria de cima para baixo: a alegria é a revelação do que estava oculto. Como na analogia de um rei cujo costume é permanecer nos aposentos mais interiores de seu palácio (“em Seu palácio todos dizem: ‘Glória’”; e “toda a sua glória está no interior”),

mas, no momento de sua alegria, ele se mostra e se revela a todos. Do mesmo modo, [os Sábios] instituíram na oração da festa: “Tu nos escolheste”, etc., pois [as festas são] “ocasiões de alegria”, que correspondem à revelação.

(E veja Pri Etz Chaim, Sha’ar Mikra’ei Kodesh, final do capítulo 1: “Contudo, etc., mais revelados, etc., e, neste aspecto, a alegria de uma festa supera [a de] Shabat”; veja lá.)

E [a oração] faz desta revelação o tema principal e a desenvolve, ao revelar abertamente a intensidade de Seu amor: “Tu nos escolheste”, etc., “e Tu, Havayá nosso D’us, nos deste”, etc. E depois dizemos: “E Israel se alegrará em Ti”, etc.

E isso se assemelha a “e os ofanim, com grande estrondo”, etc.: o estrondo se deve à novidade da revelação, quando apreendem a força vital que lhes é atraída de Sua santidade, bendito seja; por isso, trovejam e ressoam com um grande som estrondoso, poderoso e forte, etc.

Assim também ocorre com relação à alegria, que provém da amplitude da mente e da contemplação: quando alguém pondera profunda e amplamente em sua mente a grandeza extraordinária da revelação, como Ele tornou maravilhoso o Seu Chesed, aumentará a força da alegria em seu coração, e seu coração se alegrará e exultará, “sim, com exultação e canto”, etc.

Ao passo que durante todo o ano, embora [Ele] seja abençoado e atraído para baixo, de modo que o nível de Havayá esteja no aspecto de “Tu”, como se Ele estivesse diante de nós, não há um estado de alegria revelada; antes, a alegria permanece oculta dentro do serviço.

Conforme está escrito: “Porque não serviste... com alegria”, etc.: faz-se do serviço o principal (e veja o que está escrito no maamar iniciado com “E agora, que a força seja grande”), e a alegria é a alegria de uma mitsvá (e veja o que está escrito no maamar iniciado com “Atando à videira”).

Mas, num festival, a alegria se revela. (E veja Zohar III, Parshas Korach, 176b, sobre “E quando? No momento em que um festival se aproxima no mundo”, etc., e o comentário do Ramaz ali; isso também é explicado em outro lugar.)

E é isso que está escrito: “Atravessaram o rio a pé (baregel); ali nos alegramos Nele”. “Rio” significa o nível de “E um rio sai do Éden”; e nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “Seu nome é Yuval”; este é o nível de Biná.

E ela é o nível de “a mãe dos filhos [é] alegre”, conforme está escrito em Zohar II, Parshas Yisro (84a e 85b), em Parshas Vayechi (219a) e em outros lugares. E “filhos” significa Torá e mitsvot.

E “a mãe dos filhos” é o nível de Biná, conforme explicado em Zohar III, Parshas Shemini (40b, no final), e é isso que é atraído para baixo por meio da alegria de uma mitsvá.

E é sabido que Biná é chamada “o mundo oculto” (alma d’iskasya), conforme está escrito em Zohar I (Vayetzei, 158b) e em outros lugares. Portanto, durante todo o ano, a alegria deve permanecer oculta dentro do serviço, pois o mundo oculto se reveste no mundo revelado (alma d’isgalya).

E é isso: “E as coisas reveladas são para nós e para nossos filhos”: o vav e o hei são as “coisas reveladas”, que são Torá e mitsvot, chamadas “filhos”. E é isso: “para nós e para nossos filhos”.

E é isso: “Certamente enviarás a mãe, e os filhos poderás tomar para ti”, conforme a razão explicada no Zohar (Vayetzei, 158a): “porque ela é o mundo oculto e não se revela de modo algum”.

Isto é, não se deve fazer da alegria, por si só, o principal, pois ela é um nível muito elevado, ao qual não se pode chegar por si só,

mas, antes, “os filhos poderás tomar para ti”, que é o nível do serviço por meio da Torá e das mitsvot. Então a alegria é chamada especificamente “a alegria de uma mitsvá”, pois sua revelação ocorre por meio da mitsvá, que são os “filhos”.

E este é o nível de Biná tal como revestido em Zeir Anpin e Nukvá. E embora o sentido principal de “Certamente enviarás a mãe” diga respeito ao nível da compreensão, que é um nível acima da compreensão, conforme está escrito em Zohar II, Parshas Yisro (93b) e em Parshas Pinchas (254b),

ainda assim, a explicação acima também é verdadeira. Isso segue o que é explicado em Iggeres HaKodesh sobre “Quão bela e quão agradável és, amor em delícias”.

Contudo, nos três festivais de peregrinação, que são “ocasiões para a alegria”, há então uma revelação do nível do mundo oculto, à maneira de “e a mãe está sentada sobre”, etc.

E a respeito disso está dito: “Atravessaram o rio a pé”: em cada um dos três festivais de peregrinação (regalim), as almas de Israel atravessam o nível do rio que sai do Éden, que é o nível de “a mãe dos filhos”, conforme explicado acima.

Por isso, ali nos alegramos Nele de fato, isto é, na própria essência da Luz Infinita, que é atraída para baixo e brilha no mundo oculto; e é sabido que a revelação de Atik ocorre em Biná.

Por isso, são “ocasiões para a alegria”. Em particular, a festa de Sucot é chamada “o tempo da 8 nossa alegria”, pois nela havia uma alegria maior do que nos outros festivais.

E isso se dá por meio da teshuvá dos Dez Dias de Teshuvá, e especialmente em Yom Kipur, por meio da qual ocorre a revelação de Imma Ilaá (a Mãe superna) sobre os filhos; esta é a essência da teshuvá, conforme está escrito em Zohar III, Vayikra (15b, no final, e 16a, no início).

Por meio disso, depois, em Sucot, é atraído para baixo o nível de “o tempo da nossa alegria”. Ora, na festa de Sucot, o nível da alegria é atraído para baixo, do alto para baixo, por meio de uma revelação da Divindade na forma de uma sucá e de uma luz abrangente (makif), etc.

Mas em Shemini Atzeret é atraído para baixo o nível de revelação interior, o nível de “e ele é como um noivo (chatan) que sai de seu pátio”; chatan está relacionado a “descer um degrau” (nachis darga) (e veja o que está escrito sobre isso em Shir HaShirim, no maamar iniciado com “À minha égua”),

pois toda revelação da Luz Infinita, bendito seja Ele, que vem do alto para baixo ocorre por meio de descidas e da progressão em cadeia dos níveis (hishtalshelut), de causa a efeito, etc.,

e ela sai do nível do pátio e da sucá, do nível da luz abrangente, para ser absorvida e apreendida dentro da fonte das almas de Israel, em seu interior, por meio da alegria de baixo para cima; pois por meio de um despertar de baixo [vem] um despertar do alto.

(Veja Pardes, em Erchei HaKinuyim, verbete “Alegria”, onde se explica que “alegria” significa Biná; isso corresponde ao que foi explicado acima sobre “a mãe dos filhos [é] alegre”. No entanto, ele também escreveu ali em nome do Zohar, Vayikra

(página 8b): “E alguns ensinam: qual é a ‘alegria’? Esta é a Congregação de Israel”, etc.; e a respeito disso está dito: “Pois com alegria saíreis”, etc.

E, segundo o que está escrito, este é o assunto: a alegria do alto para baixo é o nível de Biná, e a alegria de baixo para cima é o nível de Malchut, a Congregação de Israel,

e ela é o nível de “a alegria da noiva” (e veja o que está escrito no maamar iniciado com “E será como a alegria do noivo”, etc., sobre o assunto da alegria da noiva); então, as duas alegrias se unem: “Israel se alegrará” e “Havayá se alegrará em Suas obras”.

4. (Ora, quanto ao significado de “Havayá se alegrará em Suas obras”, explica-se no Midrash, 9 Vayikra Rabbah, Parshas Acharei, capítulo 20, que se refere ao Tempo Vindouro; o mesmo consta em Zohar I, no Midrash HaNe’elam, Parshas Toldos

(135a), que é o tempo da Ressurreição dos Mortos; e a respeito disso está dito: “Estas são as gerações de Yitzchak”, sendo Yitzchak uma alusão ao riso, à alegria e ao leite que as almas terão então.

E o Ramaz se estendeu longamente na explicação desse assunto; em síntese, a alegria está em Biná e provém das Guevurot adoçadas, sendo o nível da Guevurá de Atik.

No entanto, então o fluxo virá da dimensão interior de Atik; este é o significado de “Havayá se alegrará”: a revelação do nível da dimensão interior de Atik.

E o significado de “em Suas obras” é a retificação (birur) do Nome Ban, que é o nível de Assiá 10 (ação), de modo que seja elevado ao nível de [o Nome] Sag, etc. E veja o que está escrito na explicação sobre “Quem contou”, a respeito de “Também (af) o fiz”, [em que] af inclui um quarto nível,

que é Kéter Supremo, revelado especificamente no nível de Assiá, na retificação do Nome Ban, etc.; veja ali em detalhes. E este é o significado de “Havayá se alegrará em Suas obras”, especificamente.

E veja o que está escrito na explicação sobre “Pois sobre toda a glória haverá um pálio”, a respeito da revelação da dimensão interior de Atik, que ocorre especificamente depois da retificação do Nome Ban, etc.; veja ali.

E veja mais sobre isso em Zohar I, Midrash HaNe’elam, Parshas Vayera (102b e 114a); e veja o que está escrito no maamar iniciado com “E voltarei em paz à casa de meu pai”, sobre o assunto de que, no futuro, dirão a Yitzchak: “Pois tu és nosso pai”.

Ora, explica-se ali no Ramaz que, dessa revelação, serão atraídas para baixo almas novas, para serem uma coroa para as almas dos justos; e a respeito disso está dito: “com suas coroas sobre a cabeça”, etc.,

conforme se encontra em Zohar I, no final de Parshas Vayera (119a, no final); e veja Parshas Vayishlach (182a). E veja o que está escrito sobre a revelação dessas almas, que provêm do nível da Luz Infinita que circunda todos os mundos (sovev kol almin), acima do kav, etc.; isso está no maamar iniciado com “E comereis, comendo”.

E em Zohar III, Vayikra (16a, no final), dá a entender que “Havayá se alegrará em Suas obras” se refere ao período posterior ao sétimo milênio, que é o nível de “um [milênio] desolado”, quando Ele renovará Seu mundo, conforme está escrito: “os novos céus e a nova terra”.

E veja também Zohar II, Beshalach (57b) e Parshas Pekudei (259a); e veja o que está escrito sobre isso em Parshas Vayetzei, a respeito de “e tudo o que me deres, certamente separarei para Ti o dízimo”.

Ora, o sentido simples de “Havayá se alegrará em Suas obras” é que, por assim dizer, a alegria Lhe é proporcionada, bendito seja Ele, por Suas obras, que são as criaturas, conforme Rashi explica em Chullin, capítulo Eilu Tereifos (60a, no final). E, segundo a abordagem acima, é como explicou o Ramaz: “Suas obras”

significa a retificação do Nome Ban; e essa retificação é a totalidade do sentido de “hoje, para praticá-los”. A respeito disso está dito: “que Elokim criou para fazer”, pois “fazer” significa retificar; isto é, a retificação do Nome Ban e das 288 [centelhas], etc., que é o nível geral de Assiá, conforme explicado acima.

E quando se completar o nível de “hoje, para praticá-los”, disso resultará que “Havayá se ale- 11
grará em Suas obras”: Ele falou, e Sua vontade foi cumprida. E a alegria é a revelação da di-
mensão interior,

isto é, a dimensão interior de Atik, que é a dimensão interior do deleite superno; isso corres-
ponde ao ensinamento de nossos Sábios, de abençoada memória: “É uma satisfação diante de
Mim que Eu falei e Minha vontade foi cumprida”.

E esta é a alegria do alto para baixo, isto é, a revelação interior é atraída do alto para baixo. No 12
entanto, a causa dessa revelação provém, ao contrário, de Suas obras, por assim dizer, que são
o nível de “hoje, para praticá-los”.

Esse assunto também pode ser compreendido pelo seu oposto, isto é, pelo que está escrito a
respeito da geração do Dilúvio: “E Ele Se entristeceu em Seu coração”, etc.; isso ocorreu
porque

“grande era a maldade do homem na terra”, etc. Assim, pode-se compreender o oposto: “Ha-
vayá se alegrará em Suas obras”; essa alegria é atraída pelo cumprimento de “hoje, para prati-
cá-los”.

E, quanto a “Israel se alegrará em seu Criador”, em Zohar III, Vayikra (23b), explica-se que isso
corresponde ao que está escrito: “Onde está Elo’ah, meu Criador?”. Sendo assim, pode-se dizer
que é isso o que está escrito no Sava de Mishpatim (96b)

sobre “bevigdo vah” (ao traí-la): “Ele estende sobre ela Seu precioso manto. E o que é ele? O
Nome sagrado chamado Elo’ah. E isso é ‘bevigdo vah’”, etc.

E também escreveu ali (97b), sobre o significado de “sua cobertura” (kesusah): “a extensão do
manto do Rei, que Ele estendeu sobre ela: Elo’ah”. E veja o comentário do Ramaz ali e Etz
Chaim, Sha’ar Mayin Nukvin e Mayin Duchrin, discurso 8.

E veja o que está escrito sobre o significado de “sua cobertura” no maamar iniciado com “De-
clarando o fim desde o princípio”. E em Zohar III, Parshas Pinchas (219b), explica-se be’osav
(“seus Criadores”), no plural, como os três parceiros na pessoa: pai, mãe e o Santo, bendito seja
Ele.

E foi explicado em outro lugar que também na própria alma existem esses três níveis. Isso se-
gue o que foi explicado acima, no maamar iniciado com “No oitavo dia, um atseret”, sobre
“Pois meu pai e minha mãe me abandonaram, mas Havayá me recolherá”:

que o amor natural da alma divina é chamado “pai”, pois dele nasce a realização de mitsvot e
boas ações, etc.; veja ali. Isso porque sua raiz está no nível de “Chessed para Avraham”, que é
Zeir Anpin de Atsilut.

Conclui-se que Zeir Anpin e Nukvá de Atsilut são chamados o pai e a mãe da alma, pois deles **13** provém a raiz do amor e do temor na alma. E que o Santo, bendito seja Ele, dá à alma

significa o nível de uma alma para a alma, que é o nível de yechidá, a raiz da alma, isto é, o nível de seu mazal. E a respeito disso foi dito: “e Havayá me acolherá.”

E este é o sentido de be’osav (“seus Criadores”), no plural. E disso se pode compreender “Israel se alegrará em seus Criadores”, que ocorre em Sucot, “o tempo de nossa alegria”.

Pois, por causa dos pecados, foi dito: “Pois meu pai e minha mãe me abandonaram” etc.: o amor natural não se revela na alma.

Mas, por meio da teshuvá dos Dez Dias de Teshuvá, a respeito da qual foi dito: “e Havayá me acolherá”, e está escrito: “que juraste a nossos pais desde os dias de outrora” — que são os Treze Atributos de Misericórdia que precedem Atsilut —, então disso é atraído o nível de “Israel se alegrará em seus Criadores”:

[naquilo que] até agora lhes estava distante, como na parábola do filho do rei que esteve em cativeiro e, ao voltar, chega junto de seu pai etc.

E veja o discurso que começa “Volta, ó Israel, a [Havayá]”, em que o tema de “meu pai e minha **14** mãe” é explicado de modo um tanto diferente: isto é, os níveis de Chochmá e Biná na alma divina, chamados “pai

e mãe”, pois dão origem aos atributos emocionais (midot), amor e temor, chamados “filho e filha”. E a raiz de Chochmá e Biná na alma deriva de Chochmá e Biná do alto, que são a Torá Escrita e a Torá Oral. E aquele que maculou a Torá, que é Sua sabedoria e entendimento, bendito seja Ele, é chamado “meu pai e minha mãe me abandonaram”.

Mas, apesar disso, “e Havayá”, que é a revelação da própria Luz Infinita, bendito seja Ele, “me acolherá”; e isto ocorre por meio da teshuvá com autossacrifício (mesirut nefesh), que está acima da razão e do entendimento.

E este é o sentido de “Volta, ó Israel, a Havayá, teu D'us”. Portanto, por meio da teshuvá dos **15** Dez Dias de Teshuvá e de Yom Kipur, que é o nível de “e Havayá me acolherá” — que Ele reúne e recolhe todas as partes da alma etc. —,

por meio disso [vem] “Israel se alegrará em seus Criadores”, isto é, os três parceiros mencionados acima que estão na alma: pai e mãe, a Torá Escrita e a Torá Oral; e o Santo, bendito seja Ele, que é a própria Luz Infinita, bendito seja Ele. E esta é a alegria da festa de Sucot, do nível de “Israel se alegrará em seus Criadores”.

E no Raya Mehemna, Parashat Pinchas (238b), também se explica o sentido de be’osav no plural: que é à maneira do que está escrito: “Façamos o homem” etc. E este assunto é explicado em outro lugar, na explicação sobre

“Pois este mandamento” etc.: “façamos” está no plural porque ele abrange toda a cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), as dez Sefirot, e não é apenas um nível particular; isto é, sua raiz provém do nível de Adam Kadmon, que é uma luz abrangente.

E em Mikdash Melech, Parashat Beshalach (55a), ele escreveu em nome de Rabi Chaim Vital que Adam não alude a um nível particular, como apenas Zeir Anpin ou apenas Malchut,

mas antes alude aos cinco partzufim, como Arich etc. E isto se aproxima do que está escrito: na estrutura geral dos mundos, Adam Kadmon é o nível de Arich etc.

E, por meio da teshuvá, que é o nível de “e Havayá me acolherá”, é atraído que haja “Israel se alegrará em seus Criadores” no nível da luz abrangente mencionada acima. **16**

No entanto, o nível de “Israel se alegrará em seus Criadores” alcança a raiz e a fonte das almas, que provém do nível de Adam Kadmon, o Kéter geral;

mas o nível de “Havayá se alegrará em Suas obras” é a revelação da dimensão interior da Luz Infinita, bendito seja Ele, que está acima do nível de Adam Kadmon.

Pois Adam Kadmon é chamado “o Adam de Beriá” em relação à Luz Infinita. E do nível desta alegria e revelação são atraídas as almas novas que serão reveladas no futuro, as quais estão acima da raiz da alma de Adam, o primeiro homem, como está escrito na explicação sobre “E comereis, comendo”.

Ora, por meio de “Israel se alegrará em seus Criadores”, que ocorrerá no futuro, será atraída a revelação do nível de “Havayá se alegrará em Suas obras”, que é a alegria do alto para baixo. **17**

E algo semelhante também pode ser compreendido a respeito de “o tempo de nossa alegria” de Sucot: por meio de “Israel se alegrará em seus Criadores”, que alcança a raiz e a fonte das almas, proveniente do nível de seu mazal,

é atraído o nível de “Havayá se alegrará em Suas obras”, que é uma revelação de um nível acima da raiz das almas de Israel e de seus mazalot; como está escrito ao final do discurso que começa “Escutai, ó céus”, a respeito de “e o Santo, bendito seja Ele, respondeu-lhes: ‘Serei como orvalho’” etc.; veja ali.

Segundo isso, compreende-se bem o versículo “Todo cidadão em Israel habitará em sucot”: isto é, aquilo que farei brilhar dentro de Israel e em seu interior no futuro, agora “habitarão em sucot” — [isto é,] será revelado sobre eles na forma de uma sucá e de uma luz abrangente etc., como explicado acima. **18**

Ora, foi explicado acima que, no sentido de “Havayá se alegrará em Suas obras”, há dois aspectos. Segundo a explicação do Zohar I (135, 119 e 182), entende-se que se refere à Ressurreição dos Mortos e ao sétimo milênio,

quando serão reveladas as almas novas, como escreveu o Ramaz ali. E, segundo a explicação do Zohar III, Vayikra (16a, no fim), entende-se que isto ocorre depois do sétimo milênio, que é o nível de “um [milênio] desolado”, e depois disso o Santo, bendito seja Ele, renovará Seu mundo;

e este é o nível de “os novos céus e a nova terra que Eu faço”, como também está implícito na Guemará, capítulo 11 de Sanhedrin (92b), a respeito de “quando Ele transforma a terra” etc.;

a respeito disso foi dito: “Havayá se alegrará em Suas obras”. E talvez, segundo isso, “em Suas obras” signifique o nível dos novos céus e da nova terra, que são precisamente o nível de “que Eu faço”, como está escrito sobre isso em Parashat Bereshit; e este é o sentido de “em Suas obras” etc.

E embora tenha sido explicado acima que “em Suas obras” significa o refinamento do Nome Ban, pode-se dizer que ambas as interpretações são verdadeiras: pois, depois do refinamento do Nome Ban, que é o nível de “hoje, para cumpri-los”, é atraída a revelação do nível de “que Eu faço”.

Pois um depende do outro. E veja Zohar I, Vayera (115a), sobre “E Havayá fez por Sarah”: “fazer está no alto”.

E o nível de “que Eu faço” é ainda mais elevado, como se sabe a respeito de “Eu sou Havayá”, pois “Eu” (Ani)

é a essência da Luz Infinita, a fonte e a raiz do Nome Havayá etc. E a diferença entre a revelação no tempo da Ressurreição e do sétimo milênio e aquilo que haverá depois, quando o Santo, bendito seja Ele, renovar Seu mundo,

é que aquilo que brilha então, no sétimo milênio, apenas como luz abrangente será depois atraído, de modo que este nível se revele verdadeiramente como interior, e luzes abrangentes ainda mais elevadas sejam atraídas; pois essa é a natureza das ascensões.

Ora, o Ramaz explicou em Parashat Vayera (135) que, a respeito das almas novas que serão reveladas na época da Ressurreição dos Mortos, foi dito: “com suas coroas sobre suas cabeças”: elas serão o nível de uma coroa sobre as almas dos justos que vieram ao mundo.

E assim também escreveu ali em nome de Rabi Chaim Vital. E é sabido que uma coroa é o nível de uma luz abrangente. Contudo, quando o Santo, bendito seja Ele, renovar Seu mundo, essas luzes abrangentes serão então atraídas para o nível interior propriamente dito.

Ora, dessa maneira também se compreenderá o assunto de Sucot e Shemini Atseret. Em Sucot, **19** a alegria que se revela de cima para baixo, o nível de “Havayá se alegrará em Suas obras”, manifesta-se como uma sucá e uma luz circundante; em Shemini Atseret, ela sai do nível de luz circundante para ser absorvida e apreendida na interioridade das almas de Israel.

Portanto, esse nível se manifesta no “oitavo dia, Atseret”, que é um nível acima dos sete dias do ciclo; isto é, alude ao nível acima dos “seis mil anos em que o mundo existe e um [milênio] desolado”, que correspondem aos seis dias da Criação e ao dia de Shabat. **20**

Mas o nível de “no oitavo dia” alude ao nível dos novos céus e da nova terra, que serão revelados depois do nível de “e um [milênio] desolado”, como está escrito nas Resposta do Rashba, parte 1, fim da seção 9.

Algo semelhante também foi explicado no discurso que começa “Ao regente, sobre a sheminit”, a respeito da circuncisão, que foi dada no oitavo [dia]; por isso ela está acima do nível de Shabat, etc.; veja ali. Até aqui a nota.

5. Ora, quando as duas alegrias se unem em Sucot e Shemini Atseret, não haverá impedimento nem obstáculo por parte do corpo e da alma animal, que ocultam e encobrem, etc. **21**

Pois a alegria é uma revelação da Divindade, que rompe todos “os povos da terra”. Assim também vemos concretamente, no plano físico, que, quando uma pessoa está imersa em alegria, na “alegria de Havayá, que é sua força”, ela fica afastada dos desejos físicos, etc.

Ora, durante todo o ano se diz: “E D'us viu a luz, que era boa”; boa para ser ocultada (veja Rabbah, fim de Parshas Shelach Lecha, sobre “A luz está semeada para o justo”, e Parshas Terumah, início do capítulo 35,

sobre esse versículo; e veja Zohar II, início de Parshas Pekudei, 220b, e o comentário de Ramaz ali, e Parshas Balak, 204b; e veja o que está escrito na explicação sobre “E os judeus aceitaram”, a respeito de “Faremos e ouviremos”),

isto é, na Torá e nas mitsvot, nas quais e por meio das quais uma revelação da Divindade é atraída para baixo, para a alma do homem; pois os 248 mandamentos positivos são 248 recipientes e são chamados “os membros do Rei”,

o que é, por analogia, como uma pessoa que segura um dos membros de outra pessoa, podendo assim puxá-la e conduzi-la para onde quiser. Da mesma forma, por meio da Torá e das mitsvot, atrai-se a Luz Infinita, bendito seja Ele, que está revestida nelas, para repousar sobre a própria alma.

Por isso, a pessoa é chamada “aquele que lê (korei) a Torá”, pois lê e atrai, etc., como está escrito em outro lugar (veja também Parshas Beshalach, no discurso que começa “À minha égua”). E “o estudo da Torá equivale a todas elas”, pois as mitsvot correspondem aos membros exteriores, e a Torá, aos órgãos interiores, etc., como está escrito em outro lugar.

E este é o sentido de “E Israel, que santificam Teu Nome, se alegrarão em Ti”: pois “Teu Nome” é o nível de Sua Malchut, bendito seja Ele, que é apenas o nível de um nome, isto é, a extensão da força vital dos mundos;

mas Israel atrai o nível da santidade suprema por meio de “que nos santificou com Seus mandamentos”, para que a presença da Luz Infinita, bendito seja Ele, Ele mesmo, em Sua própria glória, revestida em Seus mandamentos, repouse e se revele abaixo. (E veja o que está escrito sobre “que santificam Teu Nome” em Shir HaShirim, na explicação sobre “Saí e vede”, e em Parshas Vayechi, no discurso que começa “Atando à videira”).)

E este é o sentido de “em prol da união do Santo, bendito seja Ele, e de Sua Shechiná”: que o Santo, bendito seja Ele, que é santo e separado, etc., esteja no nível de Sua Shechiná, que é Seu atributo de Malchut, bendito seja Ele, em união completa, de modo que “seu princípio esteja encravado em seu fim”, etc.

Portanto, eles são dignos disso, de “se alegrarem em Ti”: que a alegria se revele em Ti, em Tua essência, acima do nível de um nome.

Pois, uma vez que são eles que atraem a Luz Infinita para baixo, cabe a eles alegrar-se quando a Luz Infinita, bendito seja Ele, se revela abertamente.

E esta é a distinção própria de Israel, pois “Ele elevou o poder de Seu povo”, ao passo que os 22 anjos perguntam: “Onde está o lugar de Sua glória?”, etc.

E este é o sentido de “Aquele que vem para purificar” (letaher), isto é, purificar e refinar Seu atributo de Malchut, bendito seja Ele, e iluminá-lo com luz adicional da Luz Infinita, bendito seja Ele, Ele mesmo, em Sua própria glória, do nível da santidade suprema. E veja o que está escrito

no fim do discurso que começa “Belas são tuas faces com fileiras [de adornos]”, sobre “Assim diz Havayá, o Rei de Israel e seu Redentor, Havayá dos Exércitos: Eu sou o primeiro e Eu sou o último”; e o que está escrito no discurso que começa

“Pois Tu és minha lâmpada”, na explicação do versículo “Eu Te exaltarei, meu D'us, o Rei”. E isso ocorre por meio de Seus mandamentos, bendito seja Ele: “eles o ajudam” quer dizer que as próprias mitsvot o ajudam, pois são os recipientes nos quais

e por meio dos quais a Luz Infinita, bendito seja Ele, é atraída para baixo; apenas, as mitsvot requerem intenção da pessoa que as cumpre, para que sua intenção seja apegar-se a Ele, bendito seja Ele, com o desejo do coração; e “um espírito

traz um espírito e atrai um espírito”, de modo que a extensão da Luz Infinita, bendito seja Ele, revestida em Seus mandamentos, seja revelada abaixo. (E esse nível é chamado “purificar”, embora seja a extensão do nível da santidade suprema, conforme explicado acima.

Mas, como o nível de Malchut é a fonte de [os mundos de] Beriá, Yetsirá e Assiá, onde há o nível da Árvore do Conhecimento do bem e do mal, do puro e do impuro, o nível de “como uma ovelha (Rachel) muda diante dos que a tosquiavam”, e por meio dessa extensão da santidade suprema também se produz purificação do lado da impureza, de modo que as forças exteriores não recebam vitalidade, etc.; por isso é chamado “purificar”).

(E veja o que está escrito na explicação do maamar do Zohar, Parshas Tazria, sobre “E se caírem os cabelos de um homem, ele é calvo; ele é puro”; veja ali a explicação do conceito de “puro”; e veja o que está escrito sobre “Esta é a lei da Torá”, a respeito de “Quem pode tirar algo puro de algo impuro?”)

E, da mesma forma, a extensão dos Treze Atributos de Misericórdia também é chamada “E aspergirei sobre vocês águas puras”. Veja Zohar III (49a),

pois eles provêm do nível do “orvalho cristalino” (tala di'vedolcha), que é a Guevurá de Atik Yomin revestida na Mocha Stima'ah (o cérebro oculto); veja ali em Mikdash Melech, em nome de uma glosa de Rabi Chaim Vital, que significa uma extensão do Yessod de Arich Anpin, etc.

E são chamadas “águas puras” porque nelas e por meio delas se atrai a purificação, conforme está escrito: “Quem pode tirar algo puro de algo impuro?”, etc.

E também “vocês serão purificados” (titharu), dito a respeito de Yom Kipur, que Ramaz explicou no fim de Parshas Acharei, tem o valor numérico de KÉTER. Assim, essa extensão suprema também é denominada “pureza”.

E isso se deve à razão mencionada acima. Veja Zohar (102a; Parte II, 69b; Parte III, 48b). E pode-se ainda explicar [isso] à maneira do que Ramaz escreveu em Parshas Kedoshim (página 80b, no final),

sobre o significado de “O temor de Havayá é puro”: que se trata do nível da Guevurá de Atik, revestida na Mocha Stima'ah; veja ali no Zohar: “é chamada santidade”, etc. E, dessa maneira,

encontra-se ainda em Zohar I (184b), a respeito da ablução das mãos: “uma vez santificadas, são chamadas puras”, etc.; e na Parte III (42a):

“uma vez purificados, são santificados”, etc.; veja ali. E, conforme o que está escrito em Pardes, em Erchei HaKinuyim, verbete “Pureza”, a pureza se encontra principalmente no mistério da Guevurá.

Mas não se trata da Guevurá comum de Atsilut, e sim da extensão da Guevurá de Atik, conforme acima, fonte da pureza e da santidade suprema; e este também é o sentido de “vocês serão purificados”, etc.

E, como Malchut tem sua raiz no nível da Guevurá e seu objetivo supremo, ao ascender, é receber do nível da Guevurá de Atik, que são as Guevurot inteiramente adoçadas; este também é o sentido de “como a superioridade do ouro sobre a prata”;

e também a respeito do ouro a Torá diz em muitos lugares “ouro puro”, como está escrito “um candelabro de ouro puro”; e sobre o tsits está escrito: “Farás um tsits de ouro puro”, etc., “Santo para Havayá”.

Pode-se ainda explicar o sentido de “Aquele que vem para purificar” (letaher) à luz do que está 23 escrito: “e como a própria essência dos céus, em pureza (latohar)”; veja o que está escrito sobre isso em Parshas Mishpatim: trata-se do refinamento do Nome Ban até que seja incluído e elevado à pureza suprema (tehiru ila’ah).

Dessa maneira se compreenderá o sentido de “Aquele que vem para purificar” e refinar Seu atributo de Malchut, bendito seja Ele: que ela esteja no estado de “seu fim está encravado em seu princípio”, isto é, no nível da pureza suprema, que provém de Malchut do Infinito (Ein Sof); ou seja, que “Eu sou o primeiro e Eu sou o último” sejam iguais, como está escrito em outro lugar.

Além disso, esse nível também se aplica à alma. Pois é conhecido o dito: “A alma que colocaste 24 dentro de mim é pura”; a raiz das almas de Israel provém do nível da pureza suprema. Veja o que está escrito sobre isso na explicação de “Se caminharem nos Meus estatutos”.

Mas de lá ela desceu de maneira extraordinária, por meio de “Tu a criaste, Tu a formaste”, etc. E o serviço do homem consiste em estar no estado de teshuvá (retorno), [como em] “e o espírito retornará”, etc.,

como a alma estava em sua raiz, no nível da pureza suprema. Este é o sentido de “Aquele que vem para purificar”; e por meio disso também se atrai [essa pureza] para a fonte das almas de Israel, que é Seu atributo de Malchut, bendito seja Ele.

Pode-se ainda explicar o sentido de “purificar” à luz do que está escrito (em Iyov, capítulo 37, [versículo] 21): “e um vento passa e os limpa (vatetaharem)”; isto é, as nuvens que escurecem e ocultam a revelação de Sua Divindade, bendito seja Ele, que é o nível de “Havayá é um sol”, etc.;

e limpá-los significa fazê-lo por meio de uma extensão de um nível superior, como no conceito de “e passa por cima da transgressão”; e é dessa maneira que se entende “um vento passa e os limpa”, como está escrito na Idra Rabba (133a);

e trata-se de uma extensão de Arich Anpin. Pode-se ainda explicar o sentido de “Aquele que vem para purificar”: tihara é a tradução aramaica de tzohorayim (meio-dia), que significa o momento em que a luz do dia é intensa. E em Zohar III (129a): “Na divisão dos cabelos segue um caminho”, etc.;

como está escrito: “Mas o caminho dos justos é como a luz resplandecente, que brilha cada vez mais até que o dia se estabeleça”. E na explicação da Idra ali, [explica-se] que o nível do caminho mencionado acima, de Arich Anpin, na divisão dos cabelos, é comparado ao meio-dia, quando a luz do dia está em sua máxima intensidade. E é este também o sentido de meio-dia, quando a luz do dia é intensa.

Ora, Malchut é chamada lâmpada, como se sabe; por isso, a luz de uma lâmpada é bela especificamente à noite, ao passo que, durante o dia, “uma lâmpada ao meio-dia (tihara), de que serve?” E como está escrito em Zohar I, Vayechi (232a, no final):

“Uma lâmpada acesa é vista à noite; de dia fica oculta.” E o sentido de “Aquele que vem para purificar” (letaher) é refinar e iluminar Seu atributo de Malchut, bendito seja Ele, para que alcance o grau da pureza suprema, que é o nível de “o dia se estabeleça”,

e isso se dá por meio da extensão da união do Santo, bendito seja Ele, e de Sua Shechiná. E, da mesma maneira, a respeito do Tempo Vindouro se diz: “E a luz da lua será como a luz do sol”, etc.

E este é o sentido do que se diz (em Yeshayahu, capítulo 58): “Então tua luz brilhará na escuridão, e tua obscuridade será como o meio-dia”; e isso se dá por meio do cumprimento [da mitsvá] da caridade, conforme está escrito ali.

6. E isto é: “Havayá está comigo”, etc. O significado de “Havayá está comigo” é que a Luz Infinita, bendito seja Ele, é atraída para a alma; e isso se dá por meio de “meus ajudadores”, que são as mitsvot. 25

(E veja o que está escrito sobre este versículo no Zohar, Parte III, 139b; Parte II, 95a.) [E para explicar a questão de como as mitsvot são “meus ajudadores”:

o significado e a questão de “ajuda” (ezer) são explicados no Zohar sobre “Farei para ele uma ajudadora”: que isso serve para que Zeir Anpin e Nukvá fiquem face a face, como está escrito no Zohar, Bereshit (35a): “Mas apoio: isto é ajuda.

E isto é ajuda do Alto, que faz com que, acima, os rostos se voltem um para o outro”, etc., “apoiados para todo o sempre”, etc.; veja lá. E [veja] Zohar III (44b, 83b e 5a, no final).

Ora, por meio desta união superior, surge também o nível de “ajuda” acima, na unidade superior (yichudá ilaá); e isso ocorre por meio da elevação de mayin nukvin (águas femininas) da unidade inferior (yichudá tataá) de Beríá, Yetsirá e Assiá; e é especificamente por meio disso que a revelação da Luz Infinita é atraída para Zeir Anpin. E veja o Zohar, Vayikra (7b): “E quando Ele é chamado Um?”, etc.

E no Pardes, no Sha’ar 27, Sha’ar HaOtiyos, capítulo 18, sobre a letra samech, explica-se a questão de “apoiados” (semuchim): Tiféret é apoiada por Malchut, e Malchut é apoiada por Tiféret.

Ora, a explicação desta questão — o voltar-se face a face nas almas de Israel aqui embaixo — é apresentada no discurso que começa com “Pois os montes poderão se afastar”.

Isto é, quando as almas de Israel, por sua própria natureza, são atraídas ao serviço de D'us, a amá-Lo e a apegar-se a Ele por sua verdadeira vontade e desejo, que constituem a essência e a força vital da alma, etc.; o que não ocorre quando estão no estado de “voltaram para Mim as costas”, etc.

Ora, como o voltar-se face a face se dá por meio do cumprimento das mitsvot, que atraem a re- 26
velação da vontade suprema, por meio disso também é atraída para a alma a vontade de amar D'us com verdadeira vontade e desejo, etc. E isto é o significado de “e satisfazes todo ser vivo com vontade”, etc.; veja lá.

E da mesma forma esta questão foi explicada no discurso que começa com “E o número dos fi- 27
lhos de Israel será”, a respeito de “Visitaste a terra e a fizeste ansiar [por Ti]”, e no discurso que começa com “E Moshe falou aos chefes das tribos”, a respeito do significado e da questão da santidade, etc.,

que é o nível do grande amor (ahavá rabá) atraído e revelado na alma por meio de “que nos santificou com Seus mandamentos”, isto é, a atração da vontade suprema que circunda todos os mundos (sovev kol almin), etc.; veja lá.

E [veja] na explicação sobre “Após Havayá, vosso D'us, andareis”, no final. E, portanto, as mits-
vot são chamadas “meus ajudadores”, pois são elas que provocam a ajuda, para que [a união]
esteja “apoiada” no nível face a face. E isto é “Que Ele envie tua ajuda do Santuário (kodesh)”:
isto é, por meio de “que nos santificou com Seus mandamentos”, etc.

E isto também é o que está escrito: “De onde (me'ayin) virá minha ajuda?” E o Zohar, Parshas
Yisro (83a, no início), explica que me'ayin significa do nível de Atik Yomin, etc.]

“E contemplarei os meus inimigos”: o significado de “e contemplarei” é que isso ocorrerá num 28
estado de revelação, e isso se dá especificamente por meio dos “meus inimigos”, isto é, pela
transformação da escuridão em luz, e “para que todos os povos da terra saibam”, etc.,

pois então surge o nível da visão. [Como está escrito em outro lugar, pela analogia da faculdade
da visão, que está investida especificamente na parte escura do olho: isto é, a questão da trans-
formação da escuridão em luz, a depuração do Nome Ban; é especificamente ali que se revela o
nível da visão. Veja a esse respeito a explicação sobre “Como uma águia desperta [seu ninho]”,
etc.]

E a revelação da alegria se dá pela anulação de todo impedimento e obstáculo provenientes das kelipot e da sitra achra, como está escrito: “Quando os perversos perecem, há canto.” (E veja o que está escrito a esse respeito em Parshas Vayetzei, no discurso que começa com “E voltarei em paz”; e veja Zohar I, Parshas Noach, 61b, e o comentário do Ramaz lá, e Parshas Chayei Sarah, 121b.)

E a alegria que resulta da anulação da sitra achra é uma alegria grande, de “maior elevação” do que a alegria da alma dos justos em D'us, etc., como na analogia de alguém que sai do cativeiro, etc. E a respeito disso disseram: “No lugar onde se encontram os baalei teshuvá”, etc., pois “a vantagem da luz é aquela que vem da escuridão”, etc.

(E pode-se dizer que isto segue a ideia do que está escrito em Parshas Bereshis sobre “Farei para ele uma ajudadora contra ele (kenegdó)”: a ajuda é atraída do nível de “contra ele”, e isso é maior do que o nível de “entre os meus ajudadores”, o cumprimento das mitsvot; pois o nível de teshuvá é mais elevado, sendo o nível de “com toda a tua força (me'odecha)”.

E como está escrito em outro lugar sobre “Mostra-me tua aparência”, etc. E veja o que está escrito em Parshas Miketz, no discurso que começa com “Nossos Rabinos ensinaram: a lâmpada de Chanucá”, a respeito do espelho luminoso (aspaklaria hame'irá), que é o nível do cumprimento das mitsvot, e do espelho não luminoso (aspaklaria she'einah me'irá), etc.; e este é o nível da ajuda atraída especificamente do nível de “contra ele”.

E isto é “E contemplarei os meus inimigos”, especificamente; e como está escrito no discurso que começa com “Amarrando à videira”, a respeito de “sua veste” (suso), etc. E pode-se também dizer que [em] “Que Ele envie tua ajuda do Santuário (kodesh)”:

kodesh é a Chochmá suprema, [pois] “a Torá procede de Chochmá”; esta é a ajuda atraída por meio do cumprimento das mitsvot, que são o nível da vontade suprema investida na Chochmá suprema, etc. Mas “De onde (me'ayin) virá minha ajuda?” significa que ela vem do nível da vontade suprema que está acima de Chochmá, como está escrito: “E Chochmá, de onde (me'ayin) é encontrada?”

E isto é o que é atraído por meio da teshuvá, etc. Portanto, a respeito disso se diz: “Elevo meus olhos”, etc., o nível de “E contemplarei”, etc. E isto também é o que se diz: “de Havayá, que fez os céus e a terra”; pois no Pardes, em Erchei HaKinuyim, verbete “Ajuda Celestial” (siyata di'shemaya), encontra-se

que é a assistência cuja atração tem sua raiz nos atributos supremos e em Chochmá; ao passo que o nível de “De onde virá minha ajuda?” vem de um nível acima do nível de “céus”, e isto é “que fez os céus e a terra”, etc. E veja o que está escrito sobre “Pois Tu és minha lâmpada, Havayá, e Havayá ilumina minha escuridão”,

pois isto corresponde à questão acima: “Pois Tu és minha lâmpada, Havayá” corresponde a “Havayá está comigo entre os meus ajudadores”, e o que se diz, “e Havayá ilumina minha escuridão”, corresponde a “De onde virá minha ajuda?” E pode-se acrescentar a esse respeito, de acordo com o que foi escrito acima, que o nível da ajuda consiste em que a Congregação de Israel esteja com o Santo, bendito seja Ele, face a face; e isso é explicado no Zohar III, final de Parshas Acharei

(77b), que a união e a junção do nível de vav e hei se dão por meio do nível de Chessed, mas a união e a junção de yud e hei: “a união deles não depende de Chessed,

mas depende do mazal”, etc. E veja o que está escrito sobre estas duas uniões em “Estes são os cálculos do Mishkan, o Mishkan do Testemunho”).

E isto próprio é a questão dos dois níveis de ajuda mencionados acima: pois “Havayá está comi- 29
go entre os meus ajudadores” é a ajuda celestial, em que a atração vem do nível de Chessed supremo, para que haja face a face, à maneira da união de vav e hei. Porém,

“De onde virá minha ajuda?” é o nível do mazal, que está acima da ordem da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), de modo que também de lá seja atraído para o nível de vav e hei; isto ocorre, por exemplo, no Shabat, quando Zeir Anpin e Nukvá ascendem ao próprio lugar de Abá e Imá,

e também recebem do nível do mazal, etc. E, dessa maneira, diz-se a respeito do Futuro: “Na- 30
quele dia será”, que também vav e hei estarão no nível e grau de yud e hei.

E veja Pri Etz Chaim, Sha’ar Krias Shema, final do capítulo 27, sobre a intenção de “A ajuda de nossos pais”; e estas são suas palavras: “Ezras (‘A ajuda de’) é o mistério da descida do recinto do Santo dos Santos para baixo, ao recinto da Vontade,

e é chamado ‘a ajuda de nossos pais’; e ali também dizemos ‘verdade’ quatro vezes, pois ali estão ocultas as quatro primeiras [Sefirot] de Zeir Anpin.” Fim da citação.

Resumo do discurso sobre “Havayá está comigo entre os que me ajudam” 31

É sabido que o Santo, bendito seja Ele, preenche todos os mundos (memalê kol almin) e circun- 32
da todos os mundos (sovev kol almin). “Preencher todos os mundos” provém do nível de “Teu reino é um reino de todos os mundos”, o nível de um nome e de uma luz; e o Infinito (Ein Sof), bendito seja Ele, em Si mesmo, é santo e transcendente, e este é o nível de “circundar todos os mundos”.

Portanto, “Amarás Havayá”: que haja uma revelação de “circundar todos os mundos”, de modo que ela seja apreendida “com todo o teu coração”; veja o que está escrito no discurso [da parashá] Vaetchanan. E isto é chamado de união do Santo, bendito seja Ele, e Sua Shechiná.

(2) E agora a Congregação de Israel é chamada de estéril, [uma mulher] que expulsa o fluxo. 33 Isto se deve ao corpo e à alma animal; portanto, é preciso que haja “para que todos os povos da terra saibam”. (3) E isto é [o que ocorre] “no oitavo dia, Atseret”, que denota absorção; por meio de

[do fato] de que o oitavo dia é o nível de Biná, “a mãe dos filhos [está] alegre”, no qual se une e brilha no nível e grau superiores daquele que “não deixou de estimá-la até chamá-la ‘minha mãe’”, dentro do nível e grau daquele que a chamou “minha filha”,

que é o nível da alma revestida no corpo (veja o que está escrito no discurso que começa com “Cântico dos Cânticos”, sobre os dois níveis de “noiva”); e dali é atraído o poder para que haja absorção.

E isto se deve ao fato de que a alegria é a revelação do que está oculto; por isso, [as festas são] 34 “ocasiões de alegria”. E isto ocorre porque “eles passam pelo rio” que sai do Éden em cada uma das três festas de peregrinação;

por isso, “ali nos alegrávamos Nele”. Em contrapartida, durante todo o ano, “certamente envia-rás a mãe”, pois ela é o mundo oculto. E em Sucot, “o tempo de nossa alegria”, [há] duas alegrias: “Havayá Se alegrará com Suas obras” e “Israel se alegrará em seus Criadores”; em Sucot, isto se dá na forma de uma luz circundante, e em Shemini Atseret, brilha de maneira interior. (4)

E o sentido principal de “Havayá Se alegrará com Suas obras” refere-se ao Futuro Vindouro; por isso, então dirão a Yitzchak, cujo nome denota riso,

“Pois Tu és nosso pai”: a revelação da dimensão interior de Abá, que é a dimensão interior de Atik. E dessa revelação serão atraídas novas almas. Tudo isso é atraído por meio de “com Suas obras”, o refinamento de Assiá, “Eu também a fiz”.

E esta é a alegria revelada de cima para baixo, na forma de “não deixou de estimá-la até chamá-la ‘minha mãe’”. E a alegria de baixo para cima é “Israel se alegrará em seus Criadores”: “seus Criadores” significa a fonte e a raiz das almas, cuja raiz provém dos níveis e graus superiores de Kéter, Chochmá e Biná, 35

e isto é “Façamos o homem”. Por meio disso, atraindo-se que “Havayá Se alegrará com Suas obras”, que é uma revelação acima da raiz e da fonte das almas; e as duas alegrias se unem.

Portanto, “então nossa boca se encherá de riso”: s’chok tem o valor numérico de duas vezes or (luz), de mekor chaim (fonte da vida) e de Or Ein Sof, como está escrito em outro lugar.

E está escrito: “Todo cidadão em Israel habitará em sucot”; pois em Sucot, “o tempo de nossa alegria”, brilha uma iluminação dos dois níveis de alegria mencionados acima, sobretudo em Shemini Atseret. Por meio disso, é atraído o poder para que o corpo e a alma animal não ocul-tem, possibilitando o nível de absorção.

(5) Tudo isso é atraído e revelado em Sucot e Shemini Atseret por meio do serviço ao longo de **36** todo o ano: a luz da qual se diz “que era boa”, boa para ser ocultada na Torá e nas mitsvot, os 248 mandamentos, que são os 248 membros do Rei.

Portanto, por meio disso, “Israel, que santifica Teu Nome, se alegrará em Ti”. E isto é “Aquele que vem para purificar”, para refinar o atributo de Malchut: “é ajudado” — pelas mitsvot. E o sentido de “purificar” é que não haja sustento para as forças exteriores, os palácios das kelipot, que são a raiz da inclinação ao mal.

E isto é: “Quem pode tirar uma coisa pura de uma impura?”, “Diante de Havayá sereis purificados”, “O temor a Havayá é puro”. E veja o que está escrito sobre “Farás uma placa frontal de ouro puro”.

(6) E isto é “Havayá está comigo”: que o Nome Havayá seja absorvido no interior e no âmago do **37** coração; isso se dá por meio dos “meus ajudantes”, que são as mitsvot.

E “ajuda” é o conceito de “sustentados para sempre”, o nível de face a face, o nível de “A Ti meu coração disse: ‘Buscai a Minha face’”; isso se dá por meio de “A Tua face, Havayá, buscarei”, isto é, por meio das mitsvot (no discurso que começa com “Quando saíres”, etc., “e Havayá, teu D'us, o entregará”, etc.).

E “eu verei” se dá por meio dos “meus inimigos”, isto é, a inclinação ao mal, quando ela se transforma, passando da escuridão à luz; e essa é a ajuda que se estende do nível de “contra ele”.

E isto é “Envie Ele a tua ajuda do Santuário”: isto é, por meio de “Que nos santificou com Seus mandamentos”. E o nível de “De onde virá a minha ajuda?” se dá por meio da teshuvá; veja o que está escrito no discurso que começa com “Escutai, ó céus”.

טוב לחסות בה' מבטוח באדם

É melhor buscar refúgio em D'us do que confiar no homem



“É melhor refugiar-se em D'us do que confiar no homem.” É preciso entender o que significa **1** “melhor”, pois isso sugere que também é permitido confiar no homem, embora seja melhor confiar em D'us. Mas não está escrito: “Não confieis nos nobres, no filho do homem”, etc.?

E [também é preciso] entender por que, em relação ao Santo, bendito seja Ele, está escrito “refugiar-se” (lchasot), enquanto, em relação ao homem, está escrito “do que confiar” (mibe'toach). A questão é que ba'adam (“no homem”) está escrito com um kamats sob o beit, no lugar do he que indica algo conhecido, ou seja, “no homem conhecido”, que é o nível do Homem Superior, como está escrito:

“E sobre a semelhança do trono”, etc. E mibe'toach (“do que confiar”) deriva da expressão “e ele rebocará (ve'tach) a casa”, que denota rebocar e aderir: este nível adere à sua dimensão interior (pnimiyut) e ao seu mais íntimo âmago. E lchasot (“refugiar-se”) significa abrigar-se à sombra e no [Or] Makif que vem do alto.

E este é [o sentido de] “É melhor refugiar-se”: no nível circundante proveniente do nível de Havayá, em vez de no nível da presença interior da dimensão interior do nível do Homem Superior, etc.

(Está escrito na Idra de Nasso) (página 139b) que “em todo lugar em que ‘homem’ (adam) é mencionado aqui, ele é mencionado apenas como o Nome Sagrado”, etc.

E é declarado ali nos comentários que “É melhor refugiar-se em Havayá” significa a iluminação de Arich Anpin, [enquanto] “do que confiar no homem” é o nível de Zeir Anpin; veja ali, no livro Ruach David.

E, para entender a explicação disso no serviço a D'us — o que é o nível do Homem Superior, etc. —, há vários tipos de contemplação. Há uma [contemplação] que penetra “no íntimo do homem e no coração profundo”, de modo que o coração se comove e se inflama, mas, apesar disso, ele não se transforma em sua natureza essencial;

em vez disso, o amor fica alojado em seu coração, no lugar em que ele está, pois o coração é um recipiente que recebe esse amor, tanto quanto consegue suportar.

E há uma contemplação mais elevada, apreendida pela mente e pelo entendimento, que o coração é pequeno demais para conter; pois, se ela chegasse ao coração, sua carne e seu coração se consumiriam na exaustão da alma (kelot hanefesh), etc. 2

E há [uma contemplação] que nem mesmo sua mente consegue suportar, etc.; e isso corresponde à oração em voz baixa e em silêncio, etc., que é a autoanulação (bitul) da

apreensão da alma, acima daquilo que sua alma consegue suportar, etc. (Veja o que está escrito no final do maamar que começa com “Yehudá até” e no final do maamar que começa com “Hashamayim kis'i”, e veja o que está escrito no maamar que começa com “Eileh pekudei” e no maamar que começa com “Simeni chachotam”).)

Ora, a contemplação que penetra no coração da pessoa, fazendo dele um recipiente preparado para servir-lhe de morada, é chamada o nível de “homem” (adam), dotado de intelecto e atributos emocionais, etc.; ao passo que o nível de Havayá é aquilo que está além do que a alma consegue suportar, etc.

(E talvez a contemplação do nível da luz que preenche todos os mundos (memalê kol almin) seja chamada “homem”, enquanto o nível da luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin) seja o nível de Havayá. Veja o que está escrito no maamar que começa com “Veyadata hayom”, sobre a questão do conhecimento (Daat) e da fé, etc. E talvez se possa dizer que isso corresponde aos mochin dos tefilin do braço e aos mochin dos tefilin da cabeça.)

E este é [o sentido de] “É melhor refugiar-se em Havayá”: mesmo que isso se dê na forma de uma [luz] circundante do nível de Havayá, sem poder entrar de maneira revelada no coração, ainda assim é melhor do que confiar no nível de “homem”, pois “Todas as nações me cercam”, etc.

Pois há o aspecto das “nações”: são o corpo e a alma animal, provenientes da kelipat noga; são elas que cercam e revestem a alma, e são elas que perturbam [a pessoa] e lançam pensamentos estranhos nela até mesmo no meio da oração.

Pois sua vitalidade deriva das combinações das letras da fala: entre uma combinação e a seguinte, que constitui o aspecto de um espaço vazio, etc.; é ali que elas podem extrair vitalidade e agarrar-se à pessoa, lançando nela pensamentos alheios.

E, igualmente, os atributos emocionais (midot) do corpo e da alma animal revestem os atributos emocionais da alma divina, pois o amor que existe na alma divina está oculto e revestido pelo corpo e pela alma animal.

Portanto, embora ele desperte o amor por D'us em sua oração “no íntimo do homem e no coração profundo”, tanto quanto sua alma consegue suportar, ainda assim, após a oração, resta apenas o reshimu (impressão), etc. 3

Mas a contemplação que se eleva cada vez mais, acima do que a alma consegue suportar, que é a autoanulação (bitul) da apreensão da alma — embora esteja na forma de uma [luz] circundante vinda do alto —, a respeito dela está escrito: “Em Nome de Havayá eu certamente as abaterei (amilam).”

A explicação é que amilam tem dois sentidos. [Um deles é] o sentido de cortar, isto é, “afastar-se do mal” literalmente, [do mal] que provém das três kelipot totalmente impuras. E [o outro é] o sentido de circuncisão (milá),

isto é, cortar o prepúcio que cobre, etc., ou seja, o nível dos excessos (motarot), provenientes da kelipat noga, e “santificar-se naquilo que lhe é permitido”. E a razão [é esta]:

pois o nível circundante envolve e cerca a alma por todos os lados, como no exemplo de alguém muito absorto em um pensamento,

um único pensamento que o cerca e o envolve de maneira muito intensa, de modo que ele não desvia dele a atenção de forma alguma; mesmo enquanto faz outras coisas e vai de um lado para outro, esse pensamento não o abandona.

E assim é o nível circundante que vem do alto: é eterno, não será abalado, para todo o sempre. Por isso, permanece firme mesmo que “Todas as nações me cercam”, etc. (E veja o que está escrito na Parshat Emor, na explicação do versículo “E contareis para vós”).

Em contrapartida, a respeito do nível de “homem” está escrito: “Um tempo em que o homem domina o homem”; há domínio e poder, D'us não o permita, de outro “homem” proveniente da kelipá, embora isso seja “para seu próprio prejuízo” algum tempo depois, etc.

Mas, ainda assim, é preciso também o nível de “homem”, pois o principal é que “Havayá seja meu”, etc.; isso corresponde ao nível de absorção (kelitá) mencionado acima, que é o nível de “homem”, pois “macho e fêmea Ele os criou, e chamou o nome deles Adam (homem)”.

“E todo natural de Israel.” A explicação é: dentro de Israel e em sua dimensão interior, etc., 4 como mencionado acima. Pois aquilo que está no nível da [luz] circundante vinda do alto é chamado “sombra”, e não luz revelada, como está escrito: “D'us é tua sombra à tua direita; de dia o sol não te ferirá”, etc.

Pois a sombra, que é o nível circundante, protege contra as forças externas, etc. Mas, como “Todas as nações me cercam”, etc., por isso “é melhor refugiar-se em D'us”, etc.; pois, nesse aspecto, o nível circundante é melhor, etc., e, em outro aspecto, o nível de “homem” é melhor, como mencionado acima.

טוב לחסות בה' וגו'

É Melhor Buscar Refúgio em D'us



“É melhor refugiar-se em D'us, etc.” Na oração de Shabat e Yom Tov, dizemos primeiro: “Santifica-nos com Teus mitsvot” e, depois, “e concede-nos nossa porção em Tua Torá”. 1

Pois é impossível ter uma porção na Torá de D'us sem cumprir Seus mitsvot; [por isso] “Santifica-nos com Teus mitsvot” [vem] primeiro. A explicação do assunto: o tema de “concede-nos nossa porção em Tua Torá” corresponde ao que está escrito: “No oitavo dia haverá uma assembleia para vós”.

O significado de atseret é retenção: a Comunidade de Israel (Knesset Yisrael) retém a gota de Chochmá, isto é, a Torá, que desceu de Sua vontade e sabedoria, bendito seja Ele, embora tenha se revestido de forma física (nischashmá), como está escrito: “Ele faz descer a chuva (geshem)”. E quando cada judeu estuda a Torá, revisa seu estudo e o guarda bem na memória, esse nível é chamado de “reter”.

O mesmo se dá com a oração, que ocorre por meio de Daat e da ligação [da pessoa] em sua mente e coração, de modo que isso fique firmemente fixado em seu pensamento, como uma experiência sentida; como disseram nossos Sábios: “Reconhece teu Criador”: que isso seja apreendido em sua mente e também em seu coração, de modo que tenha “o desejo do coração”, vindo da profundidade do coração, somente por D'us.

Ora, a título de analogia: quando um homem toma uma mulher por esposa, deve primeiro desposá-la, dando-lhe uma perutá ou o valor de uma perutá,

desde que seja algo com que ela possa adquirir o sustento de sua vida. Da mesma forma, é impossível que a Comunidade de Israel esteja no estado de “reter” a menos que Ele faça descer a ela, de cima, força vital divina.

(Veja também o que está escrito ao final da seção iniciada por “E Eu te desposarei comigo, etc.... e tu conhecerás”). E o conceito de kidushin (noivado) é como está escrito: “E sereis santos, etc.... e Eu vos separei para Mim, etc.,

para ser Meu, etc.” E este é o significado de “Eis que és desposada (mekudeshet) comigo”: que sejas separada e distinta para mim, para o meu nome.

E este é o propósito de todos os mitsvot, pois “os mitsvot requerem intenção”: isto é, saber o propósito deles; e o propósito é separar-se dos desejos e de todos os traços negativos.

Por isso, nossos Sábios instituíram que se diga “Que nos santificou com Seus mitsvot” nas bên- 2
 çãos dos mitsvot; e, por meio disso, a pessoa pode alcançar a “retenção” mencionada acima na
 Torá e na oração. Sem o nível de kidushin mencionado acima, porém, é impossível alcançar
 essa “retenção”, e ela é chamada de “a que expulsa”, D'us nos livre.

Ora, a extensão do kidushin mencionado acima provém do alto, do nível da luz que circunda
 todos os mundos (sovev kol almin), o nível do anel de kidushin, onde tudo é igual diante dEle:
 “era”,

“é” e “será” em um único instante, e nEle não há absolutamente nenhuma mudança, D'us nos
 livre. Como está escrito: “Grande é D'us e sumamente louvado, e Sua grandeza é insondável”;
 isto é, a grandeza de D'us é “sumamente” [grande], sem medida nem interrupção,

como disseram nossos Sábios: “Da terra ao firmamento, etc.... os pés dos Chayot correspon-
 dem a todos eles, etc.” Mas “e Sua grandeza é insondável” significa que, em relação à Sua pró-
 pria grandeza, não se aplica o termo “grandeza”.

E isto é o que disseram nossos Sábios: “Onde quer que encontres a grandeza do Santo, bendito
 seja Ele, ali encontrarás Sua humildade”; pois, para Ele, bendito seja Ele, a grandeza é conside-
 rada humildade,

pois o termo “grandeza” aplica-se à expansão de Sua luz na modalidade do infinito e do ilimita-
 do, etc., e não à Fonte da luz e Vida de toda vida, que [assim] seria engrandecida diante de algo
 que é, em verdade, como nada e nulidade.

E isto é o que está escrito: “Tua, Havayá, é a grandeza”: isto é, o atributo da grandeza é somente 3
 Havayá, que veio a existir a partir de Ti, ou seja, por meio de contração, expansão e extensão,
 indicadas pelas letras do Nome Havayá: o yud, contração, etc.

E por meio dessa contemplação, a pessoa também alcança um coração quebrantado e abatido,
 de modo que todos os assuntos do mundo sujeitos ao tempo — passado, presente e futuro — e
 transitórios sejam iguais aos seus olhos; ela não os desejará nem lhes dará atenção alguma,

pois dirá a si mesma: “Eis que, há vários anos, nem sequer me ocorreu pensar e refletir sobre
 este assunto; e, daqui a vários anos, a coisa já não existirá e não voltará [à minha mente] de
 modo algum.”

Por isso, também agora lhe parecerá como se estivesse antes e depois deste momento. E este é 4
 [o significado de] “Quem é sábio? Aquele que vê o que nascerá”: aquele que vê de maneira

verdadeiramente clara o que nascerá depois: que a coisa má não existirá, como está escrito: “E
 removerei o espírito de impureza da terra, etc.”; e também que o fim de toda coisa são vermes e
 larvas, que ela é transitória e perece.

E isto é [o significado de] “Tu fragmentaste o mar com Teu poder”. Isto é: vários níveis são cha- 5
mados “mar”, a saber, “as profundezas do mar”, como está escrito: “E lançarás todos os seus pecados nas profundezas do mar”; e Tu os fragmentas e dispersas com Teu poder,

isto é, por meio da contemplação mencionada acima, [a coisa] não tem absolutamente nenhum lugar de importância para ser considerada um “algo” (yesh), mas a pessoa a fragmentará por meio de um coração quebrantado e abatido. E este é o acrônimo de Shemini Atseret: PaZeR KaSheV.

Isto é: primeiro “dispersar” (pazer), no sentido da fragmentação mencionada acima, e depois “atentar (kashev) às Suas palavras”. Pois, quando falta à pessoa a dispersão e a fragmentação mencionadas acima, nossos Sábios disseram: “Eu e ele não podemos habitar num mesmo mundo”: isto é, quando ela ocupa espaço no mundo.

Ora, está escrito: “E toda a maldade será inteiramente consumida como fumaça”; isto é, ela 6
pode ser afastada facilmente, como a fumaça, que o vento vem e arranca, mesmo quando sopra apenas um pouco, como está escrito: “Vinde dos quatro ventos e sopraí sobre estes mortos, para que vivam”; pois, na verdade, não há neles substância alguma, bastando que a pessoa volte o coração à contemplação mencionada acima.

E isto [é o sentido de] “É melhor refugiar-se em D'us do que confiar no homem; é melhor refu- 7
giar-se em D'us do que confiar nos nobres”. O Zohar explica que a intenção não é o homem físico nem os nobres físicos, pois, se assim fosse, não diria “É melhor refugiar-se em D'us, etc.”, o que implica que também é bom confiar no homem e nos nobres, apenas é melhor refugiar-se em D'us; porém está escrito: “Maldito o homem que confia no homem”, e está escrito: “Não confieis nos nobres, etc.”

A intenção, porém, é o Homem Supremo. É a isso que se refere o que está escrito: “E sobre a semelhança do trono, uma semelhança como a aparência de um homem”; e este é o nível da Torá Escrita, que contém 248 mandamentos positivos e 365 proibições, “como a aparência de um homem”, que possui 248 membros e 365 tendões.

(Como é explicado a respeito disso na seção que começa com “E Ele te alimentou com o maná”, na Parashá Ekev.) Certamente é bom e belo apegar-se à Sua Torá, bendito seja Ele; mas melhor do que isso é refugiar-se em D'us.

“Refugiar-se” (lchasot) deriva do termo “abrigo” (machseh) e “cobertura”. É semelhante, por analogia, à cobertura da chupá: em nossos países, celebram-se os esponsais sob um dossel, e em vários lugares estendem um talit sobre o noivo e a noiva.

E nossos Sábios disseram: “Depois que ele estendeu o talit sobre ela, já não pode traí-la.” Do mesmo modo, a respeito d'Ele, bendito seja, está escrito: “Ele Se envolve de luz como de um manto.”

E Ele estende Seu talit, o envoltório de Sua veste, a partir do nível da luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin), “para reavivar o coração dos abatidos”. (E veja o que está escrito em Iggeres HaKodesh sobre este versículo, “Ele Se envolve de luz”; e veja o que está escrito na explicação sobre o versículo

“Pois neste dia fará expiação”, a respeito de “Sua veste é branca como a neve”, que se refere à Torá, o nível do Chashmal supremo, acima de Atsilut, etc. E veja também sobre o tema de “Ele Se envolve de luz” em Shemos Rabbah) (capítulo 15 e início do capítulo 17), Terumah (capítulo 33),

Vayakhel (capítulo 50), Emor (capítulo 31); e no Zohar, volume III (245b, 59b; volume I, 31b no fim, 90a, 142b; volume II, 39b, 98a no fim, 164b, 209a).

E no livro Emek HaMelech, Portal do Mundo de Beriá, capítulo 3, ele explica “Ele Se envolve de luz como de um manto” como o Mundo da Veste, etc.; isto é, as letras da Torá, que constituem o nível de Sua veste, bendito seja.

E veja o que foi escrito acima, ao final da seção que começa com “No dia de Shemini Atseret”, e na explicação sobre o versículo “Guardareis Meus Shabatot”. A questão dos “nobres” é aquilo que está escrito: “para fazer-me sentar entre nobres”; pois todas as centelhas das almas de Israel se elevam em Yom Tov.

“Para fazer-me sentar entre nobres”: estes são os Patriarcas, que são, eles próprios, a Carruagem, como está escrito: “Os nobres dos povos se reuniram, o povo do D'us de Avraham.”

(E veja o que está escrito sobre o versículo “que os nobres do povo cavaram”, e na Parashá Vayakhel sobre o versículo “todo aquele cujo coração é generoso (nediv)”, e na seção que começa com “Quão belos são teus passos”, a respeito de “ó filha do nobre”.). Ainda assim, é melhor refugiar-se em D'us, pois

eis que David disse: “Todas as nações me cercaram”; isto é, no nível de “homem” e “nobres” pode haver uma queda, de modo que “todas as nações me cercaram, etc.”

Mas “no Nome de D'us”, que é o nível da luz que circunda todos os mundos, “eu as cortarei” (amilam): cortarei e circuncidarei o prepúcio do coração, como está escrito: “Circuncidareis o prepúcio de vosso coração”, e como está escrito: “Ele reaviva os mortos, etc.”,

como está escrito: “E sopra sobre os mortos, para que vivam”; e este é o nível do orvalho. (E veja Vayikra Rabbah, Emor, capítulo 30; e veja o que está escrito a respeito disso na seção que começa com “E Ele te alimentou com o maná”: sobre isso se diz “que teus pais não conheceram, etc.”, e está acima do nível do Homem Supremo.

E sobre a questão de refugiar-se em Havayá, pode-se dizer que ela corresponde ao tema do primeiro versículo do Shemá: “Ouve, Israel, Havayá é nosso D'us...”: entregar a própria alma em “Um”, o que está acima do nível da Torá, como é explicado na seção que começa com “Quão belos são teus passos”, mencionada acima, e na explicação sobre o versículo “Minha pomba é única”,

e na explicação sobre o versículo “Serei santificado entre os filhos de Israel”, e ao final da seção que começa com “Pois a questão está muito próxima de ti”. Por meio disso, as almas de Israel são chamadas “o primeiro de Sua colheita”, pois são elas que atraem a revelação da Luz Infinita para a Chochmá suprema, que é a Torá, o nível de Sua veste.

E como é explicado ao final da seção que começa com “E farás vestes sagradas”, e acima, ao final da seção que começa com “No oitavo dia, um atseret”, sobre o significado de Simchat Torá: a Torá, que é o nível de “luz como de um manto”, está em júbilo porque a Luz Infinita, bendito seja Ele, é atraída e revestida nela; veja ali.

E veja o que está escrito na Parashá Yitró, na seção que começa com “‘Lembra’ e ‘Guarda’ numa única declaração”: a questão é que as almas de Israel, por meio do autossacrifício (mesirut nefesh) no Shemá, atraem a revelação da Luz Infinita, bendito seja Ele, que está acima do nível de “homem”, a respeito da qual se diz:

“pois Ele não é homem”; ela é atraída e revestida no estudo da Torá e no serviço deles, ao cumprirem as mitsvot, que pertencem ao nível de “homem”. E este é o sentido de “porque não recitaram a bênção sobre a Torá, etc.” E veja o que está escrito na seção que começa com “E todos os teus filhos” e na seção que começa com “Os céus são Meu trono”, sobre o significado de “fazer e cumprir”).

Para compreender a questão do segundo dia de Yom Tov na Diáspora: todo Yom Tov é um nível 8 de júbilo, uma revelação do interior. É como o exemplo de um rei que costuma permanecer nos aposentos mais internos e que, no momento de sua alegria, se revela e é visto; essa visão desperta amor. É como o exemplo do amor pelo rei,

que decorre de ver seu rosto, por meio do que o amor deles por ele se torna precioso; ao passo que, ao ouvir de longe, ao ouvir falar do rei, surge o temor, e não o amor.

E isto é “a face de um leão à direita”: aryeh (leão) contém as letras de re'iyah (visão), da qual algo é atraído “à direita”, que é o nível do amor. (E veja o que está escrito na seção que começa com “Yehudá, tu”, a respeito de Reuven e Shimon.)

Ora, a essência dessa revelação, na qual o Rei Se revela e é visto, ocorria quando o Templo Sagrado existia, nas peregrinações das festividades, quando Israel recebia o nível de ver o Rei,

como está escrito: “Todos os teus homens aparecerão”; e “verá/aparecerá”: do modo como vem para ver, etc. Havia o nível da visão e da revelação do alto, e disso era atraído o atributo do amor para “todos os teus homens”, como está escrito: “Ele Se lembrou de Sua bondade, etc.”

[E veja o que está escrito sobre o tema de “Três vezes por ano... aparecerá” na seção que começa com “Quando Israel antepôs ‘faremos’”, e na seção que começa com “Quão belos são teus passos com sandálias”, e na seção que começa com “Um salmo, uma canção para a dedicação da Casa”, a respeito de “e não podemos subir e aparecer, etc.”.]

E veja também o que está escrito sobre o tema de “E D'us aparecerá sobre eles” na seção que 9 começa com “Sua mão esquerda está sob minha cabeça”, na Parashá Ki Tisa. E veja também o que está escrito na seção que começa com “Vaetchanan”, a respeito de “Deixa-me atravessar, por favor, e ver, etc.”

E veja o que está escrito na seção que começa com “Quando acenderes as lâmpadas” e na que começa com “E farás vestes sagradas”, a respeito de Aharon [cujas letras formam] nireh (“será visto”), etc.; disso é atraído o nível da luz do grande amor, etc.

E este é o tema de “todos os teus homens aparecerão”: é o grande amor, chamado “masculino”, como é explicado na seção que começa com “Muito me alegrarei”, na Parashá Tazria; e veja o Zohar (no início, página 2a).

E veja o que está escrito na seção que começa com “E será para vós como tsitsit”, a respeito do significado de “para que vos lembreis”: que estejais no nível masculino. Isto ocorre por meio de “e o vereis”,

pois tsitsit também deriva do termo “espreita pelas frestas” (mais adiante). E veja o que está escrito na seção que começa com “E farás uma placa (tzitz) de ouro puro”, e o que está escrito na seção que começa com “Os olhos de todos esperam por Ti”, e veja o Zohar, Pekudei (225b),

sobre o versículo “Os olhos de D'us estão voltados para os justos”; e veja o que está escrito sobre isso na seção que começa com “Se ouvirdes a voz”, e no início da Parashá Bechukotai (112a, no fim): “e vela por nós, etc.”, e no comentário de Ramaz ali e ali.)

(E veja sobre o tema de “todos os teus homens aparecerão” em Midrash Rabbah sobre Shir HaShirim, no versículo “Minha pomba, nas fendas da rocha”, que este é o tema de “Mostra-me tua aparência”; Zohar, volume II, Bo 38a; final de Mishpatim 124a; Tetzavê 183a; Parashá Shelach 165b no fim, 168a.)

Ora, está escrito: “A voz do meu amado! Eis que vem, etc.... espreita pelas janelas, observa pelas frestas.”

Isto significa: “a voz do meu amado” é uma atração; e “espreita” é a atração da visão, que vem do alto “pelas janelas”, por meio do nível de uma janela aberta. E isso corresponde, por analogia, ao nível do júbilo, à abertura do coração, etc.

E isto [é o que ocorria] quando o Templo Sagrado existia: o júbilo estava em seu devido lugar, e eles recebiam o nível da visão com o coração revelado, à maneira de uma janela aberta. **10**

E isto é “teus olhos são pombas”: como as pombas, que olham umas para as outras, e nisso consiste seu deleite. E veja o que está escrito a respeito disso na seção que começa com “Estou adormecida, etc.”, sobre “minha pomba”.

Mas, quando o Templo Sagrado não existe, Ele “observa pelas frestas”, por um pequeno buraco e uma fenda na parede. (E veja o Zohar, Parashá Bechukotai) (página 114b), sobre este versículo.

E sobre o tema da “janela”: no Zohar (volume I, 140b), a respeito do versículo “E olhou, etc., pela janela”, explica-se: por meio de sua astrologia. E no início da Parashá Balak (184b): “O que é ‘pela janela’? É a janela da sabedoria.”

E veja ali Mikdash Melech e o comentário de Ramaz, em nome de Ramak; dali também aprenderemos sobre o lado da santidade. De modo semelhante, explica-se em outro lugar que a janela são os chassadim que estão em Yessod, e as frestas são as guevurot que estão em Yessod.

E no Pardes, em Erchei HaKinuyim, no verbete “Janela”, sobre o versículo “a janela da arca”, explica-se que a janela é Daat, que atrai e une Chochmá e Biná, ou que é o nível de Tiféret, etc.

E veja o que está escrito sobre o versículo “E farei tuas janelas (shimshosayich) de kadkod”: o significado de shimshosayich é “janelas”, e [trata-se] da revelação do nível de “sol (shemesh)... Havayá”, etc.

E em Etz Chaim, no início, Shaar HaKelalim, no começo do capítulo 1, ele escreve, e estas são suas palavras: “Saiba que ‘D'us dos Exércitos é sol e escudo’; e, assim como o sol é uma grande luz suprema, não se pode olhar para ele senão quando sua intensidade é reduzida, por meio de uma janela ou de uma tela, etc., ou por meio de um pequeno buraco, etc.” **11**

“Ora, no Mundo de Atsilut, a luz chega sem passar por tela alguma, etc.; mas chega por uma janela, isto é, pelo Yessod de Arich Anpin, chamado janela, de modo que a luz é reduzida em sua medida **12**

que possui. Também de Chochmá para Biná ela chega por uma janela, isto é, pelo Yessod de Abá, que é outra janela, menor, etc.

Depois, de Yessod para Malchut, a luz chega por uma janela pequena e muito estreita, isto é, pelo Yessod de Zeir Anpin, que também é chamado janela e é muito estreito, semelhante a um pequeno buraco, etc. Mas, de Beriá para baixo, a luz chega por meio de uma tela completa, e a luz a atravessa e ilumina.” Fim da citação.

E veja também sobre isso em Etz Chaim, Heichal 7 (Shaar 41, início do capítulo 1 e final do capítulo 2; e Shaar 47, capítulo 1): Malchut de Atsilut rompe e atravessa a tela entre Atsilut e Beriá, desce e se reveste em Kéter de Beriá.

E com base nisso, pode-se dizer que este é o sentido de “observa pelas frestas”: quando a parede é rompida e se faz uma abertura, uma pequena fresta. Assim também Malchut rompe a tela, etc.

Isso, porém, não se assemelha a uma janela, que é uma revelação efetiva da luz, sem tela nem parede que precisem ser rompidas; e como está escrito ali, no fim do capítulo 1, que ela já não tem comparação com Atsilut, etc.; veja ali extensamente.

E pode-se compreender um pouco este assunto à luz do que é explicado no comentário ao versículo “Se ouvires a voz”, na Parashat Re’eh: há duas formas de providência. **13**

A primeira é do modo como se apresenta de cima para baixo, quando “tudo diante Dele é considerado como nada”: a unidade superior (yichudá ilaá). E, às vezes, Ele observa conforme as coisas se apresentam em Beriá, Yetsirá e Assiá, etc.

E este é o sentido de “janelas” e “frestas”. O nível das janelas é como em Atsilut, onde a luz vem sem qualquer véu; isto é, a revelação na qual “tudo diante Dele é como nada”, etc.

Já as frestas são um buraco e uma rachadura na parede; a parede representa o véu que separa e que faz surgir o nível de “algo” (yesh). E, embora Malchut de Atsilut rompa o véu, formando

algo semelhante a um buraco e uma rachadura, e disso decorre a anulação do “algo”, ainda assim trata-se de um “algo” que é anulado: a unidade inferior (yichudá tataá). E a providência neste nível e nesta forma é chamada “espreitar pelas frestas”.

E, segundo isso, será explicado o Midrash sobre Shir HaShirim a respeito deste versículo: **14** “‘Olhando pelas janelas’: isto é o mérito dos Patriarcas; ‘espreitando pelas frestas’: isto é o mérito das Matriarcas.”

Pois foi explicado no trecho iniciado por “Conquistaste meu coração, etc.” que em “com um de teus olhos” está escrito be’achad [masculino] e se lê be’achát [feminino]. Isto é: na Comunidade de Israel, cujos sábios são chamados “os olhos da congregação” e estão no nível de “contemplar a glória do Rei”, há

aqueles que estão no nível de be’achad, termo masculino, e contemplam com a anulação da unidade superior, quando “diante Dele tudo é como nada”, etc.; e há aqueles que estão no nível da anulação da unidade inferior, etc.

E este é o sentido dos Patriarcas e das Matriarcas: masculino e feminino, de cima para baixo e 15 de baixo para cima. E, dessa maneira, também é atraída a providência do Alto: “pelas janelas”, pelo mérito dos Patriarcas, que são os Yessodot de Atsilut, conforme explicado acima; e “pelas frestas”, isto é, Malchut rompendo o véu, etc., pelo mérito das Matriarcas.

E é isto que se diz no Zohar, Vayechi (247a), sobre o versículo “As filhas avançaram sobre a muralha (shur)”: “Aquele olho de que se escreveu acima, etc.”

Pois shur é um termo que significa olhar, contemplar e observar; e essa observação é atraída por meio dos anjos dos Heichalot de Beriá; este é o sentido das frestas, etc.

Outra possibilidade é dizer que também há janelas e frestas na maneira como a luz se reveste em Beriá, Yetsirá e Assiá, conforme o que está escrito no trecho iniciado por “Deixarei, por favor, e verei”, sobre os dois níveis: às vezes está escrito “os olhos de D’us percorrem” [meshote-tim] e às vezes “Seus olhos percorrem” [meshotetot], expressão feminina.

Algo próximo a isso encontra-se no Ra’aya Mehemna, Parashat Mishpatim (117a, no fim): “Seus olhos estão sobre os caminhos do homem”, e por meio deles “Ele olha pelas janelas”, pelas sete aberturas de uma pessoa: os dois olhos e os dois ouvidos, etc.; veja lá.

E no Zohar, Pekudei (250a): “Doze rodas, etc., e elas são chamadas Serafim, etc. Estas permanecem observando continuamente, etc., e são chamadas janelas; e é isto que está escrito: ‘olhando pelas janelas’, etc.”

E ali, no início do lado b: “Destas saem quatro suportes para aquelas doze que mencionamos, etc., e estes são chamados frestas, como está dito: ‘espreitando pelas frestas’, etc.”

“Espreitando”: como alguém que observa de um lugar estreito, de onde vê e não vê tudo o que é necessário; e depois, “olhando pelas janelas”, um lugar de observação mais ampla.”

(E 251a): “Acima, a Grande Assembleia tem doze janelas supernais, etc.” E veja lá no Mikdash Melech, que são as doze letras do Nome Ado-nai escrito por extenso.

E veja no Mikdash Melech, no início de Bereshit, no fim do trecho “Como uma rosa entre os espinhos”: “Encontrei nas palavras do Arizal que o ponto de Malchut que desce a Beriá é chamado pelo Nome Ado-nai.”

E com isso se compreenderá a relação deste assunto com o que está escrito logo adiante, sobre 16 “como uma rosa entre os espinhos”. Pois no Zohar HaRakia, ali, no início de Bereshit, no trecho “O que é a rosa, etc.”,

ele explica: a Shechiná inferior, que se apoia sobre os doze bois, com o mar sobre eles, por cima; assim, são treze, e são as suas treze pétalas. Exatamente do mesmo modo é o assunto das doze janelas da Grande Assembleia acima, mencionadas anteriormente, etc.; e basta isso para quem compreende.

Agora, pode-se compreender o assunto das janelas e das frestas nos próprios Beriá, Yetsirá e Assiá: como isso se assemelha à forma explicada acima, segundo a qual as janelas correspondem a Atsilut, onde a luz é atraída sem um véu, e as frestas correspondem à ruptura do véu. 17

A questão é que, assim como há um véu entre Atsilut e Beriá, Yetsirá e Assiá, de modo que em Atsilut há verdadeira anulação, enquanto em Beriá, Yetsirá e Assiá, por causa do véu, surge um nível de “algo” (yesh), embora ainda assim seja uma anulação do “algo”,

assim também, de modo semelhante, há um véu que separa a santidade da sitra achra: um véu que separa por completo, ocultando e escondendo a luz, até que aquilo que está além dele se torna realmente separado,

como os Heichalot exteriores. E tudo isso é explicado na Parashat Lech Lecha, no trecho iniciado por “E teu nome não será mais chamado Avram”.

Agora, por meio da teshuvá, de um coração quebrantado e de um espírito quebrantado, rompe-se o véu mencionado acima, de modo que até mesmo o que é profano venha a ser feito com a pureza da santidade, etc. 18

E este é o sentido das frestas: a ruptura do véu mencionado acima. As janelas, porém, são a revelação tal como ocorre em Beriá, acima do nível do véu que separa a santidade, etc.

E isso ocorre por meio da abertura do coração, isto é, “alegria e bom ânimo, por causa da abundância de tudo”, que vem depois do nível do coração quebrantado, etc. E, dessa maneira, será explicado o ensinamento do Zohar sobre a Parashat Bechukotai (114b):

“E Ele sobe pelas paredes para olhar e observar através dos buracos da parede.” E o sentido de “sobe” é que, em Yom Tov, a emanção é atraída por meio do Mundo de Beriá, [pois] Yetsirá e Assiá ascendem para lá, etc.

E quanto ao termo “janelas”, no plural, pode-se compreendê-lo à luz do que está escrito no Zohar (vol. II, 37a), na explicação de “que Se inclina para olhar”: “de coroa em coroa, etc., de luz em luz, etc.”; isto é, conforme explicado acima, do Yessod de Arich Anpin à Chochmá Suprema, e do Yessod de Abá, etc., como explicado acima. Veja lá no Mikdash Melech.

E no livro Emek HaMelech, Segundo Portal, capítulo 1, ele explica as janelas como cinco janelas, isto é, os cinco níveis de Havayá, os cinco partzufim, com a ponta superior do yud; são “as janelas do céu”, que deixam fluir sabedoria, etc. Da mesma maneira, as frestas são cinco frestas, as cinco guevurot; veja lá, pois isso também se aplica acima de Atsilut.

Ora, na revelação do Rei há muitos níveis distintos, como está escrito: “em seu trono real, que ficava em Shushan, a capital, etc., ele ofereceu um banquete a todos os seus príncipes e servos, etc.” 19

“e aos príncipes das províncias diante dele, etc.” Depois, “a todo o povo que se encontrava em Shushan, do maior ao menor, etc., no pátio do jardim do palácio do rei, etc.”

Assim também ocorre com o nível da visão do Alto: o nível de “seus príncipes e servos” (como é explicado em outro lugar, a respeito da declaração de Rabi Yochanan ben Zakkai sobre Rabi Chanina ben Dosa: “Eu sou como um ministro diante do Rei, e ele é como um servo diante do Rei” [no Talmud, ao final do capítulo 5 de Berachos]);

e veja o que está escrito sobre o versículo “Um poço que os príncipes cavaram, etc.”, e, a respeito do tema do “servo”, na seção que começa “E agora, por favor, que a força seja grande”) é o nível das almas elevadas, que, na época do Templo Sagrado, recebiam o nível da visão de “seu trono real”, etc.

Isto é: na revelação, ele Se revelou no nível de “seu trono real”, “na casa real, diante da entrada da casa”, etc., que é um nível elevado, uma categoria muito alta e exaltada. (Veja Etz Chaim, o Portão do Trono da Glória, que é a Câmara do Santo dos Santos de Beríá; e veja Sefer shel Beinonim) (Parte I, capítulo 53).

Alternativamente, a própria Malchut de Atsilut é chamada “trono”, como é explicado na exposição sobre Parshas Zachor. E “que ficava em Shushan” é o nível de “a rosa (shoshanas) dos vales”, “Shushan, vale do temível”, etc.

Ao passo que, quando o Templo Sagrado não está de pé, é necessária a revelação do segundo nível e categoria, que é “no pátio do jardim do palácio do rei”, destinado a “todo o povo que se encontrava em Shushan”,

isto é, todo aquele que possui uma centelha de divindade proveniente da fonte da Comunidade de Israel, que se encontra no nível de “como uma rosa entre os espinhos”, no exílio, etc.

Trata-se de uma revelação após outra revelação, de um nível após outro. (Veja o Zohar no início: “pois há uma rosa e há uma rosa, etc.”, e o Zohar HaRakia ali;

e o Zohar, Vayechi (221a), e o Mikdash Melech ali, que “a rosa dos vales” é a rosa superna; e Parshas Ki Sisa (189b, no início do lado b),

e no comentário do Ramaz ali: “E saiba que a rosa superna, etc.”; e veja a obra abreviada סה”מ (seção 156), e o Zohar, Parshas Pinchas, 233b.)

É preciso instituir um segundo dia de Yom Tov para receber o nível da visão também nesse nível, quando o Templo Sagrado não está de pé e “não podemos subir e comparecer, etc.”, como está escrito: “Quem subirá ao monte de D'us, etc.”

Ora, quem é perspicaz compreenderá quanto maior se torna a alegria, com ainda mais intensidade, quando o Rei Se revela numa revelação após outra, também a “todo o povo, etc.”,

mais do que na primeira revelação, que se dirige somente a “todos os seus príncipes, etc.”; como na parábola de um aldeão que viu o rei, etc.

(E isso se assemelha ao tema de “E os Ofanim, com grande ruído”, em comparação com os Serafim: como os Ofanim e as Chayot estão em Assiá e Yetsirá, seu ruído é maior que o dos Serafim, que estão em Beriá, como é explicado em outros lugares, em diversas passagens; e veja também acima, na seção que começa “Ouvi, ó céus”).

E como se encontra nos Tikkunim: “Muitas águas não podem apagar o amor”: no exílio, etc.; “será totalmente desprezado”.

E isso se deve a que, então, o amor está em sede e em enfermidade de amor, como está escrito (Salmos 63): “Minha alma tem sede de Ti, etc.,

numa terra árida e exausta, sem água”. “Sem água”, precisamente: por não haver água, o nível da sede aumenta, etc.

(E veja a respeito deste versículo o Zohar, Parshas Vayikra, 21b, e Parshas Terumah, 140a, ao final; e veja o que está escrito acima, em Parshas Noach, na seção que começa “Muitas águas”). E isso é “E verei meus inimigos”, precisamente: isto é, a inclinação ao mal, quando é subjugada, etc.

No entanto, foi por isso que David, o rei, de abençoada memória, rezou: “Assim, na santidade, contemplei-Te” (veja o Zohar, Terumah, 140, início do lado b): que houvesse também na santidade um amor assim,

isto é, na virtude e no nível dos justos; pois esse amor vem do nível dos penitentes, e “no lugar em que os penitentes se encontram, os justos perfeitos não [se encontram], etc.”

Exceto que Moshe, nosso mestre, de abençoada memória, alcançou o nível de teshuvá antes de falecer. E a virtude de Mashiach é “levar os justos a retornar em teshuvá”,

isto é, que a virtude e o nível da teshuvá se revelem nos justos perfeitos, e isso depende especificamente da vinda de Mashiach. E isso é “Assim, na santidade, contemplei-Te”: que haja o nível de “levar os justos a retornar, etc.”

Pois o povo judeu como um todo precisa retornar em teshuvá antes da vinda de Mashiach, e a vinda de Mashiach depende disso, como disseram nossos Sábios: “Se Israel fizer teshuvá, será redimido, etc.” Mas os justos só alcançarão a virtude da teshuvá depois da vinda de Mashiach.

Pode-se ainda dizer a respeito do segundo dia de Yom Tov: o significado de “todos os teus ho- 20 mens aparecerão, etc.” é que haja um nível de visão e revelação do Alto.

Isso ocorre quando a pessoa vem para ver o lugar com seus dois olhos, etc. (início do primeiro capítulo de Chagigah; veja ali). Ora, todos os profetas viram por meio de uma aspaklaria (lente),

exceto que Moshe, nosso mestre, profetizou por meio de uma aspaklaria luminosa, e os demais profetas profetizaram por meio de uma aspaklaria que não ilumina. E veja nos Oito Capítulos de Rambam, capítulo 7, o que ele escreveu sobre isso segundo a via da investigação filosófica.

Mas, segundo a Cabalá, existem de fato os dois níveis de visão mencionados acima, como é explicado sobre isso na seção que começa “Nossos Rabinos ensinaram: a mitsvá da luz de Chanucá... Beit Shammai dizem, etc.”,

a respeito dos dois níveis de aspaklaria mencionados acima. E este é o tema de que todos os profetas profetizaram com “assim” (koh), e Moshe profetizou com “isto” (zeh), como é explicado a esse respeito no final da seção que começa “Os chefes das tribos”, e em outros lugares.

Ora, explica-se ali, na seção acima mencionada que começa “Nossos Rabinos ensinaram”, como todo indivíduo, no serviço a D'us, também possui os dois níveis de aspaklaria mencionados. Isto é: dedicar-se à Torá e às mitsvot corresponde ao nível da aspaklaria que ilumina,

pois, a respeito do estudo da Torá, está dito: “e Minhas palavras que coloquei em tua boca”. Isso corresponde a “Moshe profetizou com ‘isto’”, como é explicado na seção que começa “Os chefes das tribos”, sobre o significado de “dizendo: Esta é a coisa”.

E o nível do Shemá e da oração, “com todo o teu coração”, com ambas as tuas inclinações, é o 21 tema da aspaklaria que não ilumina: ela consiste numa cobertura e num revestimento de prata fina, por meio dos quais surge a luz refletida, etc., para que se possa estar “com toda a tua força”.

E veja o que está escrito sobre isso na explicação do versículo “Saí e contemplai”, a respeito de “De vossas moradas trareis, etc.” Ora, a essência deste nível da aspaklaria que não ilumina é agora, quando o Templo Sagrado não está de pé,

como é explicado a esse respeito no final da seção que começa “Minha pomba, nas fendas da rocha”, sobre o significado e o tema de “Mostra-me tua aparência, etc.” (veja ali extensamente), e como é explicado no final da seção que começa “Não é bom que o homem esteja só”, sobre o significado de “Farei para ele uma ajuda diante dele”.

Com base nisso, pode-se dizer que este é o tema do segundo dia de Yom Tov: no primeiro dia 22 de Yom Tov, que é da Torá, o nível de “aparecer diante de Minha face” é atraído do nível e categoria da aspaklaria que ilumina;

mas o segundo dia de Yom Tov é instituído para receber o nível da visão do nível da aspaklaria que não ilumina, etc. E como está escrito no Midrash Rabbah, o nível de “todos os teus homens aparecerão” é o tema de “Mostra-me tua aparência”.

E está explicado no final da seção acima mencionada que começa “Minha pomba, nas fendas da rocha” que o nível de “Mostra-me tua aparência” corresponde à teshuvá, que é o nível do espelho (mar'eh),

como um “shpigel”, chamado de aspaklaria que não ilumina. E nisso há uma virtude superior em certo aspecto, etc., como em “E os Ofanim, com ruído, etc.”

Também se pode observar, a respeito do primeiro e do segundo dia de Yom Tov, o que escreve- 23
ram os sábios da verdade ao explicar o Primeiro Templo e o Segundo Templo: que correspon-
dem ao hei superior e ao hei inferior. E, a respeito disso, veja o que é explicado na seção que
começa “O Yom Tov de Rosh Hashaná que caiu em Shabat”; veja ali a letra hei.

E por isso este nível é chamado “segundo”, porque a letra hei aparece duas vezes no Nome Ha- 24
vayá. Do mesmo modo, pode-se explicar a respeito de Yom Tov: no primeiro dia de Yom Tov, a
Comunidade de Israel recebe do nível do hei superior, e, no segundo dia de Yom Tov, do nível
do hei inferior.

Ou pode-se dizer que também no hei final há o preenchimento do hei, e este é o nível da dupli-
cação, como é explicado a respeito do “campo de Machpelah” na seção que começa “Que seu
motivo nos seja revelado, etc.” Pode-se dizer que este é o tema do segundo dia de Yom Tov, etc.;
e é possível que esses sejam também os dois níveis de aspaklaria mencionados acima.

E, de acordo com isso, pode-se dizer que é isso que o Ramak escreveu no livro Or Ne'erav: que 25
na Diáspora não se pode receber a iluminação em um dia como se recebe na Terra de Israel,

mas é necessário um segundo dia, etc. Pois todo Yom Tov é uma transmissão e revelação da
santidade suprema, de acima do tempo, ao nível do tempo,

como na bênção: “Que santifica Israel e os tempos”. Por isso, ele é feito um “dia bom” (yom
tov), à maneira de “a luz, que era boa” e à maneira de “o portão do pátio interior, etc., no dia de
Shabat será aberto”.

E, por isso, diz-se: “Um salmo, um cântico para o dia de Shabat: É bom dar graças”. E veja o que
está escrito sobre o significado de “bom”, resumidamente, a respeito do versículo
“Va'etchanan”.

Ora, na Terra de Israel, sobre a qual se diz: “uma terra que D'us, teu D'us, procura”, pode-se
receber em um dia aquela luz, “que era boa”; na Diáspora, porém, são necessários dois dias. E
pode-se explicar

que toda transmissão da luz para baixo se dá por meio do hei final do Nome Havayá, e nele há o
preenchimento do hei, como mencionado acima.

Ora, quanto ao preenchimento do hei, quando se escreve a letra por escrito, não há necessida-
de alguma do preenchimento, pois se apreende bem a letra apenas por meio da própria essên-
cia da letra;

somente quando é preciso dizer a letra em voz alta é que isso se faz por meio do preenchimento
da letra, etc., pois não é possível fazê-lo de outro modo.

E é sabido, a respeito da questão do que é lido e do que é escrito, que o escrito pertence a um mundo superior; e, como disseram nossos Sábios, no final do capítulo 3 de Pesachim, sobre essa questão: “‘Meu Nome para sempre’: não sou lido como sou escrito, etc.” Assim também, na Terra de Israel, pode-se receber o fluxo da essência da letra hei do Nome Havayá. **26**

E assim como no Templo se pronunciava o Nome conforme sua escrita, na Diáspora é impossível receber apenas desse nível; só se pode receber por meio de seu revestimento no preenchimento do hei. **27**

E assim, por analogia, com a luz e o brilho do sol: quanto mais próximos a luz e o brilho estão do luminar, menor é a quantidade que aparentam ter; mas, depois de se estenderem para longe da fonte, parecem maiores.

E assim também com uma fonte e um rio: a fonte, por estar próxima de sua origem, é menor, etc. Na verdade, essa pequena quantidade da fonte equivale ao rio inteiro, à maneira de “os pés dos Chayot correspondem a todos eles”; e, por isso, uma fonte purifica com qualquer quantidade, etc. **28**

E veja o que está escrito no final da seção que começa com “Muitas águas”, na Parashat Noach, e o que está escrito em Shir HaShirim no final da seção que começa com “Sessenta são as rainhas”, sobre a questão da fonte e do rio. **29**

E é isso que se diz em Midrash Rabbah sobre Shir HaShirim, a respeito do versículo “Puseram-me como guardiã das vinhas”: a Comunidade de Israel disse: “Na Terra de Israel, eu guardava um dia; agora, dois dias. Pensei que receberia recompensa por ambos, mas recebo [recompensa]

apenas por um dia”. Pois, na verdade, a mesma iluminação que brilha na Diáspora em dois dias brilha na Terra de Israel em um dia, por causa de sua proximidade da fonte. E veja Zohar volume I, final de Noach (76b). Também,

assim como na essência da letra hei também está incluído seu preenchimento; o segundo hei também está incluído, oculto, na essência da letra, etc.

Não obstante, o que foi dito acima — que há uma virtude superior nessa revelação do segundo dia de Yom Tov — também é correto, conforme explicado em outro lugar, de modo semelhante, a respeito do preenchimento: que este é o propósito principal, que haja

revelação embaixo; e como escreveu o Arizal ao explicar “Aquele que responde ‘Amém, que Seu grande Nome seja abençoado’ com toda a sua força (koach)”: o significado da “força” (koach) de Ado-nai é a força das letras do preenchimento do Nome, etc.

להבין ההפרש דבפסח כתיב והקרבתם אשה עולה ריח...

Compreender a diferença: em Pessach está escrito:
“Oferecereis uma oferta de fogo, uma oferta de elevação”



Para compreender a diferença: a respeito de Pessach está escrito: “E oferecereis uma oferta 1
queimada (isheh), um holocausto (olah), de aroma agradável a Havayá”; enquanto a respeito de
Sucot está escrito: “um holocausto, uma oferta queimada”. Pois

eis que [o Nome] Havayá é o nível de contração e expansão, etc. Pois o yud é o nível de tsimt-
sum (contração), um mero ponto, uma vez que o yud é o nível da Chochmá (sabedoria)
suprema.

E embora seja chamada “o mar da sabedoria”, apesar disso, ela não passa de um mero vislum-
bre em relação ao que está acima da sabedoria, a ponto de ser considerada o nível de Assiá
(ação), a materialidade, etc.

Portanto, ela é o nível do yud, que é apenas um pequeno ponto, etc., em relação ao Seu próprio
ser e essência, para quem [a luz que] preenche todos os mundos e [a luz que] circunda todos os
mundos

não passam do nível de um único pensamento diante Dele. E, para que Ele Se contraia, por as-
sim dizer, a tal ponto, é preciso despertá-Lo de baixo por meio de um despertar de baixo (it'a-
ruta deletata), mediante a autoanulação (bitul) da vontade das almas de Israel, como está escri-
to: “Além de Ti, nada desejo [na terra]”, etc.:

que haja uma anulação completa do próprio ser, de modo que não exista absolutamente nenhu-
ma outra vontade além da vontade de D'us. Por meio disso, despertam também uma resposta
no Alto: que Ele Se contraia, por assim dizer, e brilhe somente como um vislumbre muito
tênue.

Pois “o espírito traz espírito e atrai espírito”, etc., para que haja contração e expansão, etc., o
que é chamado Havayá; e isso ocorre por meio do despertar de baixo mencionado acima. (Veja
também o que se explica sobre isso no maamar que começa: “Mas Havayá, teu D'us, não quis
ouvir Bilam”).

Este é o significado de “oferta queimada, aroma”, etc.: é o nível da elevação de baixo para o Alto, por meio do despertar de baixo mencionado acima. Por meio disso, ocorre um despertar do Alto, para que haja nichoach, termo relacionado a nachit darga (“descer um degrau”): uma descida de Sua essência, etc.,

para que Ele Se contraia no nível do Nome Havayá. Este é o significado de “nichoach a Havayá”, etc. É como a analogia do aroma, que restaura a alma: o aroma é percebido de baixo e sobe ao cérebro,

mas, por meio disso, a alma é restaurada e se espalha pelo corpo. Da mesma forma, por meio do despertar de baixo, de baixo para o Alto, chamado “oferta queimada, aroma”, ocorre uma emanção de cima para baixo, para que haja “nichoach a Havayá”, etc. (Veja também o que se explica sobre isso no maamar que começa: “Capturaste meu coração, minha irmã, [minha] noiva”.)

Mas tudo isso é somente um despertar de baixo no modo de amor e “chamas de fogo”, etc. E é sabido que o amor é especificamente a partir de uma distância (veja sobre isso o maamar que começa: “E saberás neste dia”),

pois uma pessoa não sente amor por si mesma, uma vez que está em estado de união completa [consigo mesma]. Da mesma forma, o amor oculto em cada alma judaica é unir-se a Ele, bendito seja, numa união absoluta; não no modo de amor e anseio, mas no modo de

uma pessoa com a própria força vital. (Como se explica no maamar que começa: “Israel só será redimido por meio da tsedacá”, que este é o significado de “E Havayá, teu D'us, circuncidará [teu coração]”, etc., “para amar Havayá, teu D'us, com todo o teu coração e com toda a tua alma, por causa da tua vida”; isto é, por causa

de que somente D'us é toda a tua vida; por isso, esse amor vem da profundidade do coração, do ponto mais interior. Veja também o que se explica sobre “E Havayá, teu D'us, circuncidará teu coração” no maamar que começa: “Vê, ponho [diante de ti]”; veja ali o que se diz: “e não haverá sentimento de amor, porque é o ponto da própria essência”, etc.)

Isso porque [Israel] “suruiu no pensamento”, etc., e como está escrito: “Ela é uma”, etc., pois está unida numa união absoluta. Este é também o significado de “minha perfeita” (tamati): Rabi Yanai disse: “minha gêmea” (te'omati), em Shir HaShirim Rabbá.

Ora, a revelação do amor ocorre somente em Shemini Atzeret, que é o nível da união do noivo e da noiva, como se explica no maamar que começa: “A Torá que [Moshê] ordenou”.

O significado dessa união é estar unido a D'us em união absoluta, no modo de “amar”, etc., 2 “por causa da tua vida”, como explicado acima.

Isto é: trazer o amor oculto mencionado acima da ocultação à revelação só ocorre por meio de uma revelação e emanção de cima para baixo, primeiro, a cada alma; por meio disso, ela recebe a força para trazer o amor da ocultação à revelação. A emanção se dá pelo nível de “Sua mão direita me abraça”, que ocorre durante todos os dias de Sucot.

Mas, durante todos os dias de Sucot, isso está no modo de um makif (luz circundante), enquanto a revelação interior ocorre em Shemini Atseret. E essa revelação da emanção é chamada “Ele faz descer a chuva”.

Pois, assim como a chuva vem do Alto para umedecer a terra e, por meio dela, a força de crescimento que se encontra na terra sai da ocultação à revelação, de modo que “ela faça brotar e florescer e dê semente”, etc.,

da mesma forma, a revelação e a emanção que vêm do Alto a cada pessoa têm o propósito de trazer o amor oculto em cada alma da ocultação à revelação, para que haja união absoluta com D'us. Portanto, mencionamos o “poder das chuvas” em Shemini Atseret.

Ora, assim como a chuva não pode descer do Alto à terra a não ser que primeiro seja retida e **3** encoberta nas nuvens,

e também se divida depois em gotas, uma após outra — razão pela qual é chamada “o poder [guevurot] das chuvas”, pois desce com poder [guevurá]; porque a água é expansão, e o fato de ser retida nas nuvens e depois dividida em gotas, etc.,

provém do nível de guevurot (contenções), e é o nível da inclusão de guevurot em chassadim (bondades) (veja também o que se explica no discurso sobre “A voz do meu amado” e sobre “E dará força ao Seu rei”) —

sem isso, não poderiam descer à terra para umedecê-la e fazer brotar dela a força de crescimento que está oculta em seu interior; da mesma forma, a revelação e a emanção da Divindade que vêm do Alto na festa de Sucot, provenientes do nível de Chessed (bondade) e expansão, etc.,

a fim de revelar o amor oculto mencionado acima, não pode ocorrer senão por meio de sua inclusão também em Guevurá (contenção), de modo que o fluxo seja primeiro retido e contido.

Por isso, chama-se Atseret, etc., pois era o nível de retenção do fluxo (como está escrito em Rabbá, Nasso, capítulo 10, que o termo deriva da expressão “Por favor, deixa que te detenhamos”), como a chuva, que primeiro fica encoberta nas nuvens e depois se divide em gotas, etc.

Então ocorre a união, que é o nível da revelação do amor oculto mencionado acima; e esse nível de amor é chamado olah (holocausto, [literalmente, “o que ascende”]),

pois ascende para o Alto por si mesma, no modo de união absoluta, uma vez que “a porção de Havayá”, etc., “Ela é uma”, etc.; e não está no modo de amor e “chamas de fogo”, como em todas as outras festas.

Portanto, dizemos “um holocausto, uma oferta queimada”, etc. Depois, voltamos a atrair o 4 Nome Havayá novamente, até a festa de Pessach; pois, durante os seis meses de inverno, não há nenhuma festa, uma vez que as três festas ocorrem no verão, etc.

Veja sobre o tema de olah no Zohar III, no início da Parashá Tzav, onde o Ramaz observa o tema do espírito humano que ascende ao Alto. Veja também o que se explica no maamar que começa: “Escutai, ó céus”, sobre “e o espírito retorna a

D'us, que a deu”; daí se compreenderá que essa ascensão alcança alturas supremas, o nível de “até que Teu povo passe, Havayá”. Veja também o que se explica sobre “Quando elevares as lâmpadas”.

Ora, isheh também é esh H' (“fogo de H’”). Veja Zohar III, Pinchas (252b, fim da coluna), e o que se explica no maamar que começa: “Minha oferenda, Meu pão”, e no maamar que começa: “E será para vós como tsitsit”, sobre “por isso será chamada mulher (ishá)”, etc. Apesar disso, o nível de olah é mais elevado, como explicado acima.

E talvez se possa compreender à luz do que disseram nossos Sábios sobre “Quando elevares”: “Por tua vida, o teu é maior que o deles”; isto é, a elevação das lâmpadas, o nível de uma chama que sobe por si mesma, é maior que as oferendas, chamadas “oferta queimada, aroma”, etc.

Veja também o que se explica no maamar que começa: “Porque não serviste”. Também se pode 5 dizer que o nível de isheh, esh H', consiste principalmente no refinamento do elemento de fogo da alma animal,

enquanto olah provém do amor oculto na própria alma divina, o nível de “a coroa com que sua mãe o coroou”, um nível que não existe de modo algum no lado oposto, mesmo após o refinamento, como se explica no final do maamar que começa: “Que tragam vestes reais”.

Também cabe observar, a respeito de isheh e olah, o tema dos dois níveis do coração: sua dimensão exterior (chitsoniyut) e sua dimensão interior (pnimiyut), mencionadas no maamar que começa: “E tirareis água”, que são os dois níveis de “noiva” mencionados no maamar que começa: “Shir HaShirim”.

Também se afirma no Raaya Mehemna, Parashá Pinchas, ali, que a madeira do olah é a Árvore da Vida e a Árvore do Conhecimento. Sendo assim, o próprio nível de olah está “acima da madeira”, isto é, acima até mesmo do nível da Árvore da Vida. Veja também o que se explica sobre o significado de “acima da madeira” no maamar que começa: “E saberás neste dia”.

Veja ainda sobre o tema de olah no Zohar III (258b). Veja também o que se explica no maamar que começa: “No oitavo dia, despediu”, sobre “Então a donzela se alegrará na dança”: o nível de az (“então”), que é o nível de kedem (“antes”), etc.

Este é o significado de “Jardim fechado”, etc., “fonte fechada, manancial selado” (em Shir HaShirim, capítulo 4, 13): isto é, o nível de “não seguireis o vosso coração”, etc.,

para não se tornar uma prostituta, D'us nos livre. Veja Zohar III, Emor (89a), sobre “e por sua irmã, a virgem”, etc. Esse é também o conceito do mem fechado, como se explica ali em Parashá Acharei (62b): “o mem fechado”, etc.,

“manancial selado”. Pois o mem aberto significa que existe uma abertura e uma passagem para as forças externas receberem vitalidade, por meio do seu revestimento na alma animal.

Já o mem fechado significa “quando a escuridão é subjugada diante da luz”. Veja também o que se explica no maamar que começa: “Quando saíres”, sobre o significado de “contra teus inimigos”: que o inimigo não tem ali domínio nem apoio.

Ora, por meio de estar no estado de “não seguireis”, etc., a pessoa alcançará o nível de “para que vos lembreis” (tizkeru), isto é, que esteja no estado de machos (zecharim), como se explica em outro lugar.

Este é também o significado de olah, sobre a qual está escrito: “Oferecerá um macho sem defeito”. Veja sobre isso Zohar I (Vayechi, 246a, fim da coluna). Isto é, como se explica em outro lugar, no maamar que começa: “Alegro-me muito”, quando o amor visa receber uma recompensa, o nível de [amor] por si mesmo, ele é chamado feminino, [como em] “as mulheres são de entendimento leve”;

mas o nível masculino é o grande amor pela própria essência e pelo próprio ser de D'us, bendito seja, como está escrito: “Além de Ti, nada desejo”; veja ali. Este é o significado de olah, que ascende às alturas supremas, como explicado acima.

Ora, o que se diz sobre os dois níveis, isto é, isheh olah ou olah isheh, significa a união dos dois níveis, como se explica em outro lugar a respeito do significado de “une nossos corações para amar”.

O assunto é a união dos dois níveis, a dimensão exterior e a dimensão interior do coração, de modo que o nível exterior se inclua no nível interior. [Veja] o maamar que começa: “Quem pode contar o pó de Yaakov”.

Do mesmo modo, o significado de “oferecereis uma oferta queimada, um holocausto” ou “oferecereis um holocausto, uma oferta queimada” é unir os dois corações. Veja Zohar I, Vayeshev (183b, fim da coluna), sobre o significado de “que se une a ela”; este é o tema de “une nossos corações”.

Apesar disso, o nível de “oferecereis um holocausto, uma oferta queimada” é mais elevado. Pois, como o nível de olah vem primeiro, ele é o principal, e o nível de isheh se inclui nele e se anula diante dele; o mesmo não ocorre no nível de isheh olah.

Como se explica, de modo semelhante, em outro lugar, a respeito da diferença entre a interca- 7
lação de Ado-nai em Havayá e a intercalação de Havayá em Ado-nai: a primeira letra é a domi-
nante etc. Veja também o que se explica sobre isso no maamar que começa com “Retorna, ó
Israel”.

Veja também o que se explica, de modo semelhante, sobre o nível de “e une nosso coração” (lev
beinu), no contexto de mizmor (salmo) e shir (canto), que também são dois níveis, exterior e
interior; às vezes cada um é dito separadamente, e às vezes ambos se unem.

E, também quanto à união entre eles, às vezes se diz “mizmor shir” e às vezes “shir mizmor”.
Veja sobre isso o maamar que começa com “Um salmo, um canto para a dedicação da Casa”.

(Veja Zohar III, início de Parshas Vayikra, página 5a, sobre “Um canto, um salmo dos filhos de
Korach” etc., e página 56b.)

Da mesma forma, também se compreenderá o assunto tratado acima. Ora, quando a elevação é
de um nível muito elevado, também a emanção que é atraída por meio dela, “um aroma agra-
dável para Havayá”, é igualmente de um

nível extremamente elevado. Isso se assemelha ao que se explica em outro lugar sobre o signi-
ficado de “Das profundezas eu Te chamo, Havayá”: o nível de “das profundezas” é o nível de
“Ele fez da escuridão Seu esconderijo”, “o mais oculto dentre todos os ocultos”; e de lá “eu Te
chamo”, para que haja a revelação do nível de Havayá.

ואתה מרבבות קדש

E veio das miríades sagradas



“E Ele veio das santas miríades.” Pois há unidades, dezenas, centenas etc. [Este é o padrão] 1 Ayak Bechar (אי"ק בכ"ר), conforme está escrito no livro Sha'arei Orah, de Rabbi Yosef Gikatilla, Portão 1, a respeito do dízimo e do dízimo do dízimo etc.,

e a respeito das cem bases de prata etc.; veja lá. E o número grande é uma miríade, conforme está escrito: “Torna-te milhares de miríades”, e também: “Cem de vós perseguirão uma miríade”. Pois não há número acima dela na Língua Sagrada, uma vez que aquilo que excede uma miríade não tem nome próprio na Torá, mas apenas

é chamado tantos milhares ou tantas miríades, conforme está escrito: “as miríades dos milhares de Israel”, e também: “mais de doze miríades de pessoas” (em Yonah, fim do capítulo 4). Por isso encontramos na Mishná, no início do capítulo 7 de Berachos: “Quando há três, o que se diz?” etc., até “Quando há dez mil, o que se diz?” etc.

Ora, está escrito: “E a vida de Sarah foi de cem anos, vinte anos e sete anos.” Sete é o nível das sete Sefirot emocionais superiores no versículo: “Tua, D'us, é a grandeza” etc.,

até “o reino” etc. Pois os atributos estão numa modalidade em que os níveis se dividem uns dos outros, uma vez que Chessed (bondade) e Guevurá (contenção) são atributos opostos.

Por isso, a respeito deles se diz shanim (“anos”), no plural, ao passo que de Chochmá (sabedoria) e Biná (entendimento) se diz esrim shanah (“vinte ano”), no singular, pois são “dois companheiros que nunca se separam”. A título de analogia, é como numa pessoa: quando ela compreende uma halachá por meio da capacidade intelectual que há nela, Chochmá e Biná estão automaticamente incluídas nisso.

Veja também o Zohar, Parshas Chayei Sarah (123a). De qualquer modo, entende-se disso que, entre os atributos, cada atributo corresponde apenas ao nível de uma unidade.

Pois os sete atributos do versículo são chamados “sete anos”; portanto, cada atributo é contado como apenas um nível.

O intelecto, porém, corresponde ao nível das dezenas, pois Chochmá e Biná são chamadas “vinte anos”. E a razão é que, para que os atributos se revelem a partir do intelecto, é impossível que a luz de todo o intelecto seja atraída para o atributo; apenas o nível do décimo dentro do intelecto pode ser atraído.

Como se sabe, o intelecto que se reveste nos atributos para ser a razão e o intelecto (mochin) do atributo não se compara à essência do intelecto, que não tem relação com os atributos. 2

Veja o que está escrito sobre isso no maamar que começa “Vim ao Meu jardim” e sobre o versículo “Minha oferta, Meu pão”: trata-se dos tendões que unem os ossos à carne etc.; veja lá. Portanto, cada atributo corresponde ao nível do décimo dentro do intelecto.

De modo semelhante, é dito a respeito do Nome Kel que ele é “o esplendor de Chochmá”, isto é, Chochmá e Biná iluminam os atributos, conforme está escrito: “a bondade de Kel”.

E ele é o dízimo das letras de yesh: [as palavras] “Adquire sabedoria, adquire entendimento”; “adquire”, [repetida] duas vezes, tem o valor numérico de yesh. E isso corresponde a Malchut (soberania) dentro de Chochmá, conforme está escrito em outro lugar sobre [o versículo] “Antes de Mim, nenhum Kel foi formado”. Veja o Zohar, Kedoshim (fim de 86a).

Ora, o intelecto, que é Chochmá e Biná, também é um décimo daquilo que está acima do intelecto, chamado nível de cem. Este é o sentido do que disseram nossos Sábios: a estatura de Adam, o primeiro homem, era de cem cúbitos.

E acima do intelecto também há muitos níveis. Nefesh, Ruach, Neshamah etc., e Chayah [e] Yechidah estão acima do intelecto.

E correspondem aos cinco níveis de Nefesh, Ruach, Neshamah, Chayah e Yechidah os cinco níveis mencionados acima: unidades, dezenas, centenas, milhares e miríades. Pois o nível de Nefesh recebe apenas do décimo dentro de Ruach, e, de modo semelhante, Ruach recebe do nível de Neshamah etc. Veja também o que está escrito sobre isso no maamar que começa “Quão boas são as tuas tendas”. 3

Ora, o nível da vontade superior está acima do intelecto e de Chochmá, e nele também há dois níveis: vontade (ratzon) e desejo (chefetz).

A vontade é sem razão e deleite: “Cala-te; assim surgiu no pensamento” etc. Já o desejo corresponde ao nível de razão e deleite.

Veja também o que está escrito sobre isso na explicação do versículo “Eu estava ao Seu lado como uma criança de colo”, a respeito de “David, tu as chamaste de canções” etc. Este é o sentido de “preservando bondade por milhares”: do nível de notzer (“preservando”), [cuja]s letras [formam] ratzon (“vontade”), ela é atraída e se estende ao nível de alafim (“milhares”): “Eu te ensinarei (a'alefcha) sabedoria, eu te ensinarei entendimento”. 4

De modo semelhante, nossos Sábios disseram: a Torá precedeu o mundo por dois mil anos. Veja também o que está escrito a respeito de “por milhares” no maamar que começa “Sua aparência e sua obra”, e veja Pri Etz Chaim, Sha'ar HaShabbos, capítulo 8, sobre o assunto de “Moshe se alegra” etc., mil partes de luz etc.; veja lá.

Ora, é explicado em outro lugar que vemos, a título de analogia, numa pessoa, que o deleite é 5 aquilo que é atraído e se estende em comprimento, amplitude e multiplicidade mais do que todas as forças da alma.

Pois há deleite na visão, na audição e em todos os sentidos, bem como no intelecto e nos atributos emocionais etc. E a essência do deleite da visão tem uma natureza diferente da essência do deleite da audição,

como numa melodia e nos instrumentos musicais; e, do mesmo modo, no intelecto [há] uma essência de deleite própria etc. Assim também há muitas variedades de deleites.

E sabe-se que todo deleite inferior provém apenas daquilo que caiu na quebra dos recipientes. Por isso, o Jardim do Éden é deleite sem fim, e “é melhor que seja julgado” etc. E sabe-se que o Jardim do Éden é apenas um mero brilho.

(Portanto, do mesmo modo se entenderá que o brilho e a expansão do deleite superior são chamados “miríade” em relação ao brilho da vontade, que corresponde ao nível de “por milhares”. Pois ele é maior e mais elevado, a ponto de que do nível do décimo dentro do deleite etc. E este é o sentido do que está escrito: “E o Ancião de Dias sentou-se” etc.,

milhares de milhares O serviam, e miríades de miríades estavam diante d'Ele.” Pois, do nível do Ancião de Dias, que é a fonte da vida e a fonte do deleite, até mesmo aquilo que é atraído e se estende dele como mero brilho, no nível de “O serviam” e “estavam diante d'Ele”, corresponde ao nível de milhares de milhares e miríades de miríades etc.

E, conforme está escrito na Idra Rabba a respeito da multidão de mundos: no crânio (gulgalta) habitam treze mil miríades de mundos etc. Este também é o sentido de “Louvai-O segundo a abundância de Sua grandeza”).

Ora, Sarah corresponde à Matronita, ao nível de Malchut. No início, ela era chamada Sarai, significando “meu senhor”, sem expansão; depois tornou-se Sarah, [senhora] do mundo inteiro: “Teu reino é um reino de todos os mundos”. E, para que a expansão alcance os níveis inferiores, a força para isso precisa ser atraída de um nível mais elevado acima.

Por isso lhe foi dada a letra heh, que é a força para a expansão em comprimento e amplitude. Veja também o que está escrito a respeito do heh de Avraham no maamar que começa “Eis Avram” etc.

Veja o Zohar, Parshas Balak (191a): “ela se fez pequena” etc.; “e o que é ela? Um yud” etc., até “foi edificada e formada” etc.,

“um heh como antes” etc.; veja lá, conforme explicado em outro lugar. Disso se compreenderá o sentido de Sarai com yud e Sarah com heh. Ora, “a vida de Sarah” provém do nível de cem.

Este é o sentido de “A pessoa é obrigada a recitar cem bênçãos todos os dias”; por isso, nossos 6
Sábios disseram: “Não leias mah (‘o quê’), mas me'ah (‘cem’).”

Isto é, Malchut é chamada mah, e dela se atrai o nível de cem, que é o nível de Kéter (a Coroa); pois, para que haja expansão nos níveis inferiores, é preciso haver uma atração vinda de cima, como mencionado acima. Ainda assim, essa atração vem

apenas do nível de cem. Mas o nível da Torá tem sua raiz no nível das miríades, muito, muito acima do nível e da ordem de cem.

E este é o significado de “dos santos milhares”. E é especificamente de lá que se pode atrair e 7
fazer descer também para baixo, às coisas físicas: sucá e tefilin etc. E veja o que está escrito ao final do discurso que começa

“Eis Avram” e, ao final do discurso que começa “Vê, a fragrância de meu filho é como a fragrância de um campo”. E veja o que está escrito no discurso que começa “Escutai, ó céus”, sobre “[Minha fala] fluirá como o orvalho” etc., “e como chuvas sobre a relva”.

Pois revivim (“chuvas”) é o assunto da atração a partir do nível dos santos milhares (revavot). (Isto é: “a vida de Sara”, que é a expansão da força vital (chayut) dos mundos, “E Tu dás vida a todos eles”, “Teu reino é um reino de todos os mundos”: a raiz dessa atração é chamada de união da dimensão exterior (chitsoniyut) de Chochmá e Biná, Ayin e Yesh.

Mas, por meio da Torá e das mitsvot, atrai-se do nível da união da dimensão interior (pnimiyut) de Chochmá e Biná, cuja raiz está no nível de Atik e no próprio Infinito (Ein Sof). E, do mesmo modo, pode-se explicar o significado de “Quão abundante é Tua bondade, que ocultaste”, pois rav (“abundante”) e revavá (“miríade”) são um só conceito.

E é isso que está escrito: “abundante em feitos” etc. E veja o que está escrito sobre [o versículo] “Proclamarão a lembrança de Tua abundante bondade”: o Yessod de Arich Anpin, isto é, o nível da transmissão, é chamado “Tua abundante bondade”. Por isso, as primeiras gerações, desde Adam, o primeiro homem, até Noach, viveram vidas extremamente longas; isto é, porque naquela época se atraía do nível de Arich Anpin.)

(Como está escrito no Zohar, Parte I, 37b.) E depois está escrito: “E seus dias serão cento e vinte anos”; e isso segue a linha do que está escrito: “E a vida de Sara foi de cem anos” etc.

E de tudo isso também se entenderá o significado de “E grande será a paz de teus filhos”: a paz em abundância etc., no discurso que começa “E todos os teus filhos”. Ainda assim, a revelação e a atração agora, por meio da Torá, do nível dos milhares mencionados acima, são

somente ve'ata, expressão da tradução aramaica (Targum), que corresponde ao nível do dorso (achorayim); pois os motivos da Torá, que constituem a dimensão interior da Torá, ainda não foram revelados, e isso ocorrerá no Tempo Vindouro.

E este é o significado do que está dito: “Que Ele me beije com os beijos de Sua boca”: o nível dos beijos, a união de espírito com espírito, o nível do sopro, que é a revelação da dimensão interior (pnimiyut) dos motivos da Torá. Mas agora isso existe somente no nível do dorso, “ve'ata” etc., como é explicado extensamente sobre [o versículo] “Torá [Moshe nos ordenou]”. 8

E este é [o significado de] “E Ele brilhou de Se'ir para eles”: trata-se somente do nível dos cabelos (se'arot), o excedente do cérebro, como se sabe no plano físico: os cabelos não são da essência do cérebro, pois são cortados e a pessoa não sente absolutamente nada.

E, do mesmo modo, acima: a Torá é o fruto caído da sabedoria superior. (E também se poderia dizer que este é o assunto dos três níveis: bênção, santidade, união. Isto é: a bênção é o assunto das cem bênções, e corresponde ao nível de “E a vida de Sara foi de cem anos”, como mencionado acima,

e é o assunto da bênção no nível de “E Tu dás vida a todos eles”. Mas a santidade é a atração do nível dos santos milhares por meio de “Que nos santificou com Seus mandamentos”, que é a atração da luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin). Ainda assim, kiddushin é somente o nível do noivado (erussin), e corresponde ao nível de “ve'ata” etc.

Mas a união é a atração na modalidade da dimensão interior. Também se pode dizer que existem os santos milhares, mas, apesar disso, muito, muito acima deles está o nível de “Tu és Um, mas não em número”.

E este é o assunto da união: atrair a revelação da Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, singular e único, “Um, mas não em número”, para que “a glória de D'us seja revelada” etc., “olho a olho verão” etc. E veja Pardes, em Erchei HaKinuyim, na entrada “Yabok”, e em Me'orei Or)

(letra gimmel, seção 66, e letra yud, seção 23), e em Ra'aya Mehemna, Parashat Mishpatim (final de 116a, 119a), e em Parashat Pekudei (262a), e no Ramaz, Parashat Teitzei (277a),

na passagem que começa “e abençoa com ela”. E veja o que está escrito sobre isso ao final do discurso que começa “O assunto das libações”. E veja ainda o que está escrito sobre bênção e santidade, a respeito do que consta no Zohar, Parte III, Parashat Balak (190b), sobre o versículo “Bendizei a D'us, Seus anjos” etc.:

“mas ‘santo’ não lhes foi entregue individualmente, mas junto com Israel, pois não proclamam a santidade senão junto com Israel”; veja lá. E na Guemará é mencionado o assunto de “ve'ata dentre os milhares” (em Chagigá 16a):

“Ele é um sinal (ot) entre Seu milhar”. E assim consta no Midrash Rabbah sobre Cântico dos Cânticos, ao final de [a seção] “O que há em teu amado”. Pode-se explicar isso na linha do que nossos Sábios disseram no Midrash Rabbah, Seder Miketz, seção 90: “‘Sereis santos’: poderia ser como Eu? O versículo diz: ‘pois Eu sou santo’ etc.: Minha santidade está acima da vossa santidade.” E isso foi explicado em outro lugar.

E, na mesma linha, pode-se dizer que “dos santos milhares” corresponde ao nível de “Sereis 9 santos”, pois é isso que se atrai por meio da Torá. Contudo, o nível de “um sinal

é Ele entre Seu milhar” corresponde ao nível de “Minha santidade está acima da vossa santidade”, e está muito, muito acima até mesmo do nível dos santos milhares, pois “Tu és Um, mas não em número”. E da mesma maneira se diz: “Sua compreensão não tem número”.

Pois, em relação ao que está fora dos limites do número, os milhares são iguais aos demais. E este é [o significado de] “E o Ancião dos Dias sentou-se” etc.,

“milhares de milhares O serviam, e miríades de miríades estavam diante Dele” etc. E este é o significado de “Um sinal está Ele dentro dos santos milhares”.

[Assim consta] no Midrash Rabbah sobre Cântico dos Cânticos, lá. E veja ainda sobre o assunto de “E Ele veio dentre os milhares” no Zohar, Parte II, Shemot 3a, Terumá 131a.

תורה צוה לנו משה מורשה קהלת יעקב

A Torá que Moshe nos ordenou é a herança da congregação de Yaakov

“A Torá que Moshe nos ordenou é a herança (morashá) da congregação de Yaakov.” (Este versículo é citado na Guemará: Berachot, capítulo 9, 57a; Pesachim, capítulo 3, 49b; Sotah, capítulo 3, 42; 1

Sanhedrin, capítulo 11, no fim de 91b; Makot, capítulo 3, no fim de 23b; [no Midrash] Rabbah: Terumá, no fim do capítulo 33; Tisá, capítulo 40; Tsav, capítulo 9; em Shir Hashirim [Rabbah], sobre o versículo “Que ele me beije com os beijos de sua boca”; Zohar II, Yitrô, 83b.)

Ora, nossos Sábios, de abençoada memória, disseram ali em Pesachim: “Não leia morashá (herança), mas me'orasá (prometida em casamento)”, pois a Torá é chamada de noiva; e assim também consta em Rabbah, Terumá, ali. E isto precisa ser entendido,

pois nossos Sábios, de abençoada memória, disseram na Mishná, no fim do capítulo 4 de Taa-nit: “‘No dia de seu casamento’ — isto é a Entrega da Torá.” E o sentido de “no dia de seu casamento” sugere que a Comunidade de Israel é chamada de noiva; nesse caso, a Torá é chamada de noivo.

(É verdade que em Rabbah, na porção de Acharei, no fim do capítulo 20, é apresentada uma parábola sobre um rei que casava sua filha, etc.: “Sua filha — esta é a Torá”, conforme está escrito: “no dia de seu casamento”; e assim também consta na porção de Bamidbar, no fim do capítulo 2.

Nesse caso, pode-se dizer que também o sentido de “no dia de seu casamento” é que Israel é o noivo e a Torá, que é Sua filha, é a noiva.

Mas, na verdade, em vários lugares também se sugere que o sentido de “no dia de seu casamento” é que Israel é a noiva, como Rashi explica sobre o versículo “D'us veio do Sinai”: “Ele saiu ao encontro deles, etc., como um noivo que sai para saudar a noiva”; e isto vem da Mechilta sobre a porção de Yitrô.

E assim também se sugere em Rabbah, Nasso, capítulo 12: “‘No dia de seu casamento’ — isto é o Sinai; eram núpcias, como está dito: ‘E santificá-los-eis hoje, etc.’” — o que sugere que Israel são os que recebem o kiddushin. E veja Zohar II (58a, 84a, 22a), [e Zohar] III (61b), sobre o tema de “com a coroa com que [ela] o coroou”, etc.

Também em Rabbah, no fim de Vaetchanan, consta: “Rabi Berachyá disse: Em dez lugares o Santo, bendito seja Ele, chamou Israel de ‘noiva’, etc.” E alguns resolvem [a questão] dizendo que, em relação ao Santo, bendito seja Ele, Israel é chamada de noiva,

e, em relação à Torá, Israel é chamado de noivo. E desse modo pode-se interpretar o versículo: “E não seguireis após vosso coração, etc., após o qual vos desviais, para que vos lembreis, etc.”

Isto é: por meio de “não seguireis”, não estareis na condição de uma zoná [uma mulher infiel], D'us nos livre, mas sim [na condição de] “e teu desejo será para teu marido” e “naquele dia chamarás [a Mim] ‘meu Marido’”.

Isto é, que estejam na condição de noiva (kalah) em relação ao Santo, bendito seja Ele, de modo 2
que [estejam na condição de] “minha alma anseia e desfalece (kalsah)” [e] “minha carne e meu coração desfalecem (kalah)”; então, “para que vos lembreis (tizkeru)” — isto é, que estejam na condição de homens (zecharim) e doadores em relação à Torá. E isto é “e cumprireis todos os Meus mandamentos”.

Contudo, apesar disso, isto não se harmoniza com a afirmação “Três vínculos se ligam uns aos outros: o Santo, bendito seja Ele, a Torá e Israel”, no Zohar III, porção de Acharei (73a), que sugere que Israel recebe da Torá; nesse caso, a Torá é o noivo, aquele que dá, etc.

E assim também se sugere na afirmação de nossos Sábios, de abençoada memória, no primeiro capítulo de Berachot (fólio 6b), a respeito de quem alegra o noivo: por meio disso, ele merece a Torá, que foi dada

com cinco vozes — o que sugere que se trata de medida por medida, pois a Torá é chamada de noivo e a seu respeito também está escrito “cinco vozes”. Embora se possa refutar [esta prova], ainda assim, aqui será apresentada uma resolução mais ampla.

Isto se compreenderá introduzindo primeiro o tema do erusin (noivado) e do nisuin (casamen- 3
to), e sua relação com a Torá. Ora, erusin é quando o noivo dá à noiva o anel de kiddushin,

e por meio disso ele lhe transmite uma pequena medida de força vital, para que se torne meku-déshet, termo que significa “separada” para ele, conforme se diz: “Eis que estás consagrada a mim”.

E de modo semelhante no Alto: há a Torá Escrita e a Torá Oral, chamadas de céu e terra, como 4
será explicado. Pois a Torá Oral é a explicação da Torá Escrita,

pois na Torá Escrita os detalhes das mitsvot não são explicitados com clareza; somente a Torá Oral esclarece e explica todos os detalhes da Torá Escrita. Como é sabido, sobre cada assunto da Torá há seiscentas mil interpretações em pshat (sentido simples),

e igualmente em remez (alusão) e drush (interpretação homilética), e também em sod (sentido esotérico); e estas são quatro vezes seiscentas mil. (Veja sobre pshat, remez, drush e sod no Ramaz, sobre a porção de Bereshit

(fólio 4b e fólio 5a), e no início da porção de Shemini.) Portanto, a Torá Oral é chamada de nível de Malchut, como na afirmação: “Malchut é a boca, a Torá Oral”, etc.

Isto é, o nível da fala, que se torna revelado como fala, conforme disseram nossos Sábios, de abençoada memória: “‘A palavra de D'us’ — isto é a halachá” (Shabat 138b),

e “a palavra do rei é soberana”. Israel é quem atrai para si o nível de realeza, aceitando sobre si o jugo do Reino dos Céus, conforme está escrito: “Certamente estabelecerás um rei sobre ti”, etc.

Mas tudo isso diz respeito às mitsvot da Torá, que na Torá Escrita não são explicitadas com clareza e, na Torá Oral, chegam à revelação, quatro vezes seiscentas mil [interpretações] sobre cada assunto.

Mas há também os ta'amim, nekudot, tagin e otiot da Torá Escrita, isto é, a forma das letras, que é uma lei dada a Moshe no Sinai (assim consta nas Decisões do Maharai, seção 45), pois [as letras] tornam-se inválidas quando sua forma é alterada, conforme disseram nossos Sábios, de abençoada memória: “‘E até uma única letra as impede’ — isto só era necessário

por causa do espinho do yud, etc.” E cada forma, uma por uma, alude a miríades de mundos, como é sabido; o mesmo vale para os sinais de cantilação, as vogais, as coroas, etc.,

nenhum dos quais chega a ser revelado na Torá Oral; eles são o que se chama “mundos ocultos que não são revelados”. (E veja o que se explica sobre isso na porção de Emor, no maamar que começa com “E o cohen os moverá”, etc.)

Ora, a Torá Escrita tem sua raiz no nível de Chochmá Superior, pois “a Torá emerge de Chochmá”, que é chamada de Mar Superior, pois “Ele é sábio, mas não com uma sabedoria que se possa conhecer”, estando no nível do Infinito (Ein Sof), etc.

E de lá a Torá Escrita foi atraída; por isso é chamada de shamayim, “céu”, isto é, sham mayim, “há água”, pois foi atraída do nível de Chochmá Superior. (E veja o que se explica na porção de Yitrô, no maamar que começa com “E todo o povo viu”.)

Mas é apenas um mero fulgor; por isso há os vinte e quatro livros da Torá, chamados kad (vinte e quatro), que são, por analogia, como tirar um kad, um jarro, de água do grande mar: uma quantidade ínfima em comparação com o grande mar.

Assim também, todos os vinte e quatro livros da Torá são apenas um mero fulgor do nível de Chochmá Superior. (E veja o que se explica sobre o versículo “Farei tuas janelas de kadkod”, kad kad, vinte e quatro, vinte e quatro, etc.)

E mesmo isso vem apenas do nível do dorso (achorayim), conforme está escrito: “com seu jarro (kadah) sobre o ombro”: o ombro é o nível do dorso. E isto é “e Ele brilhou de Seir para eles”.

Seir relaciona-se a se'arot, cabelos: isto é, por analogia, os cabelos que crescem da cabeça, aos quais é atraído apenas um fulgor muito pequeno [de vida], a ponto de não se sentir dor alguma quando um cabelo é cortado, como é sabido, porque

são extremamente exteriores. Do mesmo modo, todo o nível da Torá Escrita, tal como está revestida em nossa Torá física, é apenas o nível do dorso e do aspecto exterior de Chochmá Superior, chamado de nível dos cabelos; contudo, dentro dos cabelos brilha um fulgor do nível de Chochmá Superior.

E isto é o yud dentro de שעיר (Seir). E isto é “e Ele brilhou de Seir”: se'ar (cabelo) [e] yud, etc. (Veja Likkutei Torah, início de Toldot.) “E Ele veio (ve'asa) das miríades de santidade”: asa significa “veio”, mas está na língua do Targum, que é o nível do dorso, etc.

Isto é, quando chega à revelação na Torá Oral, que é atraída da Torá Escrita: estas são as miríades atraídas do nível de kodesh, que é o nível de Chochmá Superior, chamada kodesh (santidade). [E veja sobre o tema de “Ele veio do Sinai e brilhou de Seir” na Guemará, capítulo 5 de Berachot (33a),

e o início de [o capítulo] Lifnei Eideihen (2b); Rabbah, Nasso, início do capítulo 11 (243a), [e] capítulo 14, sobre a oferta do décimo primeiro [dia]

(início da coluna 4); Shir Hashirim [Rabbah], sobre o versículo “Ele fez um palanquim”; em Eichá [Rabbah], sobre o versículo “Eu sou o homem”; Zohar II, 131a; III, 192.]

2. Ora, a atração da Torá Escrita, que é o nível de Chochmá, para o nível da Torá Oral, que é o 5
nível de Malchut — não havendo comparação [entre elas], etc. —

é impossível, exceto por meio de guevuros e tsimtsumim (contenções e contrações), para contrair a luz atraída do nível de Chochmá, etc. E isto é “de Sua direita, uma lei de fogo (esh dat) para eles”, etc.

Dat (lei), que é o nível da Torá Oral, é atraída da Torá Escrita por meio do fogo, que é o nível do tsimtsum: uma contração da água, que é o nível do mar de Chochmá; assim como é da natureza do fogo contrair a água, pois a natureza da água é se expandir, e o fogo a contrai, etc.,

como na expressão: “Ela se solidifica pelo vento e é comprimida pelo fogo”. [E veja na Guemará, Beitzá (25b); e veja também sobre o tema de “de Sua direita, uma lei de fogo” na Guemará, Berachot (62a), Yomá (53b),

Sotah (fim de 4b); Rabbah, Ki Tisá, capítulo 41 (155d); Vayikrá, início do capítulo 4 (169a); Nasso, início do capítulo 12 (246d); Shoftim (295c); fim de Matot;

Shir Hashirim [Rabbah], sobre o versículo “À minha égua”; fim de “Sua cabeça é ouro fino”; Kohelet [Rabbah], fim de “O que aconteceu”; Zohar I, 243a; II, 81a, 84a;

[II,] 135a, 166b; III, 176a, 182a.] Mas quem são os que despertam o fogo no Alto,

para que haja contração e tsimtsum no nível de Chochmá Superior? São as almas de Israel, por meio do nível de “chamas de fogo” vindas de baixo, na autoanulação (bitul) da vontade; e com isso despertam também no Alto o nível do fogo, que é o nível de guevuros e tsimtsumim.

Isto é semelhante ao fogo do altar: embora o fogo viesse do Alto, é uma mitsvá trazer [fogo] de uma fonte comum, conforme está escrito: “E os filhos de Aharon, os cohanim, colocarão fogo sobre o altar.” O altar representa o conjunto das almas de Israel, cada uma das quais sacrifica sua inclinação [ao mal], para que haja submissão e transformação (iskafya e is'hapcha), etc.

É como os touros que costumavam oferecer sobre o altar, animais que subiam ao Alto; assim também, em cada alma de Israel, deve haver autoanulação e submissão da alma animal por meio de “chamas de fogo”, e por meio disso desperta-se o fogo no Alto, etc.

Mas o despertar do nível de “chamas de fogo” em cada alma de Israel ocorria por meio de Aharon, conforme está escrito: “E os filhos de Aharon, o cohen, colocarão fogo”, etc.

(Vayikrá 1:7). (E veja o que se explica no maamar que começa com “E será para vós como tsitsit”, sobre “Esta será chamada ishah (mulher), pois de ish (homem) foi tomada”: [ishah é] esh (fogo) [e] hei; pois de ish, esh [e] yud, ela foi tomada.) Assim também está escrito: “E Sua direita me abraça”, que é o nível da atração das luzes circundantes (makifim), atraídas em Sucot, para que haja “me abraça”.

Assim como alguém abraça uma pessoa e não a deixa voltar-se para trás, do mesmo modo a atração das luzes circundantes do Alto torna-se uma força para cada alma de Israel submeter a sitra achra, etc.

E isto é: “Não leia banayich (teus filhos), mas bonayich (teus construtores)”, etc. “Teus filhos” 6 são Israel, conforme está escrito: “Vós sois filhos de D'us, vosso D'us”, etc.

Pois “o filho é a perna de seu pai”: isto é, como a perna, que está completamente anulada diante da cabeça e não tem vontade alguma além dela. Assim também, o filho não tem vontade alguma além da vontade do pai; apenas cumpre a vontade dele.

O servo, porém, também tem outra vontade, apenas deixa de lado a sua vontade. Por isso o filho é chamado de “a perna de seu pai”, etc.

(E veja o que se explica sobre isso no maamar que começa com “Cântico das ascensões: Das profundezas”.) Assim também no Alto: o conjunto das almas de Israel, quando estão na condição de completa autoanulação da vontade, conforme está escrito: “E além de Ti nada desejo”, etc.,

não tendo vontade alguma além dela, são chamadas de filhos, etc.; então, por meio disso, tornam-se construtores. Como na analogia da perna: embora [as pernas] estejam completamente anuladas diante da cabeça, ainda assim carregam a cabeça de baixo para cima e de cima para baixo.

Assim também o conjunto das almas de Israel, chamadas de filhos por meio da autoanulação da vontade, torna-se construtor: carrega e atrai a cabeça, que é o nível de Chochmá Superior, chamada de cabeça, de cima para baixo e de baixo para cima;

isto é, elevar o nível da Torá Oral, que é o nível de Malchut, chamada de noiva, ao nível da Torá Escrita, que é Chochmá Superior, chamada de noivo.

E, da mesma forma, atrair de cima para baixo, do nível da Torá Escrita ao nível da Torá Oral, 7 etc. E é por isso que a Torá Oral é chamada de me'orasah, “desposada”:

pois ela é o nível da noiva, a quem o noivo dá o anel de kidushin; por meio disso, ele atrai força vital para ela, para que se torne mekudeshet — termo que significa separação e consagração a ele.

Do mesmo modo, está escrito: “Estes são os mandamentos que a pessoa cumprirá e por meio deles viverá”: isto é, eles atraem força vital para o nível da Torá Oral,

que é o nível de Malchut, o nível da noiva, para elevá-la ao nível da Torá Escrita, que é o nível de Kodesh Supremo, o nível de Chochmá Suprema.

E é isso que significa me'orasah, etc.: o nível da Torá Oral, chamada de noiva, está desposado e 8 consagrado ao nível da Torá Escrita, o nível de Chochmá Suprema, que é o nível do noivo, como explicado acima, por meio da força vital que é atraída para ela, como explicado acima.

E isso se assemelha ao nível de erusin, no qual o noivo dá o anel à noiva. E, como Israel atrai o kidushin, é por isso que são chamados de noivo em relação à Torá Oral, chamada de noiva.

3. Mas tudo isso é o nível de erusin, que está somente na dimensão exterior: o noivo, que é o 9 nível da Torá Escrita, atrai força vital para a noiva, que é o nível da Torá Oral, na dimensão exterior.

Mas, para que seja atraído do nível do noivo para a noiva algo da dimensão interior da Torá Escrita, é necessário primeiro o nível de nisuin; pois, depois de erusin, vem o nível de nisuin.

Isto é, o nível da chupá, sob a qual o noivo e a noiva se encontram juntos, e que os envolve a ambos. E é isso que dizemos na prece de Yom Tov: “Vehasi'enu” (“concede-nos”), que corresponde ao nível de nisuin (casamento) do noivo e da noiva. Pois

foi explicado acima que o nível de erusin consiste em a Torá Oral, que é o nível de Malchut, chamada de noiva, receber do brilho do nível de Chochmá Suprema, que é o nível da Torá Escrita, chamada de noivo, chamada de céu, que é o nível do mar de Chochmá.

Mas há ainda [um nível] acima de Chochmá, chamado “o mais oculto de todos os ocultos”, que é o nível de “Ele fez das trevas Seu esconderijo”, a tal ponto que o nível de Chochmá é considerado

apenas um mero brilho e é considerado ação física em relação ao nível de “o mais oculto de todos os ocultos” mencionado acima, como está escrito: “Tu fizeste todos eles com Chochmá, etc.”

E ali, o nível de Chochmá Suprema, que é o nível do noivo, e o nível de Malchut, que é o nível da noiva, são inteiramente iguais, pois o nível de Chochmá também é considerado ação física. 10

Por isso, esse nível é chamado de nível da chupá: assim como a chupá envolve igualmente o noivo e a noiva, também o nível de “o mais oculto de todos os ocultos” mencionado acima é um nível envolvente [de luz] tanto sobre o nível de Chochmá Suprema quanto sobre o nível de Malchut. Uma luz envolvente (makif) se relaciona igualmente com tudo o que está abaixo dela.

E é isso que significa “Vehasi'enu”: o nível de nisuin do noivo e da noiva. Depois do nível de erusin, no qual a noiva é elevada ao nível do noivo, ambos são então elevados ao nível da chupá mencionado acima.

(E veja o que foi explicado sobre a chupá a respeito do versículo “Pois sobre toda a glória haverá uma chupá”, e no maamar que começa “E como o noivo se alegra com a noiva”).

E é por isso que dizemos no festival “a época de nossa alegria”: este é o nível de alegria por meio da revelação do nível de “o mais oculto de todos os ocultos” mencionado acima, no qual o alto e o baixo são de fato iguais.

Isso é como a analogia da alegria do rei: no momento da celebração, o rei sai do ocultamento para a revelação e se revela, rebaixando-se igualmente diante de todos os ministros e servos.

Da mesma forma, o nível da chupá mencionado acima é o nível da alegria. (E veja o que foi explicado sobre a alegria no maamar que começa “No dia de Shemini Atzeres”, a respeito de “Que nos santificou, etc., que juraste, etc.”.)

E é isso que significa “Conforme desejaste e disseste, etc.”: “desejaste” significa o nível da Vontade Suprema, que é o nível envolvente mencionado acima. E, como “o fim da ação esteve primeiro no pensamento”, [e] “o fim deles está encravado

no começo deles”, por isso dizemos “Conforme desejaste, etc.”. E “disseste” significa que então ele passa do ocultamento à revelação, no nível da fala e da revelação, como mencionado acima, pois “o começo deles está encravado no fim deles”.

E é isso que significa “Conforme desejaste e disseste, etc., para nos abençoar”: isto é, que haja um acréscimo de bênção e revelação, como mencionado acima, [da] “bênção de Teus festivais designados”.

Ora, em todos os três festivais de peregrinação dizemos “Vehasi'enu” e “a época de nossa alegria”, pois em todos os festivais há a revelação do nível de “o mais oculto de todos os ocultos” mencionado acima. 11

E é por isso que são chamados de regalim (literalmente, “pés”): até mesmo os pés, que são o nível e o degrau mais baixos, são elevados e ascendem igualmente com a cabeça, pois ali, acima e abaixo são de fato iguais, como mencionado acima. E eles se dividem em três festivais,

que correspondem ao nível das três linhas — direita, esquerda e central — que são Torá, avodá (serviço divino) e gemilut chassadim (atos de bondade); a Torá é o nível da linha central, que “se estende de uma extremidade à outra”.

(E veja o maamar que começa “Um salmo, uma canção para a dedicação da Casa”, e veja Likkutei Torah, fim de Tisa, no maamar que começa “A mitsvá de comparecer nos três festivais”.) Ora, tudo isso se aplica aos três festivais, que correspondem ao nível de nisuin.

Mas Shemini Atzeres é o assunto da união do noivo e da noiva depois da chupá, quando o noivo transmite à noiva da dimensão interior. E veja Zohar I, Vayigash (208b).

Da mesma forma, acima, depois que o noivo e a noiva — os níveis da Torá Escrita e da Torá Oral — ascendem ambos ao nível de “o mais oculto de todos os ocultos”, etc.,

mencionado acima, que então se revela sobre eles, em seguida o fluxo é atraído do nível da dimensão interior da Torá Escrita para o nível da Torá Oral, que é o nível de Malchut de Atsilut.

E então, automaticamente, o fluxo é atraído em seguida do nível de Malchut para Beríá, Yetsirá e Assiá, para que haja revelação abaixo em cada um de Israel, por meio de aceitarem sobre si o jugo do Reino dos Céus e atraiam esse nível sobre si. E veja o que foi explicado no fim do maamar que começa “No oitavo dia, ele enviou”.

Isto é, mesmo quem não está no nível de filho, que é o nível da completa anulação da vontade, 12 sem ter absolutamente nenhuma outra vontade,

mas está apenas no nível de servo, que é o nível da aceitação do jugo, no aspecto de “afastar-se do mal e fazer o bem”, também pode atrair o fluxo de cima.

E é isso que significa “A Torá que Moshe nos ordenou é a herança (morashah) da congregação de Yaakov”. Morashah é aparentada a yerushah, herança: como alguém que herda do pai, sem ter trabalhado nem se esforçado,

mas ela lhe veio automaticamente por herança, pois seu pai já a havia preparado. Da mesma forma, em Shemini Atzeres há o nível da descida e da transmissão do fluxo como herança para cada um de Israel (veja Sanhedrin, no fim de 91b, e Rabbah, a porção de Tzav, capítulo 9)

que aceitam sobre si o jugo do Reino dos Céus, embora estejam no nível de servos, como mencionado acima, pois isso já foi preparado e atraído do nível da Torá Escrita, que é o nível de Chochmá Suprema.

E é isso que significa “a congregação de Yaakov”: que o fluxo chega até mesmo ao nível dos calcanhares (akevayim), que é o nível de servo. Pois, inicialmente, ele era atraído apenas ao nível de Yisrael, que é o nível de filho, e depois é atraído também a quem está no nível de servo, que é o nível de Yaakov.

E é isso que significa “Será um Atzeres para vocês”: que é atraído especificamente “para vocês”. E é isso que significa Simchat Torá, quando todos compartilham a alegria mencionada acima; e, para aquele que está somente no nível de servo, a alegria é ainda maior.

4. (Ora, a interpretação de morashá como termo de yerushá, herança, pode ser explicada ainda 13 de outra maneira, seguindo o que é dito no Zohar, Emor)

(fólio 94), a respeito de Shabat: “É uma herança de santidade; ele a herda, e não por convite, etc., como um filho que entra na casa de seu pai e de sua mãe, etc.” Isto é,

a herança pertence especificamente ao nível de um filho, e este é o nível de Shabat. Veja ali no Mikdash Melech que Shabat significa que Zeir Anpin, chamado Yisrael, reveste a própria essência de Abá; por isso se diz “herança” no sentido pleno, pois ele herda a essência de Abá — o que não ocorre em Yom Tov, quando há apenas um vislumbre de Abá, e isso não é chamado herança, etc.

Veja ali, e como é explicado em outro lugar. Seguindo essa linha, o assunto da herança é explicado no livro Me'orei Or, letra yud, seção 29. E assim se pode compreender aqui a interpretação de morashá: em Shemini Atzeret, todas as almas de Israel merecem receber da própria essência do nível da Torá;

isto é, até mesmo o nível de Yaakov se une verdadeiramente ao nível de Yisrael, chamado filho, e ambos se tornam realmente um, como está escrito: “Vós sois filhos”, de modo que haja o nível de morashá também para o nível de Yaakov, etc.

E o assunto é o seguinte: consta em Likkutei Torah (sobre Tehilim, seção 78), a respeito do versículo “Ele estabeleceu um testemunho em Yaakov, etc.”, que o nível de Yaakov recebe do nível de “os frutos caídos da Sabedoria Superior são a Torá”, que é chamado testemunho (edut), pois não é a substância e a essência da Torá, que é o Yessod de Abá,

mas apenas um testemunho, isto é, um mero vislumbre, como o testemunho a respeito de uma coisa, que não é a própria substância e essência da coisa.

Mas a Torá que é a própria essência do Yessod de Abá está na dimensão interior de Zeir Anpin, chamado Yisrael. Este é o conteúdo das palavras, com uma mudança na formulação para acrescentar explicação. O mesmo consta também em Likkutei Torah, na porção de Vezot Habrachá, sobre o versículo “A Torá que [Moshe] ordenou, etc.”; veja ali.

A explicação do assunto é compreendida a partir do que foi explicado acima sobre a diferença entre a transmissão à Torá Oral a partir da dimensão exterior da Torá Escrita — transmissão que provém somente do nível dos frutos caídos de Chochmá, como explicado acima, e é chamada erusin — e a transmissão a partir da dimensão interior da Torá Escrita à Torá Oral,

que é a própria essência da Chochmá Superior, oculta em Zeir Anpin. Veja sobre a superioridade desse nível, chamado a luz oculta, no Ramaz sobre a porção de Pekudei (folio 220b),

da qual se diz: “Quão grande é a Tua bondade, etc.”; veja ali. E este nível é o que é transmitido e revelado em Malchut de Atsilut em Shemini Atseret.

Como está dito no Zohar III, na porção de Pinchas (folio 214b): “Depois, no oitavo dia, é a alegria da Torá, etc., para que tudo seja um, etc., que é Yisrael”, fim da citação.

E o Ramaz explica ali que então Malchut recebe a luz de Chochmá, etc., e os níveis de Yaakov e Yisrael tornam-se um, etc., fim da citação. Veja ainda no Ramaz (porção de Emor, folio 104b), na passagem que começa “No oitavo dia, etc.”; veja ali.

E este é o significado de “a herança da congregação de Yaakov”: os níveis de Yaakov e Yisrael tornam-se realmente um em Shemini Atseret, como explicado acima; por isso, também abaixo, entre as almas de Israel, todos recebem do nível da essência da Torá. Por isso é chamada morashá, especificamente um termo de herança, e não apenas me'orasá.

E seguindo essa linha, pode-se interpretar o que é dito ali no Zohar, Emor: “E neste dia, Yaakov 14 é o princípio da alegria, etc.”

Veja ainda sobre o tema de erusin e nisuin na explicação sobre o versículo “Pois sobre toda a glória haverá um dossel, etc.”, e no fim de Vayigash.

E no maamar que começa “E Eu te desposarei comigo, etc.”, e no maamar que começa “É me- 15 lhor refugiar-se”; veja ainda sobre o versículo “Pelo aroma dos teus óleos, etc.” e sobre o versículo “Os olhos de todos se voltam para Ti, etc.”

E daí se compreenderá que, da mesma forma, no serviço de D'us de uma pessoa, no serviço do coração, que é a oração, aplicam-se esses dois níveis de erusin e nisuin,

pois também as almas de Israel são chamadas noiva, etc.; veja ali. E na porção de Matot, sobre o versículo “E se uma mulher fizer um voto em sua juventude, etc.”

E, com base nisso, ficará bem compreendido por que é especificamente em Shemini Atseret **16** que as almas de Israel atraem o nível da união do noivo e da noiva, a Torá Escrita e a Torá Oral, que é o conceito de bonayich (teus construtores).

E o assunto é que isso ocorre por meio da teshuvá dos Dez Dias de Teshuvá, “Das profundezas clamo a Ti”, a profundidade do coração: trata-se da emoção divina que é introduzida na dimensão interior e no íntimo do coração; esse nível é chamado nisuin no serviço do coração, [como em] “E conhecerás D'us”. E como é explicado em outro lugar sobre o versículo

“Quando saíres, etc.”, [e] “e vires entre os cativos uma mulher de bela aparência, etc.”, que se refere à alma, até “e depois entrarás a ela e serás seu marido”: este é o nível de Ne'ilá de Yom Kipur; e, em particular, todos os dias, corresponde ao conceito de nefilat apayim (prostrar-se com o rosto em terra),

isto é, quando a emoção despertada pela grandeza de D'us é introduzida na profundidade do coração, como está escrito: “De todo o meu coração Te busquei”; isto é, estar no estado de “A Ti, D'us, elevo minha alma, etc.”, a teshuvá superior, etc. E, sendo assim,

por isso, por meio disso, as almas de Israel têm o poder de atrair depois, em Sucot e Shemini Atseret, também o nível de nisuin e a união da dimensão interior da Torá Escrita com a Torá Oral. Veja o que é explicado sobre isso no maamar que começa “E como o noivo se alegra com a noiva”; veja ali. E veja o que foi explicado acima na interpretação de “E não vos desviareis, etc.”,

“para que vos lembreis, etc.” E essa união é o nível da revelação da luz de Abá, etc.; e essa revelação da luz de Abá também é transmitida a todas as almas de Israel, como explicado acima. E isto é “Não leias banayich (teus filhos)

mas bonayich (teus construtores)”; pois, inicialmente, nos Dez Dias de Teshuvá, elas receberam da luz de Imá, como se sabe pelo conceito de “Sua mão esquerda está sob minha cabeça”, a linha esquerda, Biná, Guevurá, Hod;

e, da mesma forma, em Yom Kipur todas as ascensões ocorrem por meio de Imá, etc. (veja o Zohar, Emor, folio 100b); e este é o nível de banayich (teus filhos),

pois Biná é ben Yah (filho de Yah), e como no conceito de teshuvá, tashuv hei (a hei retorna), [o Nome] escrito com yudim, etc.; e também “Biná é o coração”, isto é, estar na profundidade do coração; e também isto é banayich, à maneira de “o filho é [a perna de seu pai], etc.”,

para ser anulado como a perna é anulada diante da cabeça, etc.; e por meio disso, depois, em Shemini Atseret, vem bonayich, isto é, a transmissão da luz de Abá, como está escrito: “Com Chochmá se constrói uma casa”.

Veja o que é explicado sobre isso no maamar que começa “E todos os teus filhos”. E isto é “E Yaakov viajou para Sucot” e, por meio disso, depois, “e construiu para si uma casa”: este é o nível da Torá Oral, chamada casa, na qual, em Shemini Atseret, se atrai da essência da Chochmá Superior, como explicado acima. Veja também Zohar I, Vayishlach (folio 172),

e ali se explica “e construiu para si uma casa” como em “a casa de Yaakov”; isto é, essa revelação também é transmitida a todas as almas de Israel, que todas recebem da revelação dessa luz, etc.

E isto é “a herança da congregação de Yaakov”. Veja também na Idra (folio 130a), sobre o versículo “Casa de Yaakov, vinde, caminhemos na luz de D'us”. Veja ainda o que é explicado sobre o assunto de “os frutos caídos da Sabedoria Superior são a Torá” em Iggeres HaKodesh, na seção que começa “Ele Se envolve de luz como de um manto”, em nome de Likkutei Torah, porção de

Ki Tisá; veja ali, pois trata de um assunto um pouco diferente do que foi explicado acima com base em Likkutei Torah (sobre Tehilim, seção 78) e na porção de Vezot Habrachá. Mas os assuntos são próximos e seguem a mesma linha. Veja abaixo mais sobre esse tema.

ביאור ע"פ תורה צוה

Uma explicação de “A Torá que Moshe nos ordenou”



Uma explicação de [“A Torá que [Moshê] ordenou [a nós]...”]

1

Ora, a Torá Escrita é o nível de Chochmá (sabedoria), pois “a Torá emana da Chochmá suprema”. E está declarado em Bereshit Rabbah, parashá 17: “Três são frutos imaturos (novlos), etc.... o fruto imaturo da sabedoria do Alto é a Torá, etc.”

2

Isso significa que a Chochmá suprema de Atsilut é “sábia, mas não com uma sabedoria que possa ser conhecida”, estando acima da compreensão; ela é chamada o nível de “Ayin” (nada), que é o nível de absoluta autoanulação (bitul). Por essa razão, a Luz Infinita (Or Ein Sof) se reveste, numa relação de proximidade, especificamente em Chochmá, conforme explicado em Likkutei Amarim.

E aquilo que é atraído do nível de Chochmá suprema mencionado acima para dar origem às letras da Torá provém somente do nível do dorso (achorayim) e da dimensão exterior (chitso-niyut) de Chochmá, que é “o fruto imaturo da sabedoria”, conforme será explicado.

(E veja o discurso iniciado por “E todo o povo viu”, e em Iggeret HaKodesh, o discurso iniciado por “Ele Se envolve em luz”.) Ora, a Torá Oral é a interpretação

e explicação da Torá Escrita; pois na Torá Escrita todas as mitsvot não estão claramente detalhadas, visto que ela provém do nível de Chochmá suprema, que está acima da compreensão; somente na Torá Oral ela se revela, explicando todos os pormenores das mitsvot. Por isso, a Torá Oral é chamada o nível da fala: “Malchut [é chamada] boca”, etc.

Contudo, o que se revela na Torá Oral é somente o nível do dorso e a dimensão exterior da Torá Escrita, um mero vislumbre, que constitui o corpo das mitsvot; mas a dimensão interior da Torá Escrita, isto é, os sinais de cantilação, as vogais, as coroas e as letras (taamim, nekudot, ta-gin, otiot), não chega de modo algum à revelação.

E estes são chamados “os mundos ocultos que não se revelam”, pois de modo algum chegam à revelação. E, conforme explicado em Pri Etz Chaim, Shaar 16, capítulo 1, a respeito do Arizal, que dormia

3

no Shabat, com os lábios em movimento; e, quando despertou, perguntaram-lhe o que havia estudado. Ele respondeu que, mesmo se ensinasse por oitenta anos consecutivos, dia e noite, não terminaria de explicar o que ouvira naquelas horas.

Isto é, porque ele viu e apreendeu, na dimensão interior da Torá, aquilo que não pode de modo 4
algum chegar à revelação pela fala. E veja o que foi escrito sobre isso na explicação iniciada por
“Para explicar o assunto da Abertura do Mar”, e na explicação sobre “Va'etchanan”.

E este é o sentido de [“ve'ata”, “E Ele veio”], que está na língua do Targum, pois o que é atraído
é somente o nível do dorso e um mero vislumbre; são miríades de contrações (tsimtsumim)
para ocultar a essência de Chochmá, chamada “kodesh” (santidade), de modo que seja atraído
apenas um mero vislumbre exterior.

E este é o sentido de “E Tu vieste de miríades de santidade”, conforme explicado acima. Agora 5
será possível entender o que está escrito: “E Ele brilhou para eles desde Se'ir”, dito a respeito
da Torá Escrita, que é o nível de Chochmá suprema, atraída de um nível acima de Chochmá
apenas por meio do nível dos cabelos (se'arot).

Pois, como é sabido, o nível de Chochmá suprema de Atsilut é o começo da revelação, o início
da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut) até o nível de Biná e dos atributos emocio-
nais (midot) de Atsilut, até o nível de Malchut de Atsilut,

que é a fonte da formação de algo a partir do nada — isto é, dos anjos e das almas de [os mundos
de] Beríá, Yetsirá e Assiá. Isso é chamado de cadeia de causa e efeito, como de Chochmá a Biná,
que são proporcionais uma à outra.

E o mesmo ocorre de Biná aos atributos emocionais de Atsilut, etc. Tudo isso será entendido 6
mais detalhadamente por meio de uma analogia — [à maneira de] “Da minha carne contemplo,
etc.” — baseada nas faculdades da alma. Pois

vemos que as emoções nascem do intelecto, de modo que correspondem à medida em que o in-
telecto se revela. Por isso, uma criança pequena, cujo intelecto é muito limitado, também tem
emoções voltadas a coisas pequenas, ao passo que um adulto, cujo intelecto é grande,

tem, portanto, emoções voltadas também a coisas grandes. Assim, conclui-se que as emoções
passam a existir a partir do intelecto, e este é chamado de mochin das emoções; este é o nível
de causa e efeito

(pois são próximos em medida um ao outro, isto é, não há entre eles um verdadeiro salto de ní-
vel; e isso é chamado hishtalshelut, como uma cadeia (shalsholet) feita de muitos elos, na qual a
extremidade de um se ata e se une ao fim do outro. Da mesma forma, as emoções estão inicial-
mente incluídas no intelecto e depois são trazidas à revelação; o intelecto se reveste nelas, de
modo que o último nível do intelecto está efetivamente revestido na emoção).

Em contrapartida, a formação do intelecto a partir do que está acima do intelecto não ocorre da
maneira descrita acima; pois a faculdade intelectual da alma, da qual se revela o intelecto em
[ideias] específicas, não é de modo algum apreendida — não se sabe o que é — e está acima da
essência do intelecto.

Portanto, o fato de o intelecto vir a existir a partir dela é chamado “algo a partir do nada”, isto é, uma nova formação, e não simplesmente uma relação de causa e efeito.

E veja o que está escrito no maamar que começa com “Quem pode contar o pó de Yaakov”, na explicação de “Eu o criei, Eu o formei, etc.” E isso é ainda mais verdadeiro no correspondente nos mundos superiores: pois, de Chochmá em diante, há o nível da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut) de causa e efeito, mencionado nos livros [de Cabalá]. 7

Mas a formação de Chochmá a partir do que está acima de Chochmá não se dá por causa e efeito, mas somente como algo a partir do nada, conforme está escrito: “E Chochmá é encontrada a partir de Ayin (nada)”, pois o que está acima de Chochmá não é, de modo algum, da essência de Chochmá.

E é chamada “Chochmá oculta” (Chochmá Stimaá), isto é, não é compreendida de modo algum; este é o sentido de “Cala-te — assim surgiu no pensamento”. E o assunto não é, D'us nos livre, que não haja uma razão, pois, se assim fosse, deveria ter dito: “assim surgiu na vontade”. 8

Na verdade, o nível de “pensamento” é o nível de Chochmá oculta, uma razão oculta que não pode ser compreendida; por isso, parece ser vontade sem razão.

(E veja o que está escrito a respeito disso na explicação sobre “Pois sobre toda a glória haverá um dossel”, e sobre “Se seguirdes Meus estatutos”, e na explicação sobre “Estas são as jornadas, etc.... E Moshe escreveu, etc.”, e na Parashá Va'etchanan, no maamar que começa com “O assunto do Shemá”.) E é chamada Chochmá porque é a fonte de Chochmá.

No entanto, a formação de Chochmá a partir do nível de Chochmá oculta não se dá por causa e efeito, mas por um salto de nível. É a isso que se refere o que está escrito em Etz Chaim e na Idra Zuta (292a): “Abá e Imá estão incluídos no mazal e dependem dele, etc.”,

isto é, Abá e Imá recebem sustento do nível dos pelos das configurações da barba (tikkunei dik-na), que se estendem de Chochmá oculta — assim como, por exemplo, no plano inferior, embora o pelo se origine do cérebro,

ainda assim, ele é apenas o excedente do cérebro e não se compara à essência do cérebro; pois, se a membrana do cérebro for perfurada, [o animal] é trefá, uma vez que a vida depende dela, enquanto os pelos podem ser cortados por completo sem nenhuma dor.

Assim também, por analogia, a extensão e a formação de Chochmá de Atsilut a partir de Chochmá oculta são comparadas ao nível dos pelos: trata-se de um salto de nível, e não de causa e efeito, em que a essência e a substância da causa se revestem no efeito, como [foi explicado] acima na analogia da cadeia.

Ora, também é conhecido o significado dos pelos: eles são as Treze Atributos [de Misericórdia], incluindo “Notser chessed” (Ele preserva a bondade), etc. O assunto é que há [as categorias de] inanimado, vegetal, animal e falante. 9

E também no falante estão incluídos o inanimado, o vegetal e o animal: pois os ossos correspondem ao nível do inanimado e os pelos, ao nível do vegetal, etc.

Da mesma forma, também há um inanimado, vegetal, animal e falante espiritual nas faculdades da alma falante: as letras são o nível do inanimado, e os atributos emocionais são o nível do vegetal, pois nelas há crescimento: a princípio, a comoção é pequena e, depois, aumenta; e o intelecto é o nível do animal, conforme está escrito: “A sabedoria dá vida”; e a fonte do intelecto, que é o nível de Chochmá oculta, é o nível do falante,

pois a raiz da formação da fala, isto é, das letras, provém do intelecto primordial da alma, que está acima do intelecto revelado, conforme mencionado no maamar que começa com “E David fez um nome”. (E embora as letras sejam o nível do inanimado, [ainda assim] “seu fim está enraizado em seu começo”, etc.)

Ora, também no próprio nível do falante, que é Chochmá oculta, estão incluídos quatro níveis, como na analogia acima da alma falante, composta de quatro níveis,

e, da mesma forma, o corpo do ser humano falante é composto de quatro níveis. O nível dos atributos emocionais de Chochmá oculta é chamado “vegetal” e, por isso, é chamado “pelos”, que são o nível vegetal no corpo.

Ora, na analogia física entende-se que o inanimado e o vegetal são próximos um do outro, e que se distinguem em grau do nível do animal, que possui uma alma vital, e ainda mais do nível do falante, etc.

E, assim também, no corpo humano, os pelos, que são o nível vegetal, não se comparam aos membros do corpo nos quais se reveste a alma vital e intelectual, como o coração e o cérebro, nem mesmo aos demais membros.

Assim, o nível dos atributos e de “Notser chessed” não se compara à essência de Chochmá oculta; por isso, são comparados aos pelos, que são o nível vegetal incluído no falante, etc.,

que não se compara nem mesmo à alma vital do ser falante, e muito menos à alma intelectual. E esses próprios pelos são a fonte e a raiz da formação de Chochmá de Atsilut; portanto, não se trata do nível de uma cadeia descendente dos mundos de causa e efeito, mas de um salto de nível.

E é isso que se diz sobre a Outorga da Torá: “E Ele resplandeceu para eles desde Se'ir”. O significado de “Se'ir” é se'ar yud (o pelo de yud), pois a Torá, que é Chochmá de Atsilut, provém do nível de Chochmá oculta somente por meio dos pelos. 10

Ora, o pelo corresponde ao nível de vav, e a luz dentro do pelo, ao nível de yud; como se sabe, o pelo é oco e nele se reveste o sustento proveniente do cérebro.

(E veja a respeito disso em Likkutei Torah, no início da Parashá Toldot, citado pelo Ramaz na Parashá Emor, página 94.) E é chamado yud porque, como se sabe, há os níveis de dezenas, centenas, milhares e miríades.

Ora, os milhares e as miríades estão em Arich Anpin e, às vezes, também as centenas, como mencionado no maamar sobre “Cento e vinte e sete anos”, isto é, “os anos da vida de Sarah”.

Mas o que pode revestir-se no pelo é somente o nível das dezenas, que corresponde apenas ao yud (isso requer exame; veja adiante).

E este é o sentido do que disseram nossos Sábios, de abençoada memória: “Os frutos imaturos da sabedoria superior são a Torá”. “A sabedoria superior” significa Chochmá oculta de Arich Anpin, que é chamada “sábia, mas não com uma sabedoria conhecida”, como se sabe; e a Torá, que é Chochmá de Atsilut, provém de Chochmá oculta somente do nível de seus frutos imaturos,

isto é, somente do nível dos pelos; e este é o sentido de “E Ele resplandeceu para eles desde Se'ir”, como acima. (E acima foi explicado que os frutos imaturos da sabedoria são o nível do aspecto posterior de Abá; e pode-se dizer que tudo é uma coisa só, de acordo com o que escreve o Ramaz na Parashá Emor

(página 94, ali), que a existência de Abá provém da luz interior na barba, acima dos próprios pelos; veja ali. E veja também em Pri Etz Chaim, Shaar HaKerias Shema, capítulo 15, a respeito da dimensão interior de Abá, etc.

Se assim é, o nível dos frutos imaturos da sabedoria superior, isto é, o nível do aspecto posterior de Abá, etc., não está longe do nível dos pelos da barba, etc. E compreenda [isto].

2. E, depois, diz: “E Ele veio de miríades de santidade; de Sua direita, uma lei de fogo para eles”. Isso se dá para que haja uma extensão da Torá Escrita para a Torá Oral, 11

o que se dá por meio do nível do fogo, “comprimido pelo fogo”. Ora, o significado de “ve'asa” [e Ele veio] é o nível da formação das letras da Torá Escrita, que se dá por meio do “comprimido pelo fogo”, etc.

O assunto será compreendido por meio de uma analogia com o que vemos na natureza do intelecto humano: quando uma pessoa concebe uma ideia nova que lhe surge na mente, ainda não se percebe nela letra alguma; 12

mas, assim que ela a contempla na mente de Biná, encontram-se nesse intelecto e nessa ideia letras que se percebem — as próprias letras são claramente sentidas. É preciso compreender de onde surgiram e nasceram as letras no intelecto.

A questão é que, na verdade, as letras já estavam incluídas no intelecto desde o início, mas ainda não eram discerníveis como uma entidade própria; depois, na mente de Biná, vieram à revelação, para também serem percebidas.

E a analogia para isso é a seguinte: a água também é composta pelos quatro elementos e, portanto, há também terra propriamente dita incluída na água. **13**

No entanto, não se discerne nem se sente de modo algum que haja terra ali; é como se houvesse apenas água. Mas, ao cozinhar, quando a água é fervida sobre o fogo, as partículas de terra se separam e se tornam discerníveis e perceptíveis.

Ora, a terra é o nível das letras incluídas no intelecto, que é chamado água; e, por meio de “comprimido pelo fogo”, que é o nível das cinco Guevurot, a existência das letras passa a revelar-se efetivamente. Contudo, também é necessário suavizar as Guevurot, para que não haja uma contração completa. E este é [o sentido de] “que se congelou pelo vento”, etc. **14**

Ora, das letras da Torá Escrita [o ensinamento] é transmitido à Torá Oral; por exemplo, o capítulo HaSho'el, no tratado Bava Metziah, deriva do vav de “E se um homem tomar emprestado”, etc. — o vav acrescenta algo ao assunto precedente; ao passo que os sinais de cantilação, as vogais e as coroas não vieram à revelação na Torá Oral. **15**

E este é o sentido do que está escrito: “E Ele veio, etc., de Sua mão direita, fogo, etc.”: isto é, a formação das letras da Torá Escrita por meio de “comprimido pelo fogo”, e daí é transmitida a Torá Oral.

E veja o que está escrito no discurso que começa “E farás um tsits”, sobre “e gravarás nele gravuras de sinete”. Com isso se compreenderá o que está escrito: “e seu cântaro (kadah) sobre o ombro”, e depois está escrito: “e ela baixou seu cântaro para a mão”: pois o significado de “kadah” é vinte e quatro (kaf-dalet), os livros da Torá; e, como “os frutos imaturos da sabedoria acima são a Torá”, isto é, do nível dos cabelos, **16**

por isso se diz: “e seu cântaro sobre o ombro”, que corresponde ao nível do posterior: pois somente do nível do posterior e dos frutos imaturos da sabedoria acima foram transmitidos os vinte e quatro livros da Torá — como na analogia da nulidade de um único cântaro diante do mar ou da fonte.

E este é o sentido do que foi dito a respeito de Moshe, nosso mestre, que sua memória seja abençoada: “Mas Minha face não será vista”, etc. No entanto, para que haja uma transmissão adicional da Torá Escrita ao nível da Torá Oral — que é apenas um pequeno vislumbre do nível da Torá Escrita, pois é somente uma interpretação das mitsvot essenciais da Torá Escrita, **17**

mas os sinais de cantilação, as vogais, as coroas e as letras da Torá Escrita, cada uma das quais alude a miríades e miríades de mundos, não chegam de modo algum à revelação.

Somente Rabi Akiva expunha, em cada espinho [das letras], montanhas e montanhas de leis, etc. (e veja Menachos 29b);

mas na Torá Oral os sinais de cantilação, as vogais, as coroas e as letras da Torá Escrita não chegam de modo algum à revelação. (E o que foi explicado acima, que a Torá Oral é construída a partir do nível das letras da Torá Escrita, refere-se somente ao sentido simples revestido nas palavras e letras, e às letras excedentes ou ausentes, como em “o vav acrescenta”, etc.;

mas a razão da forma das letras — por que o vav tem esta forma e a que alude — não chega à revelação na Torá Oral) — somente a interpretação, que não passa de um mero vislumbre da Torá Escrita.

E este é [o sentido de] “E o servo disse: ‘Dá-me, por favor, um pouco de água de teu cântaro’”: pois o servo corresponde ao nível de Malchut, o nível da Torá Oral; por isso é chamado “seu servo, o ancião de sua casa” — [a casa] do nível da Chochmá suprema, a Torá Escrita — “que governava tudo o que ele possuía”,

isto é, toda a cadeia descendente dos mundos de Beriá, Yetsirá e Assiá, que se estende a partir do nível do servo, como está escrito: “Teu reinado é um reinado sobre todos os mundos”. E este é [o sentido de] “Dá-me, por favor, um pouco de água de teu cântaro”: a revelação na Torá Oral, que lhe é transmitida da água dos vinte e quatro livros da Torá, é

somente um pouco de água deste cântaro, pois apenas um mero vislumbre é transmitido à revelação na Torá Oral, e não toda a água do cântaro da Torá Escrita,

pois os sinais de cantilação, as vogais, as coroas e as letras não chegaram à revelação, como acima. E este é [o sentido de] “E ela se apressou e baixou seu cântaro para a mão”: pois essa transmissão só é possível quando ela baixa o cântaro para a mão,

isto é, que Chochmá se revista no nível dos atributos emocionais, chamados “mãos”; pois então o fluxo pode descer, posteriormente, até o nível de Malchut, que é o nível da Torá Oral e recebe especificamente do nível das mãos.

(E talvez este seja o significado de kadkod (rubi): dois níveis de kad (cântaro), isto é, o nível do cântaro sobre o ombro dela e o do cântaro sobre a mão dela.)

3. Ora, foi explicado acima que a Torá Escrita e a Torá Oral são chamadas de noivo e noiva, e **18** tudo o que foi dito acima corresponde ao nível de kidushin e erusin (noivado).

Assim como o kidushin consiste apenas em dar, por exemplo, um anel de noivado, que é algo pequeno, assim também é a transmissão mencionada acima da Torá Escrita,

que é apenas um mero vislumbre dela — “um pouco de água de teu cântaro” — transmitido à Torá Oral, é chamado kidushin. Mas em Shemini Atseret, quando se celebra Simchat Torá, há o nível da união que sucede ao casamento (nisuin).

E é por isso que dizemos: “Ele faz descer a chuva”: a descida da gota de mayin duchrin (águas masculinas), como disseram nossos Sábios, de abençoada memória, a respeito da chuva: “quando o noivo sai ao encontro da noiva”, conforme explica o Aruch. **19**

No entanto, antes dessa união deve haver uma chupá (dossel nupcial), que é a elevação de ambas, a Torá Escrita e a Torá Oral, ao nível da luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin), diante da qual sabedoria e ação são iguais

(e veja o Zohar, Bereshit, página 8a, no comentário do Ramaz ali: “E o segredo da chupá”, etc., “e parece-me, em minha humildade”, etc.; veja ali. E veja o que está escrito na explicação sobre “Pois sobre toda a glória haverá um dossel”).

E este é o sentido do que dizemos nas festas: “E concede-nos (vehasi'enu)”, etc. Então, por meio disso, pode haver depois essa união, que é uma descida verdadeiramente interior, e não apenas um mero vislumbre como o kiddushin mencionado acima.

O assunto é que o nível da união, a título de analogia, é uma descida que está acima do nível dos “frutos não amadurecidos da sabedoria acima”; em vez disso, vem do próprio nível da sabedoria acima, isto é, de sua essência e natureza.

Pois foi explicado acima que aquilo que se chama “frutos não amadurecidos” recebe esse nome porque a formação da Chochmá de Atsilut, chamada Torá, a partir da Chochmá oculta, chamada “a sabedoria acima”, ocorre por meio de um grande salto, somente a partir do nível dos cabelos

e não da essência e substância da Chochmá oculta — assim como, a título de analogia, no ser humano, o intelecto em relação à capacidade intelectual é algo que surge do nada, pois a essência da capacidade intelectual não se revela nem se estende de modo algum ao intelecto revelado; e [não é]

como o intelecto em relação às emoções, nas quais a essência do intelecto se reveste, conforme mencionado acima. No entanto, a extração da gota do pai, que também é extraída do cérebro, como é sabido —

embora seja física, ainda assim está revestida nela [algo] da essência e substância da capacidade do cérebro, e não apenas um mero vislumbre; pois dela nasce uma criança, com intelecto e emoções, que se assemelhará ao pai, e há nela a própria essência da capacidade intelectual

como no pai, e não um mero vislumbre como na revelação de uma ideia específica; conforme explicado em Igueret HaKodesh, perto do final: “E, além disso, a fala, etc., e a gota que foi extraída, etc.”; veja ali.

Assim se compreenderá o paralelo acima: o nível dos “frutos não amadurecidos da sabedoria acima” é, a título de analogia, como a revelação do intelecto a partir da fonte do intelecto, que é apenas um vislumbre; **20**

e disso se estende à Torá Escrita, e depois um vislumbre disso se estende à Torá Oral, conforme mencionado acima; e isso se chama kiddushin, uma descida do nível da Chochmá suprema, chamada “kodesh” (santidade), como está escrito: “E Ele veio de miríades de santidade”.

Mas, no nível da união do noivo e da noiva, a gota — a raiz de sua raiz — provém da fonte e da essência da Chochmá oculta, e não apenas do nível dos frutos não amadurecidos.

E conforme está escrito em Etz Chaim, Shaar HaNesirah, no final do capítulo 3: “E assim tam- 21
bém este cérebro supremo de Arich Anpin, etc., e depois Abá e Imá recebem a gota, etc.”;

veja ali. Contudo, à primeira vista, isso não se compreende: uma vez que a formação da Torá Escrita, chamada noivo, provém apenas do nível dos frutos não amadurecidos da sabedoria acima, como se pode dizer que a união se estende da dimensão interior da Chochmá oculta?

O assunto, porém, é que esse é o significado da chupá que deve preceder a união: ela é o nível da luz que circunda todos os mundos, o nível de Kéter, acima da Chochmá; e então, por meio disso, uma revelação da dimensão interior do cérebro oculto (mocha stima'ah) se estende à Torá Escrita, chamada noivo, e dela à Torá Oral.

E por isso os sete dias da festa precedem Shemini Atseret; eles são, a título de analogia, os sete dias de celebração após a chupá, e deles se estendem luzes abrangentes do nível da luz que circunda todos os mundos.

E também o lulav e suas espécies são a descida de Daat; pois um menor não pode procriar, e a gota se estende especificamente do nível de Daat, como está escrito: “E Adam conheceu”, etc.

Então, por meio disso, poderá haver depois a união em Shemini Atseret, que é uma descida verdadeiramente interior, e não apenas o nível dos frutos não amadurecidos; por isso é Simchat Torá, pois a própria Torá se alegra com essa revelação, etc.

4. E este é o significado de “Ele faz descer a chuva”, que começamos a dizer em Shemini Atse- 22
ret: pois o fluxo da chuva sobre a terra é análogo à extração da

gota; pois, assim como da gota nasce uma criança, também a chuva “rega a terra e a faz dar à luz”, etc. Além disso, assim como a chuva desce gota a gota — o que ocorre porque desce com Guevurá (força), da qual vem a divisão [em gotas] —

por isso a chuva é comparada a cabelos, como está escrito: “como chuvas (se'irim) sobre a relva”; pois também os cabelos da cabeça têm cada um seu próprio folículo, conforme consta na Guemará. E embora o nível da descida da gota das águas masculinas mencionada acima

se estenda do nível da dimensão interior da sabedoria acima, que está acima do nível dos frutos não amadurecidos e dos cabelos, ainda assim ela é atraída e desce por meio do nível dos cabelos — o mazal, “Notzer” e “Venakeh” —; somente sua raiz está acima da cadeia descendente dos mundos, como está escrito em outro lugar sobre “E o Nétsach”, etc.

(E veja Zohar III, Naso (134a): “Tudo depende deste mazal”; e veja o que o Ramaz escreve sobre a Parashá Bo (40b, no final), que o mazal “Notzer chessed”, etc., e em sua dimensão interior, etc.; e veja o que está escrito sobre isso na explicação de “Regozizar-me-ei grandemente”, etc.)

Além disso, assim como as chuvas descem com Guevurá, também a descida mencionada acima, “comprimida pelo fogo”, etc., é o nível da Guevurá de Atik Yomin, revestida no cérebro oculto.

Além disso, assim como ocorre na formação da chuva: “uma névoa sobe da terra”, torna-se uma nuvem espessa e uma nuvem, e nela a chuva desce

(veja Bereshit Rabá, seção 13, e Sucá 12a, nos Tosafot), assim também o despertar de baixo e a teshuvá sobem cada vez mais alto, até o nível de “Ele fez da escuridão Seu esconderijo”; e de lá se estende o fluxo que se torna “Ele faz descer a chuva”, a descida da gota, etc.

Também se pode explicar de outra maneira a analogia de “e uma névoa subiu”: a título de analogia, primeiro os vapores eram muito sutis; depois se condensam e se tornam uma nuvem espessa e nuvens que fazem descer a chuva. Assim também a descida mencionada da gota do cérebro se torna física, etc.

E por todas as razões acima, essa descida é chamada de nível de “Ele faz descer a chuva”. (E o significado de “Ele faz soprar o vento e faz descer a chuva” será compreendido conforme o que está escrito na Parashá Mikêts, no final do discurso que começa “A lâmpada de Chanucá, etc., [com] a mezuzá à direita”, etc.):

“No entanto, a luz da Torá não é chamada luz a não ser por meio da lâmpada de uma mitsvá, etc.; o ar ao redor da luz, etc., faz a luz brilhar”, etc. E “ar” é o nível do vento (ruach); veja ali. E veja Zohar HaRakia, no comentário sobre Zohar I, Parashá Bereshit)

(15a): “Seu ar não era conhecido de modo algum, até que, etc., brilhou um único ponto oculto supremo”; veja ali.

E este é o significado: para que haja “Ele faz descer a chuva” — a descida da Torá do cérebro oculto —, isso ocorre por meio de “Ele faz soprar o vento”, “o ar que está sobre a membrana”, etc.,

no qual está o Daat de Atik. E veja a Idra de Naso (134b); e veja Likkutei Torah, no final da Parashá Bereshit, sobre “Meu espírito não contenderá”, etc.; e Zohar I (37b, no final; 58a), e Zohar HaRakia ali, e Zohar II (178b, no final).

Mas por meio da Torá e das mitsvot — “Ela é uma árvore da vida”, etc. — [vem] “Ele faz soprar o vento”. E veja o que está escrito sobre “E Ele veio de miríades de santidade”.

E este é [o significado de] “Não leias ‘teus filhos’ (banayich), mas ‘teus construtores’ (bonayich)”: pois Israel constrói e atrai a Torá Oral do nível da Torá Escrita; e possui essa capacidade por ser “teus construtores”, uma vez que sua raiz também provém do nível de uma união física,

que é a gota estendida da dimensão interior do cérebro, como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: “Israel surgiu no pensamento”; e já foi explicado acima o que significa “no pensamento”. Portanto, eles têm a capacidade de atrair esse fluxo do nível da dimensão interior da Chochmá oculta para a Torá Escrita e a Torá Oral, conforme mencionado acima.

E este é [o significado de] “A Torá que Moshe nos ordenou é a herança (morashah) da congregação de Yaakov”. Ora, morashah também é uma expressão de herança (yerushah). O assunto é que há um nível de almas chamadas “filhos do Onipresente”. 23

E esse é o nível de Yisrael, o nível de “pois lutaste (sarisa)”, etc. Há também almas chamadas “servas”, e esse é o nível de “Yaakov, Meu servo”.

E este é o significado de “um filho é a perna de seu pai”: ele está verdadeiramente anulado, como a anulação do pé em relação à cabeça, e não tem de modo algum outra vontade. O significado de “um filho é [a perna de] seu pai” é Nétsach, Hod e Yessod de Abá e Imá, [que são] os mochin de Zeir Anpin, etc.

Ora, assim como o pé sustenta a cabeça, a título de analogia, assim também está no poder do nível de Yisrael atrair a união mencionada acima, fazendo com que do noivado haja casamento, etc. E veja o que foi escrito acima a esse respeito. 24

Mas as almas chamadas Yaakov recebem essa união por meio de herança: uma vez que esse fluxo se estende ao nível de Malchut, a Torá Oral, as almas dos mundos de Beriá, Yetsirá e Assiá, chamadas “servas”, também o recebem, para que a luz de D'us seja absorvida e se estenda a cada uma delas na dimensão interior do coração. E veja o que está escrito em outro lugar sobre

“pois ele abençoa a oferenda e depois os convidados comem”, etc. E por isso a alegria de Simchat Torá é grande em todo Israel, do maior ao menor, etc.

(Nota: E com isso também se compreenderá o que Abá Binyamin disse: “que minha oração esteja próxima de minha cama”; e é explicado no comentário de Rashi que ele não queria nem mesmo estudar antes da oração, mas rezar imediatamente; e Tosafot, no primeiro capítulo de Berachot)

(página 5b) [escrevem]: “Não sei de onde ele deduz que é proibido estudar antes”. Mas, na verdade, não se trata de uma proibição,

mas do fato de que o nível do estudo da Torá depois da oração é superior ao da Torá estudada antes da oração, se a hora da oração já chegou.

O assunto é que, embora tenha sido explicado que a união ocorre em Shemini Atseret, isso se dá de maneira geral, pois todas as festas são canais gerais para o ano inteiro, como está escrito em outro lugar.

Mas, em particular, sabe-se por Pri Etz Chaim que, na oração de cada dia, há o nível da união de Zeir Anpin e Nukvá, que são os níveis da Torá Escrita e da Torá Oral;

e isso ocorre por meio da precedência do nível de “com toda a tua força” no Shemá, que desperta o nível da revelação da chupá suprema, conforme está escrito sobre o versículo “Pois sobre toda a glória haverá um dossel”; e essa união se renova todos os dias,

pois a cada dia o ser humano se torna uma nova criatura, e é preciso elevar mayin nukvin (águas femininas) a partir das depurações de kelipat noga por meio de “tua força”, as “chamas de fogo” de [o Nome] Sag, etc. E veja o que está escrito sobre “E estes são os nomes dos filhos de Israel”, a respeito do esclarecimento da halachá, e sobre “Sessenta são as rainhas”, etc.

E por isso, se chegou a hora da oração e ele não reza nem atrai a chupá e a união, a Torá que estuda provém apenas do nível dos “frutos não amadurecidos da sabedoria acima”, que se estende por si mesma à Torá Escrita, e dela à Torá Oral, somente na forma de kiddushin.

Mas, quando primeiro recitou o Shemá e rezou, e a união foi realizada, então no estudo da Torá que vem depois há uma revelação da própria sabedoria acima, que se estende nele, e não apenas dos frutos não amadurecidos.

E este é o significado de “aquele que se dedica à Torá lishmá (por sua causa)”: isto é, por causa 25 da própria Torá — “abençoaram primeiro sobre a Torá” —, conforme está escrito em outro lugar a respeito de “Pois tua voz é agradável”, etc.:

pois então há a agradabilidade e a doçura da revelação do deleite supremo revestido na sabedoria superior, como é sabido. E veja o que está escrito sobre “Vaetchanan”, etc.; e, pelo que está escrito ali, “lishmá” será compreendido com uma explicação adicional.

5. E, de acordo com isso, será compreendido o episódio de Eliezer, servo de Avraham, no qual 26 está dito: “E o servo disse: ‘Peço que me dê de beber um pouco de água de teu cântaro’”: que esse fluxo seja atraído até mesmo ao nível das almas que vêm do lado do servo

(e veja Ra'aya Mehemna, Parashat Pinchas (página 215a, no final), e o comentário de Ramaz ali; e veja Zohar I, Vayeshev (181b)).

E, acima, “servo” foi explicado como a Torá Oral — e há várias facetas, etc. É preciso compreender por que tudo isso é dito em conexão com Rivká e o que Rivká tem a ver com isso.

Mas a questão é que nossos Sábios, de abençoada memória, disseram que, no tempo vindouro, dirão a Yitschac: “Pois tu és nosso pai”, “pois Avraham não nos conheceu”.

A questão é que Avraham é Chessed, e sua raiz provém do Chessed de Atik Yomin; e Yitschac é 27
o nível de Guevurá, e sua raiz provém da Guevurá de Atik Yomin. No tempo vindouro, as Gue-
vurot serão mais elevadas, assim como o ouro supera a prata, e, como [está dito], “os levitas se-
rão cohanim”, conforme está escrito em Likkutei Torah e em Likkutei Amarim.

E a razão de tudo isso é que “Yitschac” é uma expressão de riso (tsechok), conforme está escri- 28
to: “Elokim me proporcionou riso”, etc.

O significado de riso é o nível do deleite que nasce de algo novo e maravilhoso; a título de ana-
logia, quando se faz um espetáculo de um kinigi, que é uma luta entre duas feras,

para que o rei ria. Assim, o nível das clarificações das 288 [centelhas]: quando “a escuridão se
transforma em luz e o amargo, em doce”, disso resultará o nível do riso diante d'Ele, bendito
seja, pois é algo novo que o mal da kelipá noga se transforme em bem e ascenda ao nível da
santidade.

E este é [o significado de] “Elokim me proporcionou riso”: pois é especificamente do nível do 29
Nome Elokim, que oculta, que o riso é atraído, quando a escuridão e essa ocultação são trans-
formadas, etc.

E por isso “me proporcionou riso” está no passado, [enquanto] “quem ouvir rirá de mim” está
no futuro: pois as clarificações ocorrem durante os seis mil anos de existência do mundo,

e este é o tempo passado. Mas a revelação do deleite que disso resulta ocorrerá no tempo vin-
douro, quando todas as clarificações estiverem concluídas; este é o tempo futuro.

Ora, a questão da clarificação das 288 centelhas mencionadas acima é chamada elevação das 30
águas femininas (mayin nukvin), e toda elevação ocorre especificamente por meio do nível das
Guevurot da luz refletida (or chozer),

como no caso dos baalei teshuvá, que são “de força maior”, o que ocorre por meio do clamor
do coração, com todo o coração, a alma e a força; e como no caso de Rabi Eliezer ben Durdya,
cuja alma partiu em pranto, e nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “Há quem ad-
quira seu mundo em uma única hora”;

e este é o nível da luz refletida (em contraste com o nível de Avraham, “velho, vindo com dias”,
de nível em nível, como mencionado no Zohar sobre este versículo),

até ascender ao nível da Guevurá de Atik, a fonte de todas as Guevurot, que é o que está revesti-
do no cérebro oculto, e está acima do nível do cérebro oculto;

pois o nível de Atik Yomin é o nível inferior do Emanador, etc.; ele apenas se reveste e desce ao
cérebro oculto a fim de ser a raiz dos níveis emanados, etc.

Ora, Avraham é o nível de “ever mah” (o membro de mah), que é o nível da extensão da revelação da divindade de cima para baixo, na modalidade de luz direta (or yashar),

como no nível dos justos completos — o “tsadik”, que concede e atrai de cima para baixo; este é o nível de Chessed. E agora, no tempo do exílio, quando nem toda a kelipá noga foi ainda clarificada, o principal serviço consiste especificamente em atrair a divindade; por isso, o “retorno” (shov) deve ser maior que a “corrida” (ratso).

Como está escrito: “Ele a formou para ser habitada.” Isto é, do nível das Guevurot há uma raiz 31 de sustento para as forças externas maior do que do nível dos Chassadim, como diz a conhecida máxima: “A cabeça de Essav [repousa] no colo de Yitschac.” Portanto, nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “‘E escolherás a vida’ — isto é uma profissão”, e “contra a tua vontade, tu vives”, para atrair a luz para baixo, especificamente.

E é por isso que, atualmente, os kohanim são os principais e os levitas lhes são subordinados, 32 como está escrito: “Eles são entregues a Aharon”; pois o “retorno” (shov) é o principal.

Mas, no tempo vindouro, quando todas as elevações tiverem sido realizadas, o mundo inteiro tiver sido purificado, “Ele trará a morte para sempre” e “não haverá adversário nem calamidade”, etc.,

então, pelo contrário, as Guevurot serão mais elevadas do que o nível dos Chassadim, pela razão mencionada acima: o riso e o deleite supremos principais provêm especificamente do nível das elevações das 288 [centelhas], na transformação dos atributos da alma animal, que é o nível da elevação das águas femininas; e nisso consiste a novidade. E veja o que está escrito sobre o tema de “Tsion será redimida pelo juízo”.

E, portanto, os levitas serão kohanim, e dirão a Yitschac: “Pois tu és nosso pai”: o nível das Guevurot da luz que retorna, que é o nível dos baalei teshuvá — é isso que provoca o deleite supremo principal, etc.

Como no tema de “a mulher cercará o homem” — “a mulher virtuosa é a coroa de seu marido”. (E veja o que está escrito em Parshas Toldos sobre “Estas são as gerações de Yitschac”.) E é isso que nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “Se fizerem teshuvá, serão redimidos”, pois uma coisa depende da outra.

Ora, Yitschac e Rivká correspondem a um mesmo nível, pois sua raiz está na Guevurá de Atik Yomin; apenas Yitschac corresponde ao nível de [o Nome] Mah, e Rivká ao nível de [o Nome] Ban. E é sabido que toda revelação provém do nível do Nome Ban, que é o nível de Malchut e corresponde ao nível da revelação.

Por isso, a respeito de Rivká, está dito: “E ela desceu à fonte”, para revestir-se no cérebro oculto; por isso o servo lhe disse: “Deixa-me beber”, e “ela baixou o cântaro sobre a mão”, etc., como explicado acima.

E também “darei de beber aos teus camelos”, para derramar bênção também para baixo; veja Zohar I, Vayeshev (181b, at the bottom), e Mikdash Melech, ali; e veja o que está escrito em outro lugar sobre o significado de “D'us Altíssimo, que concede (gomel) boas bondades”.

E em outro lugar foi explicado que Yitschac e Rivká, que são Mah e Ban, correspondem à Torá Escrita e à Torá Oral; e esse era o propósito da missão de Eliezer: elevar e atrair para baixo essa união.

E, portanto, nossos Sábios, de abençoada memória, disseram em Bereishis Rabbah, Chayei Sarah, parshah 60: “Rabi Acha disse: A conversa dos servos dos patriarcas é mais bela do que a Torá dos filhos”; pois a Torá dos filhos, atualmente, provém apenas do nível do noivado, “frutos imaturos da sabedoria”, etc.,

mas a conversa dos servos dos patriarcas provocou a atração para baixo do nível da união propriamente dita, que é o nível do casamento e da dimensão interior, etc.

Também agora se pode falar desse nível: pois Tishrei é chamado “o mês dos poderosos (eisa- 33 nim)”, no qual nasceram os patriarcas; e, por meio da teshuvá dos Dez Dias de Teshuvá, as almas de Israel são chamadas, ao menos, “servos dos patriarcas”,

como diz a fórmula: “se como filhos, se como servos”. Além disso, há um nível de servo que é superior ao nível de um ministro, como Rabi Chanina ben Dosa era chamado “como um servo diante do rei”, etc. E a oração é chamada “conversa” (sichá), como está escrito: “A oração do pobre... [quando] derrama sua conversa”,

e esse é o significado de “Yitschac saiu para conversar (lasuach)”; e veja o que está escrito no discurso que começa “Por isso dizem os governantes”, a respeito de “a cidade de Sichon”. Já foi explicado que, por meio da oração dos Dez Dias de Teshuvá, o nível do casamento e da união é depois atraído para baixo em Simchas Torah; portanto, “a conversa” e a oração “dos servos dos patriarcas são mais belas” —

isto é, até mesmo no nível de “se como servos”: quando quebramos o coração nos Dez Dias de Teshuvá e derramamos nossa conversa diante de D'us, [isso é mais belo] do que “a Torá dos filhos”, que é apenas o nível dos frutos imaturos da sabedoria; por isso, foi transmitida somente por alusão.

Mas, por meio da conversa e da oração nos Dez Dias de Teshuvá, atraímos para baixo o nível da essência da sabedoria que está acima; por isso, a passagem sobre ele é repetida e apresentada com muitos detalhes, para indicar uma revelação e uma atração para baixo da essência da sabedoria que está acima.

והיה מדי חדש בחדשו ומדי שבת בשבתו יבא...

“E acontecerá que, em cada Lua Nova, na sua Lua Nova, e em cada Shabat, no seu Shabat”



“E será que, a cada Lua Nova, em sua Lua Nova, e a cada Shabat, em seu Shabat, toda carne virá 1 prostrar-se diante de Mim, diz D'us.”

(E veja sobre isso Rabbah sobre Bo, final do capítulo 15; no Talmud, primeiro capítulo de Sotah, página 5a; Zohar I, 116a, 181a; II, 156b, 157a; III, 77a, 79b, 145a.)

Agora está escrito: “Todo aquele que é chamado pelo Meu Nome e que, para Minha glória, criei, formei e também fiz” (em Isaías 43:7). (E veja sobre isso Bava Basra, página 75b; Yoma 38a; Rabbah sobre Ki Sisa, final do capítulo 46; Zohar I, 96b, 221; II, 42b; III, 225a, 228a.)

Isso significa que, para ser chamado pelo Meu Nome, como está escrito: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”, [ele] desceu e foi encadeado, etapa por etapa, ao nível de Beríá, Yetsirá e Assiá, para possuir também o nível da ação.

Ora, embora seja permitido trabalhar em Rosh Chodesh, ele não é, contudo, chamado na linguagem do versículo de “dia de trabalho”, como está escrito: “Amanhã é Lua Nova...”

...e virás ao lugar onde te escondeste no dia de trabalho” (em I Samuel, capítulo 20:19). (E veja ali no Targum Yonatan, no comentário de Rashi e no Radak.)

A explicação é que os seis dias de trabalho são chamados “os seis dias de Bereishit” porque derivam do nível de reishit (princípio), que é Chochmá, como está escrito: “Tu fizeste todos eles com sabedoria”,

e, como dizemos na oração, “Aquele que faz Bereishit”, e “Em Sua bondade, renova a cada dia, continuamente, a obra de Bereishit”. O propósito da descida de Chochmá aos seis dias de trabalho e às trinta e nove melachot — arar, semear e assim por diante —

é para que haja elevação, a fim de que todos os níveis da ação também sejam elevados e ligados ao D'us único. Pois os trabalhos atendem às necessidades do homem, à sua vida e à sua subsistência; e, quando o homem eleva sua alma em oração ao D'us único, no Shemá, “E amarás...”,

e na oração, “Bendito és Tu...”, todas as forças vitais presentes nos trabalhos, das quais provêm sua vida e seu sustento, também são elevadas com ele e incluídas na Unidade. Pois é por meio delas e através delas que se dá à pessoa a força para elevar e ligar sua alma ao D'us vivo no Shemá e na oração.

(Essa elevação ocorre por meio de Chochmá, que é o nível da autoanulação (bitul); por isso, através de Chochmá pode haver a anulação do yesh (existência independente). É por isso que os seis dias de trabalho são chamados “os seis dias de Bereishit”, que é o nível de Chochmá: pelo poder de Chochmá, que se estende aos atributos emocionais (midot), estende-se a anulação do yesh. E veja Zohar I, Bereishit

(página 31, final da face a): “Aqueles seis dias emanam de Bereishit”; e veja ali no Mikdash Melech a razão pela qual Chochmá é chamada reishit. E veja o que é explicado em outro lugar sobre o tema do vinho preservado em suas uvas desde os seis dias de Bereishit.)

Ora, os seis dias de trabalho são o nível das emanções de cima para baixo e da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut) do Or Ein Sof, bendito seja Ele, que se reveste em Beriá, Yetsirá e Assiá, tornando-se a força da ação.

(E veja o que é explicado no discurso que começa “Não viu iniquidade em Yaakov”, e o que é explicado no discurso que começa “No terceiro mês”, sobre “todo o louvor de Tuas obras”.)

O Shabat, porém, é o nível da elevação de baixo para cima, na modalidade do deleite, como está escrito: “Então te deleitarás em D'us”, e como dizemos na oração: “Alegram-se com Teu reinado...; saciem-se e deleitem-se com Tua bondade...”

(Veja o Ramaz no início de Pekudei, página 220b,) sobre “por isso o Shabat é chamado ‘É bom agradecer’”, e conforme disseram nossos Sábios, de abençoada memória: “Quando Ele é grande? Quando está na cidade de nosso D'us...”

[E veja o que é explicado no discurso que começa “E todos os teus filhos”.] E como está escrito no Zohar I, Vayechi (página 239): “Uma parábola de um rei que estava sentado em seu trono, com a coroa da realeza sobre si: ele é chamado Rei supremo.”

Quando desce e vai à casa de seu servo, é chamado rei pequeno. Assim também o Santo, bendito seja Ele..., veja ali. Isto é: nos dias de semana, quando Ele se reveste em Beriá, Yetsirá e Assiá, é chamado rei pequeno.

No Shabat, porém, há a revelação do deleite de D'us, uma amostra do Mundo Vindouro: o deleite das almas, que desfrutam do esplendor da Shechiná, e o nível de receber sua recompensa. Os dias de semana, porém, são para realizá-los.

Por isso está escrito sobre o Shabat: “[abster-se] de cuidar dos teus assuntos e de falar 2 palavras”; é proibido falar. Pois fala (dibur) é um termo que significa conduzir e fazer descer de cima para baixo, como está escrito: “E D'us falou a Moshe, dizendo.”

E isso corresponde aos dias de semana, que são o nível da cadeia descendente dos mundos e da descida de cima para baixo, para se revestir até mesmo no nível da Assiá física, como está escrito: “Teu reinado é um reinado de todos

os mundos”, até mesmo no Mundo de Assiá, como está escrito: “também fiz”. No Shabat, porém, “e de falar palavras” [é proibido], pois a fala retorna à sua fonte e raiz no alto. [E veja o que é explicado sobre isso no discurso que começa “Retorna, ó Israel, até”.]

Resumo. Os seis dias de trabalho são os seis atributos emocionais superiores, e estão na modalidade da descida e da cadeia descendente dos mundos, para se revestirem em Beriá, Yetsirá e Assiá, como está escrito: “também fiz”; e a descida é para que haja elevação e anulação do yesh. 3

Por isso são chamados dias de Bereishit, que é o nível de Chochmá, pois é em Chochmá que ocorre a depuração (birur). No Shabat há a elevação do nível de Assiá até o nível do deleite: “e deleitar-se-ão com Tua bondade”. Por isso se diz sobre o Shabat: “abstendo-se de cuidar dos teus assuntos e de falar palavras”.

2. Contudo, nada do que desceu para baixo sobe ao alto até que lhe sejam dadas de cima força e vigor para elevá-lo. Para isso foi instituído o recebimento 4

do Shabat, “Vem, meu amado”: que haja uma iluminação vinda de cima “ao encontro da noiva”, que é Knesset Yisrael (a Comunidade de Israel), para que “recebamos a face do Shabat”. E este é o sentido de “Atrai-me, correremos após ti”: todos os dias de semana são o nível de “após ti”,

e é necessário que haja “atrai-me” para que “corramos”. É também esse o tema de todo o Cântico dos Cânticos: dar força e vigor a Knesset Yisrael etc. Contudo, “aquele que trabalhou na véspera do Shabat, etc.”

E todos os dias deve haver algo semelhante à elevação do Shabat. Esta é a elevação na oração, de “E David abençoou” até a Shemoneh Esreh, pois tudo o que ali é mencionado trata da elevação de baixo para cima, para ser incluído na luz de D'us. E na bênção de Yotzer [é descrito] como os anjos santificam, “e os Ofanim, com grande ruído...”.

O ruído expressa seu anseio e desejo, com o desfazer da alma (kelot hanefesh). Os Serafim, porém, permanecem de pé, pois esse nível de inclusão e autoanulação é apreendido em seu próprio ser e essência.

Mas os Ofanim estão num nível inferior ao deles; percebem apenas que esse nível de inclusão está longe deles, pois é sagrado e separado...

e não se encontra na categoria dos mundos, nem na categoria de memalê, nem na de sovev...; por isso, todo o seu desejo e toda a sua aspiração é que sua alma expire em direção a Ele, [algo] além de sua capacidade.

Por isso, o ruído é grande. Da mesma forma, tudo o que se diz de “E David abençoou” até a Shemoneh Esreh é o nível da elevação de baixo para cima, [até] o Shemá, em que a pessoa entrega sua alma em “Um” e em “E amarás...”,

até a Shemoneh Esreh, onde dizemos “Bendito és Tu”, que é o nível da descida de cima para baixo, para que haja a revelação do nível de Havayá, como está escrito: “Bendito é Havayá, o D'us de Israel, de mundo a mundo”, isto é, do mundo oculto ao mundo revelado;

isto é, para que se revele o nível oculto, que está além da categoria dos mundos, e que “nenhum pensamento pode apreendê-Lo”: o nível de “Eu, Havayá, não mudei” e “Tu eras [o mesmo] antes de o mundo ser criado...”.

(E veja o que é explicado sobre isso no discurso que começa “Então Moshe e os filhos de Israel cantaram”). A revelação principal ocorre todos os dias por meio do cumprimento das mitzvot e do estudo da Torá, que equivale a todas elas; pois todas são uma descida que revela o oculto, como é explicado em outro lugar.

Contudo, a diferença entre a elevação do Shabat e a elevação dos dias de semana, durante a oração, é que “um aldeão que viu o rei não é como um habitante da cidade que viu...”. E a explicação é que

“os Ofanim, com grande ruído...”, por perceberem o nível de “santo e separado”, acima do nível de sovev e memalê kol almin, são como um aldeão que viu [o rei], por assim dizer: sua auto-anulação diante do rei decorre da novidade de sua grandeza, acima dos limites de sua compreensão.

Este é o nível dos dias de semana. No Shabat, porém, há a revelação do deleite supremo: “Alegram-se com Teu reinado; saciem-se e deleitem-se com Tua bondade”; então é como o habitante da cidade, para quem a grandeza do rei não é novidade,

mas ele se deleita e desfruta do esplendor da preciosidade e da beleza de sua grandeza. Sobre isso disseram: “O sol no Shabat é caridade (tsedacá) para os pobres”. E a explicação é

como está escrito: “um sol de tsedacá, com cura em suas asas”, pois “Havayá é sol e escudo”; ele é a cura, o nível de “Aquele que cura os doentes”. Por isso é caridade para os pobres, que nada possuem de próprio.

A explicação é a seguinte: durante todos os dias de semana, Knesset Yisrael está no estado de **5** “doente de amor”, como está escrito: “Sustentai-me com bolos de passas, rodeai-me de maçãs, pois estou doente de amor”.

Isto é, ela está no estado de um pobre, que nada possui de próprio, e sua alma “anseia e até desfalece” para subir ao seu Amado, para ser incluída na luz de D'us, o Infinito (Ein Sof), bendito seja Ele,

que está além da categoria de memalê e sovev. E o amor com tal desfazer da alma é o estado de enfermidade, devido à “esperança adiada”, pois ela sempre anseia e até desfalece, sem alcançar isso durante todos os dias de sua vida.

Por isso, neste mundo, os estudiosos da Torá são chamados “fracos e enfermos”, pois os estudiosos da Torá recebem do nível de Chochmá,

veem aquilo que nasce, de ayin a yesh, e veem que toda a cadeia descendente do nível de yesh é o oposto do nível de ayin. Por isso, sua alma desfalece no estado de “doente de amor”, derramando-se literalmente.

(Em Likkutei Torah, Parshas Vayeira, explica-se que “doente” significa que lhe falta o quinquagésimo portão. Pode-se explicar que o quinquagésimo portão de Biná liga Chochmá, que é ayin, a Biná, chamada yesh; isto é, faz a autoanulação de Chochmá chegar também ao nível de yesh, como se explica na explicação do versículo “E contareis para vós”).

Ora, em Atsilut, Chochmá e Biná estão unidas como “dois companheiros”. Mas em Beriá a Chochmá suprema não brilha; somente o nível de Biná. Por isso, Beriá é o nível de yesh.

Por isso, nos dias de semana, quando Malchut desce a Beriá, Yetsirá e Assiá, ela está no estado de “doente de amor”, por causa disso: o nível de yesh é o oposto de ayin. No Shabat, há o nível da cura, pois ela sobe a Atsilut, onde ayin e yesh se unem...)

Da mesma forma, a pessoa deve despertar esse amor na oração, como está escrito: “Rogo-vos, suplicai diante de D'us”; e “suplicai” é explicado como em “E Moshe suplicou”, sobre o qual os Sábios dizem: “Isso ensina que ele adoeceu...”; este é o nível de “e os Ofanim... com grande ruído...”.

No Shabat, porém, há o nível de “Aquele que cura os doentes”, pois “um sol de tsedacá, com cura em suas asas”, porque “saciar-se-ão e deleitar-se-ão com Tua bondade” e então “te deleitarás em D'us”.

Por isso, “o sol no Shabat é caridade para os pobres”, que nada possuem de próprio e cuja alma anseia e até desfalece, pois o sol cura. (E veja o que é explicado no discurso que começa “Tocai o shofar na Lua Nova”, sobre o futuro, quando o Santo, bendito seja Ele, retirará o sol de sua bainha e os justos serão curados por ele.)

Ele é o nível de “Havayá é sol e escudo”, o Or Ein Sof, bendito seja Ele, o nível de Chochmá suprema, cuja iluminação desceu

e se revestiu em Beriá, Yetsirá e Assiá durante os seis dias de semana; no Shabat, retorna e sobe à sua fonte e raiz, como está escrito: “Guardareis o Shabat, pois ele é sagrado...” (Veja o que é explicado sobre isso no discurso que começa “Shabat de completo repouso”).

Resumo. O tema de receber o Shabat e de “aquele que trabalhou na véspera do Shabat”; é também o tema da elevação em Pesukei d'Zimrah, no Shemá e na Shemoneh Esreh; “Bendito és Tu, D'us” é uma descida. 6

A diferença entre a elevação dos dias de semana e a elevação do Shabat é como a diferença entre um aldeão que viu o rei e um habitante da cidade; e o tema de “um sol de tsedacá, com cura”.

3. Tudo isso é o nível de Shabat em contraste com os dias da semana. O nível de Rosh Chodesh, porém, é outra questão: nele o trabalho é permitido e, ainda assim, ele não é contado entre os seis dias de trabalho. 7

Está escrito: “Assim diz D'us: O portão do pátio interno voltado para o leste ficará fechado durante os seis dias de trabalho; no dia de Shabat será aberto, e no dia da Lua Nova será aberto”: [isso mostra] que o dia da Lua Nova não está incluído entre os dias de trabalho, pois o portão não deve ficar fechado nele.

A questão será compreendida por meio de uma analogia, e [como diz o versículo:] “Da minha carne contemplo D'us”: a fala recebe de dois níveis. Às vezes, recebe dos atributos emocionais: por amar algo, a pessoa fala em seu favor, ou porque está irada...; e, às vezes, recebe do intelecto e do entendimento: a pessoa fala aquilo que compreende com sua mente. 8

Assim também, por meio de uma analogia, quem contempla compreenderá o que ocorre no alto: embora “Meus pensamentos não são os pensamentos de vocês...”, ainda assim, no alto, fala-se do nível da fala e da “palavra de D'us”,

que é o nível do mundo revelado (alma d'isgalya), e é a fonte do nível de Knesset Israel. Às vezes, Knesset Israel recebe esse nível dos atributos emocionais,

isto é, o nível do amor oculto, ao longo de todos os seis dias da semana, depois da oração, que leva a “afastar-se do mal e fazer o bem, buscar a paz”, por causa do amor natural oculto no coração

de todo judeu. E “buscar a paz” significa estabelecer uma ligação entre os dois opostos: pois tudo o que está cada vez mais alto é o nível de áyin (nada), e tudo o que está cada vez mais baixo é o nível de yesh (algo)...

Em Rosh Chodesh, porém, ela recebe do nível do intelecto e do entendimento, pois então é um momento propício no alto para transmitir a ela a compreensão e o entendimento da renovação da obra de Bereshit, de nada a algo,

e para que o amor esteja no estado de autoanulação (bitul), como está escrito: “E as palavras que pus em tua boca”; e está escrito: “E pus as Minhas palavras em tua boca”: literalmente, Minhas palavras. (E veja o que é explicado no comentário sobre o versículo “E o número dos filhos de Israel será” e no discurso que começa “No terceiro mês”.)

E esse nível é chamado “o portão do pátio interno voltado para o leste (kadim)”: de antes (mikedem) da obra de Bereshit. (Pois a obra de Bereshit é o nível de Chochmá, conforme se reveste nos atributos emocionais, como explicado acima a respeito do significado dos “seis dias de Bereshit”).

Em Rosh Chodesh, porém, a fala recebe do próprio nível de Chochmá. O nível de Chochmá revestido nos atributos emocionais, estando oculto dentro deles, não se compara ao nível da revelação da própria Chochmá, que é elevado e sublime, muito acima dos atributos emocionais, como explicado a respeito disso no discurso que começa “Vim ao Meu jardim”.

E veja o que é explicado no discurso que começa “E D'us falou a Moshe... e apareci a Avraham...”, que a respeito desse nível se diz: “mas pelo Meu Nome Havayá não Me fiz conhecer a eles”. E veja também o que é explicado sobre “voltado para o leste” no discurso que começa “E Moshe reuniu”; e veja Zohar I, Parshas Noach, página 75b.)

E este é o assunto de “Ele renova os meses”, a fonte da renovação; e Knesset Israel se eleva a esse nível, de modo que “no dia da Lua Nova será aberto”, como no dia de Shabat.

Mas, como esse é o nível da fala e da “palavra de D'us”, o nível do mundo revelado, que é justamente o que se renova, o trabalho é permitido em Rosh Chodesh;

mas não é contado entre os dias de trabalho, porque ela se eleva à sua fonte e origem. (E veja também Sefer Shel Beinonim, Parte I, capítulo 16, sobre o assunto de “o Santo, bendito seja Ele, associa uma boa intenção à ação...”, “seus caminhos são elevados” muito acima do nível da ação...; veja lá.)

E outro exemplo disso vem do que nossos Sábios, de abençoada memória, disseram no início do capítulo 6 de Berachos: “Quando Israel cumpre a vontade do Onipresente, seu trabalho é feito por outros.” Vemos, assim, que não há necessidade do nível da ação, embora o trabalho seja permitido; como explicado sobre isso em outro lugar, no discurso que começa “Recolher madeira”).

Resumo. Shabat é quando a fala retorna ao seu lugar; Rosh Chodesh, porém, é o nível da fala e, por isso, o trabalho é permitido. Ainda assim, não é chamado dia de trabalho, pois em Rosh Chodesh a fala recebe de antes da obra de Bereshit. 9

4. Tudo isso diz respeito aos níveis do Shabat e da Lua Nova que vêm depois dos dias da semana. Mas “E acontecerá que, a cada Lua Nova, na sua Lua Nova, e a cada Shabat, no seu Shabat” significa a Lua Nova da Lua Nova e o Shabat do Shabat; então “toda a carne virá...” 10

A explicação é a seguinte: o Shabat que vem depois dos seis dias de trabalho é assim porque “nele Ele descansou de toda a Sua obra”.

Isso é comparável a uma pessoa que emprega seu intelecto e o aplica às técnicas de suas ações, como na escrita: ela usa sua inteligência para decidir como escrever; depois de escrever, seu intelecto retorna à sua fonte e raiz. Assim também é a questão

de que “durante seis dias D'us fez os céus e a terra”: a iluminação de Sua sabedoria, bendito seja Ele, desceu e se encadeou até mesmo na Assiá física, como está escrito: “Tu fizeste todos eles com sabedoria”.

Mas no dia de Shabat ela retorna ao repouso e à sua fonte sublime. O Shabat do Shabat, porém, é um nível no qual até mesmo o dia de Shabat é considerado diante Dele como os dias da semana,

pois é o nível que está além dos limites da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), de onde se atraem brilho e iluminação para dar vida aos mundos e sustentá-los; caso contrário, os mundos seriam anulados e como se não existissem;

pois está muito, muito acima dos limites de sovev e memalê... (E veja o que é explicado no discurso que começa “Um Shabat de completo repouso” e no discurso que começa “Escutem, ó céus”; dessa maneira, pode-se compreender algo do assunto de “Shabat no seu Shabat”).

E veja o que é explicado no discurso que começa “Muitas águas”, em Parshas Noach. E, na Mishná ao final do capítulo 2 de Eduyos, “a cada Shabat, no seu Shabat” é explicado como o período de Pessach a Atseret; isso se deve ao fato de que, na festa de Shavuot, ocorre a revelação do quinquagésimo portão, a revelação de Kéter, como explicado em outro lugar.) Do mesmo modo, a Lua Nova da Lua Nova é a fonte e origem da renovação, como mencionado acima.

Mas a revelação desses níveis ocorrerá nos dias de Mashiach, a respeito de quem foi dito: “Eis que Meu servo prosperará; será exaltado e elevado, e muito sublime” (em Yeshayahu, capítulo 52). (Veja Zohar I, Vayeishev, página 181b; III, 246b.)

Pois então brilhará a luz e a revelação do Infinito (Ein Sof), bendito seja Ele, que está além dos limites da cadeia descendente dos mundos; então “toda a carne virá para se prostrar...”. Pois

a questão de “toda a carne” corresponde ao elemento do fogo, pois o nível do ser vivo é o elemento do fogo. Por isso, [as visões incluem] “o rosto de um leão, o rosto de um boi...”, e “sua aparência era como brasas de fogo”, pois são serafins, como o elemento do fogo.

Por isso disseram na Guemará que é proibido a um ignorante (am haaretz) comer carne (basar). Pois o propósito de uma pessoa comer é que ela ingira o alimento, que se transforma em sangue e se torna carne como a sua própria carne, de modo que, assim, o alimento adquire a capacidade

de elevar-se na elevação da pessoa. E, quando a pessoa eleva sua alma a D'us, a força do alimento também fica incluída nela e se eleva junto com ela, pois também se tornou do nível do ser humano.

Ora, os estudiosos da Torá estão no estado de “fracos e doentes”, que é o estado de quem está **11** doente de amor, por causa do elemento do fogo e da sede..., pois recebem do nível de Chochmá e compreensão e veem aquilo que nasce de nada a algo; com isso, aumentam as chamas ardentes de seu amor...

Por isso, podem comer carne, que provém do elemento do fogo: quando ela é transformada e se torna como a sua carne, fica incluída no nível do ser humano, para elevar e unir sua alma a D'us com as chamas ardentes do amor.

O ignorante, porém, tem apenas o amor oculto, e nele não há nenhuma comoção das chamas ardentes mencionadas acima;

a força da carne não se eleva com ele; ao contrário, faz com que seja rebaixado, D'us nos livre. (Veja o que é explicado a esse respeito no discurso que começa “Quando saíres”, no discurso [que começa] “Quando acenderes” e no discurso que começa “Os chefes das tribos”, sobre “os votos são uma proteção para a abstinência”.)

Ora, “toda a carne”, que é o elemento do fogo, virá e alcançará o nível da prostração e da autoanulação (bitul). (Pode-se dizer que esse é o assunto de “todo aquele que é chamado pelo Meu Nome”; e veja o Rashbam sobre Bava Basra

(75b), sobre a explicação de “No futuro, os justos serão chamados pelo nome do Santo, bendito seja Ele”: quando houver o nível da revelação de seu Shabat e de sua Lua Nova.) Pois

aquilo que agora é o nível do elemento do fogo e da comoção dos sentimentos se deve ao estado de quem está doente de amor, e “os Ofanim com grande estrondo...”,

pois a inclusão e a autoanulação na Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, estão elevadas e exaltadas acima deles, porque eles estão embaixo. Mas, quando houver a revelação de seu Shabat e de sua Lua Nova, que está acima da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), então eles alcançarão e virão para se prostrar.

E a explicação de “para se prostrar diante de Mim”: o nível da prostração, embora seja o nível de bitul, também é o nível da transmissão,

pois é uma transmissão do nível de bitul, o nível que está além dos limites da cadeia descendente dos mundos. (E veja Rabbah, Parshas Vayeira, capítulo 56, sobre “e nos prostaremos e voltaremos a vocês”.)

E assim também é o assunto da prostração na oração da Amidá, como explicado ao final do discurso que começa “Os céus são Meu trono”: é a transmissão do assunto de bitul, como na expressão “Bendito és Tu”, que seja abençoado (baruch) e transmitido, para tornar-se o nível de “Tu”, o nível da revelação.

E isso é “para se prostrar diante de Mim” (lefanai): que haja o nível de “face” (panim), que é o nível da revelação, como em “seu rosto brilhou...”. E este é o assunto de “Que D'us faça Seu rosto brilhar sobre ti...”,

“que Ele faça Seu rosto brilhar conosco para sempre”. E isso é “diz D'us”: que haja o nível da fala e da transmissão de cima para baixo, na revelação desse nível.

מזמור שיר חנוכת הבית כו' ולא שמחת אויבי לי

“Um salmo, um cântico para a dedicação da Casa..., e não deixaste que meus inimigos se alegrassem à minha custa”



“Um salmo, um cântico para a inauguração da Casa...”, e “Não permitiste que meus inimigos 1 se alegrassem por minha causa.” No momento da criação do homem, os anjos ministrantes apresentaram uma acusação diante do Santo, bendito seja Ele, e disseram: “Que é o homem, para que Te lembres dele?”, conforme está escrito no Midrash Rabbah sobre Bereshit, seção 8. Depois, no momento da outorga da Torá, quando

Israel colocou “faremos” antes de “ouviremos”, eles reconheceram. Depois, no momento do pecado do Bezerro de Ouro, alegraram-se por ter acontecido conforme haviam dito: que, dentro de quarenta dias após a outorga da Torá, que se dera face a face, etc., o coração deles se desviara tanto.

Mas, no momento da construção do Mishkan, a alegria deles se obscureceu, porque a obra do Mishkan expia a feitura do Bezerro; por isso havia ouro no Mishkan, para expiar o ouro do Bezerro.

Por isso David disse, a respeito da construção do Beit HaMikdash: “Um salmo, um cântico para a inauguração da Casa..., e não permitiste que meus inimigos se alegrassem por minha causa”: esses são os anjos que apresentaram a acusação.

Isto é, a construção do Beit HaMikdash é um só assunto com a feitura do Mishkan. (Algo semelhante é trazido no livro Arkei HaKinuyim, composto pelo autor de Seder HaDoros, na entrada “inimigo”; e veja também a Guemará em Kiddushin) (folio 72): “O que significa ‘com inimigos à porta’...”; e veja Bereishit Rabbah, seção 54.

E, para compreender essa acusação dos anjos, que disseram “Que é o homem...”: os anjos disseram que estão num nível mais elevado que o homem. E a resposta foi que o homem é mais elevado.

Para explicar isso, é preciso compreender o assunto dos anjos e das almas. Pois encontramos 2 os anjos cantando, mas não encontramos isso a respeito das almas. Na verdade, porém, as almas também cantam constantemente,

pois elas têm continuamente ascensões e descidas, “de força em força”, conforme está escrito: “E acontecerá, de mês em mês...”; depois, retornam ao Gan Eden inferior e voltam a ascender ao Gan Eden superior, etc.

E é sabido que todo movimento e ascensão ocorre especificamente por meio do shir (cântico), como no ensinamento: “Todos os que têm um shir saem com um shir e são conduzidos por um shir”, conforme explicado no grande Likkutei Amarim. Apenas não encontramos isso declarado explicitamente nas Escrituras.

A razão é que o cântico dos anjos é ouvido pelos ouvidos do profeta, conforme está escrito: “E 3 ouvi atrás de mim o som de um grande estrondo...” — na forma de um som propriamente dito — e conforme está escrito: “E ouvi o som de suas asas, como o som de muitas águas...”;

e “proclamam com temor, em uníssono, em voz alta...”, e “os Ofanim com grande estrondo...”. Isso ocorre porque eles têm corpos, conforme está escrito: “Ele faz de Seus anjos ventos,

Seus ministros, fogo flamejante.” Isso não se refere às almas deles, pois as almas possuem intelecto e compreensão, como a alma do homem, que raciocina e compreende; não seria apropriado chamá-las de “ventos” e “fogo flamejante”.

Ao contrário, refere-se aos corpos deles, como escreve o Ramban: os anjos têm um corpo do elemento simples do ar e do elemento simples do fogo.

Por isso os anjos ocupam espaço: há um grande anjo [do tamanho de] uma jornada de quinhentos anos e há um anjo [que mede] um terço do mundo, etc. Isto é, o corpo deles é tão grande que pertence à categoria do espaço.

Por isso o cântico deles se reveste da forma de som, até ser ouvido pelos ouvidos do profeta. Já 4 o cântico dos anjos [aparentemente: das almas] não é ouvido, pois elas não se revestem de um corpo de modo algum.

Por isso o cântico delas não se reveste da forma de som; ele existe apenas na forma de intelecto e compreensão. Por essa razão os profetas não falaram dele.

De modo semelhante, encontramos a respeito da visão que os anjos são vistos e revelados aos 5 olhos de carne de visão pura, como no caso de Avraham: “E ele viu, e eis que havia três...”, porque têm corpos e podem revestir-se até serem revelados e se tornarem visíveis; o mesmo não ocorre com as almas.

Este é o significado do que dizemos na Shemoneh Esreh: “E os santos Te louvam todos os dias, sela”: primeiro recitamos a ordem da Kedushá dos anjos, como dizem “Santo”, “Bendito” e “Reinará”; depois acrescentamos: “E os santos, todos os dias...”,

referindo-nos às almas. Nós os recitamos em ordem, de baixo para cima: primeiro, a Kedushá dos anjos, que estão dentro do espaço e do tempo; pois, como estão dentro do espaço — [com a extensão de] uma jornada de quinhentos anos e um terço do mundo, etc. —, também estão dentro do tempo, porque espaço e tempo são ambos criados num mesmo aspecto.

Por isso eles têm um horário fixo para entoar cânticos, como é sabido; já as almas não têm dimensão de tempo e espaço, mas, sim, “todos os dias” elas Te louvam constantemente, e também “sela”, sem interrupção.

2. Mas os anjos que disseram “Que é o homem...”: embora soubessem que a estatura e o nível das almas são muito superiores à própria estatura e ao próprio nível deles, como foi dito acima, ainda assim a alma, tal como é [em si mesma], não está revestida de corpo algum. 6

Mas, a respeito de sua descida para revestir-se de um corpo neste mundo, disseram: “Que é o homem?”, pois, por causa do corpo, o homem está propenso a pecar. Por isso disseram que a Torá deveria ser dada a eles, pois também têm corpo e alma, e o corpo deles é espiritual.

E a resposta do Santo, bendito seja Ele, foi que era necessário que a alma, que provém da dimensão interior (pnimiyut) dos mundos e que, em si mesma, está completamente abstraída da matéria corporal, descesse especificamente a um corpo verdadeiramente físico, para que, por meio disso, houvesse uma morada nos mundos inferiores; o que não ocorre com os anjos.

(E veja o que está escrito sobre isso no discurso que começa: “E D'us, Elokim, formou o homem, pó...”. O Beit HaMikdash também foi feito de coisas físicas, e nele houve uma revelação de um nível acima da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut). E veja o que está escrito no segundo discurso sobre “Um salmo, um cântico para a inauguração”).

Ora, quando o Beit HaMikdash foi construído, foi dito: “E não permitiste que [meus inimigos] se alegrassem...”. Pois está escrito: “E farão para Mim um Santuário, e habitarei no meio deles”: não diz “no meio dele”,

mas “no meio deles”, pois o repouso da Shechiná (Presença Divina) se dava dentro do próprio Israel. Ainda assim, era necessário construir uma Casa de madeira e pedras, para que, por meio disso, a Shechiná se revelasse em Israel.

E assim também agora, desde que o Beit HaMikdash foi destruído, a santidade se espalhou por todas as sinagogas e casas de estudo, conforme está escrito: “E fui para eles um pequeno Santuário...”.

Para compreender isso, é preciso compreender o que é o repouso da Shechiná (Presença Divina). Ora, dizemos: “E não podemos subir, aparecer e prostrar-nos diante de Ti.” 7

É preciso compreender o que significa “e prostrar-nos”, e por que não podemos fazê-lo. É compreensível que subir e aparecer seja impossível por causa da “mão...”;

mas é possível prostrar-se em qualquer lugar diante Dele, bendito seja, como em “E nos ajoelhamos e nos prostramos...”. Por que, então, é necessário especificamente o Beit HaMikdash para isso?

Mas há dois níveis de prostração. Pois o sentido da prostração é que a pessoa se anula e se submete diante Dele, bendito seja, assim como se anula diante do rei e aceita servi-lo e obedecer à sua palavra.

Ora, há uma prostração no nível da dimensão exterior (chitsoniyut), na qual a pessoa submete o corpo para que não se rebele; mas a essência da vontade e a dimensão interior da alma não são anuladas, pois, apesar disso, a pessoa continua sendo uma entidade independente, com outra vontade e outro pensamento próprios, à parte da submissão. 8

Em contrapartida, a prostração no nível da dimensão interior (pnimiyut) é o nível de “Anula tua vontade diante da vontade Dele”, no qual a pessoa não tem absolutamente nenhuma outra vontade ou desejo, como em “um filho é a perna...”, pois a perna está completamente anulada etc.

Esta é a prostração da alma. E Israel recebia essa prostração ao aparecer no Beit HaMikdash nas três festas de peregrinação do ano, onde havia uma revelação da Shechiná (Presença Divina); o significado de “Shechiná” é aquilo que habita nos mundos inferiores de maneira revelada.

(enquanto o Santo, bendito seja Ele, é santo e separado etc.); por meio disso, todas as almas se anulam como uma vela diante de uma tocha. Isto é: quando arde uma tocha muito grande,

então, toda vela individual que arde perto dela tem sua luz absorvida pela luz da tocha, e elas se tornam verdadeiramente uma.

Este é [o significado de] “E não aparecerão diante de Mim de mãos vazias”: da maneira como se vinha para ver, pois havia uma visão e uma revelação interior. E está escrito “Minha face”, isto é, o nível da luz que preenche todos os mundos (memalê kol almin) e da luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin), o nível da união do Santo, bendito seja Ele, e de Sua Shechiná. Além disso, cada um

de Israel recebia essa revelação segundo sua medida quando subia para a festa, pois todos são obrigados a aparecer. Por isso se diz “a face de Havayá” (pnei Havayá), no plural, pois cada um recebia a revelação segundo seu nível. E a essência da aparição é a prostração: a pessoa se prostrava e, assim, cumpria [a obrigação]

(exceto que está escrito: “E não aparecerão diante de Mim de mãos vazias”). Dessas três festas, a pessoa recebia o nível de prostração, para que esse estado de autoanulação vigorasse durante todo o ano, pois a autoanulação de cada festa e Yom Tov perdurava até a festa seguinte.

Desde a destruição do Beit HaMikdash, embora não possamos prostrar-nos, a santidade dessa iluminação — uma fração minúscula dela — ainda se difundiu no “pequeno santuário”, a sinagoga e a casa de estudo;

isto é, no momento da oração, quando a pessoa se apega a seu Criador e deseja anular-se diante do Rei, Rei do universo, cada um segundo

sua medida; [para alguns], isso se dá no nível da dimensão exterior, por meio do esforço com que a pessoa se força etc. E a oração de uma pessoa só é ouvida na sinagoga etc., porque ali se difunde o repouso da Shechiná

(e por isso “em todo grupo de dez a Shechiná repousa”, e se dizem palavras de santidade quando há dez; pois, por meio da reunião de dez, repousa a Knesset Israel [Assembleia de Israel] do Alto, que é o nível da reunião e congregação das almas e de sua fonte), produz-se uma prostração e autoanulação como a de uma vela diante de uma tocha.

Ora, essa autoanulação ocorre especificamente nas almas, que estão verdadeiramente unidas como uma vela numa tocha, que se separa do pavio e é absorvida; pois a Shechiná é a Knesset Israel, a fonte das almas de Israel: “Vós sois filhos de D'us, vosso D'us”; “um filho é a perna de seu pai...”.

Em contrapartida, os anjos são entidades separadas, pois estão revestidos em recipientes limitadores; e ainda mais quando descem para baixo: eis que “os Nefilim eram...”.

3. Ora, para que houvesse o repouso da Shechiná no Beit HaMikdash — “D'us disse que habitaria...” — David e Shlomo realizaram primeiro a dedicação (chanuká) da Casa. 9

O sentido dessa dedicação deriva do termo chinuch (iniciação), como em “Instrui o jovem segundo o seu caminho”. Quando se inicia alguém no estudo, não se o inicia apenas com o estudo, algo que estará sempre presente para ele; em vez disso, dá-se-lhe algo adicional,

como alguma demonstração de proximidade ou um presente. Assim também foi com a dedicação do Beit HaMikdash e do Mishkan: acrescentou-se algo às oferendas diárias, os “dois cordeiros”, conforme prescrito. Pois, no Mishkan, os príncipes ofereceram “um novilho jovem...

e como oferenda pacífica...”. No Beit HaMikdash, “Shlomo sacrificou cento e vinte mil ovelhas...”. Isso representa um acréscimo de luzes supernais que desceram com a revelação da Shechiná: não desceu somente a Shechiná,

mas também luzes supernais adicionais que desceram com ela. Veja sobre isso ao final do discurso que começa “Esta é a dedicação do altar” e no discurso que começa “No dia vinte e cinco de Kislev”.

Ora, a seção dos príncipes declara explicitamente na Torá a oferenda de cada príncipe: “Esta é a oferenda de Nachshon”, “esta é a oferenda de Nesanel” etc. 10

E, para todos eles, está escrito quais foram suas oferendas, embora todos tenham oferecido da mesma maneira. Deveria ter dito: “Nesanel fez o mesmo...”, “e assim fez...”.

Por que foi necessário repetir doze vezes as oferendas, que eram iguais? A questão é que isso foi escrito para as gerações, pois era revelado e conhecido diante Dele que o Beit HaMikdash seria destruído no futuro,

e seria necessário “completaremos [a oferenda de] touros com nossos lábios”, como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: “Quem se ocupa com o estudo da oferenda queimada...”. E, assim como em Chanucá lemos sobre as oferendas dos príncipes — pois também em Chanucá houve a dedicação do altar, porque os idólatras abriram

treze brechas; e, quando o reino da casa dos Chashmonaim prevaleceu e os derrotou, foi necessário fazer uma dedicação para restaurar a santidade ao seu estado anterior, pois ela se retirara quando os idólatras abriram as brechas. Pela leitura da seção da Torá sobre os príncipes, atraímos o repouso da Shechiná, como se sabe a respeito de quem lê a Torá.

Portanto, as oferendas foram repetidas doze vezes, uma para cada uma das doze tribos, a fim de atrair a autoanulação (bitul) como a de uma vela diante de uma tocha, pois há doze tochas correspondentes às doze tribos, cada tribo sendo uma tocha por si mesma.

(E, de modo semelhante, na abertura do Mar, o mar se abriu em doze partes, para que cada tribo, em seu próprio caminho, pudesse direcionar [sua intenção], cada um segundo sua medida, como está escrito em outro lugar. Veja também Midrash Rabbah, Parshas Nasso: disseram sobre as oferendas dos príncipes que a oferenda de cada príncipe tinha seu próprio significado e intenção; veja ali em grande detalhe.)

Ora, “Um salmo, uma canção” é uma expressão duplicada. Mas há uma diferença entre mizmor (salmo) e shir (canção): a música e a melodia tocadas num instrumento musical, na harpa e na lira etc., são chamadas de “som de música” (kol zimrá), pois o som musical provém do instrumento.

E shir é [canção] da boca: a voz que sai da boca, não revestida num instrumento. Este é [o significado de] “Um salmo, uma canção”: mizmor é o canto dos anjos que permanecem nas alturas do mundo, pertencentes à dimensão exterior (chitsoniyut) dos mundos, 11

pois eles são matéria e forma, luz e recipiente. Seu canto — no qual cantam, louvam e glorificam o Nome da glória de Seu reinado, bendito seja, “com gratidão e som de música” — é chamado de nível de mizmor, porque é música revestida no recipiente,

pois são matéria e forma. Por isso, neles não se encontra a verdadeira autoanulação (bitul), a absorção na própria fonte como uma vela diante de uma tocha, porque seu recipiente os retém. Por essa razão, sua autoanulação também é sentida em som e grande ruído, tudo

por causa do recipiente. E shir é o canto das almas no Gan Éden, que irrompem em canto e são atraídas pelo canto, em verdadeira autoanulação, como a anulação da vela diante da tocha, pois não estão revestidas em matéria e recipiente, como explicado acima. Por isso seu canto é chamado shir, já que não está revestido num recipiente,

pois não têm materialidade nem recipientes, como explicado acima. (Veja também o que está escrito sobre “Cântico dos Cânticos” e sobre “E à noite Sua canção está comigo”, no discurso que começa “E aconteceu ao fim”. Veja também Zohar, parte 1, Vayeitzei.)

(148b), a respeito da diferença entre o canto dos Levitas e o nível de “e Teus piedosos cantarão de alegria” dos Kohanim, que é um nível superior.

Da mesma forma, compreender-se-á a superioridade do nível de shir sobre o nível de mizmor. Também no Pardes, em [o Portal de] Arkei HaKinuyim, no verbete shir, explica-se que shir está em Chochmá (sabedoria).

Ora, no Santuário havia uma revelação da Shechiná, fonte das almas e dos anjos, como está escrito: “Teu reinado é um reinado sobre todos os mundos...”.

Por isso, a respeito da dedicação da Casa se diz “Um salmo, uma canção”, pois ambos se revelavam ali: o nível de mizmor dos anjos e o shir das almas, uma vez que a fonte de todos é a revelação da Shechiná, bendito seja Ele, que se revelou no Santuário, como explicado acima.

E assim também ocorria embaixo, no Santuário, com o canto dos Levitas, que se dividiam em dois grupos: alguns cantavam com a voz e outros tocavam instrumentos; como consta na divergência da Guemará sobre se a essência do canto é vocal ou instrumental etc.; veja ali.

Quanto ao fato de às vezes aparecer a ordem inversa, “Uma canção, um salmo, dos filhos de Ko- 12
rach...”: mizmor está na dimensão exterior, revestido num recipiente, e shir na dimensão interior, sem recipiente;

por isso, quando precisam unir-se, há duas possibilidades: ou o nível superior desce para baixo, ou o inferior se eleva para cima. Assim, quando se diz “Um salmo, uma canção”, trata-se da elevação de mizmor, para que seja absorvido em shir e se una a ele.

E “Uma canção, um salmo” significa que o nível superior, shir, desce para baixo a fim de unir-se a ele. (E no Zohar, parte 3, no início de Parshas Acharei) (fólio 58b): “O que significa ‘Uma canção, um salmo’?... uma canção que é dupla...”.

E assim também “Um salmo, uma canção para o dia de Shabat”. O Mikdash Melech explica ali, em nome de Rabi Chaim Vital, que “uma canção que é dupla” significa a união de Zeir Anpin e Nukvá. Veja também ali, no fim da seção (fólio 79b),

sobre “Um salmo, uma canção para o dia de Shabat”; e ali o Mikdash Melech diz que “um salmo, uma canção” corresponde ao que diz a Mishná, no fim de Tamid: “para o dia que será inteiramente Shabat...”,

e a Ele cantam o nível de “um salmo, uma canção”; compreenda isso. Da mesma forma, entende-se a questão de “Um salmo, uma canção” da dedicação da Casa etc. Além disso, mizmor também significa podar (zemer) e dividir, como está escrito: “E não podarás a tua vinha” (sizmor),

termo que denota separação e divisão: a melodia é cortada em pequenas partes dentro do instrumento musical, ao contrário de shir. O mesmo se aplica também no Alto.

E o significado de “pois Tu me elevaste (dilisani)”: a razão de tudo isso é a vantagem e a superioridade das almas sobre os anjos, e essa vantagem está insinuada na palavra dilisani, que tem três significados. O primeiro deriva do sentido de exaltação e elevação, num nível muito acima. O segundo deriva do sentido de pobreza (dalut) e carência. 13

O terceiro deriva do sentido de “ele tirou, tirou (dalah dalah)”, uma expressão que significa tirar [água]. E os três significados são verdadeiros, e constituem três vantagens que a alma tem sobre os anjos. 14

O primeiro deriva do sentido de exaltação e elevação: pois a alma é elevada e exaltada em sua fonte no alto, sendo do nível da dimensão interior, ao contrário dos anjos etc. Por isso, a prostração da alma e sua autoanulação em sua fonte são de grau superior, verdadeiramente como uma vela diante de uma tocha.

O segundo deriva do sentido de pobreza e carência: isto é, a alma está nua, sem vestimenta, pois não tem absolutamente um corpo como vestimenta nem um recipiente que a limite; ao contrário dos anjos, que têm corpos, os quais são ventos e fogo flamejante. 15

O terceiro deriva do sentido de tirar [água]: as almas foram tiradas da fonte de onde foram talhadas, do nível de Chochmá (sabedoria); “e ela encheu seu cântaro (kadah)”: um cântaro (kad) do mar de Chochmá, os vinte e quatro (kad) livros da Torá.

Isto é, “seu fundamento está nas montanhas sagradas”, que é a Chochmá suprema, a fonte da Torá, pois a Torá foi tirada de lá, um cântaro do mar; e conforme está escrito,

“e Ele estabeleceu uma Torá em Israel”; e está escrito: “E isto acontecia antigamente em Israel”; e “isto” não é outra coisa senão a Torá, que está enraizada nas almas de Israel, em sua fonte e em sua dimensão interior (pnimiyut). Por isso, elas são mais aptas do que os anjos para que a Shechiná (Presença Divina) repouse entre elas e para receber a Torá.

מזמור שיר חנכת הבית לדוד

Um salmo, um cântico da dedicação da Casa, de David



“Um salmo, um cântico da dedicação da Casa, de David.” Para compreender a razão pela qual **1** se faz um banquete e se celebra a dedicação de uma casa: há três níveis: alimento, vestimentas e casas.

O alimento é a força vital interior (chayut) do corpo da pessoa. Por meio do ventre e do estômago, que cozinham o alimento, ele se torna interior à pessoa e força vital para ela; a parte mais refinada sobe ao cérebro e torna-se interior [nutrição] e força vital para o intelecto e os membros, fortalecendo todos os seus membros.

As vestimentas são elementos abrangentes sobre a pessoa: envolvem-na, vestem-na e a protegem apenas do frio e do calor; não se tornam interiores [a ela] e força vital como o alimento, mas a envolvem bem de perto.

As casas também são elementos abrangentes sobre a pessoa, mas não como as vestimentas, que ficam diretamente sobre ela. As casas, em contrapartida, estão inteiramente afastadas da pessoa.

Agora vemos que o alimento é comprado por um preço mais baixo que as vestimentas, e as vestimentas, por um preço mais baixo que as casas. Aparentemente, deveria ser o contrário, pois o **2** alimento é interior e força vital para a pessoa,

é absorvido e dissolvido dentro dela, de modo que ambos se tornam verdadeiramente um, e é a vida de sua alma, pois é impossível viver sem alimento; por isso deveria ser mais caro que as vestimentas, que não são força vital para ela, mas apenas a envolvem.

E, do mesmo modo, as vestimentas em comparação com as casas estão na mesma proporção que o alimento em comparação com as vestimentas. (Mas, segundo o sentido simples, a razão é que o alimento não dura muito, pois, assim que passa o tempo necessário para digeri-lo, a pessoa volta a sentir fome.

As vestimentas, em contrapartida, duram cerca de um ano ou mais, e as casas duram ainda mais que as vestimentas. Por isso, o preço das casas é mais alto que o das vestimentas, pois duram mais; e, do mesmo modo, as vestimentas são mais caras que o alimento, como foi dito acima.)

Mas, na verdade, quanto à raiz, no Alto, dos três níveis mencionados acima, as casas têm uma raiz mais elevada que as vestimentas, e as vestimentas, mais elevada que o alimento. Como é sabido, tudo o que desce a um nível inferior tem sua raiz em um nível e grau mais elevados.

A explicação é que estes três níveis se encontram nas dimensões de Mundo, Ano e Alma na criação dos mundos, e também na Torá e nas mitsvot. Pois 3

é sabido que existe o nível da luz que preenche todos os mundos (memalê kol almin) e o nível da luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin). A luz que preenche todos os mundos é o poder do Criador dentro da coisa criada: quando o nível de Malchut de Atsilut dá vida aos mundos de Beriá, Yetsirá e Assiá, ele então se reveste efetivamente em Beriá, Yetsirá e Assiá como interioridade e força vital,

como a alma que dá vida ao corpo em todas as suas modalidades particulares: o poder da visão, da audição, do olfato e da fala na cabeça, e também as mãos, o coração, o ventre, o estômago e os pés, segundo a ordem da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut).

E, da mesma forma, no Alto, o nível de Malchut de Atsilut que se reveste em Beriá, Yetsirá e Assiá para dar vida aos mundos também se encontra na forma de dimensão interior da força vital em todos os detalhes da cadeia descendente dos mundos.

É este o sentido de: “Falarão da glória de Teu reino e contarão Teu poder, para dar a conhecer etc. Suas obras poderosas”: as “obras poderosas” são o que se denomina guevurot e contrações (tsimtsumim), para que mundos separados venham a existir, divididos em inúmeros detalhes, sem fim.

Por isso ela é chamada de luz que preenche todos os mundos (memalê kol almin), pois está na forma de força vital interior, o poder do Criador dentro da coisa criada, etc. O nível da luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin), por sua vez, é aquele que não se reveste nos mundos de modo algum como dimensão interior, 4

mas apenas os rodeia e circunda, como está escrito no Sefer Shel Beinonim, para lhes dar vida. Pois a força vital principal provém do nível da luz abrangente que está acima das dez Sefirot de Atsilut, que se revestem nas dez Sefirot de Beriá, Yetsirá e Assiá — Chessed de Atsilut em Chessed de Beriá, como acima —, e é chamada Kéter Elyon (a Coroa Suprema).

(Este é também o sentido de “Tudo o que D'us desejou, Ele fez”, pois o principal [ato de] trazer à existência provém do nível do desejo de D'us e de Sua vontade suprema; e, como é explicado na Explicação sobre “Trazerão uma vestimenta real”, em toda criatura há uma atração de força vital do nível de memalê kol almin e de sovev kol almin, e o principal ato de trazer à existência provém do nível de sovev kol almin; veja ali.)

Mas em Kéter há dois níveis: o nível inferior do Emanador e o primeiro dos emanados. Como é sabido, Kéter é o intermediário entre o Emanador e os emanados. E também é sabido que todo intermediário precisa conter ambos, como está escrito em Etz Chaim (Sha'ar 41, capítulo 3).

Ora, o primeiro dos emanados é o que se chama Arich Anpin, a fonte da qual provém o vir à existência dos dez tikunim, as dez Sefirot de Atsilut, segundo a ordem da cadeia descendente dos mundos (hishtalshehut): “um longo” etc. Arich Anpin em si, em contrapartida, é uma luz abrangente, sovev kol almin, de maneira igual [sobre todos].

Contudo, o nível inferior do Emanador é o que se chama Atik, derivado da expressão “Aquele que remove (ha-ma'tik) montanhas”, pois não há comparação alguma entre ele e as dez Sefirot emanadas, e nem sequer é apropriado chamá-lo de “abrangente”, pois toda luz abrangente tem alguma relação [com aquilo que envolve]; antes, ele é chamado de “abrangência da abrangência”, etc.

Isso é como uma casa, que não corresponde ao nível de abrangência adjacente e próxima do corpo, como a vestimenta, mas é uma abrangência distante do corpo da pessoa; isto é,

como o nível de abrangência da abrangência. (E veja o que está escrito ao final do discurso que começa com “Os céus são Meu trono”, sobre o tema de “Que casa poderíeis construir para Mim?”. E veja o que está escrito em Parshas Pinchas, ao final do discurso que começa com “Ordena aos filhos de Israel... Minha oferta, Meu pão”, sobre a razão pela qual os sacrifícios são praticados somente quando o Templo está de pé; veja ali.)

Ora, correspondendo aos três níveis mencionados acima, desceram abaixo três níveis: alimento, vestimentas e moradas; e, quanto mais elevado algo é, mais baixa é sua descida e seu revestimento abaixo.

Ora, o alimento, que é força vital interior, é atraído do nível de memalê kol almin; por isso há muitos sabores e muitas variedades, como amargo, doce etc.,

e a grande variedade de alimentos particulares corresponde à inclusão recíproca de todas as dez Sefirot: Chessed de Chessed, Guevurá de Guevurá etc. Por isso, o alimento está sujeito a ser consumido, pois provém da luz interior que se reveste e é limitada nos recipientes, etc.

(E veja o que está escrito no discurso que começa com “Aquele que anuncia desde o princípio o fim”, sobre o tema de “seu alimento, suas vestimentas” etc.: que o nível de “seu alimento”, isto é, o alimento, é atraído do Nome Elokim, ou seja, do nível dos recipientes, etc.; veja ali.)

Por isso, abaixo, eles se unem à pessoa como um só, como força vital interior, pois sua raiz está no nível de memalê kol almin, o poder do Criador, etc.

Por isso, são mais baratos e não é tão necessário ter muitos tipos de iguarias, pois é possível [contentar-se] com pão seco etc.; pode-se viver de pão com sal,

e também é possível comer vários tipos de iguarias, pois sua raiz provém do nível do poder do Criador etc., que pertence ao nível do limite e do recipiente, limitado em um recipiente;

e por isso o mesmo se aplica também ao alimento. As vestimentas, em contrapartida, têm sua raiz acima no nível de Kéter, a cabeça dos emanados, o nível de uma luz abrangente;

e por isso, abaixo, também envolvem a pessoa, em vez de serem força vital interior; são mais necessárias à pessoa, pois é impossível [ficar] no inverno sem vestimenta etc., e o mesmo se aplica ao verão etc.;

por isso são mais caras e duram mais, pois sua raiz acima é mais elevada que a do alimento, que, como foi dito, provém da luz limitada nos recipientes; as vestimentas, em contrapartida, têm sua raiz no nível de sovev, que não é limitado nos recipientes;

por isso, não estão tão sujeitas a se desgastar. [E veja o que está escrito na Explicação sobre “Vim ao Meu jardim”, sobre o tema de “Colhi minha mirra”, que também é nesse sentido a diferença entre sabor e aroma; veja ali. E este é o sentido de “o aroma de suas vestimentas”,

e este também é o sentido de “com o aroma de suas vestimentas”, no Zohar, Parshas Balak (186a).] As casas, que estão mais afastadas do corpo da pessoa, têm sua raiz acima no nível inferior do Emanador, que é o nível de abrangência da abrangência, como foi dito acima.

Por isso, ela desceu abaixo ao nível mais baixo: pedras e terra, o nível do inanimado; as vestimentas, em contrapartida, pertencem ao nível do vegetal. 5

Por isso, abaixo, elas também estão afastadas do corpo da pessoa; são ainda mais necessárias à pessoa que as vestimentas, pois é impossível morar sem uma casa nem sequer por um instante. Ela é mais cara e dura mais que tudo, pois sua raiz no Alto é extraordinariamente elevada, no nível de uma abrangência da abrangência. E isso basta para quem compreende.

2. E, da mesma forma, os três níveis mencionados acima se encontram na Torá e nas mitsvot. 6 Como é sabido, a Torá corresponde ao alimento da alma, e as mitsvot são vestimentas para a alma (como está escrito no discurso que começa com “Estas são as jornadas”, no discurso que começa com “Eu sou do meu amado” e no discurso que começa com “Minha pomba” etc., bem como em outros lugares).

Ora, embora abaixo, na cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), as mitsvot estejam em um nível inferior ao da Torá, por consistirem em atos físicos, vemos, apesar disso, que são mais elevadas em sua raiz.

Por isso, a Torá inteira é uma explicação das mitsvot, tanto na parte revelada quanto na oculta, como o livro do Zohar. E assim disseram nossos Sábios: “Grande é o estudo, pois conduz à ação”; e também: “Não é o estudo o principal, mas a ação” etc. E também disseram nossos Sábios (em Kesubos 86a):

“Mas, no caso dos mandamentos positivos, por exemplo, se lhe dizem: ‘Faz uma sucá’, e ele não a faz etc., devem açoitá-lo até que sua alma parta.”

E, embora tenham dito que aquele cuja ocupação é a Torá, como Rabi Shimon bar Yochai e seus companheiros, não interrompe [seu estudo] para a oração, e no Talmud de Jerusalém, capítulo 1 de Shabat, disseram que isso significa que não interrompe para a recitação do Shemá, isso se aplica somente à recitação do Shemá;

mas, para um mandamento positivo, como a sucá ou o lulav, ele é obrigado a interromper, como está explicado no Talmud de Jerusalém ali, citado pelo Baal HaMaor no capítulo 1 de Shabat: “Rabi Shimon bar Yochai não admite que se interrompa para fazer uma sucá etc.? A razão de Rabi Shimon bar Yochai é: isto é estudo

e isso é estudo; não se deixa um estudo de lado por causa de outro estudo.” Tudo o que foi dito acima [mostra] que, embora abaixo, na cadeia descendente dos mundos, as mitsvot sejam inferiores, por serem o nível das vestimentas, sua fonte e raiz no Alto são mais elevadas. Pois a Torá,

que corresponde ao alimento, tem sua raiz no nível da dimensão interior (pnimiyut) das dez Sefirot de Atsilut: “A Torá procede de Chochmá” etc. Por isso, o estudo da Torá não tem medida fixa,

pois, mesmo estudando um capítulo pela manhã e um capítulo à noite, cumpriu-se a obrigação do estudo da Torá; e, ainda assim: “Meditarás nela de dia e de noite.”

Isto é, ela corresponde ao alimento, pois basta pão seco, mas também se pode comer vários tipos de iguarias, cuja raiz e fonte provêm do nível de memalê.

Mas as mitsvot provêm do nível da luz abrangente suprema, o nível de Kéter, “um” etc., que está acima de Chochmá de Atsilut; por isso, tornam-se vestimentas para a alma, como foi dito acima a respeito das vestimentas.

Ora, assim como em Kéter Elyon, o intermediário entre o Emanador e os emanados, há dois ní- 7
veis, como acima: um circundante e um circundante do circundante, assim também há dois tipos de mitsvot. O primeiro: as mitsvot comuns, todas aquelas que são [realizadas] pela vontade da pessoa de cumpri-las,

como sucá e lulav e semelhantes. E há mitsvot que não dependem de sua vontade de modo algum, mas [ocorrem] especificamente sem que ele saiba, como a mitsvá do feixe esquecido e semelhantes.

Como encontramos na Tosefta, capítulo 3 de Pe'ah: Certa vez, um homem piedoso esqueceu um 8
feixe no meio de seu campo e disse ao filho: “Vai e oferece em meu nome um touro como oferta queimada e um touro como oferta pacífica.” O filho lhe perguntou: “Pai, o que

viste para te alegrares com a alegria desta mitsvá mais do que com todas as mitsvot da Torá?” Ele lhe respondeu: “O Onipresente nos deu todas as mitsvot da Torá [para cumpri-las] com nosso conhecimento; esta, [porém, ocorre] sem nosso conhecimento. Pois, se a tivéssemos feito deliberadamente diante do Onipresente, esta mitsvá não teria chegado às nossas mãos.

Em vez disso, diz [a Escritura]: ‘Quando fizeres a colheita’, etc.; o versículo estabeleceu uma bênção para ela.” Até aqui, as palavras da Tosefta. Ele quis dizer: se é assim, o cumprimento desta mitsvá é um presente do Alto; por isso ofereço um touro.

Isto é, as mitsvot que dependem do conhecimento e da vontade da pessoa têm sua raiz acima 9 também em Kéter, no nível de Arich Anpin, que é o nível da vontade suprema, a raiz dos emanados: “Tu és Aquele que fez surgir”, etc.

Portanto, também abaixo elas dependem de sua vontade, e, ao cumpri-las, ele faz descer o nível da vontade suprema. E este é [o sentido de] “que nos santificou com Seus mandamentos”. Ele pode cumpri-las com grande alegria, pois faz descer o nível da vontade suprema como uma luz circundante sobre si. Em contraste, as mitsvot que ocorrem especificamente sem conhecimento e vontade,

como a mitsvá do feixe esquecido mencionada acima, têm sua raiz no nível inferior do Emanador, que está acima da vontade e é chamado de circundante do circundante

(e talvez este seja o nível de “a Vontade de todas as vontades”, isto é, uma vontade da vontade, etc.); por isso, também abaixo, ele está acima do conhecimento e da vontade da pessoa.

E encontramos algo semelhante em várias mitsvot que ocorrem especificamente sem vontade, como no caso de Rabi Shimon ben Shetach, que fugiu para o Egito porque queriam nomeá-lo Nasi, e não era de sua vontade aceitar o cargo de Nasi; por isso fugiu, etc.;

e foram atrás dele, e ele se tornou Nasi. Se não tivesse fugido e fosse de sua vontade aceitar o cargo de Nasi, não o teriam nomeado Nasi,

pois todo aquele que persegue a honra, etc. Isto é, também esta mitsvá tem sua raiz acima no nível de um circundante do circundante, como acima.

(E veja o que está escrito no discurso iniciado por “Ide e vede”, sobre “Faremos e ouviremos”: o nível de “faremos” é a anulação completa da vontade, acima do conhecimento e do intelecto; e talvez este seja o nível que se faz descer de “a Vontade de todas as vontades”, que é o nível mencionado acima.

E por isso lhes colocaram duas coroas, uma correspondente a “faremos” e outra a “ouviremos”: isto é, os dois níveis em Kéter Elyon, o nível de um circundante, que se faz descer por meio de “ouviremos”, e o nível de um circundante do circundante, que se faz descer por meio de “faremos”, que é a anulação da vontade, na qual a pessoa deixa inteiramente de lado seu conhecimento e sua vontade.

E por isso antepuseram “faremos” a “ouviremos”. Pois o nível de Atik provém do nível do Infinito (Ein Sof), anterior a tudo o que é anterior, e dele se faz descer o nível de Arich Anpin. E segundo essa mesma linha, é o que disseram nossos Sábios no início do capítulo 6 de Berachos: [o versículo] “e colherás o teu cereal” fala

de quando não cumprem a vontade do Onipresente, embora [o versículo] esteja ligado a [esta passagem]: “E acontecerá que, se ouvirdes atentamente os Meus mandamentos”, etc. Pois o significado de “cumprir Sua vontade” é fazer descer o nível da vontade a partir do nível de “a Vontade de todas as vontades”, e isso se dá por meio de “com toda a tua força”, que é a anulação da vontade acima do conhecimento.

Não é assim por meio de “com todo o teu coração e com toda a tua alma”, etc. Portanto, em relação à descida a partir do nível de Atik, que é o próprio Infinito, eles ainda não são chamados de “cumpridores da vontade do Onipresente”, etc.

De modo semelhante, pode-se explicar também a superioridade das mitsvot proibitivas sobre as mitsvot positivas: ao cumprir as mitsvot proibitivas, há o nível de subjugação (iskafya) da sitra achra (o outro lado), como disseram nossos Sábios: “A pessoa não deve dizer: ‘Não tenho desejo por isso’, etc.,

mas sim: ‘Eu gostaria, mas o que posso fazer? Meu Pai nos Céus me proibiu.’” E, por meio disso, a glória do Santo, bendito seja Ele, eleva-se no Alto. E veja o que está escrito na Explicação sobre “Sou negra, mas formosa”, sobre “Põe-me como um selo”, e sobre “Vi, e eis um candelabro todo de ouro”, etc., a respeito das mitsvot proibitivas.

E segundo essa mesma linha também se compreenderá o que está escrito em outro lugar, no fim do discurso iniciado por “Vê o aroma de meu filho”, sobre as bênçãos que Yaakov recebeu de Yitzchak, que ocorreram especificamente sem o conhecimento de Yitzchak, pois “teu irmão veio com astúcia”, etc.,

pois é impossível [que elas] se revistam no nível do conhecimento (Daat), etc.; veja ali. Pois isso se assemelha ao que foi dito acima em nome da Tosefta: “esta, sem nosso conhecimento”, etc. Isto é, porque a raiz dessas bênçãos também está no nível do “orvalho que goteja do Atika”.

E este é o sentido do que se diz no Midrash: “‘O aroma de suas vestes’ (begadav): o aroma de seus rebeldes (bogdav”, que é o nível de teshuvá (retorno), acima do nível de “o aroma de suas vestes”, que corresponde ao nível das vestes; e, como acima, a veste é a luz circundante próxima, etc.

E veja o que está escrito no discurso iniciado por “Yaakov enviou”, na explicação de “corrente com o mercador”. E veja o que está escrito na Explicação sobre “Quando saíres”, acerca das duas luzes circundantes, lamed e mem; veja ali.)

Por isso se diz a respeito de David: “E estabalecerei para ti uma casa fiel.” Assim, o nível de Malchut é chamado de “casa”. Isso se deve ao fato de ele ter dito: “Meu coração não se exaltou”, etc., “e aquietei (domamti) [minha alma].”

E, assim como uma casa é feita do nível das pedras e da terra, que correspondem ao inanimado (domem), e sua raiz provém do nível de um circundante do circundante, assim também Malchut é o nível da última sefirá das dez Sefirot de Atsilut, e sua raiz é muito elevada, proveniente do nível de um circundante do circundante, como acima.

Portanto, na dedicação do Templo Sagrado, quando se faz descer ali o nível de um circundante do circundante, como acima, que está acima da vontade — o nível de Kéter, etc. —, 10

a alegria não se aplica ali de modo algum, como ocorre com as mitsvot que dependem da vontade da pessoa, conforme está escrito: “[Porque] não serviste com alegria”, etc., [e] “que nos santificou com Seus mandamentos”, etc.,

pois sua raiz está no nível da vontade suprema, como acima. Já a dedicação da Casa, uma muralha, que corresponde ao inanimado e cuja raiz está acima da vontade, como acima: a alegria não se aplica a ela de modo algum.

Por isso foi necessário fazer descer ali o nível da alegria. (E veja o que está escrito sobre “Tirareis água com alegria”: como a libação de água provém de um nível acima do nível da libação de vinho, pois o vinho alegre, etc., é necessário, portanto, uni-la ao nível da alegria. Este é o sentido de “Tirareis água” especificamente “com alegria”; veja ali.)

E este é [o sentido de] “Um salmo, um cântico para a dedicação da Casa”: fazer descer o nível da alegria na dedicação da Casa. Por isso se faz um banquete e se celebra no momento da dedicação de uma casa.

(E este é também o sentido de “um salmo, um cântico”, que parece uma repetição da mesma ideia, como escreve o Alshich. Isto segue a linha do que foi dito acima sobre a história de um homem piedoso, etc.: “O que viste para te alegrares com a alegria desta mitsvá mais do que com todas as mitsvot?”, etc., como acima; e ainda mais na dedicação do Templo Sagrado, que abrange todo este nível. E veja o que foi escrito acima sobre isso.)

E este é [o sentido de] “E que tua casa seja como a casa de Peretz”, em que [o versículo] chamou de “casa” o nascimento de uma criança. Pois, no caso dos filhos, o assunto não depende do mérito

mas do mazal, etc. Mérito corresponde ao nível da expansão das dez Sefirot de Atsilut, que estão no nível da luz interior, do entendimento intelectual e do raciocínio para determinar o mérito, etc.;

mas os filhos têm sua raiz acima do intelecto, no nível do mazal, que corresponde à luz circundante suprema. Pois o significado de mazal é a fonte que concede e faz fluir (mazil), como em “a água fluirá”, etc., e “que fluem do Líbano”, etc.

Por isso é chamada de “casa”, cuja raiz também provém do nível da luz circundante suprema, etc. E este é o sentido do que se diz: “e preparou para ele, a partir dele, uma construção eterna”, etc.

E veja o que está escrito na Parashá Va'eschanan, no discurso iniciado por “E este é o mandamento”, que a Torá Oral é chamada de “casa”: “Não leias ‘teus filhos’ (banayich), mas ‘teus construtores’ (bonayich)”, etc.; veja ali.

3. Ora, segundo isso se compreenderá o que está escrito: “Pois ainda não chegastes ao descanso e à herança”: “o descanso” é a construção de Shiloh, etc. 11

E [precisamos] compreender a diferença entre a construção do Mishkan e a construção de Shiloh, pois, aparentemente, eram exatamente iguais em comprimento, largura e todos os detalhes: assim como era a forma do Mishkan, assim foi construída a construção de Shiloh.

A diferença, porém, é que no Mishkan as tábuas eram de madeira de cedro revestida de ouro, ao passo que, na construção de Shiloh, as paredes eram especificamente de pedra.

E para compreender isso: certamente as tábuas do Mishkan eram muito mais preciosas do que as paredes de Shiloh, que eram de pedra; por que, então, o Mishkan não é chamado de “descanso”, enquanto a construção de Shiloh é chamada de “descanso”? 12

A razão é a mencionada acima: as pedras, que correspondem ao nível verdadeiramente inanimado, o nível mais inferior, têm sua raiz no nível mais elevado, o circundante do circundante, como acima.

Já a madeira de cedro, etc., corresponde ao nível do vegetal, cuja raiz está no nível de um circundante, como acima. Portanto, “o descanso” é Shiloh, que era uma construção

de pedra, o nível do inanimado, sem qualquer madeira saliente, o nível do vegetal; e o nível de um circundante do circundante repousava nela, como acima. (E veja o que está escrito sobre isso em “E Yehudah se aproximou dele”; veja ali.)

E por isso o Rambam, de abençoada memória, e Sefer HaChinuch (seção 492) incluíram entre as proibições “Não plantarás para ti uma asherah”, etc.: é proibido fazer qualquer madeira saliente na construção do Templo Sagrado, e quem o faz transgride a proibição “Não plantarás”, etc.;

somente madeira embutida é permitida, como nos tetos, etc., pois ele era especificamente de pedra, o nível do inanimado, cuja raiz é extremamente elevada, etc.

(E, sobre a diferença entre saliente e embutido, veja o que está escrito sobre “Põe-me como um selo”). E por isso nossos Sábios disseram a respeito de Ciro que ele se tornou ímpio, pois ordenou que se fizessem três [fileiras] de pedra e uma de madeira, etc.;

e isso é proibido, como acima: não deve haver nele nenhuma madeira saliente, apenas madeira embutida, que corresponde ao nível interior, e não madeira saliente, que corresponde ao nível circundante; ele tinha de ser especificamente de pedra, como acima.

E isto [significa] “madeira de acácia, de pé”: tábuas de pé, serafins de pé; e “os ofanim e as 13 chayot sagradas com grande ruído”, etc. Isto é, os Pesukei Dezimrá até

a recitação do Shemá corresponde ao nível de “madeira de acácia, de pé”, o nível vegetal, como acima. E as chayot sagradas estão “com grande ruído” porque percebem a existência (yesh) do mundo;

e, portanto, quando apreendem a autoanulação (bitul) de “Santo... é o D'us dos Exércitos”, etc., fazem grande ruído. Não assim os serafins, que não percebem o yesh como os ofanim;

por isso, estão de pé “acima Dele”, acima da Shechiná (Presença Divina). E isto se aplica até a recitação do Shemá; mas as 248 palavras da recitação do Shemá são chamadas 248 pedras, o nível inanimado, como acima.

E isto [significa] “E tomou das pedras do lugar”: as 248 palavras do Shemá, o nível de Malchut, 14 que é o nível mais baixo. “E colocou-as junto à sua cabeça (mera'ashosav)”: não se deve dizer “debaixo de sua cabeça”,

[mas] “junto à sua cabeça”, pois sua raiz provém do nível mais elevado, acima do nível do intelecto (mochin), que é “sua cabeça”. E isto [significa] “E a colocou como pilar e derramou óleo”: pois, a princípio, ela é

apenas um ponto abaixo de Yessod; Yaacov a ergueu e fez dela um pilar, “e derramou óleo sobre ela”: ele atraiu o nível do intelecto superior, “óleo da unção sagrada”, o nível de Chochmá superior.

E isto [significa] “A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular”. Pois o nível 15 de Malchut é chamado nível de “pedra”, o nível inanimado, o nível das letras: “duas pedras”, etc., que são o nível inanimado. Isto é, o nível de Malchut é o nível mais baixo entre todas as dez Sefirot,

assim como o inanimado, que é inferior a todos os quatro elementos; apesar disso, “tornou-se a pedra angular”, pois a raiz do nível inanimado mencionado acima é extraordinariamente elevada, acima de todas as dez Sefirot de Atsilut, o nível de Kéter Elyon (e veja o que está escrito sobre isso na Explicação sobre “Esta é a lei da Torá”).

E quanto ao significado de “os construtores rejeitaram”: eis que Sarah deu sua serva Hagar a Avraham e disse: “Talvez eu seja edificada por meio dela”; e também Rachel [deu] sua serva Bilhah e disse: “Talvez eu também seja edificada por meio dela.” Isto é, o preenchimento do hei.

Pois há o hei superior, o nível de Biná, [e] o hei inferior, o nível de Malchut; e há o preenchimento do hei, que é o nível mais baixo dentro de Malchut, que desce e se reveste em Beriá, Yet-sirá e Assiá para se tornar “uma cabeça para as raposas”; e é chamada nível de “serva” em relação à essência de Malchut.

(E veja o que está escrito a respeito do preenchimento do hei no maamar que começa “Que Ele nos revele suas razões”, e veja o Zohar, Parashat Bereshit, 27b.) E, de acordo com isso, entender-se-á o que está escrito no livro Asarah Maamaros, no Maamar Chakor Din, capítulo 10: que disseram na Aggadá a respeito de David

que Yishai pensava estar se unindo à sua serva liberta, mas, na verdade, a serva havia passado os sinais à sua esposa, à maneira de Rachel para Leah; veja ali.

(E essa Aggadá não se encontra no Talmud nem no Midrash Rabbah; ao contrário, pelo que se diz no Midrash Rabbah sobre Tazria, capítulo 14: “Acaso o pai Yishai pretendeu...”, etc., depreende-se que a interpretação não é conforme essa exposição.)

De todo modo, o significado e o conceito dessa serva são o nível do preenchimento do hei, como acima, que é o nível mais baixo dentro de Malchut, o nível inanimado, e é chamado “pedra”.

Por isso se diz: “A pedra que os construtores rejeitaram”: os construtores mencionados acima a rejeitaram por ela ser “uma cabeça para as raposas”, “seus pés descem”, e por ser o nível mais baixo, o nível verdadeiramente inanimado.

E esse nível só pode ser edificado por meio do nível de David, pela razão explicada em Sefer HaGilgulim e pela razão explicada ali no livro Asarah Maamaros. No entanto, quando essa edificação é realizada,

há então uma elevação adicional nele e, por meio dele, no nível de Malchut de Atsilut, de modo que assim ela se torna a pedra angular. Isto é, como escreve o Ramaz sobre a Parashat

Ki Tisa (189b): porque todos os refinamentos (berurim) que são elevados de baixo pela Malchut inferior sobem até Malchut de Atsilut, e ela eleva os refinamentos ainda mais alto; por essa força, tornou-se a pedra angular. Isto é, em Atsilut, eles são refinados por meio de um refinamento mais elevado.

Ora, os refinamentos provêm do Mundo de Tohu, que está acima do Mundo de Tikkun (e, como está escrito a respeito disso na Explicação sobre “Sou negra, mas bela”, mencionada acima), e a edificação principal se dá especificamente por meio dos refinamentos,

pois “seu começo está encravado em seu fim, e seu fim, em seu começo”. E há vários níveis de pedras: pedras amassadas, pedras perfuradas, etc.

E com tudo isso se entenderá o que disseram nossos Sábios (em Yevamot 62b) sobre “para fazer repousar a bênção sobre tua casa” [Ezequiel, capítulo 44]: a bênção de um homem é por causa de sua esposa.

E isto [significa] “Em todos os meus dias, nunca chamei minha esposa de ‘minha esposa’, mas chamei minha esposa de ‘minha casa’” (em Shabat 118b). E é preciso explicar isso, pois na ketubá o homem escreve à esposa: “Eu a honrarei e sustentarei”, etc.

E, aparentemente, é difícil entender: como escreve “Eu a honrarei e sustentarei”? Afinal, disseram: “Um homem só é sustentado por causa de sua esposa”.

Mas, na verdade, ambas as afirmações são verdadeiras. Pois o trabalho principal de atrair o nível das bondades superiores (chasadim) provém do nível masculino; contudo, pode acontecer que as bondades permaneçam apenas como revelação da divindade e coisas semelhantes,

sem descer de modo algum para baixo, até o sustento material. Para que se estendam de baixo do nível de Chessed e compaixão de Atsilut, “Ele dá pão a toda carne”, pão físico, isso ocorre por causa da esposa, o nível de Nukvá, Malchut de Atsilut, que dá vida a Beríá, Yetsirá e Assiá,

que é chamada “minha casa”; ela é a atração da luz abrangente suprema, que dá a força para que a atração chegue abaixo, ao plano físico. E veja o que está escrito na Parashat Korach sobre “E produziu amêndoas maduras”, e veja o que está escrito no final do maamar que começa “E farás vestes sagradas”.

Concluído.